

GABRIEL SAVIGNON LORENÇÃO

**A HERPETOFAUNA NA MÚSICA BRASILEIRA: CONSERVAÇÃO EM DUETO
COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Renato Neves Feio

Coorientadora: Thais Almeida Cardoso
Fernandez

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

L868h
2022 Lorenção, Gabriel Savignon, 1995-
A herpetofauna na música brasileira: conservação em dueto
com a educação ambiental crítica / Gabriel Savignon Lorenção. –
Viçosa, MG, 2022.

1 dissertação eletrônica (189 f.): il.

Inclui anexo.

Inclui apêndice.

Orientador: Renato Neves Feio.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Biologia Animal, 2022.

Referências bibliográficas: f. 88-93.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2022.074>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Anfíbios - Brasil. 2. Répteis - Brasil.
3. Interdisciplinaridade. I. Feio, Renato Neves, 1960-.
II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Biologia
Animal. Programa de Pós-graduação em Biologia Animal.
III. Título.

CDD 22. ed. 597.80981

Bibliotecário(a) responsável: Renata de Fátima Alves CRB6/2578

GABRIEL SAVIGNON LORENÇÃO

**A HERPETOFAUNA NA MÚSICA BRASILEIRA: CONSERVAÇÃO EM DUETO
COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 01 de fevereiro de 2022.

Assentimento:



Gabriel Savignon Lorenção
Autor



Renato Neves Feio
Orientador

AGRADECIMENTOS

Foram tempos diferentes para se produzir uma dissertação. Para nós que ainda estamos aqui foi um tempo de mudança de planos e perspectivas, de mudança de hábitos, de encontros e desencontros com pessoas e situações. E nessa novidade entristecedora ter com quem contar foi essencial. Por isso, quero agradecer principalmente à minha mãe Marta, que esteve comigo nesses tempos difíceis me dando todo o apoio e suporte possíveis. Algo que ela fez por mim não somente no mestrado, mas durante todo meu processo educativo, sempre incentivando meu aprendizado e tentando proporcionar o máximo de oportunidades para que este acontecesse. Sou muito grato por tudo isso mãe.

Agradeço também à minha família e amigos pelas conversas, risadas, memes, cafés, lives e conversas (eu gosto de conversar), sou muito feliz por ter encontrado vocês nessa jornada.

Agradeço ao meu orientador Renatão pela oportunidade e minha coorientadora Thais pelos diferentes olhares que você trouxe para esse projeto, obrigado por me acompanhar nessa bagunça acadêmica que trouxe pra vocês. E claro aos membros da banca, Pedro e Bethânia, pelas discussões e sugestões.

Por fim agradeço à Capes pelo apoio financeiro.

RESUMO

SAVIGNON, Gabriel Lorenção, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2022. **A herpetofauna na música brasileira: conservação em dueto com a Educação Ambiental Crítica.** Orientador: Renato Neves Feio. Coorientadora: Thais Almeida Cardoso Fernandez.

O Brasil tem uma das maiores diversidades de anfíbios e répteis do mundo, entretanto, esta se encontra ameaçada devido ao desmatamento e as mudanças climáticas globais que alteram e destroem seu habitat. Além disso, uma complexa relação entre a herpetofauna e ser humano leva, em alguns casos, a um ódio, medo ou repulsa com relação a esses animais, o que atrapalha ainda mais seu processo de conservação. Neste sentido, a Educação Ambiental Crítica é alternativa para a mudança deste paradigma, já que, além de questionar e promover a mudança das bases capitalistas que causam a crise ambiental, também sensibiliza para a necessidade da conservação. Por seu caráter interdisciplinar, pode englobar o uso de músicas na sua prática, essas, que podem ser vistas como artefatos históricos que representam a realidade por meio da subjetivação de quem a produz. Assim, ao observarmos a música brasileira podemos perceber vários pontos de vista sobre anfíbios e répteis. O presente trabalho estrutura um acervo sobre a herpetofauna na música brasileira e o analisa em diálogo com a Educação Ambiental Crítica, visando compreender as subjetividades envolvidas na relação com estes animais. O objeto de estudo limitou-se às canções letradas em português e de autores brasileiros para a construção do acervo, estruturado entre novembro de 2020 a junho de 2021 por meio de buscas digitais na internet, com uso de palavras-chave. Estas músicas e palavras-chave foram organizadas em diferentes categorias genéricas e específicas. A conservação da herpetofauna foi um tema pouco encontrado e o simbolismo que se expressou com mais frequência foi a associação entre esses animais e a sexualidade. Este acervo e análise possibilitam a discussão sobre vários aspectos culturais envolvendo a figura de répteis e anfíbios e os diferentes povos humanos. Podem ainda ancorar estudos da Etnozoologia e Socioecologia, além de dar base para processos de Educação Ambiental Crítica e Educação Sexual.

Palavras-chave: Anfíbios. Répteis. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

SAVIGNON, Gabriel Lorenção, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, February, 2022. **The herpetofauna in brazilian music: conservation in duet with Critical Environmental Education.** Adviser: Renato Neves Feio. Co-adviser: Thais Almeida Cardoso Fernandez.

Brazil has one of the biggest diversities of amphibians and reptiles in the world, however, it's threatened by deforestation and the global climatic changes that modify and destroy their habitats. Moreover, a complex relationship between the herpetofauna and the human being takes, in some occasions, to a hate, fear and repulsion against these animals, which complicates their process of conservation. In this way the Critical Environmental Education is an alternative for changing this paradigm, in addition to questioning and promoting a change in the capitalist bases that cause the environmental crisis, also sensitizes for the need of conservation. Due to its interdisciplinary feature, it can encompass the use of music in its practice, this that can be seen as historical artifacts that represent the reality through the subjectivation of those who produce it. Therefore, when we observe Brazilian music we can perceive several points of view about the herpetofauna. The present work structures a collection on herpetofauna in Brazilian music and analyzes it in dialogue with Critical Environmental Education, aiming to understand the subjectivities involved in the relationship with these animals. The object of study was limited to songs written in Portuguese and by Brazilian authors for the construction of the collection, structured between November 2020 and June 2021 through digital internet searches, using keywords. These songs and keywords were organized into different generic and specific categories. The herpetofauna conservation was a topic that was rarely encountered and the most common symbolism was the association between these animals and sexuality. This collection and analysis enable to discuss several cultural aspects involving the figure of reptiles and amphibians and different human groups. They can also anchor studies in Ethnozoology and Socioecology, in addition to providing a basis for Critical Environmental Education and Sexual Education processes.

Keywords: Amphibians. Reptiles. Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

Anacruse	7
1. Introdução	9
2. Referencial Teórico	11
2.1 Herpetofauna sob perigo	11
2.2 Educação Ambiental Crítica	13
2.3 Educação Ambiental e música	15
2.4 Educação Ambiental, música e herpetofauna	17
3. Objetivos	18
4. Método	19
4.1 Acervo	19
4.2 Análise	24
5. Resultados	26
5.1 Categorias de análise	26
6. Discussão	44
6.1 Observações semióticas	44
6.2 Diálogos	48
7. Conclusões	87
8. Referências	88
Apêndice A - Lista de músicas encontradas para cada palavra chave separadas segundo as categorias	94
Anexo A - Músicas utilizadas para exemplificações nos Resultados e na Discussão	169

Anacruse

Minha trajetória de vida, assim como a de muitos, é indissociável da música. Desde a adolescência, antes mesmo da escolha pelo estudo da Biologia, já tinha meu violão por companheiro. Enquanto me encantava pela genética e zoologia do ensino médio, fiz parte da banda sinfônica de minha cidade. Quando mudei de Venda Nova do Imigrante (ES) para Viçosa (MG) para cursar Biologia, caminho que faria tantas e tantas vezes ouvindo algo em meu fone, sou recebido pela oportunidade de entrar no Coral da UFV logo na recepção de matrícula. Fui coralista durante toda a graduação, metade deste período neste mesmo coral e a outra metade no Coral Nossa Voz. Me apresentei em alguns eventos que aconteceram pelo campus sozinho, acompanhado por conhecidos e amigos ou fazendo parte da banda “sazonal” Ancestral Comum em Peixes. Coincidentemente ou não, nossa banda era formada por três amigos estagiários do Museu de Zoologia João Moojen, todos da área da herpetologia. Até compus algumas músicas no quarto da república em que vivi. Mas sempre o fiz como duas linhas paralelas, graduação e música, duas faces de uma mesma moeda que não se encontram, mas convivem lado a lado.

Mas é durante duas das disciplinas de Educação e a de Evolução que essas linhas começam a se transversalizar. Foi ao preparar e apresentar uma aula sobre sexualidade onde, ao observarmos e discutirmos músicas que representavam diferentes visões dos homens sobre a mulher. Ao levar paródias que desestimulam o assédio num dos momentos do estágio em ensino e obtendo como resposta dos alunos relatos e discussões mais abertas sobre o assunto. E ao criar também uma paródia sobre deriva genética durante a disciplina de Evolução e perceber minha própria capacidade de me apropriar do tema durante o processo, que eu encontro um ponto de interseção entre estas três, não mais duas, retas que agora fazem partes da minha vida: Biologia, Educação e Música.

Claro, essa não foi uma descoberta inédita, mas para mim foi um sinal verde para me aprofundar nessa área e escolhê-la como projeto de mestrado. E é por meio dessa submersão teórica que eu desenvolvo meus conhecimentos sobre a Educação Ambiental Crítica e a educação freiriana, que unidas a uma prática de

uma etnografia de tela do clipe “Cacimba de Mágoa”¹, que ocorreu já durante o mestrado, e claro, ao meu fascínio pelos répteis e anfíbios, solidificam a base para o trabalho que vem a seguir.

¹ SAVIGNON, Gabriel Lorenção. Da lama nasce a flor - Um olhar sobre o desastre de Mariana através da tela. *In*: HERNECK, Heloisa Raimunda; SANTOS, Silvana Claudia dos; DEROSI, Caio Corrêa (Orgs.). Experiências, narrativas e histórias: Percursos pós-críticos nas pesquisas educacionais. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

1. Introdução

A herpetologia é o estudo dos répteis e anfíbios e seu nome deriva da palavra grega herpeton que significa animal que rasteja. Apesar de seu significado não contemplar a diversidade de locomoção deste grupo de animais, ainda é amplamente usado para designá-lo.

O Brasil é reconhecido por sua herpetofauna extremamente diversa, sendo o país com maior diversidade de anfíbios (PELOSO, 2019) e o terceiro maior de répteis (UETZ; HOŠEK, 2019). Temos cerca de 800 espécies de répteis entre tartarugas, crocodilianos, anfisbenas, lagartos e serpentes (COSTA; BÉRNILS, 2018) e pouco mais de 1100 espécies de anfíbios entre anuros, cecílias e salamandras (SEGALLA *et al.*, 2019).

A relação entre herpetofauna e ser humano é complexa, incluindo o uso para alimentação, como animais domésticos, para fins medicinais, mágico religioso e de cunho conflituoso (ALVES; SOUTO; MOURÃO, 2010). Os conflitos muitas vezes ocorrem devido a uma motivação emocional da população de medo ou repulsa por esses animais, ou simplesmente por um julgamento de que estes são perigosos (ALVES *et al.*, 2009). Tal julgamento pode acontecer de maneira errônea por falta de conhecimento taxonômico da população (ARRUDA, 2016). Esses sentimentos são agravados, ou são derivados, por histórias criadas, em parte, a partir de aspectos da história natural destes animais interpretados de maneira equivocada (FERNANDES-FERREIRA *et al.*, 2011).

Vários estudos sustentam, no caso das serpentes, a afirmação de que o conhecimento científico acerca desses animais diminui as tendências violentas contra os mesmos (LIMA *et al.*, 2018; ARRUDA, 2016; OLIVEIRA SOARES *et al.*, 2014; MOURA *et al.*, 2010).

Entretanto, esse conhecimento pode não ser o suficiente para que haja um engajamento social na conservação destes animais. Connel *et al.* (1999, pg 111) relatam em um estudo feito com jovens australianos, uma apatia e pessimismo com relação às questões ambientais, mesmo que estes possuíssem conhecimento sobre essas questões. Segundo eles “o dinheiro sempre ganharia do meio ambiente”. Essa apatia, porém, pode ser quebrada por programas de Educação Ambiental que envolvam não somente aspectos cognitivos, mas também os aspectos emocionais dos estudantes (KWAN *et al.* 2017). Por isso, é de grande interesse aliar um

entendimento crítico sobre o modelo econômico vigente às atividades educacionais sensibilizadoras às questões ambientais, questionando essa hierarquização do dinheiro acima do ambiente natural, para que a quebra dessa apatia não gere somente mudanças locais, mas estruturais

A Educação Ambiental Crítica se inscreve, então, como uma grande arma no processo de conservação, tanto por desenvolver o pensamento crítico que subverte essa relação hierárquica, mas também porque envolve em seu aspecto interdisciplinar, práticas que relacionam o cognitivo e o sensorial. Desta forma, isso estabelece, de maneira dialética e pela práxis social, a necessidade da conservação ambiental (LOUREIRO, 2012).

Uma das formas de atingir essa conexão entre sensorial e cognitivo é através da música. Sendo essa, não somente um conjunto sonoro entre métrica, harmonia e melodia, mas sim um produto do fazer social que pode ser interpretado e utilizado como matriz para compreender diversos contextos sociais e ambientais, tal como realizado por Ramsey (2002). Em seu texto o autor indica que, por meio da música, os alunos se sentem mais atraídos pelo currículo apresentado e conseguem fazer mais conexões com situações cotidianas.

Além disso, alguns estudos, ao indicar os efeitos que a música provoca no cérebro humano, servem de base para a discussão de como esta pode auxiliar no processo de aprendizagem se utilizada como recurso didático. Levitin (2010) explica como ocorre o processamento da música em nosso cérebro. Além do córtex auditivo, ela atinge regiões frontais relacionadas ao processamento de expectativas, da estrutura musical e do processamento da linguagem, além dos sistemas límbico e mesolímbico, responsáveis respectivamente pelo processamento emocional e pela via de recompensa. Estes últimos produzem dopamina e são acionados principalmente quando escutamos uma música que gostamos. A música, portanto, além de ser uma experiência bastante estimulante, por envolver várias áreas cerebrais, pode ser prazerosa, já que a dopamina age na percepção subjetiva de prazer por recompensa.

Em relação ao contexto histórico, a existência de uma flauta de osso encontrada em escavações de cemitérios neandertais, na Eslovênia, indica que a música pode não ser exclusividade do *Homo sapiens*, e sim, do gênero *Homo* (TURK, 1997). Portanto, a música é provavelmente sincrônica ou precede nosso desenvolvimento social como espécie. Isso e outros fatores, como a onipresença da

música nas sociedades humanas, levam Huron (2001) a indicar a possibilidade de que a música possa ser uma adaptação evolutiva, por agir na coesão social e regulação de humor.

2. Referencial Teórico

2.1 Herpetofauna sob perigo

Quando falamos sobre hostilidade à herpetofauna estamos falando da percepção que as pessoas têm sobre esses animais e da morte indiscriminada destes em encontros ocasionais com o ser humano. Vários trabalhos analisaram as ações que pessoas dizem que tomariam nesses encontros questionando-as por meio de entrevistas e perguntas (LIMA *et al.*, 2018; ARRUDA, 2016; OLIVEIRA SOARES *et al.*, 2014; MOURA *et al.*, 2010). Em de Oliveira Soares *et al.* (2014), foi demonstrada uma divergência entre qual atitude seria tomada em casos em que o encontro aconteceria dentro ou fora de matas, sendo que encontros do último tipo geraram respostas mais hostis.

Em um experimento realizado por Vale (2017) pode-se observar, na prática, essa hostilidade. Foram selecionados quatro modelos plásticos semelhantes a: uma serpente verde, uma serpente com coloração coral (com anéis brancos vermelhos e pretos ao longo do corpo), uma iguana e um copo plástico.

Estes modelos foram dispostos na faixa central de uma rodovia, e ao longo do tempo foi medido o número de vezes que estes foram atropelados. Além disso, foram realizados questionários em postos de gasolina para observar a intencionalidade dos motoristas em atropelar serpentes. Os dois modelos semelhantes às serpentes foram atropelados mais vezes do que os outros, mas entre eles não houve diferença. Portanto, a coloração das serpentes não foi uma variável importante para o número de atropelamentos, mas ser uma serpente sim, demonstrando que há um ódio seletivo a esses animais quando comparados às iguanas, outro membro da herpetofauna. Além disso, entre os entrevistados, 34% afirmaram atropelar serpentes propositalmente, alguns deles citando, entre os motivos, raiva, ódio e gosto em matar serpentes.

Esse o ódio e desprezo à serpentes, associado à classificação errônea de que outros animais são serpentes, movido por características morfológicas como o

formato serpentiforme (LIMA *et al.*, 2018), também leva perigo às cecílias, lagartos e anfisbenas.

Contudo, é importante pensarmos o motivo dessas situações acontecerem. Segundo Silveira e Machado (2017), fatores como desmatamento, crescimento urbano e mudanças climáticas aumentam o número de encontros, pois deslocam as serpentes de seu habitat natural para as áreas urbanas, aumentando inclusive o número de acidentes ofídicos. Considerando, portanto, o ainda irrefreável avanço urbano e o desmatamento sobre o habitat destes animais, é lógico pensarmos que a frequência desses eventos tende a crescer e levar mais perigo às serpentes e à população.

Entretanto, esse perigo não se limita às serpentes. Os anuros também são motivo de nojo e medo (SALLA; COSTA; FERNANDES, 2017). Além disso, os anfíbios como um todo são os vertebrados mais vulneráveis às mudanças climáticas e uso da terra (HOF *et al.*, 2011), pois as localidades mais atingidas por estes fatores ocorrem na África, no norte da América do Sul e nos Andes, onde se registra uma grande diversidade desses animais.

Estas percepções negativas tem efeito direto nas manifestações desta percepção, como na arte, retroalimentando-as. Geest, Knoch e Shufan (2021) observaram que juntamente aos peixes, répteis e anfíbios são representados, principalmente, como vilões em histórias em quadrinhos, ao contrário de mamíferos, aves, borboletas e besouros, que são mais representados como heróis.

Porém, é interessante pensarmos como os diferentes atores sociais agem dentro desta perspectiva, pois, além de atuarem diferentemente segundo os próprios valores, o alcance e magnitude dessas ações variam segundo seus poderes sociais e econômicos. No Brasil, por exemplo, país de grande diversidade cultural, povos indígenas que partem de uma perspectiva de valoração da biodiversidade e de não distinção entre humano e ambiente natural têm papéis muito diferentes na problemática ambiental do que grandes pecuaristas que desmatam áreas de proteção ambiental para criação de gado.

A herpetofauna, portanto, se mostra fortemente ameaçada e a conservação da mesma implica não somente a alteração de comportamentos individuais, mas também um olhar mais aprofundado sobre a sociedade, na qual a exploração dos recursos naturais, parte estrutural do capitalismo, prioriza um desenvolvimento que

desconsidera o equilíbrio ecológico, desmatando e alterando as condições climáticas globalmente.

2.2 Educação Ambiental Crítica

Para falarmos sobre a Educação Ambiental Crítica é interessante diferenciarmos esta, das outras vertentes de Educação Ambiental, particularmente, da Educação Ambiental Tradicional. Segundo Guimarães (2000, p. 35) a Educação Ambiental Tradicional:

[...] não pode e/ou não quer perceber as redes de poder que estruturam as relações de dominação presentes na sociedade atual, tanto entre pessoas [...] como também entre relações de dominação que se construíram historicamente entre sociedade de natureza

Já Layrargues e Lima (2011) contrapõem a vertente crítica a duas outras, a conservacionista e a pragmática. A primeira se baseia na alteração dos princípios afetivos do sujeito, sem questionar a estrutura social capitalista, priorizando mudanças culturais que dificilmente seriam concretizadas dentro desta estrutura. A segunda, que contém raízes na conservacionista, se caracteriza por adaptar as ideias desta à lógica neoliberal, propondo mudanças que corrigem “imperfeições” deste modelo econômico que se baseia no consumismo, obsolescência planejada e nos descartáveis, sem alterar suas bases, incluindo as que causam a crise ambiental. Essa ainda, também se caracteriza por propor uma minimização do controle do estado sobre este ambiente, o deixando sob regência do mercado, apelando ao bom senso individual. Essa “modernização” aos novos conceitos econômicos torna a vertente pragmática mais popular do que a conservacionista nos dias atuais.

Na vertente crítica, por outro lado, há um questionamento sobre estas bases e relações de dominação, e este não se baseia numa elucubração teórica, mas numa teoria aliada a prática onde o educando e o educador no papel de agentes sociais, atuam na transformação social, desenvolvendo um ensino que é teoria e prática simultaneamente, é práxis. (GUIMARÃES, 2000).

Esse conceito conjuga-se com “o pensamento da complexidade ao perceber que os novos riscos e questões contemporâneas, como é o caso dos problemas ambientais, não encontram respostas em soluções disciplinares e reducionistas.” Reduccionismos estes presentes nas vertentes conservacionista e pragmática e que ocorrem em vários aspectos: biológicos, econômicos, sociológicos e políticos,

fazendo-se necessária a incorporação das “questões culturais, individuais, identitárias e subjetivas que emergem com as transformações das sociedades contemporâneas” nos diálogos sobre essa problemática (LAYRARGUES e LIMA 2011, p. 11).

Especialmente no Brasil, estas preocupações com o reducionismo são necessárias, pois carregamos uma grande diversidade biocultural, que envolve a diversidade da vida em suas dimensões culturais, biológicas e linguísticas interligadas, já que estas se desenvolveram dentro de sistemas sócio-ecológicos complexos (MAFFI, 2018). E:

Toda essa diversidade cultural guarda e continua gerando conhecimentos sobre elementos materiais e imateriais da natureza, modos de vida, técnicas, formas de se relacionar, celebrar e entender a natureza, e representa um patrimônio cultural não somente brasileiro, mas de toda a civilização humana no planeta (ZANK *et al.* 2021, p. 27)

Esta transformação proposta, portanto, ocorre dentro de um contexto específico. Segundo Marx (2003) o ser humano faz sua própria história, mas não segundo sua livre vontade, mas sob as circunstâncias que este encontra diretamente no seu viver, estas transmitidas e legadas do seu passado. Por isso, os agentes dessa educação se encontram limitados, histórica e socialmente, ao contexto em que se encontram e este movimento social, de transformação, só pode se dar de maneira dialógica a este contexto. Cabe então à Educação Ambiental Crítica, “reconhecer os sujeitos do processo educativo, (..) e que estes devem participar com suas especificidades no trabalho pedagógico e comunicativo” e “compreender e teorizar na atividade humana, ampliar a consciência e revolucionar a totalidade que constituímos e pela qual somos constituídos” (LOUREIRO, 2012, pg 118).

Esta Educação Ambiental Crítica parte ainda de uma premissa “não-bancária”. Segundo Freire (2014), a educação tradicional, em seus moldes, parte de uma prática da “narrativa”, onde o educador é aquele que “narra” o conhecimento e “preenche” o educando com este. Há, portanto, um “depósito” deste conhecimento, que deve ser guardado e arquivado. Daí a ideia de ser um sistema “bancário”. Dentre suas características, este método pressupõe o educador como detentor exclusivo do conhecimento, este muitas vezes datado e estático, e o educando como um ser dócil, que absorve este conhecimento passivamente. A proposta do autor, contudo, é contrária a isso. Ele enxerga o educando como sujeito

dotado também de conhecimento, e que, ao interagir ativamente com o educador, de maneira crítica, desenvolve o próprio conhecimento. Este educador, que também não permanece estático, também se desenvolve no encontro com o educando. Um processo dialético.

Outra característica marcante da Educação Ambiental Crítica é a interdisciplinaridade, faceta indispensável para uma educação que envolva uma educação biocultural. Essa, como descrita por Loureiro (2012), não se limita a uma hierarquização, como se certas áreas de conhecimento fossem superiores a outras, ou na intenção de uma união entre estas áreas para criar uma metaciência mas sim:

É uma prática intersubjetiva que associa conhecimentos científicos e não científicos e relaciona o racional com o intuitivo, o cognitivo com o sensorial, buscando a construção de objetos de conhecimento que se abram para novas concepções e compreensões do mundo (natural estrito senso e histórico) e para a constituição do sujeito integral. (LOUREIRO, 2012, p. 76)

Portanto, parte-se de uma perspectiva que leva em conta não somente o aspecto racional do indivíduo, mas também seus afetos, suas vivências, seus saberes e enxerga as especificidades do ser humano. A partir dessa base se estrutura o processo educativo proposto no presente trabalho.

2.3 Educação Ambiental e música

Um ponto importante para a prática entre Educação e a música é analisar sob quais lentes observamos a própria música. No caso deste estudo ela é entendida como um elemento “reflexivo-afetivo” (MAHEIRIE, 2003).

A música vem do imaginário do ser humano, que é formado por subjetivações que este sujeito tem da realidade objetiva que vive, portanto, com raiz nesta. Estas subjetivações, em meio ao processo reflexivo e os afetos do sujeito, alinhados ao saber técnico musical, formam a música. Este processo:

precisa ser compreendido, por sua vez, sempre como um produto histórico-social, completamente inserido no tempo/espço no qual se dá, a partir das condições objetivas do contexto, sempre mediado por um processo intersubjetivo. (MAHEIRIE, 2003, p.152).

Tais elementos permitem que a música possa ser lida como meio de entender a própria realidade, e além disso, como os sujeitos enxergam e lidam com esta.

A música, porém, também pode ser vista como um agente modificador da realidade, porque, agora produzida, pode ser lida pelos sujeitos que a compõem. Um dos exemplos deste poder transformador acontece com o álbum “Sobrevivendo no

Inferno” gravado pelos Racionais MC’s e lançado em 1997. Este retrata vários elementos da periferia e do sistema carcerário brasileiro, como o racismo, a pobreza e a morte, assim como fatos históricos, como o massacre do Carandiru, que causou a morte de 111 detentos em 1992 na Casa de Detenção de São Paulo (Carandiru). Ribeiro (2018) relata como o processo crítico presente nas letras deste álbum ajudaram a repensar a própria realidade e como, ao explorar estas letras dentro de sala de aula, conseguiu desenvolver um processo crítico filosófico com seus alunos.

Além disso, a música pode proporcionar um movimento de experimentação de uma outra realidade que não a que o sujeito vivencia, em um exercício de alteridade. Um movimento de vinculação entre realidades, e “neste movimento de vinculação, o sujeito pode enriquecer sua experiência sem ter que vivenciá-la no concreto.” (MAHEIRIE, 2003, p. 151).

Estes processos podem nos auxiliar a entender como os sujeitos enxergam o ambiente natural. Duarte *et al.* (2016), por exemplo, observa essas subjetivações, por meio de músicas produzidas para o “Festival da Canção Ecológica”, em Guarapuava, Paraná. Essas músicas foram criadas por estudantes do ensino básico. Para isto, criaram-se Unidades de Registro (UR) que incorporam visões específicas do ambiente natural (Naturalista, Antropocêntrica, Socioambiental/Complexa, Destruição, Problema/Solução e Reducionista). Os pesquisadores agruparam trechos dessas músicas segundo essas URs e perceberam por meio deste processo, a necessidade de uma Educação Ambiental Crítica nas escolas do município, devido a uma baixa frequência de músicas que envolvessem visões socioambientais/complexas.

Além disso, as músicas utilizadas em sala de aula permitem um novo olhar sobre a realidade do próprio aluno ou o enxergar de uma realidade não vivenciada por este. Cordeiro (2012, p. 28), ao utilizar a música “Xote Ecológico”, de Luiz Gonzaga, como recurso didático em uma escola em Pedro Régis, Paraíba, desenvolveu “a concreta relação entre o conhecimento teórico e prático entre as temáticas apresentadas em sala de aula e o espaço no qual os alunos estão inseridos”, gerando um aprendizado mais significativo.

Já Ramsey (2002), relata a associação entre dois eventos socioambientais e as músicas produzidas na época. Os dois eventos aconteceram no Canadá e geraram diversos problemas ecológicos e sociais. O colapso da pesca de bacalhau-do-atlântico, que devido a uma degradação ambiental quase foi extinto em

1992, e o “Dust Bowl”, um período da década de 1930, onde um grande período de constantes tempestades de areia em plantações levou a desertificação das localidades. Neste artigo, o autor descreve como diversos músicos expressam suas visões destes eventos e os sentimentos gerados na população atingida. Por fim, descreve sua experiência como educador utilizando essas associações em suas aulas na universidade que leciona e diz notar um aumento do interesse de seus alunos pelos tópicos. Este interesse levou alguns destes alunos a fazerem novas associações entre fatos e músicas.

2.4 Educação Ambiental, música e herpetofauna

A associação entre música e Educação Ambiental sobre a herpetofauna vem sendo executada de diferentes formas. Dentre estas podemos citar a discussão sobre músicas específicas, quando estas descrevem o contexto socioambiental no qual os alunos estão inseridos regionalmente (SANTOS; BRABO, 2015) e globalmente (BRANDÃO; BARROS, 2020). Ou quando são usadas para comparar diferentes visões sobre o ambiente natural (GONÇALVES *et al.*, 2015).

Outras metodologias envolvem a criação musical. Podendo ser esta baseada na criação de músicas inéditas para evidenciar conhecimentos que os professores desejam que os estudantes desenvolvam (ALENCAR, 2014), ou para descrever o próprio contexto escolar como em Fragoso (2020), em que os estudantes dos anos iniciais acolhem a proposta da professora de fazer uma música em homenagem a uma lagartixa que havia morrido e estava na sala de aula. Ou ainda envolver o desenvolvimento de paródias, estas podendo ser produzidas anteriormente pelos professores (PAIM; SANTI, 2018), ou construídas em sala de aula como processo de construção de conhecimento e avaliação do próprio processo (PAIM; SANTI, 2018, ALMEIDA; OLIVEIRA; AQUINO, 2017).

Outras, por fim, podem envolver outros elementos lúdicos, como jogos, como em Silva *et al.* (2020) em que os alunos, ao serem apresentados a nomes de animais e plantas da caatinga deveriam cantar uma música que soubessem que tinha em sua letra o nome apresentado. É possível ainda usar elementos sonoros do ambiente natural, como vocalizações de quelônios (ALENCAR, 2014).

Esses últimos podem não ser considerados musicais, já que, fogem ao escopo inicial proposto neste trabalho, que pressupõe o fazer humano, entretanto,

como estes elementos são incorporados pelo ser humano ao entrar em contato com este, temos aqui uma questão passível de argumentação. Além disso, ao nos deparamos com os indícios que a música está presente no nosso desenvolvimento como espécie, há quem possa questionar se a música seria exclusiva do ser humano. Como nossa intenção aqui não é delimitar o que é ou não música, vamos apenas tomar estes elementos sonoros como potencialmente sensibilizadores.

Esses trabalhos têm mostrado resultados significantes que, dependendo dos objetivos de cada um, incluem: a melhora na assimilação de um conteúdo apresentado anteriormente ou durante a atividade, aumento do interesse dos alunos durante o processo educacional, alfabetização linguística e científica, mudança na forma como estes enxergam a música, percebendo-a como historicamente construída e intrinsecamente ligada a realidade no qual foi produzida, uma sensibilização quanto a necessidade da conservação ambiental e uma mudança na visão para com a problemática ambiental, olhando esta com uma visão historicamente contextualizada e que a observa segundo lentes que inserem o ser humano como parte integrante da ambiente natural e questionam a forma tomada por esta interação. Além disso, esses resultados têm se mostrado significativos em todos os anos do ensino básico, desde a educação infantil até o EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Entretanto, todos estes trabalhos não estendem suas análises à esfera atitudinal dos sujeitos a longo prazo, o que nos faz questionar o nível do impacto destes processos educacionais na conservação da herpetofauna. O que projetos de longa duração como Tamar (TAMAR, 2021) e o *Juvenile Horseshoe Crab Rearing Program* (KWAN *et al.* 2017) tem mostrado é que uma abordagem integrada entre programa e escola que se contextualiza na comunidade em que estes se inserem é uma ótima maneira de obter resultados práticos.

3. Objetivos

O presente trabalho, portanto, teve como objetivo estruturar um acervo sobre a herpetofauna na música brasileira e analisá-lo em diálogo com a Educação Ambiental Crítica, para que, por meio desta análise, fosse possível compreender as subjetividades com relação a estes animais e propor caminhos para uma educação para a conservação dos mesmos.

4. Método

Apesar das pesquisas científicas que trabalham com a análise dos discursos presentes nas músicas terem seus esforços focados normalmente em contextos específicos, tais como gênero musical (MAKNAMARA, 2011; TROTTA, 2009), compositores/intérpretes (ASSIS, 2016; PEREIRA, 2015; SOUZA, 2013) ou músicas específicas (CORDEIRO; MACIEL, 2012), decidimos realizar uma abordagem mais ampla nesta pesquisa a fim de obter a maior quantidade de pontos de vista possíveis sobre a herpetofauna. Para isto, realizamos um censo das músicas que utilizam palavras referentes à herpetofauna em suas letras e as organizamos em forma de acervo. Apesar deste formato dificultar um aprofundamento em cada um destes pontos de vista, conseguimos traçar um perfil mais completo e diverso dessas visões.

Ainda assim este trabalho não se distancia dos outros por todos se tratarem de pesquisas qualitativas, este em especial se enquadra em alguns dos principais aspectos desse tipo de pesquisa descritos em Bogdan e Biklen (1994), pois analisaremos nossos dados de forma indutiva, ou seja, sem o objetivo de comprovar hipóteses formuladas anteriormente, e com grande foco nos significados, já que nos focaremos nos discursos presentes em cada música. Além disso, fizemos o uso da estatística descritiva na análise dos dados, processo que se caracteriza como um conjunto de métodos para recolher, organizar, sintetizar e descrever os dados, se diferenciando da estatística indutiva (ou inferência estatística) por não tentar fazer inferências sobre um grupo de dados com base em uma amostra (SANTOS, 2018).

E já que os trabalhos que se utilizam de metodologias próximas, onde a busca ocorre por tema como Lima (2011), não descrevem extensivamente como e onde as músicas foram encontradas, justifica-se a descrição minuciosa deste processo que apresentaremos neste trabalho.

4.1 Acervo

Com o intuito de observar perspectivas culturais brasileiras sobre o tema herpetofauna, o objeto de estudo limitou-se às canções em português e de autores brasileiros para a construção do acervo. Além disso, foram escolhidas canções com letra, excluindo as canções instrumentais que por ventura tivessem alguma relação com a herpetofauna em seu título e execução.

A busca foi realizada de novembro de 2020 a junho de 2021 e aconteceu somente por plataformas digitais na internet. Isso pode favorecer o encontro de músicas com teor comercial e desfavorecer canções tradicionais que por vezes podem se encontrar restritas a territórios específicos e/ou pouco presentes digitalmente.

Além disso, a pesquisa foi realizada por meio do uso de palavras-chave em sites de busca que pudessem conter músicas na temática do estudo. Como a mera menção da palavra associada à herpetofauna já incluiria a canção na busca, foram encontradas diversas canções que não referenciam o animal diretamente, mas utilizam seu nome como metáfora ou em ditados populares. Entretanto, vemos esses usos como tendo igual valor para a pesquisa, pois estes se referem diretamente à imagem do animal construída subjetivamente pelos autores.

As denominações da herpetofauna escolhidas para a busca foram: **Anfíbio, Anuro, Cágado, Calango, Caninana, Cascavel, Cobra, Coral, Crocodilo, Girino, Jabuti, Jacaré, Jaracuçu, Jararaca, Jararacuçu, Jiboia, Lagartixa, Lagarto, Perereca, Rã, Réptil, Salamandra, Sapo, Serpente, Sucuri, Surucucu, Tartaruga e Urutu.**

Essas palavras foram selecionadas por sua presença nos nomes populares dos animais, por isso as serpentes foram as únicas que tiveram nomes de espécies selecionadas. Nomes populares como “sapo-cururu” e “jacaré-do-papo-amarelo” conseguem ser encontrados somente com a palavra “sapo” e “jacaré”, respectivamente. Além disso, duas dessas palavras precisaram passar por uma observação diferenciada para reduzir ambiguidades antes de serem incluídas no acervo. “Cobra”, que pode se referir tanto ao animal, quanto ao verbo “cobrar” na terceira pessoa do singular e “coral”, que pode se referir à serpente, a um coral de vozes ou um arrecife de corais.

Vale ressaltar que estas palavras-chave não correspondem a todas as denominações possíveis para esses animais, principalmente quando tratamos de regionalismos, o que por um lado concentra nosso esforço amostral nas palavras escolhidas, mas por outro limita nossos dados quanto à algumas regionalidades.

As plataformas escolhidas para serem utilizadas foram: Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), Vagalume, Letras, Google e YouTube. Os motivos pela escolha de cada um e as dificuldades para sua utilização foram:

Ecad (www.ecadnet.org.br): Contém registros de músicas com o objetivo de distribuição de direitos autorais, por isso, as informações sobre autores oficiais das músicas são bastante confiáveis. Entretanto, o site não contém as letras das músicas, portanto, a busca só pode ser feita pelo título. Além disso, acentos e sinais gráficos não influenciam na busca.

Vagalume (www.vagalume.com.br): A plataforma é específica para a armazenagem e busca de letras de músicas. Seu banco de dados é construído a partir da interação entre usuários e moderadores, o que torna a curadoria das letras menos confiável, pois estas não necessariamente são derivadas dos autores oficiais. Apesar da grande base de dados, as buscas resultam em, no máximo, 100 resultados por pesquisa. Sendo possível ainda alterar a busca em *relevance* (relevância) e *date* (data). Ao entrar em contato com o site, foi informado que esta busca não pode ser alterada para conter mais resultados.

Letras (www.letras.mus.br): Semelhante à plataforma Vagalume, entretanto com a busca limitada a 50 resultados por pesquisa e sem a opção de alternar entre relevância e data.

YouTube (www.youtube.com): A plataforma contém um grande banco de dados voltado ao armazenamento de vídeos, portanto, não específica à música. Este fator dificulta o encontro de resultados, pois vídeos não relacionados à música podem aparecer nas buscas. Esta plataforma, contudo, possibilita o encontro de resultados de músicas cujas letras não foram transcritas em forma de texto e sem registro oficial, já que os autores podem adicioná-las à plataforma diretamente.

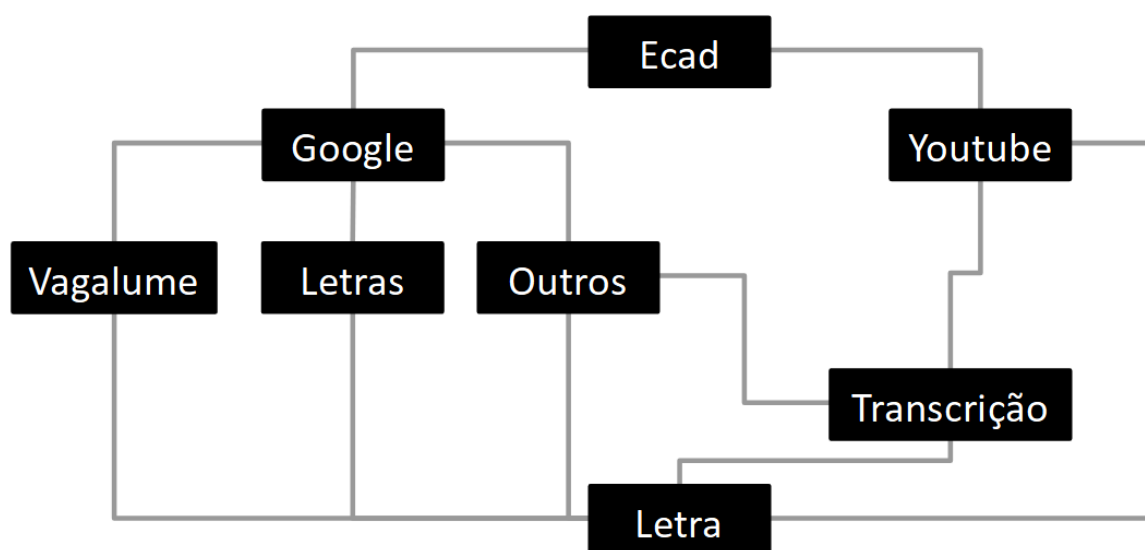
Google (www.google.com.br): Esta plataforma contém um grande banco de dados de sites, portanto, também não é específica à música e apresenta a mesma dificuldade do Youtube. Entretanto, permite encontrar as músicas em sites que não foram utilizadas primariamente.

Infelizmente, em nenhum dos sites específicos foi possível encontrar informações consistentes sobre a data de lançamento das músicas, informação muito significativa no processo de análise. Além disso, como a estruturação do acervo foi baseada na utilização de sites que são atualizados frequentemente e utilizam algoritmos aos quais não temos acesso, é provável que novas buscas utilizando os mesmos termos utilizados aqui não obtenham exatamente os mesmos resultados. Porém, como este trabalho pretende construir um entendimento dos

pontos de vista sobre a herpetofauna e não limitá-los ao que foi encontrado, não acreditamos que essa questão quanto a replicabilidade seja um problema.

A fim de priorizar a utilização de dados confiáveis, mas ainda assim ampliar a obtenção de dados, foi realizada uma busca associada entre as plataformas previamente citadas (**Imagem 1**). As buscas foram realizadas primariamente no Ecad utilizando as “palavras-chave”. Em seguida os resultados “título da música” e “título da música” + “autor da música”, obtidos neste processo, foram usados como busca nas plataformas Google e Youtube, limitando-se à observação da primeira página de resultados e aos 15 primeiros resultados, respectivamente. Este limite foi estabelecido como proposta metodológica do trabalho para viabilizar a pesquisa. A partir dos resultados no Google e YouTube foram salvas as letras encontradas ou os links dos vídeos e áudios correspondentes para posterior transcrição. Em vários casos os resultados no Google incluíam os sites Letras e Vagalume.

Imagem 1 - Fluxograma da busca associada entre vários sites na internet para a obtenção das letras das músicas



Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Um segundo processo de busca foi realizado utilizando as palavras-chave nos sites Vagalume e Letras. Posteriormente os resultados encontrados foram utilizados na forma de “Título da música” e “Nome do autor” na plataforma Ecad com o objetivo de conferir os dados obtidos. Este processo é importante, pois permite o

encontro de músicas em que as palavras-chave não estão no título e sim nas estrofes.

A transcrição foi realizada manualmente pelos pesquisadores, ou seja, sem o auxílio de programas computadorizados de leitura de áudio. Nos casos em que não foi possível a identificação do que foi dito, seja pela baixa qualidade do áudio, questões quanto a dicção do cantor e/ou incapacidade do pesquisador de compreender por diferenças de regionalidade (palavras específicas ou sotaques), foi utilizado “(...)” (reticências entre parênteses) no corpo do texto. Como muitas das músicas continham traços regionais e sotaques, as transcrevemos tentando aproximar sempre a escrita do que foi cantado/dito, a fim de não descaracterizar as canções.

Para músicas que continham mais de uma palavra-chave foram considerados registros independentes para cada uma destas palavras, já que a análise ocorreu, também, independentemente.

O resultado foi tabelado separadamente por palavra-chave e conteve três campos: “nome da música”, “autores” ou “autores/adaptadores” (caso seja uma canção adaptada) e “Ecad” que indica se a música é ou não registrada oficialmente nesta plataforma.

Em casos em que foram encontradas discrepâncias entre “nome da música” ou “autor”, foi utilizado preferencialmente o que estava registrado no Ecad, e caso isto não tenha sido possível, foram registrados ambos os dados com “ou” entre eles. Já em situações onde o registro foi dado como “pendente” pela plataforma, foram utilizados os dados encontrados no Letras ou Vagalume, visto que, neste processo de pendência não é possível a visualização de todos os autores.

Durante a pesquisa bibliográfica para a escrita desta dissertação algumas músicas foram encontradas nos artigos lidos. Estas foram incluídas mantendo as mesmas regras preestabelecidas, acrescida da exclusão de músicas incompletas, ou seja, quando apenas um trecho estava presente e não conseguimos encontrar o restante em uma busca simples no Google utilizando “nome da música” ou “nome da música” + “autor da música”. Também as buscamos na plataforma Ecad para a observação de seus registros oficiais, caso existentes.

Ao final da apresentação desta dissertação o acervo se encontrará disponível para consulta digital no Museu de Zoologia João Moojen - MZUFV, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais.

4.2 Análise

As músicas neste acervo passaram por uma análise de conteúdo baseada na codificação de Bardin (2011, p. 134-137), em que usaremos as palavras-chave como unidades de registro, que é “a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” e as músicas com unidades de contexto, que “serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro”. Ou seja, a cada vez que haja um encontro de uma palavra-chave seu significado será compreendido a partir do contexto criado pela música em que esta está inserida.

Entretanto, a contagem não foi, em sua maioria, realizada a cada palavra-chave encontrada, mas sim a cada música. Por consequência, mesmo que em uma música houvesse vários usos para a palavra-chave, foi escolhido como contexto o que julgamos ser o tema central da música, já que, em nossa visão, cada música é uma obra que se fecha em si mesma e a contagem frequencial por palavra-chave seria ignorar a intenção do autor em construí-la como tal.

Ao reconhecer que qualquer obra artística é passível de múltiplas interpretações por quem a percebe e múltiplas intencionalidades por quem a concebe, pretendemos não nos colocar como sujeitos capazes de analisar essa multifacetada forma de expressão como um todo, mas sim, como sujeitos limitados ao que podemos enxergar. Limitados aos contextos históricos e tempo em que somos formados. E na incapacidade de questionar a todos os autores e receptores (presentes e futuros) suas intencionalidades e interpretações sobre cada música, reconhecer tal limitação foi a forma mais honesta de produzir este trabalho.

Levando tal conceito em consideração, ao analisarmos as músicas não tentamos interpretar o que ouvimos de maneira a tentar supor a intencionalidade do autor, nem uma possível interpretação de determinado sujeito receptor, mas sim restringir a análise à nossa interpretação como pesquisadores. Tal interpretação é subjetiva, mas não ausente ou carente de rigorosidade, pois nos pautamos em critérios definidos previamente e nas limitações da pesquisa. Para isto, ao ouvirmos as músicas pretendemos encontrar todas as interpretações que nós pudermos

observar, sejam estas literais ou abstratas e, ao final de uma ponderação contendo todas estas interpretações, consideramos para a análise a que mais se destaca e que contém menos contradições internas dentro da própria obra.

As categorias para classificação foram criadas com base em como o interlocutor ou o sujeito das músicas interpreta e/ou se utiliza dos conceitos por trás das palavras que representam a herpetofauna. Sejam estas de forma literal, comparativamente, como nome próprio, personagens, expressões, etc.

Quando não foi possível fazer essa tomada de decisão, por não conseguirmos tomar um tema como central ou pelos pontos de vista serem igualmente relacionáveis, levamos em consideração ambos. Sendo assim, algumas músicas foram classificadas dentro de duas categorias. Nesses casos a soma das porcentagens das categorias por palavra-chave não corresponde a cem por cento (100%).

Vale ressaltar que, principalmente quando houveram dúvidas quanto ao ponto de vista, observamos a interpretação e aspectos exclusivos da execução da música, como tons de voz e interações entre vocalista e público, quando foi possível. Utilizamos somente interpretações realizadas pelos autores das canções para isso.

Nos casos em que uma mesma música aparece nas buscas de diferentes palavras-chave, analisamos a mesma de maneira independente para cada uma das palavras, já que, uma mesma música pode apresentar pontos de vista diferentes para cada animal ou grupo. Sendo assim, dependendo de qual palavra-chave estamos analisando, uma mesma música pode ser incluída em categorias diferentes.

Não pretendemos com esta classificação, hierarquizar as músicas ou diferenciá-las entre boas e ruins, entre certas e erradas. Pretendemos tomá-las como diferentes entre si, como representativas da visão de quem a criou e do contexto em que estes sujeitos se inserem. Da mesma forma, não concordamos com todos os valores expressados nessas músicas nem pretendemos validar as informações ali presentes como verdades científicas.

5. Resultados

5.1 Categorias de análise

Dentre as categorias criadas, algumas se repetem em todas as palavras-chave (**Tabela 1**), outras são específicas a cada uma dessas palavras (**Tabela 2**) por representarem conceitos ou expressões que, segundo nós, não se encaixam em nenhuma outra e, portanto, devem representar uma categoria própria. Essas últimas representam contextos específicos como “a cobra vai fumar”, que remete ao período histórico da segunda guerra mundial (BARONE, 2013) ou contextos deslocados demais do sentido original como a utilização da palavra cobra para se referir a um pênis.

Para a melhor exibição dos resultados as categorias específicas e genéricas serão apresentadas em tabelas diferentes, sendo que a proporção representada pela soma das categorias específicas será representada pela categoria “popular” nas tabelas.

Tabela 1 - Categorias genéricas escolhidas para classificar as músicas

Nome próprio/personagem (N/P)	
Quando a palavra-chave se refere a um nome próprio ou a um indivíduo com características tão idiossincráticas que não seja possível generalizar as visões sobre o mesmo para outros indivíduos da mesma espécie.	“Falo em Cascavel e Ubiratã / Ivaiporã e Foz do Iguaçu” - Paraná Querido “Tibum, tibum, mas que vida boa / Sou o Jacaré Dum Dum o bambam da lagoa” - Jacaré Dum Dum
Metáfora, analogia ou comparação simples positivas (MAC-P)	
Quando ao comparar algo ou alguém ao animal (ou parte deste) correspondente à palavra-chave, o sujeito o faça dando um valor positivo a este animal.	“Persistente como as tartarugas e as baleias” - Cacimba de Mágoa “Amor diferente, olhar de serpente é o doce veneno que me satisfaz” - Desatino
Metáfora, analogia ou comparação simples neutras (MAC-Nu)	
Quando ao comparar algo ou alguém ao animal (ou parte deste) correspondente à palavra-chave, o sujeito o faça sem dar valor positivo ou negativo a este animal.	“Dança, dança e / A cabeça balança / Igual a lagartixa / Aquela que se estica /No espelho do banheiro” - Papel De Dez

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas (MAC-Ng)	
Quando ao comparar algo ou alguém ao animal (ou parte deste) correspondente à palavra-chave, o sujeito o faça dando um valor negativo a este animal	“Princesa, surpresa, você me arrasou / Serpente, nem sente que me envenenou” - Queixa “Eu vivo triste como sapo na lagoa / E ando solto pelas matas escondido” - O Sapo
Repulsa/Medo (Rep/Med)	
Quando, ao se referir diretamente ao animal, este o faça de maneira pejorativa, incitando ou descrevendo um ato de violência a ele (sem condenar o ato), ou lhe conferindo valores indesejáveis.	“E numa luta de morte / Os dois rolaram pro chão / Enquanto a cobra apertava / Ele golpeava o facão” - A Jibóia “Não vou nadar na lagoa do guapé / (Cuidado moço, lá tem muito jacaré)” - Cuidado Moço
Utilitarismo (Util)	
Quando o sujeito se refere diretamente ao animal objetificando-o, seja para alimentação, manufatura de objetos, como animal doméstico ou para demonstrações (como matar o animal para, supostamente, demonstrar valentia).	“Peguei um cágado do tamanho de uma enguia / Eu disse: agora vou encher minha pança” - Pescaria De Cágado “Pego onça no laço, amanso burro bravo Levanto jacaré pelo papo” - Cowboy Loki
Citação (Cit)	
Quando o sujeito se refere diretamente ao animal sem expressar qualquer valor sobre este ou meramente utilizando a palavra ou o animal dentro de um conjunto em que este possa ser substituído por qualquer membro deste conjunto sem que o sentido da frase se desfça. Ou ainda quando o sujeito dá nome a algo sem que este faça relação lógica causal para o fazer e não expresse qualquer valor sobre o mesmo.	“Arara, Tucano, Araponga, Piranha / Perereca, Sagui, Jabuti, Jacaré” - Tu Tu Tu Tupi “As diferenças não importam / O calango da estrada / A barata da calçada / Sinônimos nessa jornada” - Cerrado Moderno
Simpatia (Simp)	
Quando, ao se referir diretamente ao animal, este o faça de maneira a demonstrar simpatia por sua presença ou qualquer característica deste	“Tartaruga linda / Bem vinda, molha a vida Dá água ao seu lar” - Mergulha E Voa
Conservação (Cserv)	
Quando o sujeito simplesmente demonstra interesse em conservar, preservar ou cuidar da espécie em questão.	“E apaguem as luzes / Desse lugar / Deixem a tartaruga desovar” - Deixa A Tartaruga Nadar

Conservação crítica (Cserv C.)	
Quando o sujeito além de demonstrar interesse em conservar a espécie questiona o contexto que a ameaça.	“Porque ninguém nos leva a sério? / Só o nosso minério / Quem quiser, venha ver / Mas só um de cada vez / Não queremos nossos jacarés / Tropeçando em vocês”
Não se aplica (NA)	
Quando o significado não está explícito na interpretação do pesquisador, quando a priorização entre dois ou mais significados não pode ser realizada, pois ambos não podem se encaixar na mesma categoria ou coexistir, ou em casos em que há falta de informação proveniente de uma lacuna durante a fase de transcrição.	

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Tabela 2 - Categorias específicas criadas para classificar as músicas a partir das especificidades das palavras-chave

Anfíbio	Carro anfíbio - Veículo que pode se mover tanto na terra quanto na água
	Anfíbio escaldado - Comparação entre o cozimento de um sapo e comportamento social
	Comando anfíbio - Conjunto militar treinado para agir tanto na terra quanto na água
Calango	Estilo musical - Manifestação musical popular difundida principalmente no Sudeste
	Baba de calango - Expressão associada a pessoa que ludibria
	Jacaré ou crocodilo - Tratar um calango como uma versão menor de um jacaré ou crocodilo
	Motel calango - Local com vegetação onde pessoas praticam sexo
	Andar a pé - Uso da palavra “calango” para denominar quem anda a pé
Cascavel	Pênis - Associar um pênis à figura de uma cascavel
	Ter cascavel do bolso - Expressão associada à pessoa avarenta
Cobra	Pênis - Associar um pênis à figura de uma cobra
	A cobra vai fumar - Expressão que adjetiva intensidade a um acontecimento
	Matar a cobra e mostrar o pau - Fazer algo e mostrar provas
	Dar asa à cobra - Dar poder ou atenção a alguém de reputação ruim ou que pratica o mal
	Cobras e lagartos - Confusão, falas de baixo calão
	Brincadeira cobra cega - Brincadeira infantil em que se venda um dos participantes que deve adivinhar ou agarrar os outros
	Santa Cruz - Referir-se à mascote do time de futebol Santa Cruz, que é uma cobra coral, ou ao próprio time
	Cobra parada não engole sapo - Para conseguir algo é necessário empenho
	Ter cobra no bolso - Expressão associada à pessoa avarenta
Coral	Pênis - Associar um pênis à figura de uma cobra coral
	Santa Cruz - Referir-se à mascote do time de futebol Santa Cruz, que é uma cobra coral, ou ao próprio time
Crocodilo	Lágrimas de crocodilo - Fingir choro ou fingir estar arrependido
	Lagarto ou lagartixa - Comparar o crocodilo a um grande lagarto ou lagartixa
	Em rio que tem piranha crocodilo nada de costas - Em locais/situações perigosos quem é experiente tem cautela
	Lacoste - Referir-se à marca de roupa Lacoste
	Crocodilo que dorme vira bolsa - Algo ruim pode acontecer com quem não é atento

Girino	Espermatozoide - Utilizar a palavra “girino” para referir-se à espermatozóides ou sêmen
Jacaré	Lacoste - Referir-se à marca de roupa Lacoste
	Em rio que tem piranha jacaré nada de costas - Em locais/situações perigosos quem é experiente tem cautela
	Lagarto ou lagartixa - Comparar o jacaré à um grande lagarto ou lagartixa
	Pra quem está se afogando jacaré é toco - Em situações muito difíceis podemos fazer escolhas que nos deixam em situações iguais ou piores do que estávamos
	Pegar jacaré - Prática em que a pessoa usa a força de uma onda para se movimentar na água sem o auxílio de uma prancha
	Jacaré parado vira bolsa - Algo ruim pode acontecer com quem não é atento
	Facão - Tipo de faca popularmente conhecido como “facão jacaré”
	Macaco pneumático - Tipo de macaco pneumático
	Jacaré que fura pneu - Equipamento que possui pontas metálicas voltadas para cima que, ao ser esticado em uma estrada, tem o objetivo de furar os pneus do carro que passe por cima dele
	Fogão Jacaré - Tipo de fogão
	Brasiliense - Referir-se ao mascote do time de futebol Brasiliense, que é um jacaré, ou ao próprio time
	Lágrimas de jacaré - Fingir choro ou fingir estar arrependido
Jaracuçu	Pênis - Associar um pênis à figura de uma jaracuçu
Jararaca	Pênis - Associar um pênis à figura de uma jararaca
	Cachaça - Referir-se à marca de cachaça Jararaca
Jiboia	Pênis - Associar um pênis à figura de uma jiboia
Lagartixa	Jacaré ou crocodilo - Tratar uma lagartixa como uma versão menor de um jacaré ou crocodilo
	Jogar na parede e chamar de lagartixa - Prática sexual que presume uma relação de submissão de quem é “jogado na parede”
	Calango ou lagarto - Tratar lagartixa como se fosse semelhante à um calango ou lagarto
Lagarto	Cobras e lagartos - Confusão, falas de baixo calão
	Corte de carne - Corte de carne popularmente chamado de lagarto
	Jacaré ou crocodilo - Tratar um lagarto como uma versão menor de um jacaré ou crocodilo
	Lagartixa - Tratar lagarto como se fosse semelhante à uma lagartixa
	Seu lagarto mama - Expressão com intenção humorística para sexo oral

Perereca	Vagina/Vulva/Mulher - Associar a figura de uma perereca à uma vagina, vulva ou sinédoque de mulher
Salamandra	Fogo/Ser místico - Associar salamandra ao fogo ou à um ser místico com poderes relacionados ao fogo
Sapo	Lavar o pé - Referência à antropomorfização do sapo que não lava o pé
	Príncipe - Referência ao conto em que um sapo, ao ser beijado, se transforma em príncipe
	Par da vagina/vulva - Ao referenciar à vagina/vulva como perereca, usar a palavra “sapo” para se referenciar ao seu par
	Engolir sapo - Suportar algo indesejável sem se manifestar contrário à isso
	Cobra parada não engole sapo - Para conseguir algo é necessário empenho
	Carro - Referência à um tipo de carro
	Sapo e o escorpião - Referência ao conto popular sobre um sapo e um escorpião
	Pagar sapo - Xingar alguém
	Panela - Comparação entre o cozimento de um sapo e comportamento social
Serpente	Pênis - Associar um pênis à figura de uma serpente
	Serpente e a maçã - Referência à passagem bíblica que leva à expulsão de Adão e Eva do paraíso
	Ovo da serpente - Relacionar este ovo com o fascismo latente em uma sociedade
Sucuri	Pênis - Associar um pênis à figura de uma sucuri
Surucucu	Ter surucucu no bolso - Expressão associada à pessoa avarenta
Tartaruga	Tartaruga ninja - Referência aos personagens fictícios de Tartarugas Mutantes Adolescentes Ninja
	Tartaruga e a lebre - Referência à fábula “A Lebre e a Tartaruga”
	Sexo - associação entre o movimento da cabeça da tartaruga com a penetração em um ato sexual
	Nota de dois reais - chamar a nota de dois reais, que tem o desenho de uma tartaruga pelo nome deste animal
	Caiu na rede tartaruga é peixe - Caso surja uma boa oportunidade, mesmo que não seja o que você queria, aproveite
Urutu	Quadro - Obra de Tarsila do Amaral cujo nome é “O Ovo”

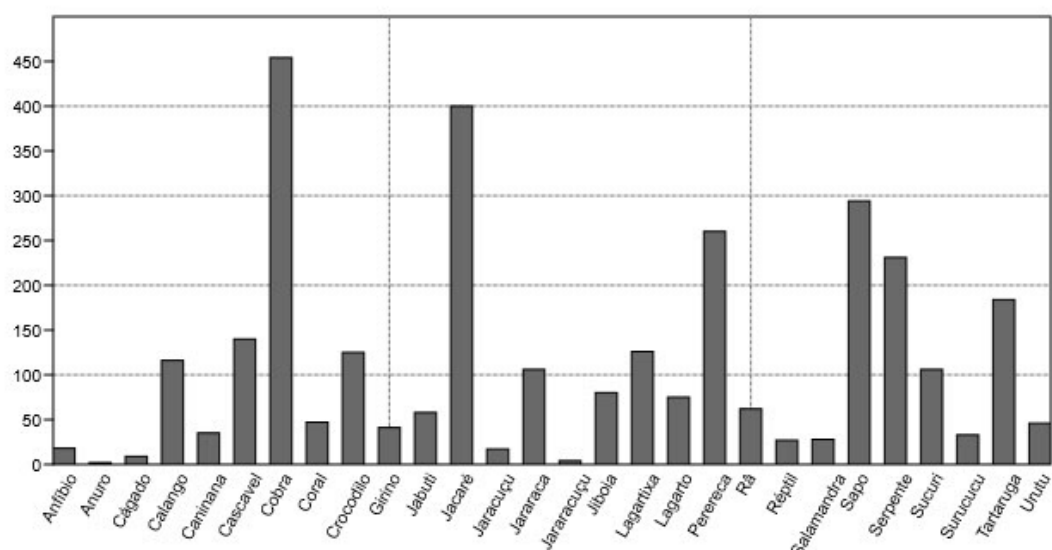
Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Foi encontrada uma grande quantidade de músicas, entretanto, há grandes diferenças entre as palavras-chave (**Imagem 2**). As com maiores resultados foram cobra (450), jacaré (399), sapo (294), perereca, (260) e serpente (231). Enquanto as com menor encontros foram anuro (2), jararacuçu (4) e cágado (9). Vale ressaltar que a restritividade da palavra-chave com relação ao número de espécies que ela pode representar não foi fator decisivo no número de encontros, pois palavras como cascavel (140), que se remete, normalmente, a poucas espécies de serpentes, nos levaram a resultados próximos às palavras menos restritivas, como tartaruga (170) ou até superiores se comparado a crocodilo (125).

A categorização das músicas encontradas também variou muito em proporção entre as diferentes palavras-chave (**Imagem 3**). A título de exemplo, enquanto a categoria “metáfora, analogia ou comparação simples negativas” representa cerca de 40% para jararaca e caninana, para perereca e calango ela não chega a 2%. Um caso extremo ocorreu com anuro em que as duas músicas encontradas pertencem à mesma categoria, “não se aplica”.

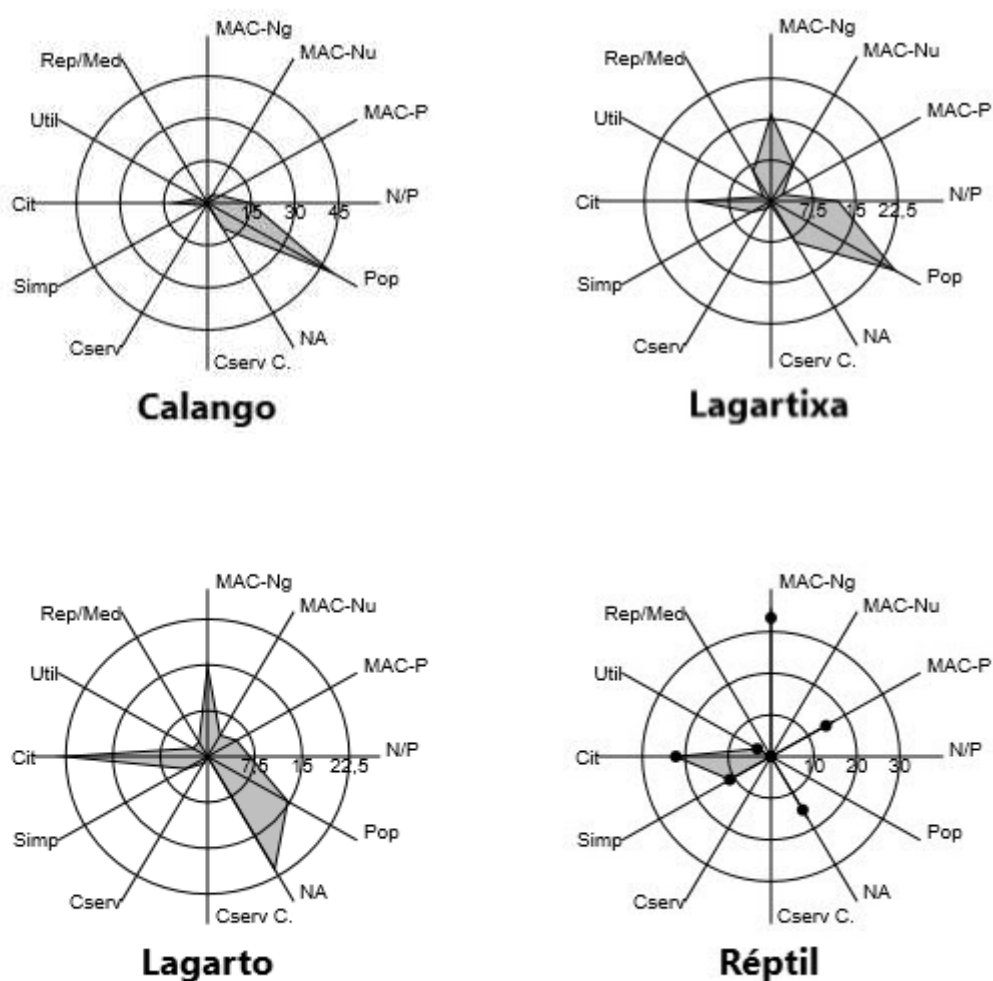
Ao observarmos somente as músicas em que as palavras-chave são utilizadas com seu significado mais próximo à herpetofauna por si mesma, ou seja, excluindo as categorias nome “próprio/personagem” e “popular”, que são as que mais deslocam este significado, e “não se aplica”, por não ter significado claro, podemos observar melhor como acontece a significação desses animais nas músicas (**Imagem 4**). Consideraremos aqui as categorias “metáfora, analogia ou comparação simples positivas”, “simpatia”, “conservação” e “conservação crítica” como positivas, “metáfora, analogia ou comparação simples neutras” e “citação” como neutras e “metáfora, analogia ou comparação simples negativas” e “repulsa/medo” como negativas.

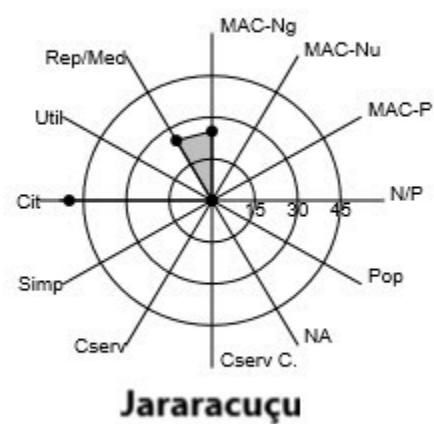
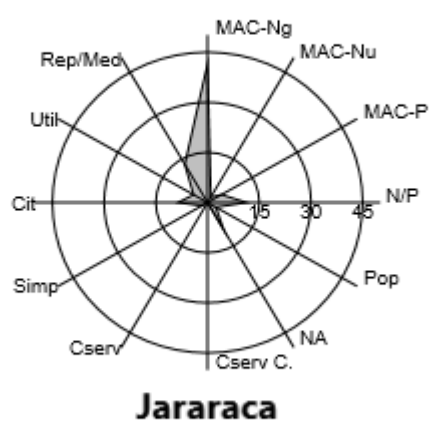
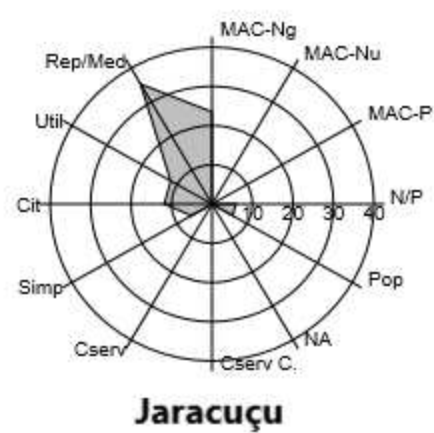
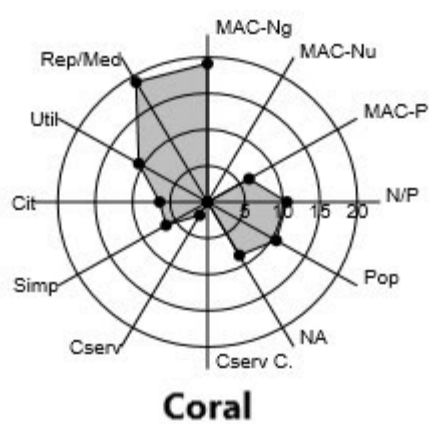
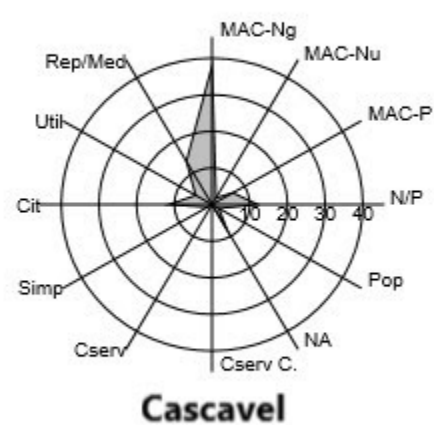
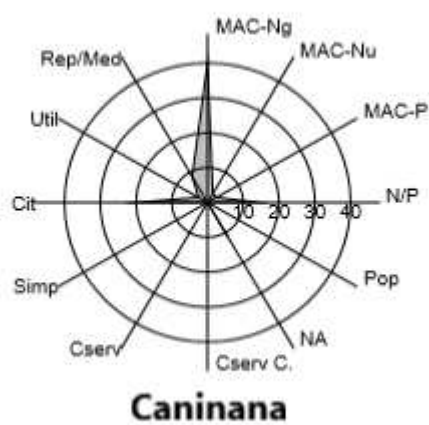
Imagem 2 - Número de músicas encontradas nas buscas baseadas nas palavras-chave que representam a herpetofauna.

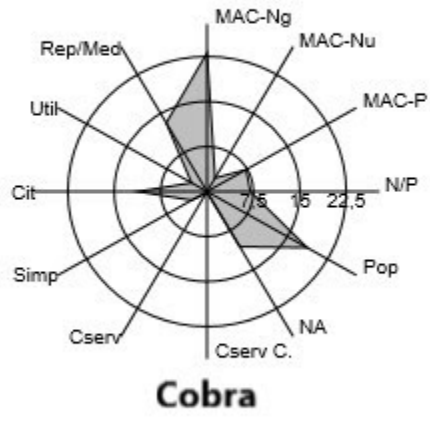
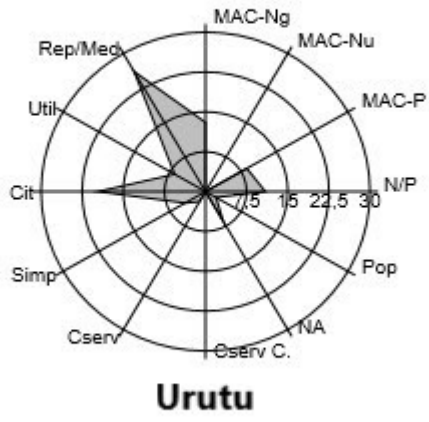
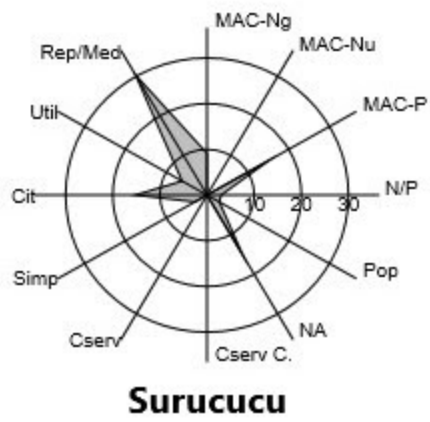
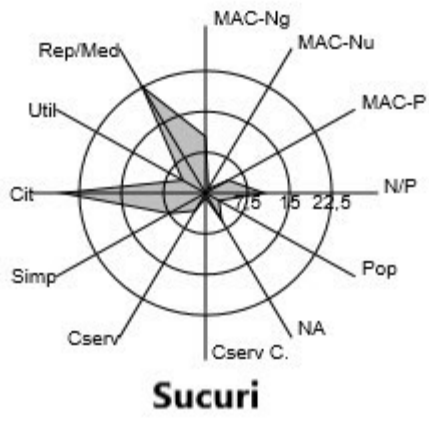
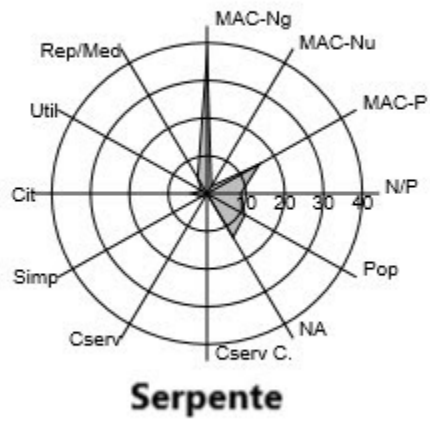
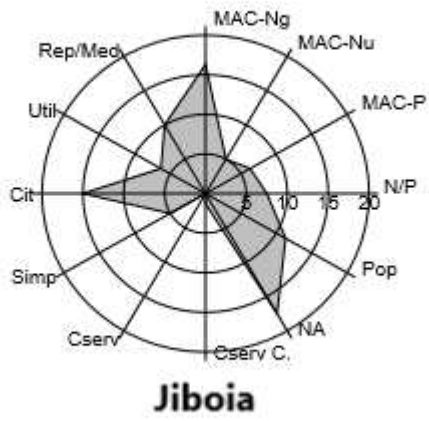


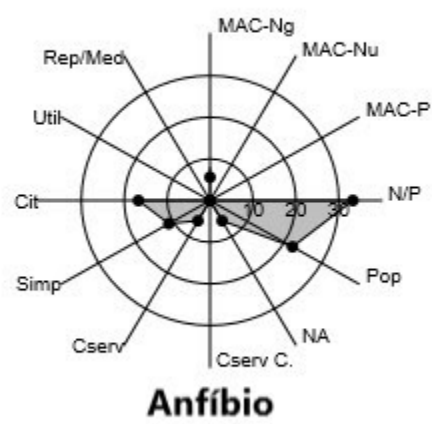
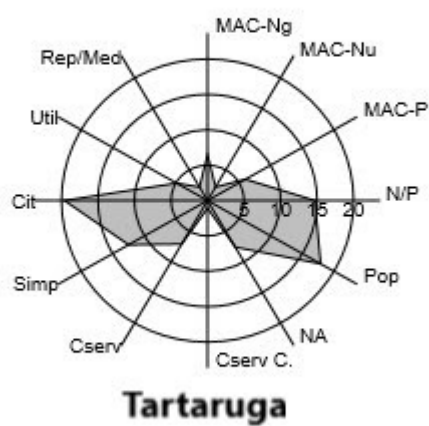
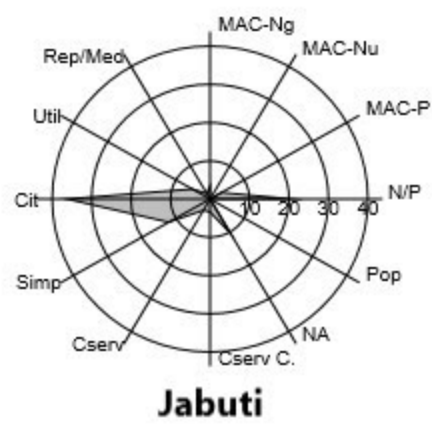
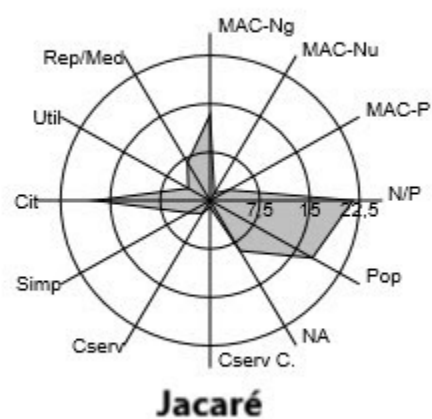
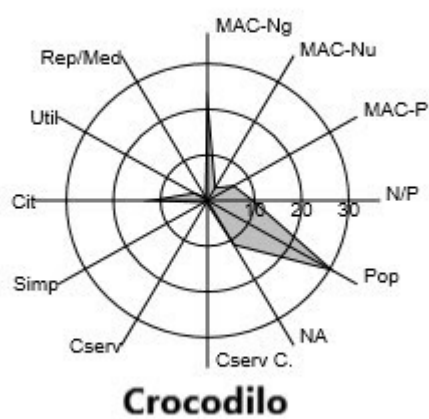
Fonte: elaborada pelo pesquisador.

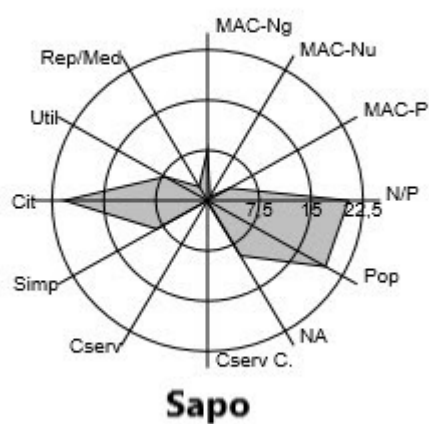
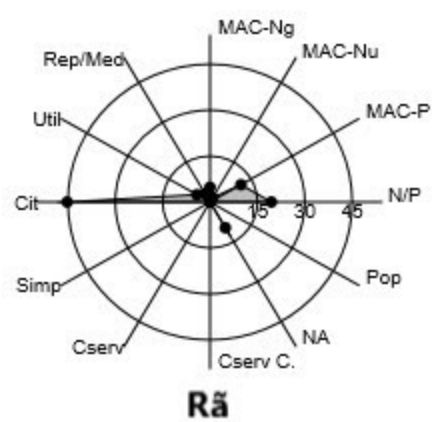
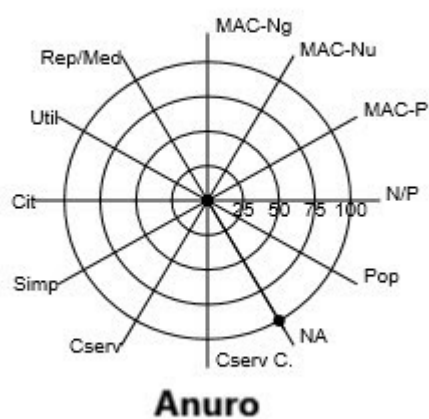
Imagem 3 - Gráficos que representam as músicas encontradas nas buscas baseadas nas palavras-chave categorizadas segundo seu significado.





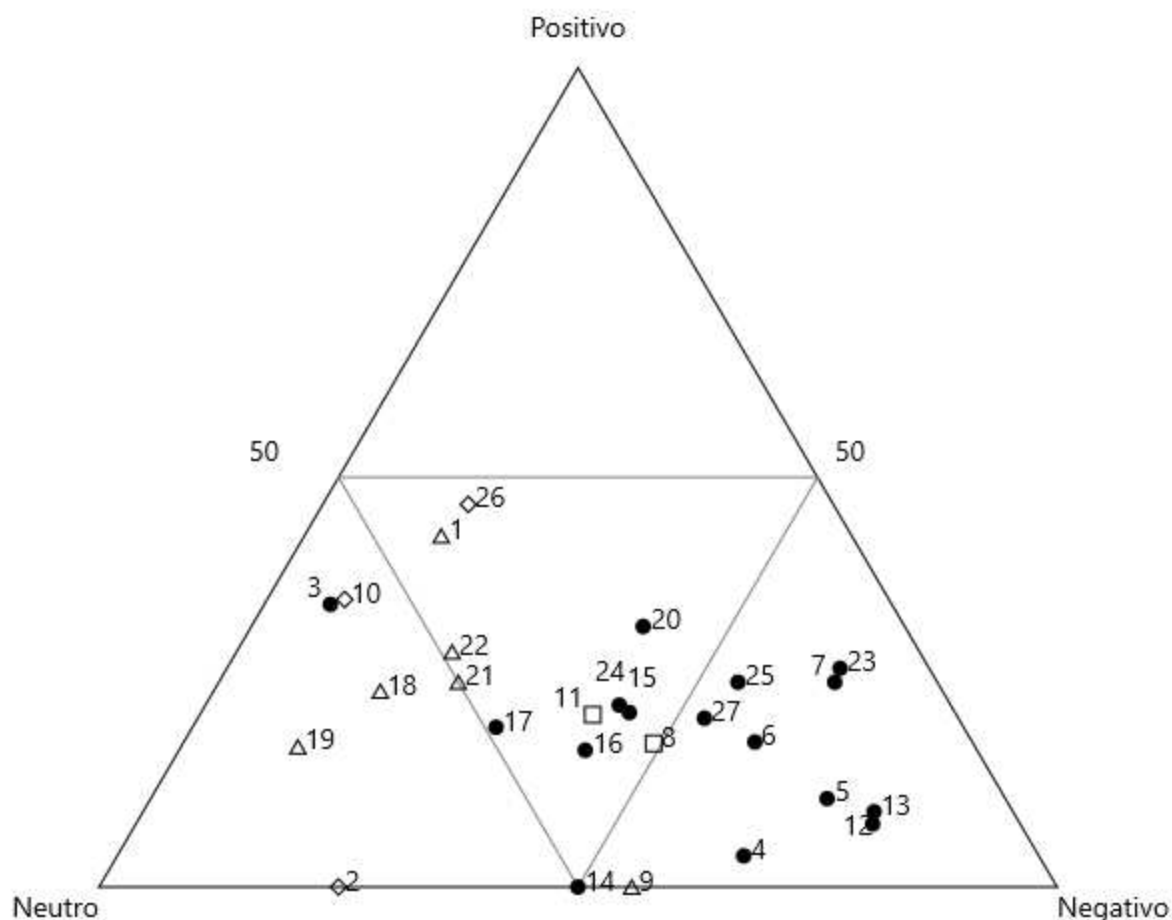






Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Imagem 4 - Músicas em que o ponto de vista presente seja positivo, neutro ou negativo quanto à herpetofauna. Círculos=*Squamata* e “cobra”, quadrados=*Crocodylia*, losangos=*Testudines*, triângulos=*Lissamphibia*. 1=Anfíbio, 2=Cágado, 3=Calango, 4=Caninana, 5=Cascavel, 6=Cobra, 7=Coral, 8=Crocodilo, 9=Girino, 10=Jabuti, 11=Jacaré, 12=Jaracuçu, 13=Jararaca, 14=Jararacuçu, 15=Jiboia, 16=Lagartixa, 17=Lagarto, 18=Perereca, 19=Rã, 20=Réptil, 21=Salamandra, 22=Sapo, 23=Serpente, 24=Sucuri, 25=Surucucu, 26=Tartaruga, 27=Urutu.



Fonte: Elaborada pelo pesquisador

É possível observar que para os grupos *Testudines* e *Lissamphibia* as valorações dadas a estes animais nas músicas encontradas tendem a ser neutras, sendo tartaruga a única palavra-chave em que a categoria positiva supera as outras duas. Já os *Squamata* (exceto calango e lagarto) tendem a ter uma valoração mais negativa, principalmente as serpentes. Os crocodilianos não apresentam tendências fortes nesse quesito. Vale ressaltar que nenhum dos animais representados pelas palavras-chave apresentou fortes valorações positivas.

Ainda analisando as músicas mais próximas à herpetofauna em seu significado, podemos observar se este se refere diretamente ao animal ou fazendo uma alusão ao mesmo com intuito comparativo. As categorias “metáfora, analogia ou comparação simples positivas”, “metáfora, analogia ou comparação simples neutras” e “metáfora, analogia ou comparação simples negativas” representam as músicas que fazem esta referência indireta e “repulsa”, “utilitarismo”, “simpatia”, “conservação” e “conservação crítica” as que fazem referência direta (Tabela 3). Desta forma podemos notar que há uma diferença na forma como a herpetofauna é utilizada na música, e que, apesar da maioria das palavras fazerem uma referência direta ao animal, em alguns casos há um uso indireto muito presente, destacando-se a serpente com 81,82%.

Ao observarmos a categoria “nome próprio/personagem” (Imagem 3) destacam-se principalmente as palavras anfíbio, jabuti, jacaré, rã e sapo, indicando uma possível preferência pela criação de personagens ou associação nominal com estes animais em relação aos outros grupos, apesar de não serem números tão expressivos.

Nota-se ao observar a categoria “popular” que muitas palavras-chave não são comumente utilizadas para referenciar diretamente aos animais, mas sim a outras expressões associadas à figura dos mesmos (Tabela 4). Destacam-se principalmente, na análise dessa tabela, as palavras “calango”, associada majoritariamente com o ritmo musical denominado calango; “perereca”, muito associada à vagina/vulva ou sinédoque de mulher, e “salamandra”, por sua associação com o fogo ou numa figura mística que o representa.

Ainda vale ressaltar a repetição de algumas dessas categorias em algumas palavras-chave, tais como: “pênis”, em cobra, coral, jaracuçu, jararaca, jiboia, serpente e sucuri; “jacaré/crocodilo”, em calango, lagarto e lagartixa, e “lágrimas”, “Lacoste” e “lagarto/lagartixa” em crocodilo e jacaré. A expressão “cobra criada” não foi utilizado como categoria pois julgamos o seu uso muito incerto, podendo ser negativo ou positivo, dependendo do contexto, portanto foi incluído nas categorias “metáfora, analogia ou comparação simples negativas” ou “metáfora, analogia ou comparação simples positivas”, dependendo deste significado.

Tabela 3 - Proporção de referências diretas e indiretas à herpetofauna nas músicas.

	Indireta	Direta	Total
Anfíbio	14,3%	85,7%	100,0%
Anuro	0,0%	0,0%	0,0%
Cágado	14,3%	85,7%	100,0%
Calango	40,0%	70,0%	110,0%
Caninana	59,3%	40,7%	100,0%
Cascavel	59,6%	40,4%	100,0%
Cobra	51,9%	48,4%	100,3%
Coral	36,4%	63,6%	100,0%
Crocodilo	63,9%	36,1%	100,0%
Girino	63,0%	37,0%	100,0%
Jabuti	10,0%	90,0%	100,0%
Jacaré	34,3%	67,1%	101,4%
Jaracuçu	26,7%	73,3%	100,0%
Jararaca	63,0%	37,0%	100,0%
Jararacuçu	25,0%	75,0%	100,0%
Jiboia	43,1%	58,8%	102,0%
Lagartixa	48,5%	51,5%	100,0%
Lagarto	41,9%	58,1%	100,0%
Perereca	18,4%	83,7%	102,0%
Rã	25,0%	75,0%	100,0%
Réptil	56,5%	43,5%	100,0%
Salamandra	50,0%	50,0%	100,0%
Sapo	23,6%	77,7%	101,4%
Serpente	81,8%	18,2%	100,0%
Sucuri	19,8%	80,2%	100,0%
Surucucu	30,8%	69,2%	100,0%
Tartaruga	24,5%	79,1%	103,6%
Urutu	27,0%	73,0%	100,0%

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Perereca	68,08%								
	Fogo								
Salamandra	53,57%								
	Lava o pé	Par da vagina	Engolir sapo	Príncipe	Escorpião	Cobra Parada	Carro	Pagar sapo	Panela
Sapo	4,08%	2,72%	3,06%	7,48%	0,68%	1,70%	0,34%	0,34%	0,34%
	Pênis			Maça		Ovo da serpente			
Serpente	1,30%			9,09%		0,87%			
	Pênis								
Sucuri	2,83%								
	Bolso								
Surucucu	3,03%								
	Ninja	Lebre	Sexo	2 reais			Rede		
Tartaruga	2,72%	11,96%	1,63%	1,09%			0,54%		
	O ovo								
Urutu	2,17%								

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Por fim, é possível notar uma baixa quantidade de músicas que abordam o tema da herpetofauna com teor conservacionista ou conservacionista crítico, este último, encontrado em ainda menor quantidade que o primeiro (**Imagem 3**). Sendo que, em 13 das 28 palavras-chave, nenhuma música com estes dois temas foi encontrada. Além disso, quando comparado ao número de músicas que promovem uma visão utilitarista destes animais, somente em anfíbio, jabuti e tartaruga a vertente conservacionista foi encontrada em maior número (**Tabela 5**).

Tabela 5 - Comparação entre músicas que promovem a conservação da herpetofauna e músicas que promovem o uso destes animais.

	Conserv	Utilitarismo
Anfíbio	5,6%	0,0%
Anuro	0,0%	0,0%
Cágado	0,0%	33,3%
Calango	1,7%	3,4%
Caninana	0,0%	2,9%
Cascavel	0,0%	5,0%
Cobra	0,7%	2,9%
Coral	2,1%	10,6%
Crocodilo	0,8%	3,2%
Girino	0,0%	0,0%
Jabuti	6,9%	5,2%
Jacaré	3,3%	3,8%
Jaracuçu	0,0%	11,8%
Jararaca	0,0%	4,7%
Jararacuçu	0,0%	0,0%
Jiboia	1,3%	6,3%
Lagartixa	2,4%	1,6%
Lagarto	1,3%	2,7%
Perereca	0,4%	1,5%
Rã	0,0%	4,8%
Réptil	0,0%	3,7%
Salamandra	0,0%	0,0%
Sapo	0,3%	7,1%
Serpente	0,0%	1,7%
Sucuri	4,7%	4,7%
Surucucu	0,0%	6,1%
Tartaruga	8,2%	4,9%
Urutu	2,2%	6,5%

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

A lista com as músicas utilizadas na pesquisa se encontra no **Apêndice A**, separadas por palavra-chave e categoria.

6. Discussão

6.1 Observações semióticas

Ao longo da etapa de construção do acervo desta pesquisa, ao lermos e ouvirmos estas músicas, surgiram várias observações e reflexões que julgamos serem interessantes de serem exploradas. Esta seção do texto remete justamente a este processo. As letras das músicas aqui citadas se encontram no **Anexo A**.

Há um grande interesse em se contar histórias que envolvam a herpetofauna. Desde contos, como o do sapo que virou príncipe ou da lebre e da tartaruga, até os populares “causos”. Neste último, se destacam dois cantores e compositores do Rio Grande do Sul, grandes destaques da música tradicional gaúcha, Gildo de Freitas e Teixeira, que ao citarem um ao outro, e as próprias músicas feitas por eles mesmos, criam uma linha narrativa que representa um diálogo musical.

A linha narrativa começa em “Cobra Sucuri” de Gildo De Freitas ou Teixeira, que conta um caso dos dois amigos quando foram caçar uma cobra sucuri. Gildo mata e come o animal enquanto Teixeira foge subindo numa árvore. Segue por “Cobra Jiboia” de Teixeira, que conta em novo caso em que Gildo teria enfrentado outra serpente, dessa vez uma jiboia, e perdido. Porém, ao ser engolido por ela, sobreviveu “saindo do outro lado”, parafraseando a música. Em “Abre O Olho Rapaz”, de Gildo de Freitas, este desmente a história contada em “Cobra Jiboia” e se diz corajoso por enfrentar e matar cobras, enquanto chama Teixeira de medroso. Por fim, em “Cobra Cascavel” Teixeira conta que após Gildo engolir uma cascavel, esta mordeu seu umbigo por dentro, e após um cochilo, o cantor o tenta Teixeira também.

Nessas músicas podemos reconhecer outra característica muito comum, uma espécie de admiração às avessas, na qual, ao reconhecer a força, astúcia ou o próprio perigo que um animal representa, faz-se uso dessas características para engrandecer quem os subjuga. Nesse caso quem mata uma serpente, ao fazê-lo, demonstra que é corajoso, astuto, forte, etc. Criando assim um senso utilitarista para esses animais, como um degrau moral, que ao ser superado, eleva quem o superou.

Outros causos, por outro lado, chamam a atenção pelo seu tom trágico, ocasionando na morte de um ou mais personagens. Estes normalmente envolvem serpentes como a causa principal, como em “O Crime Do Cascavel”, de Palmeira e

Teddy Vieira, que termina na morte dos quatro membros da família descrita, duas crianças pela cascavel, o pai destas de infarto e a mãe por suicídio. Mortes essas tratadas muitas vezes como rápidas e inevitáveis, como em “Caminhão De Pinga”, de Zita Carreiro, em que uma urutu que estava dentro de um barril de pinga a mais de um ano, matou em poucos segundos quem bebeu daquele barril.

Essas histórias, por outras vezes, têm intenções educacionais, como a popular “O Sapo Não Lava O Pé”, que reforça hábitos de higiene, e outras menos populares como “Sapo E O Lobo”, de Regina Mellilo De Souza, que tem a intenção de, ao narrar um personagem passando por determinada situação, reforçar uma moralidade específica em quem a ouve ou causar reflexões, neste caso sobre a importância de se ajudar ao próximo.

Em outros casos os personagens são criados para que ao nos aproximarmos deste, conheçamos mais sobre as características do próprio animal, como em “Reinaldo, O Jacaré Do Pantanal Do Brasil”, de Carlos Evandro Quintanilha Lordello, que descreve algumas de suas características ecológicas, anatômicas e taxonômicas. Mesmo que, por meio disto, às vezes se reforcem estereótipos negativos como em “Zooparky Cobra”, de Claudio Girardi, Dalmo Medeiros e Sérgio Rokko Martinelli, na qual se reforça um alarmismo em relação às serpentes.

Outro ponto recorrente encontrado foi uma associação religiosa ou mística com animais da herpetofauna, principalmente com a figura dos ofídios. Talvez a história mais conhecida no mundo ocidental sobre esse assunto seja aquela que envolve os personagens Adão, Eva e a Serpente, descrita na Bíblia. Nessa passagem, esta última é condenada por Deus e eleita inimiga eterna da humanidade (Melhor explorado a seção **Diálogos**). Essa história é retomada ou citada em algumas músicas, como “Conversando Com A Serpente”, de Anastácio Aguiar e Teresa Cristina.

Mas esta não foi a única referência cristã que encontramos sobre as serpentes. Uma citação comum também inclui o ato de “pisar na cabeça da serpente”, como em “Maria Passa À Frente”, de Cristiano e Mateus. Trazendo na figura destes animais a representação de algum mal, normalmente não especificado, que deve ser afastado da vida da pessoa pela figura religiosa de Deus ou de Maria. Além de uma menção à serpente de bronze que Moisés, profeta de Deus, ergue ao seu povo para que eles a olhem e se redimam de seus pecados em “Serpente No Deserto”, de Nana Anjos.

Temos, também, nas figuras amazônicas de Cobra Norato (ou Honorato) e Maria Caninana, duas serpentes irmãs gigantescas, uma outra história de guerra entre o bem e o mal. Caninana, associada ao rancor e raiva, fazia maldades com os povos que moravam à beira dos rios, já Norato era bondoso e padecia por eles. Enfim, um dia, cansado dos atos da irmã, Norato mata Caninana a fim de parar suas maldades. Esta história será melhor explorada na seção **Diálogos**.

Outra história amazônica, mais precisamente do povo Maué, conta sobre Sucuri-Tenon, que ao abrir caminho para o rio Amazonas que saia de dentro da barriga do próprio filho até o mar, se transformou em serpente de tantas voltas que deu ao fazê-lo e agora protege este mesmo rio. Esta história é relemburada em “Ritual Sucuri Tenon”, de Ademar Azevedo.

Das religiões de matriz africana nós temos a presença de alguns caboclos associados também a algumas serpentes específicas. “Caboclos” sendo uma designação genérica para espíritos de indígenas brasileiros, ou até dos sertanejos (na figura dos caboclos de couro), que se incorporaram às tradições africanas de diversas formas na criação do Candomblé, Umbanda e Quimbanda. Estes são, muitas vezes, tratados como guerreiros que protegem e travam batalhas espirituais (GUSMÃO; FERREIRA, 2006).

As serpentes fazem parte inerente da figura de alguns destes seres, seja como inspiração para seu nome, como no Caboclo Cobra Coral ou por acompanharem os caboclos, como em “Caboclo Arariboia”², acompanhado por uma sucuri, uma jiboia e uma coral, ou em “Caboclo Tupinambá 3”, de Umbanda³, desta vez acompanhado somente por uma coral. Já em “Ponto De Caboclo - Caboclo lambuga”, de Juliana D. Passos e a Macumbaria*, este aparece caçando uma serpente.

Os caboclos são tidos por estarem a serviço dos orixás, destacamos, dentre estes, *Oxumarê*, que é representado por uma serpente-arco-íris e responsável pelo processo cíclico do universo e pelas chuvas. Esta figura religiosa também será melhor explorada na seção **Diálogos**.

Por fim, o simbolismo que se expressou com mais força nas músicas identificadas foi a forte associação entre a herpetofauna e a sexualidade. Essa na forma de comparações anatômicas e metafóricas entre elementos dos aparelhos

² Não temos nenhuma informação sobre a autoria desta música

³ No site que encontramos este era a única informação de autoria

reprodutores e os animais. Cobra, cascavel, coral, jaracuçu, jararaca, jibóia e serpente foram associados ao pênis (Ex: “Cobra Do Capãozinho”, de Antonio Rafael Soares Filho), girino aos espermatozóides (Ex: “A Curiosidade”, de Família Resistente), perereca à vagina/vulva (Ex: “A Perereca Da Vizinha”, de David Raw e Dercy Gonçalves), e sapo como “par” da vagina/vulva quando tratada por perereca (Ex: “A Perereca Na Lagoa”, de Bilica, Galdinão e Sergio Henrique).

Ainda houveram comparações com movimentos ou posições sexuais, como o movimento da cabeça da tartaruga como similar à movimentação de penetração (Ex: “Cabeção Da Tartaruga”, de Casé Silveira), a posição da rã se referindo a um posicionamento do corpo semelhante a uma rã durante o ato sexual (Ex: “Na Posição Da Rã”, de Mc Cego e Mc Metal) e a utilização da expressão “me joga na parede e me chama de lagartixa” para, em determinados momentos, manifestar o desejo de uma submissão sexual (Ex: “Me Chama De Lagartixa”, de Vilmar Gonçalves).

Além desses exemplos, observamos uma associação entre alguns animais da herpetofauna e os papéis de gênero da nossa sociedade. Os mais marcantes foram: a associação de crocodilo ou jacaré a um homem sexualmente ativo, que busca parceiras já compromissadas ou um homem que tem grande habilidade sexual (Ex: “A Sonhadora E O Jacaré”, de Carlos Mauro, Maria Luiza Ocampo e Sergio Barros), e a associação dúbia entre a mulher e a serpente. Nesta última, a interpretação é dúbia pois ora é feita de maneira positiva, ora sendo negativa, ora as duas coisas ao mesmo tempo. Características como capacidade de hipnotizar, envenenar, se enrolar, apertar, enganar, trair e “ser perigosa” são supostos pontos em comum entre as mulheres e serpentes nessas músicas e usados como base para essas comparações. Há inclusive músicas feitas por mulheres que tomam esta identidade ofídica para si, como em Cobra, de Rita Lee e Roberto De Carvalho.

6.2 Diálogos

Ao observarmos a música brasileira fica claro que a presença da herpetofauna é substancial e importante, pois não só aparece nas letras, mas também serve como personagem e/ou figura de linguagem, como em metáforas, além de, por vezes, ser o foco central da música. Entretanto, nem sempre essa representação é positiva para esses animais, já que, por meio de histórias, causos e comparações vários preconceitos sobre eles são reforçados no imaginário popular, criando uma imagem negativa de repulsa e medo a estes animais.

Esta realidade não se limita, porém, a área da musicalidade, pois o mesmo acontece na fraseologia brasileira, de onde muitos dos conceitos para as canções são retirados. Ao observar os ditados populares, anexins e frases de efeito brasileiras, Guerra (2011) conclui que ao comparamos os seres humanos aos outros animais, nós brasileiros, o fazemos de maneira a tentar ressaltar uma característica negativa da pessoa.

Segundo ele, os animais mais utilizados para fazer estas comparações são escolhidos, preferencialmente, por proximidade filogenética, valor utilitário, comportamento e aspectos morfológicos, sendo répteis, morcegos e aves carniceiras, mal vistos pela população. De acordo com a compilação de dados feita pelo autor, 82,6% (19) dos termos encontrados relacionados à classe Reptilia e os dois termos para a classe Amphibia são utilizados com conotação negativa. Tendência essa também observada nas comparações feitas nas músicas selecionadas neste trabalho (**Imagem 4**), mesmo que em menor intensidade e principalmente relacionadas às serpentes.

Ainda assim, segundo o autor anteriormente citado, as expressões que utilizam a imagem de répteis e anfíbios têm pouca representatividade, contemplando 5,1% e 0,4%, respectivamente, e sendo os animais pertencentes à classe Mammalia (47,5%) e as Aves (19,2%) os mais representativos. Algumas dessas expressões também foram encontradas por nós como “rio que tem piranha jacaré nada de costas” ou “lágrimas de crocodilo”.

Essa última, apesar de divergir em sentido, encontra respaldo nos comportamentos dos crocodilianos. Ainda segundo Guerra (2011), a primeira vez que há uma menção ao choro de um crocodilo ao abocanhar sua presa foi relatada na França do século XIII por Bartholomaeus Anglicus. Esta descrição ainda

menção a religiosidade cristã da pessoa atacada como motivo para o choro do animal. Já segundo Seckersen (1979), existem registros da descrição deste fato em 340 d.C. e de sua popularização com o livro *The Voyage and Travel of Sir John Mandeville*, distribuído no ano de 1400, aproximadamente.

Hoje a expressão “lágrimas de crocodilo” sugere um comportamento conscientemente falso ou enganoso, como na música “Lágrimas De Crocodilo”, de Jackeline Severina. e está bastante presente na música brasileira (22,4% das músicas com a palavra crocodilo).

Lágrimas De Crocodilo

Jackeline Severina

[...]

Quem dá nó em pingo d'água
Quem já tá com o pé na estrada
Surpresa! Não sofre não
Pra arapuca já armada
Eu vou indo é preparada
Sou mulher boba não

Lágrimas de crocodilo

Eu finjo que acredito

Você finge que me engana

Fazendo cena, fazendo drama
Cuidado comigo!

[...]

Entretanto, apesar de os crocodilos realmente lacrimejarem durante a alimentação, isto nada tem a ver com a emoção sentida. Segundo Shaner e Vliet (2007) esse fenômeno pode ocorrer devido ao ar que é forçado dos pulmões pela garganta na nasofaringe durante a alimentação. Este ar forçaria as secreções das glândulas lacrimais até o olho, causando o “choro”. Também foi notado um fenômeno parecido durante comportamentos agressivos entre machos adultos e em exibições sociais agonísticas na ausência de comida.

Este tipo de antropomorfismo, ou seja, a atribuição de pensamentos e características humanas aos animais, está longe de ser uma exclusividade dos

crocodilianos e servem por vezes para propagar a repulsa ou medo por estes animais, como acontece com o hábito supostamente traidor dos jacarés, crocodilos e serpentes. Por exemplo em “A Serpente”, de Rosy Greca:

A Serpente

Rosy Greca

[...]

Serpente nasci venenosa, **maldosa**

Natureza me fez assim

Traíçoeira, perigosa, **ardilosa**

Cuidado de mim

[...]

Entretanto, como já discutimos no caso da fraseologia, o movimento inverso também ocorre, quando associamos hábitos que julgamos pertencentes aos animais a seres humanos. Um exemplo disso é o “sapo escaldado”. Senge (2006) associa as falhas empresariais ao comportamento de um sapo ao ser cozido. Segundo ele, caso coloquemos o anfíbio diretamente em uma panela com água fervendo, este tentará fugir, porém se, ao invés disso a temperatura desta água for aumentada gradativamente, com o sapo já dentro da panela, este não será capaz de escapar. Este comportamento inclusive é comparado a uma apatia social na música “Sala de Tortura”, de Igor Almeida e João Júnior.

Sala de Tortura

Igor Almeida e João Júnior

[...]

E todo dia santo ou profano eles empurram os limites

Te colocam a leilão

E feito um **anfíbio escaldado**

Você engole calado sem nenhuma reação

[...]

Mas não somente a humanos são dadas essas características. A expressão “motel calango” se refere ao ato sexual realizado em ambiente vegetal, como

registrado por Xavier (2011), e na música “Motel Calango”, de João Gonçalves e Zé Duarte.

Motel Calango

João Gonçalves e Zé Duarte

Vamos lá pro mato meu bem, lá é bom demais

No **motel calango** meu bem, a gente se faz

Vamos lá pro mato meu bem, lá é bom demais

No motel calango meu bem, a gente se faz

Vamos pro motel calango, vamos meu bem virar bicho

Por baixo das jitiranas, por cima dos carrapichos

Se é pra ficar contigo eu topo qualquer sacrifício

Um dos exemplos mais interessantes é o das salamandras, que ao serem associadas ao fogo, dão origem à histórias e criaturas fantásticas. A palavra salamandra é associada ao longo dos tempos a várias criaturas diferentes, desde vermes venenosos, serpentes, seres capazes de produzir e apagar o fogo, e até aves como a fênix (RAMOS, 1997). Mas é caracterizada como ser de fogo que ela chega com mais destaque à música brasileira, visto que, essa associação ocorre em mais da metade dessas músicas (53,57%). Em algumas a salamandra está associada a outras criaturas místicas como ondinas e gnomos, o que acontece em “Dança Das Fadas”, de Marcus Viana:

Dança Das Fadas

Marcus Viana

Duendes gnomos da terra

Silfos espíritos do ar

Devas **salamandras do fogo**

Ondinas sereias do mar

Bebam do vinho da vida

Que escorre da taça solar

Cantem que a vida é breve

Pequena demais pra se amar

Tudo que temos pra amar

Especula-se que essa associação ocorre devido ao hábito desses animais de viver em lascas de madeira, que quando são queimadas para produzir fogo, fazem os animais fugirem. No momento dessa fuga as salamandras parecem “surgir das chamas”, dando origem às histórias (SZEINTUCH; TOURGEMAN; ZIGDON, 2005).

Um dos grupos com maior diversidade quanto a essas associações são as serpentes, fazendo parte inclusive de momentos históricos brasileiros. Durante a segunda guerra mundial uma cobra fumando foi usada como símbolo da Força Expedicionária Brasileira (FEB), grupo que foi enviado à região da Itália para se unir às forças aliadas no local. Este símbolo provém de uma resposta às críticas quanto à estrutura desta força. A desconfiança era tão grande que a opinião pública questionava até se o envio das tropas realmente aconteceria, tomando forma, em certo momento, na frase “É mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil mandar soldados para a guerra”, por vezes, erroneamente creditada ao próprio Adolf Hitler (BARONE, 2013, p. 108).

Atualmente este termo nem sempre remete ao contexto militar, mas ainda pode ser relacionado a contextos violentos, apesar de não ser uma regra. Seu uso, na verdade, normalmente remete a intencionalidade de reafirmar ou dar importância a algum acontecimento. E por estar presente no vocabulário popular também pode ser encontrada em algumas músicas (3,74% das músicas com a palavra cobra) como “A Cobra Vai Fumar” de Mano De Lima e Barqueirito:

A Cobra Vai Fumar

Mano De Lima e Barqueirito

Hoje a cobra vai fumar

Lobisomem vai correr

A porca vai torcer o rabo

Se eu não encontrar você

Nem que chova canivete

O rio correr pra cima

Vou dar a volta no mundo

Pra encontrar essa menina

Eu ando meio azarado
 Acho que é minha sina
 Estou igual um urubu
 Que o de baixo suja o de cima

Muitas dessas expressões são associadas à regionalidades, não que sejam necessariamente exclusivas de uma região, mas por fazer parte do vocabulário destes locais e serem reconhecidas por isso. Alguns exemplos podem ser encontrados em Nogueira e Silva (2017), um compilado de termos e expressões coloquiais utilizados pela população da zona rural no Brasil central no século XX, como: “cobra que não anda não engole sapo” (para conseguir algo é necessário empenho); “dar asa a cobra” (dar poder ou atenção a alguém de reputação ruim ou que pratica o mal); e “cobra criada” (perigoso, poderoso, competente). Todas estas, encontradas em músicas desta pesquisa.

Já a associação que mais fortemente parece transpor essas barreiras regionais é aquela criada entre cobra e pênis. Tanto nas músicas com a palavra “cobra” em si, quanto nas músicas com os ofídios: serpente, cascavel, coral, jaracuçu, jararaca, jiboia, sucuri e surucucu (**Tabela 4**). O formato alongado e liso desses animais é o possível motivo para a associação, que também acontece em outras línguas como a inglesa e a italiana. No inglês os termos *snake*, *one-eyed trouser snake*, *python*, *cobra*, e *anaconda* são utilizados para se referir a pênis (CAMERON, 1992), já no italiano, cumprem a mesma função *serpente* e *serpentello* (ORSI, 2009). Em algumas músicas até alguns hábitos de algumas cobras, como o bote, foram associados aos pênis, como em “Cuidado Perereca” do “Mc Boy Mk”.

Cuidado Perereca

Mc Boy Mk

A novinha tá insegura
Minha cobra tá atrás dela
 Perereca, perereca
 Hoje a cascavel te pega
 Perereca, perereca
 Hoje a cascavel te pega

Tu pula em cima do pau
 E ela deu **bote** na hora certa
 Tu pula em cima do pau
 E ela deu bote na hora certa

Se ficar ela te come
 Se correr ela te pega
 Se ficar ela te come
 Se correr ela te pega

E assim como podemos perceber na música acima no trecho “Perereca, perereca / Hoje a cascavel te pega” o órgão sexual feminino (vulva/vagina) também tem a sua transposição entre a herpetofauna, no caso, na figura da perereca. O termo também pode ser utilizado como sinédoque de mulher, ou seja, ao referir-se à vagina/vulva, refere-se a mulher como um todo. Ambos estes usos somados ocorreram mais vezes do que todos os outros significados somados nas músicas com “perereca” (68,08%), o que mostra o quão forte é essa associação. A semelhança entre o formato da vulva, lisura e umidade destes animais é o possível motivo para essa associação, que é utilizada por vezes como uma alternativa pelas próprias mulheres, já que, o termo “vagina” pode causar vergonha ou constrangimento (PUGLIA; SCHMIDT, 2013).

Ainda observando a música “Cuidado Perereca”, é interessante notar o padrão predador x presa nessas nomenclaturas, já que, muitas serpentes têm, dentre seus hábitos alimentares, a ingestão de anuros. Portanto, seria o pênis predador da vagina e esta, por consequência, sua presa. Não à toa se faz o uso de um conselho de cautela, pois a presa deve tomar cuidado com seu predador. Esta figura de linguagem coloca o pênis, e consequentemente o homem, como figura de poder, e ao mesmo tempo relega a mulher a uma figura puritana, que deve temer o sexo ou o próprios pênis.

Há casos em que o contrário também acontece, por exemplo, na música “A Cobra E A Perereca”, de Paraíso, na frase “Experiência de amor eu tenho de sobra / Hoje a perereca é que vai comer a cobra”. Mas a afirmação de que a relação predador x presa naquele dia em específico se alteraria só serve para reafirmar que a “normalidade” seria a cobra caçar, e naquele dia isso seria diferente.

Entretanto, podemos discutir mais além, já que, as mulheres realmente são colocadas em posições de perigo em relação a um pênis, em função dos assédios e estupros, a partir desta construção social. A mulher, inferiorizada, é considerada inclusive a causadora da situação de violência.

O imaginário de que a mulher não deve incitar o pênis/cobra, visto que este pode atacá-la ou prejudicá-la, pois é de seu “instinto”, como no trecho de “A cobra”, de Rubens Lisboa, “Não acorde a cobra adormecida / Cê não tem cacife para enfrentá-la / Não acorde a cobra adormecida / Deixe-a dormindo dentro da mala” ou que escapar deste predador é impossível como no trecho “Se ficar ela te come / Se correr ela te pega” (ainda de “Cuidado Perereca”), evidencia uma normalização e inevitabilidade desse tipo de situação. Algumas músicas, inclusive, se utilizam de palavras que remetem a violências para descrever a interação com esta “perereca”, sendo a que mais nos chamou a atenção “Perereca”, de Delmir, Matilde e Pedro Venâncio Barbosa, com o trecho:

Xi! Nas perereca dela
 [...] as perereca dela
 Eu eu fui nas perereca dela
 [...] nas perereca dela
Pisei nas perereca dela
 Peguei na perereca dela
Apertei as perereca dela
Matei as perereca dela
Abri as perereca dela
Rasguei as perereca dela
Comi as perereca dela

Levando em conta a música como produto das próprias subjetividades de quem a produz e seu poder de ser utilizada para entender o contexto histórico em que foi produzido, ao observarmos tal padrão predador x presa entre o pênis e a vagina, entre o homem e a mulher, e esta noção de inevitabilidade ou responsabilização da mulher pela atitude do pênis/homem, podemos observar o padrão machista de objetificação e violência contra a mulher presente na nossa sociedade, mesmo este disfarçado entre melodias românticas.

Padrão este que também pode ser percebido na troca da associação, quando a serpente/cobra passa a ser comparada com a mulher como um todo. Na música

“Piranha” de Bezerra da Silva o trecho a seguir deixa esta observação mais palpável:

Eu só sei que a mulher é igual a cobra

Tem veneno de peçonha

Deixa o rico na miséria

E o pobre sem vergonha

[...]

A mulher de uns e outro

Quando ele vai viajar

Ela dá-lhe um beijinho na testa

E depois bota outro em seu lugar

Eu só sei que a mulher que engana o homem

Merece ser presa na colônia

Orelha cortada, cabeça raspada

Carregando pedra pra tomar vergonha

Podemos interpretar que há nessa letra uma forte associação entre a cobra e a mulher, a partir de uma ideia deste animal como traiçoeiro. Essa frase, além de atribuir características humanas negativas à serpente, se utiliza da comparação com esse animal para criticar a figura da mulher. Além disso, ao sugerir punições físicas severas no caso de uma possível traição, o autor revela não somente suas próprias opiniões violentas contra a mulher, o revela como uma verdade válida no contexto histórico ao qual está inserido, mais especificamente o contexto pós-ditadura de 1979, o ano em que esta música foi gravada (GARCIA; SANTANA, 2020).

O mesmo compositor, em outra canção, “Viúva de Seis”, é mais específico ao associar a mulher à figura de uma jiboia:

[...]

Esse já está no necrotério, malandro

Pronto para embarcar

Deixando a grana que ganhou na loteca

Somente pra ela gastar

Ela só para em mala cheia, gente boa, e de Matarazzo pra lá

Olha que o bote da jiboia já está armado

Somente pra te ganhar

[...]

Nesse caso, a figura da serpente é utilizada não mais no sentido da traição conjugal, mas na elucubração de um plano para obter as posses financeiras dos maridos dos quais ela é “viúva”, supondo que essa tenha alguma relação com a morte destes. Esta colocação desqualifica a mulher em questão e os homens que se envolvem com ela, e, ao mesmo tempo, qualifica o autor, já que este pode perceber tais elucubrações. O homem nesta música é colocado no papel de vítima das tentações provocadas pela mulher (GIL, 2008).

Assim, um paralelo interessante pode ser criado entre o pênis-cobra e a mulher-cobra, quando o primeiro é o predador a culpa é da presa pois “mexe com o predador”, já na segunda é do predador e da presa, ou somente do predador. Em qualquer uma destas situações, a mulher é tida como culpada.

Entretanto, ainda falando dos ofídios, ao se apropriar de características associadas às serpentes (que nem sempre condizem com a realidade) para fazer suas metáforas, como a constrição, veneno e capacidade de hipnotizar, a palavra “serpente” associada à figura da mulher frequentemente cria uma dualidade sexualizada em que o prazer e a sensualidade podem ser vistos como positivos, negativos ou ambos.

Na canção “Entre a Serpente e a Estrela”, versão feita por Aldir Blanc da música “Amarillo By Morning” de George Strait, o caráter negativo fica bem claro como observado por Custódio (2016, p.57), quando a serpente é colocada em oposição à estrela:

“Enquanto a primeira se movimenta, tem opacidade em seu corpo, possui veneno, fere, causa repulsa, medo, é traiçoeira, a segunda é imóvel, possui brilho, luminosidade, traz encantamento, é inofensiva, é bela, provoca admiração, seduz. Assim é a mulher: cheia de sentimentos contraditórios”

Já em “Dança Da Serpente”, de Paulinho de Macau, a comparação entre a movimentação da serpente e da mulher desejada pelo sujeito da canção dá lugar a um senso de positividade, de que ao se parecer com a serpente a mulher é mais sensual, o que neste contexto, seria bom.

Dança Da Serpente

Paulinho de Macau

Mexe, requebra, dança não pode parar
Grita, me excita, teu corpo me faz delirar

Essa preta de corpo lindo, **se torce**

E requebra pelo chão,

Balançou meu paraíso

Essa nova serpente é uma tentação

Vou tirar ela do samba

Vou levar pro outro lugar

Quero ver você dançando e se requebrando

Eu também vou suar

[...]

Em meio a tal discurso entre dualidades surgem obras que, mesmo que ponham no contexto geral uma posição final de positividade ou negatividade, passam por uma construção pela dúvida, como em “Serpente Do Amor”, de Aldo Cabral e Benedito Lacerda, que utilizam palavras como “traidor” e “ferir” para o veneno da serpente/mulher, mas por fim dizem que esse mesmo veneno os traz felicidade.

Serpente Do Amor

Aldo Cabral e Benedito Lacerda

Serpente do amor

Divina tentação

Com o seu **veneno traidor**

Feriste o meu pobre coração

Porém o seu veneno quis

Me despertar feliz

Para a realidade

Só porque linda serpente

Tu tens o **veneno da felicidade**

Mesmo que tenhamos mostrado aqui em maioria músicas feitas por homens para associar a figura das serpentes/cobras com a mulher neste contexto sexualizante, também é possível encontrar este discurso vindo de palavras femininas como em “Cobra”, de Rita Lee e Roberto De Carvalho (**Anexo A**), “Bandida”, de Arthur Marques, Guto Guerra e Cléo Pires e “Cobra Cascavel”, de Manaia e Augusto Tavares Guerra Do Nascimento.

Bandida

Arthur Marques, Guto Guerra e Cléo Pires

Hoje eu quero ir mais além
 Iguais a você eu peguei mais de 100
 E você pensando que não vem ninguém
 Não dá
 É que você se acha o tal
 A sua pegada não tem outra igual
 Mas essa história já vai ter final, ah

1, 2, 3, 4
 Essa mina é um barato
 E 4, 3, 2, 1

É que eu sou bandida
 Erva venenosa

Eu sou uma cobra

Pronta pra atacar

Eu sou traiçoeira

Não sou flor que se cheira
 Se mexer comigo
 Eu vou me vingar

Eu não presto não, ah ah
 Eu não presto não, ah ah

Você quis ir mais além
 Eu larguei as armas e te disse vem
 Mas quem manda em mim sou eu e mais ninguém
 Não dá
 Eu tentei de igual pra igual

Acontece que você se acha o tal
 Mas essa história já vai ter final, ah
 [...]

Cobra Cascavel

Manaia e Augusto Tavares Guerra Do Nascimento

Minha maldição é forte
 Cuidado com o que eu digo porque eu sou um perigo
 Posso ser seu pesadelo
 Te provooco de um jeito então não brinque comigo
 [...]

Primeiro eu vou te enfeitiçar

E aí eu vou te envenenar

Depois eu vou queimar junto com você

Eu sou de água, mas tenho fogo
 Sou multidão no meio de um estouro
 Eu sou da lua, ando na rua
 Eu sou do mundo, mas eu não sou sua

Eu sou de água, mas tenho fogo
 Sou multidão no meio de um estouro

Eu sou menina, eu sou mulher

Cobra cascavel, vou dar o bote meu amor

Vou dar o bote meu amor...

Em todos estes casos as mulheres se colocam no lugar desse ser ofídico em suas comparações “negativas” como traiçoeira, venenosas e perigosas, mas ao contrário do que se pode supor, não o fazem ao concordar com a posição que foram colocadas pelos homens, mas sim em resposta contrária a esta imposição.

Como já vimos a palavra perereca é utilizada por algumas mulheres para substituir o uso da palavra vagina/vulva por vergonha, já a cobra/pênis é motivo de orgulho, por representar, nesta comparação, a figura de poder. Pode-se perceber também uma repressão da sexualidade da mulher, muitas vezes associada a uma relação cristã entre mulher e pecado, como já vimos em algumas músicas até aqui, e discorreremos melhor depois, e uma elevação da sexualidade masculina. Ao tomar

para si a figura da serpente “perigosa” esta também toma o poder sobre o próprio corpo, sobre a própria sexualidade, portanto, em um movimento de reação às imposições masculinas deixando de ser a presa e passando a predadora.

O contexto sexual, entretanto, não é o único em que a música brasileira e a herpetofauna tem uma conexão mais densa do que o simples uso como recurso linguístico. Até mesmo a execução musical tem suas delimitações perpassadas por estes animais.

Mário de Andrade (1989), por exemplo, relembra que cascavel, nome popular para alguns animais dos gêneros *Crotalus* e *Sistrurus*, era inicialmente o nome dado a chocalhos. Estes foram usados tanto pelos portugueses nos arreios dos cavalos, tanto por indígenas nos pulsos e pés durante rituais, ambos com a intenção de que, com o movimento, o chocalho produzisse som (WITTMANN, 2015). Após isso, devido a estrutura presente da ponta da cauda desses animais que produz som, este nome foi associado às serpentes.

Já a figura do violeiro, como descreve Vilela (2011), que por vezes associa suas habilidades com o instrumento a um evento sobrenatural ou místico, encontra nas serpentes essa ligação com o imaterial, mantendo controle sobre elas e assimilando a partir delas seu “poder”. As simpatias para se adquirir perícia neste instrumento podem envolver a ida a algum cemitério numa sexta-feira santa, pactos com o Diabo ou segurar serpentes venenosas com as mãos, como cascavéis e urutus. Zé Coco do Riachão, artista de Montes Claros, Minas Gerais, ainda teria dito que caso haja muito medo de segurar as serpentes, apenas passar a banha de Sucuri ou Jiboia nas mãos já faria do iniciante um tocador. Este produto é comum em algumas cidades do Norte de Minas Gerais e comumente é usado no tratamento de enfermidades como tendinites. Até manter no bojo da viola um guizo de cascavel faria o som da viola soar melhor.

No Marabaixo, manifestação cultural do Amapá marcada pelo sincretismo religioso entre as religiões de origem africana e o cristianismo, a serpente ganha valor menos místico e mais prático na execução musical. Conforme Azevedo (2018), as caixas de Marabaixo, que são instrumentos de percussão que possuem um pedaço de couro esticado que, ao serem atingidos, produzem som, são feitas com peles de diversos animais. Atualmente, devido às restrições legais que tentam promover a preservação dos animais selvagens, os couros mais utilizados são de espécies domesticadas como o carneiro e o bode, mas o de sucuri seria um dos

preferíveis, segundo um dos fabricantes, pela sua durabilidade e pela “beleza” do som. Couros de onças, gato maracajá e raposas, entretanto, são ditos como não adequados, já que são animais “ferozes”, que brigam entre si, e se usados em instrumentos fariam as pessoas brigarem nas festas.

Quando olhamos para o ambiente da execução e seus ritmos podemos encontrar também uma manifestação musical popular conhecida como “calango”. Esta é definida por Fernandes (2012) como tendo dupla acepção, assim como o forró, pois nomeia tanto um gênero musical, como um evento em que este, entre outros gêneros, é tocado. Difundido principalmente no Sudeste, o calango é associado principalmente ao ambiente rural, onde pares dançavam sob barracas de bambu nos denominados “bailes de calango”. Uma das características predominantes, mas não exclusivas nem obrigatórias do calango, é o desafio, no qual dois cantadores se intercalam usando rimas improvisadas cujo assunto podem permear o cotidiano rural, histórias ou versos desconexos com o objetivo de provocar ou “brincar” com o improviso.

O uso do termo calango para designar esta manifestação musical representou 42,24% das músicas encontradas com esta palavra, mas a relação entre os dois usos, o nome popular para alguns lagartos e a manifestação musical é incerta. Em Fernandes (2012) é somente relatado que o calango musical tem origem no calango animal, mas não há uma explicação do motivo, e em Mendonça *et al.* (2009) esta relação é construída pelo ritmo acelerado da música com a agilidade dos lagartos. Apesar de poucas evidências, preferimos incluir neste trabalho as músicas sobre o calango musical, pois nenhuma evidência contrária foi encontrada, ou seja, de que a explicação seja equivocada.

As formas com que a herpetofauna e a música se juntam com mais intensidade e tem mais importância no cotidiano estão presentes em algumas culturas ameríndias no Brasil, como nos Paresi Haliti, situados na região ocidental matogrossense. Como descrito por Salles (2017), as *Iyamaka* são um conjunto de flautas (por vezes sendo incluídos outros instrumentos como chocalhos) imprescindíveis para estes povos, pois além de estarem presentes em sua cosmogonia, são parte importante de seus rituais e podem estar envolvidas tanto na proteção dessas pessoas, quanto nos males que estas sofrem no seu cotidiano, dependendo de como ocorre essa relação entre humano e flauta.

Segundo a narrativa cosmogônica dos paresi (SALLES, 2017), *Miore*, figura que criou a terra e o céu, para criar um lugar para a gente-da-água, lança um cardeal que designa as localidades que estes devem ocupar. Após o fazer, o pássaro voa ao céu se transformando em uma grande árvore, as folhas desta árvore caem nos rios e se transformam em diversos peixes. Ao comer estas folhas-peixe, *Miore* percebe que sua batata da perna começa a estufar e a corta em tiras. A partir de cada fatia um novo ser é criado, dentre estes seres estão o taquaruçu-do-seco (*Merostachys* sp.) e a jararaca (*Bothrops atrox*). A primeira será a matéria prima das flautas *Iyamaka*, produzidas pela gente-da-água e depois entregues ao ser humano terreno, e a segunda um dos espíritos protetores dessas flautas.

Alertados pela gente-da-água, os paresi não permitem que estas flautas que lhe foram dadas sejam vistas pelas mulheres, sob risco de morte. Por isso elas devem ser guardadas em uma construção especial (*Iyamaka hana*), onde mora o espírito da própria serpente guardiã, local também proibido às mulheres. Segundo os paresi, a mulher que vê estas flautas fica louca e deve permanecer nesta construção de quarentena até sua morte. Da mesma forma, caso não haja manutenção, bons cuidados e oferendas às flautas o mesmo espírito que antes os protegia, se vira contra eles. Primeiro ele dá alguns avisos, como ataque de cobra, mas caso estes não sejam escutados, a morte pode ser uma consequência.

Já para os Wauja, tribo do Alto Xingu, como descrito em Barcelos Neto (2013), os cestos, painéis e demais objetos podem ser considerados sonoros, como as serpentes Arakuni (cesto). Os "motivos", representações gráficas específicas, podem representar diversos animais, e a história do primeiro motivo wauja criado nos revela a interseção entre sonoro e imagético, que permite que objetos não instrumentais, sejam considerados sonoros. Estes não produzem música, mas contém música.

Arakuni, jovem índio da tribo, cria para si o primeiro motivo gráfico, mas ao ter relações incestuosas com sua irmã, a marca com este. Após ter tido seu relacionamento descoberto por esta marca é expulso de casa por sua mãe. Ele então decide fugir e leva uma grande quantidade de fibra de taquarinha para o rio para fazer um cesto e virar bicho. Durante a manufatura do objeto ele cria "todo" o repertório de motivos gráficos dos wauja, e ao mesmo tempo canta em lamento, dor e amor por sua irmã. Por fim, ele entra no cesto-cobra, vai para a parte profunda do rio e submerge. Nota-se que não há aqui uma diferença entre a criação dos motivos

e das canções, elas acontecem simultaneamente, portanto, os motivos tem sonoridade. E isso associado a repetição e simetria criam uma noção de ritmo, e por fim de canção.

Essas canções criadas por Arakuni são entoadas durante o principal ritual intercomunitário xinguano, o funeral *Kaumai*, o *Kuarup*. Na canção “Kuarup: A Festa Dos Mortos”, de Marlon Brandão, Moisés Amazonas, Valdenor dos Santos e Vanilson Oliveira, é possível observar esse caráter de união dos povos:

Toras de madeira são pintadas
E emplumadas com penas sagradas
Pra celebração

E no clarão da lua na grande aldeia Xingu
Flautas sagradas ressoam no ar
Anunciando a festa dos mortos
Rito milenar
[...]
E dançam todos os pajés
Convocam todas as nações
Todos os clãs, todas as tribos
Para a festa do Xingu

Em cada pintura corporal
Transcende o ser animal
Na visão Mavutsinim
O mundo sobrenatural
[...]

Além disso, é possível notar a descrição da importância da pintura, que é feita não só nas madeiras, mas também nos corpos e “transcende o ser animal”.

Além da cobra-cesto, duas outras serpentes têm importância para os povos Wauja, o trocano-anaconda, objeto usado para comunicação, e a Kamula-Hai, gigante cobra canoa que carrega em seu dorso panelas cantoras, e que, após sua aparição, permite os wauja aprender a fazer todos os tipos de cerâmica, pois viram e ouviram as panelas.

Do contato entre os povos indígenas, europeus e africanos que acontece no Brasil após a invasão europeia na América surge um dos contos mais comuns

encontrados dentre as músicas obtidas neste estudo, Norato (ou Honorato) e Caninana. Os relatos mais expressivos na literatura brasileira dessa história são o conto apresentado por Câmara Cascudo e o poema de Raul Bopp, que divergem entre si, e que por sua vez divergem dentre outros tantos registros orais que encontramos nesta pesquisa. Dessa forma pretendemos contar um resumo das versões encontradas, que da mesma forma, não corresponde a todos os registros, mas é necessário para o entendimento do que vamos tratar acerca deste.

Um dia ao banhar-se num rio uma mulher fica grávida da Cobra Grande, entidade amazônica, e deste tem dois filhos, Norato e Maria Caninana, mas estes nasceram serpentes e não humanos. Seguindo as recomendações do pajé que havia consultado a mulher deixa os filhos no rio. Estes crescem e se tornam muito diferentes entre si. Norato é bondoso, carinhoso e ajuda as pessoas que estão se afogando. Caninana por outro lado é má, traiçoeira e até vira as embarcações que encontra nos rios. A fim de impedir que sua irmã causasse mais maldades, Norato a mata.

Paralelamente a isto Norato tinha costume de ir ao vilarejo para festejar a noite. Ele retirava sua pele de serpente como se fosse roupa e de lá saía humano. Após o festejo, antes do amanhecer, sempre voltava à sua pele, a colocava, e voltava ao rio. Como sempre quis ter forma humana permanentemente, pede ajuda a um caçador local, e com sua ajuda se liberta da forma de cobra.

Na música “Norato E Caninana”, de Tiozão e Luciana Catarina, é possível encontrar uma narrativa muito próxima que enfatiza a batalha entre os irmãos e localiza a história no rio Cachoeiri:

Dizem que no **rio Cachoeiri**
 Tudo voltou ao normal
Norato deu um fim em **caninana**
 Livrando a cidade assim do mal
 Norato deu um fim em caninana
 Livrando a cidade assim do mal
 [...]
 Do ventre da mesma mulher
 Nasceram o bem e o mal
 No corpo de duas serpentes
 Espantando o povo do local

Mas **Caninana** nunca ligou
 Pras coisas bonitas que o irmão ensinou
Cobra Norato não tolerou
 As cruéis travessuras que a irmã aprontou
 [...]
 Depois de livrar-se da irmã
 Norato pôs-se a festejar
 Agora em forma de gente
 Junto a alguns amigos a cantar

Em “Cobra Norato” de Rui De Carvalho, por outro lado, não é mais a Cobra Grande que é pai dos gêmeos, mas o Boto, encantado que assim como Norato toma forma humana para ir até a cidade. Além disso, o autor ainda questiona o fim da história, colocando em dúvida seu desfecho:

Vida em forma de serpente
Filhos de boto e de gente
 Vida em forma de serpente
 Filhos de boto e de gente

Caninana é uma fera danada
 E se gaba de ser cobra criada
 Honorato é sempre um meigo de amor
 Sua sina é o prazer e a dor
 [...]
Há quem diga que Honorato é feliz
 Que o feitiço, enfim, perdeu a raiz
Outros dizem que não se libertou
 E até hoje é uma cobra gigante

Que vagueia pelos rios
 Feito uma nau errante
 Derrubando beiradões
 Tem Cobra Grande adiante

Já em “Triste de Cobra Norato”, de Quinteto Violado*, a história já se coloca como dada, por isso não é contada, mas ao invés disso retrata uma figura desolada de Norato que ao mesmo tempo ama como humano e tenta salvar o lugar onde vive da poluição:

Aqui começo cantando
 Como um rio, um mar que corre
 Buscando no mar da lenda
 Novas razões de cantar

[...]

O rio enchia e vazava
 Pororoca vai chamar

Cobra Norato não sabia

Outro pensar

Queria corpo de moça

E nele naufragar

[...]

Ferido Norato está
 Das coisas más que bebeu

Sob águas e ares poluídos

Um pesadelo ocorreu

E chora as águas e ares

Que ainda **tentou salvar**

Os rios morrendo de sede

E ar morrendo sem ar

Por fim, em “5 X Ai (Cobra Norato)”, de Claudio Frêp, Norato é descrito não como ser, mas como história, como sinônimo de resistência cultural, sendo colocado ao lado de outras manifestações culturais e personalidades da região Norte e Nordeste:

Dias de medo angústia e dor

Mas meu canto não é voz que se cala

Serpenteia, reconstrói meu caminhar

Vem do além do que se pode ouvir

Ao além do viver para escutar

[...]

Muito mais do que cinco eu sou trezentos
 Sou trezentos e cinquenta, um milhão
 De tambores rufando na praça
 Com Tereza puxando o cordão
 Na folia sou Rei, Índio, Guerreiro
 Sou Zumbi, Irmã Dulce, Lampião
 Sou **Cobra Norato**... querzinho de amor
 [...]

Sou **Cobra Norato**... no escuro do dia
 Trocando de pele eu faço folia
 Atrás de Tereza, a porta estandarte
 Filha da Rainha Luzia
 Toda marca que trago no peito
 Marca o ritmo do meu coração
Se na pauta da vida há descompasso
Ergo as armas que tenho na mão
 Da batuta do mestre Villa Lobos
 À sanfona do Rei do baião

E mesmo que se questione qual história seria a mais correta ou sua veracidade, a sua importância como expressão cultural é difícil de ser questionada na resistência do povo amazônico.

Junto ao processo colonizador português veio o discurso católico missionário e no encontro deste com as religiões e costumes ameríndios e africanos, os primeiros existentes desde os tempos pré-coloniais, e o segundo vindo dos povos escravizados trazidos por esta colonização, surge um embate discursivo. O catolicismo na busca pela hegemonia religiosa nas comunidades amazonenses rejeita, reprime e por vezes demoniza os outros costumes e o faz muitas vezes com apoio governamental e por suas estruturas. Este embate não igualitário, pela diferença de poder social e político, submete as culturas afro ameríndias a uma apreensão do discurso colonizador, mas não sem resistência.

Forma-se aí o catolicismo popular amazônico, que mesmo ao incorporar o discurso católico mantém em suas histórias, rituais e celebrações, elementos afro ameríndios, como a figura de Norato, Maria Caninana e, principalmente, da Cobra Grande, já que, como explicam Reis e Pereira (2020, p. 283):

Esses acontecimentos/memórias ressignificados nas festas religiosas são empregados pelas comunidades tradicionais como uma estratégia de resistência e reexistência, porque, mesmo noutro enunciado mantido pelo discurso do colonizador, manifestam-se como um resgate de origem ou uma volta às origens dessa comunidade, fundando ou reforçando a consciência de sua identidade narrativa, bem como a de seus membros.

A representação da figura da Cobra Grande também varia, mas por meio do contato com ela acredita-se ser possível conseguir aconselhamentos, curas, proteção e objetivos específicos por meio de rituais. Um ser que pode ter não somente sua face benevolente, mas também danosa, caso irritada, servindo por vezes de termômetro moral para quem nela acredita.

Em “Cobra Grande”, de Ronaldo Barbosa, é possível ver a imagem desse ser imponente e poderoso:

Do fundo do rio
O rebojo soturno
O mistério das águas
O frio que arrepia,
É **Cobra Grande** que bóia
Com encanto e magia

Do mistério da mata
O perfume que mata
Galhos se vergam
Os bichos se calam
A criatura que surge
Assusta e persegue
[...]
A guerreira virá
Em Cobra Grande
Em Cobra Grande encantada
Desperta da toca molhada
E faz tremer o chão das ocaras
Surge dos igapós

Já na canção “Cobra Grande”, de Leila Pinheiro e Simone Guimarães, ela é descrita como essa figura dúbia, boa e má ao mesmo tempo.

Eu sou Cobra Grande, cobra d'água boiguaçu
 Meus olhos são faróis na embarcação nos rios

Te livro dos perigos dessa vida

Aonde me escondo é muito longe, é muito longe
 Pra lá do rio que desvendou minha fonte
 Caminho com as flores e com as mariposas
 A noite vou dançar no horizonte
 Sou cobra, sou gente, o coração já sabe
 Conheço amor, o coração já sente

Metade vou te amedrontar, metade posso te amar

Talvez seja pra vida inteira
 Às vezes não é brincadeira

Cobra boa, cobra má

Cobra boa, cobra má

Cobra boa, cobra má

[...]

Cria-se, portanto, uma distinção na figura da serpente entre o discurso católico tradicional e o popular amazônico, já que, no primeiro ela representa o mal, quem seduz Eva a comer do fruto proibido, e no segundo participa do viver comum, mora nas matas e rios, fazendo parte da cosmogonia tradicional amazônica (REIS; PEREIRA, 2020).

Essa vertente cristã da serpente como ser maligno bíblico, inclusive, está muito bem representada na música brasileira, seja em músicas religiosas ou não. Em Gênesis, a serpente tenta Eva a comer o fruto proibido e oferecê-lo à Adão, fazendo com que ao mesmo tempo Deus expulse ambos do Éden e puna a serpente a rastejar com o ventre na terra e ser inimiga da humanidade. Cria-se aí uma tripla associação entre serpente, mulher e pecado, que influencia não só a visão sobre a serpente, mas também sobre a mulher, colocando-a como essa figura que leva o pecado ao homem.

Esta história é citada em 9% das músicas encontradas com a palavra serpente, sem contar as vezes que a serpente é simplesmente tratada como um mal a ser combatido pelo Deus católico ou por Maria, mãe de Jesus, caracterizado principalmente pela frase “Maria passa à frente e pisa na cabeça da serpente”.

Apesar de em ambas as histórias haver medo em relação à serpente, no caso da Cobra Grande há respeito por sua entidade em frases como “Com encanto e

magia” da canção de Ronaldo Barbosa. Já na católica há uma rejeição total, uma submissão, que surge principalmente no ato violento de pisar contra sua cabeça.

Entretanto, há uma interseção entre essas duas visões: a figura do feminino. Ao passo que Eva, ao lado da serpente, é quem leva o pecado e a perdição para Adão, também é Maria Caninana a figura maligna que deve ser confrontada por Norato. Em ambos os casos o feminino está associado ao erro. Bressan (2001), ao analisar os textos de Raul Bopp e Câmara Cascudo chega à conclusão de que o silenciamento da voz feminina é diferente nas duas histórias, pois Caninana não seria um calar pelo calar, mas um calar para dizer outra coisa, em que enquanto o feminino está morto em Caninana, está vivo em Norato na sua relação com a vida e a terra, sendo este uma amálgama entre feminino e masculino.

Já nas músicas baseadas nas religiões de matriz africana a serpente, mais especificamente a cobra coral, não é a entidade em si, mas a representa ou a acompanha.

Dentre as três nações do Candomblé, religião de matriz africana brasileira, a *ketu*, baseada na da tradição vinda da região de Queto no Benim, é a mais numerosa, seguida pelas nações angola e *jeje*. Dentre o panteão *keto* está o orixá (ministro do deus supremo que domina o mundo, *Olodumarê*) *Oxumarê*. Este se apresenta por um duplo aspecto, masculino e feminino, e representa a continuidade do movimento e a força que sustenta a terra coesa, assim como faz cair a chuva sobre a terra. Está ligado ao mato pela cobra, seu lado macho, e ao céu pelo arco-íris, seu lado fêmea. Na tradição *Jeje* uma entidade que se aproxima em significado de *Oxumarê* é *Dan* (do qual acreditasse que tenha surgido a figura de *Oxumarê*) que também representa o movimento e é representado pela cobra e o arco-íris (COSSARD, 2006). Seu equivalente quanto aos domínios na tradição angola é Angorô (BARROS, 2007).

Oxumarê é constantemente ligado à figura da uma cobra mordendo a própria cauda, simbolizando a continuidade. Na música brasileira é frequentemente associado à cobra coral, como por exemplo na canção “As Pratas do Pomba” de Beto Maravilha, cantada durante as festividades do Afoxé Pomba de Malê:

[...]

Já cantei para oxum, oxalá e xangô

Cultuamos a beleza, da deusa do amor

Do perfume de uma flor angelical

O negão traz na cinta

Uma cobra coral

Pomba de Malê

Vinte cinco anos, já faz parte da história

[...]

Como descrito por Miranda (2014), ao cantar a frase “O negão traz na cinta / Uma cobra coral”, o autor reafirma a relação desse Afoxê com *Oxumarê*. A figura ofídica também é representada nas estampas das camisas do grupo que contém uma ilustração do animal. Já em “Oxumaré” de Gilberto Martins, o orixá, ligado à figura de Angorô, parece carregar uma cobra coral, além de outras serpentes, que poderiam proteger o autor:

Seu **Angorô**

Eu vi seu arco

Lá no céu brilhar

São os seus filhos

Que pedem sua benção

E a **proteção**

Da sua **cobra coral**

Sucuri

Jiboia

Veja como vem

Beirando o mar

Quando seu Angorô

E a sua cobra coral

Em “Dan A Serpente Encantada Do Arco Íris”, de Evaldo, Penerinha, Da Silva, Luiz Bady, Marcos Da Dona Geralda e Ciganerey, *Oxumarê*, dessa vez ligado à *Dan*, não é mais representado pela serpente, mas toma a forma dela e tem sua dualidade dividida entre bem e mal, uma visão que se assemelha à figura física da Cobra Grande, mas que mantém suas atribuições tradicionais. Desta vez está associado à Quimbanda, vertente religiosa que surge a partir do Candomblé e Umbanda.

Vindo de mãe África distante
 Como **serpente ou arco-íris**
 Orixá **Oxumaré**
 Com a dualidade entre o **bem e o mal**
 A noite, o dia, a lua e o sol
 Conta a lenda
 Que nos seis meses de arco-íris
 Leva as águas de Oxum
 Para o castelo no céu de Xangô
 E assim lhe saúda a nação nagô
 [...]
 Sete cores no arco-íris
 E a serpente a rastejar
 Ele é **Dan-Oxumaré**
Na quimbanda, quimbanda

Assim como acontece com as histórias de origem indígena como a Cobra Grande, Norato e Caninana, a figura da serpente em *Oxumaré* é figura de resistência. Resistência de uma história desconectada pela escravidão, mas relemburada e reinterpretada pelos ritos e elementos do Candomblé, dos quais fazem partes algumas das canções encontradas nesses projetos. Processo destacado na canção “O Canto Da Serpente”, de Silvio Itapuã.

Ilê Aiyê extensão da riqueza africana
 Expressa no tempo a nobreza em seu desfilar
É lindo ver a negra sinfonia soando em nagô
Os negros felizes na avenaida transpirando amor
Revela o poder de uma terra matriarcal
 O ventre da fêmea é imortal, desenvolve o mundo
 As Candaces da vida Dete Lima, Mãe Hilda Jitolú
 Arany, Luiza Gaiakú arco-íris a nos guiar
Hoje o Ilê Aiyê sai da senzala a cantar
 [...]
 Os filhos de Dan trilham o caminho da liberdade
 Senhor dos Fons de Dahomé
 Sinta no coração o teor da negritude
 Essência que não se confunde
 Ilê Aiyê é a própria razão
A beleza infinita dessa gente diferente

**Que pulsa no subconsciente
E faz ecoar em um só tom
O canto da serpente**

Mas não somente a religião se utiliza da música como forma de resistência, mas também pessoas que questionam o modelo de organização atual da sociedade e promovem a conservação ambiental no Brasil.

Um elemento cultural que mistura essas duas vertentes, a ambientalista e resistência cultural, é o Jabuti-Bumbá, criado em 2005 na cidade de Rio Branco no Acre. Como o nome sugere, o movimento foi elaborado se espelhando no Boi-Bumbá, mais especificamente o Bumba-meu-boi do Maranhão, entretanto, a diferença entre estes já se inicia pela troca da figura do boi pelo jabuti. Como a pressão da pecuária sobre as florestas amazônicas é uma realidade acreana, os idealizadores encontram na figura do jabuti não só uma rejeição à destruição causada pela criação de gado, mas uma associação à uma figura de resistência a estas práticas, ao se pautar na resistência do próprio animal, e que promove a preservação da floresta amazônica, já que este faz parte da fauna local (FARIAS, 2012).

Além disso, o intuito do movimento é também contar de forma lúdica a história do Acre e suas referências culturais nordestinas e indígenas, e o contato destas com os países Peru e Bolívia, além de incluir elementos religiosos católicos e do Santo Daime (FARIAS, 2012).

O caráter de resistência à devastação da floresta e crítica ao modelo econômico baseado na pecuária extensiva fica marcado nas músicas cantadas no cortejo como “Dona Fumaça”, de César Farias, ao fazer referência às queimadas que acontecem para a substituição de floresta por pasto para alimentação do gado.

Eita!
Que depois de muito tempo
Neste mesmo local
Zé Jarina se assusta
Com o que vê na sua frente
Só viu capim pra boi
No lugar do Jarinal.
Apareceu um fazendeiro
Com ideia de demente

Prometendo alugar a terra
 Pra botar o animal,
Vendo pegar fogo em todo pedaço de pau
 No meio da fumaça quente.
 Ê boi!
 Dona fumaça não interessa
 Se a senhora vem da mata
 Da Bolívia, de Rondônia,
 De Peru, de Cuiabá,
Se quem te fez foi fazendeiro
Se quem te fez foi seringueiro
Se tu vens do estrangeiro
Se o fogo pulou aceiro
E pegou o mulateiro
Do manejo ou do grileiro
 Eu quero mesmo é respirar
 Hoje tá quente pra danar
 Sou o **Jabuti-Bumbá**

Esses processos culturais que envolvem a comunidade em prol da conservação podem ter resultados não só quanto à sensibilização sobre a problemática ambiental, mas também sobre a prática comunitária, levando a uma efetiva transformação social e consequentemente à uma conservação da fauna e flora.

Um grande exemplo disto é o projeto Tamar (Tartarugas Marinhas). Criado em 1980 com a finalidade de preservar os animais que dão nome ao projeto e à vida marinha como um todo, sua prática socioambiental foi fundamental para a obtenção do seu sucesso. Hoje possui 23 sedes espalhadas por grande parte do litoral brasileiro, incluindo o arquipélago de Fernando de Noronha, que têm efetivamente ajudado no aumento da população de quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas brasileiras, a tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) e a tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*), e na estabilização da população da tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) (TAMAR, 2021).

Um dos grandes méritos do projeto é a mobilização da comunidade em prol da conservação, contratando moradores do local e dialogando com seus conhecimentos, desenvolvendo formas alternativas de renda mais sustentáveis para

essas pessoas e incentivando a cultura local. Estas ações fazem com que a população não apenas ajude na conservação, mas também se sinta orgulhosa por pertencer a esse movimento (TAMAR, 2021).

Dentre os elementos culturais incentivados pelo Tamar estão vários grupos da cultura popular e musicais como grupos de capoeira em Sergipe e Santa Catarina (Florianópolis), de quadrilhas juninas em Praia do Forte (BA), fandango e congada em Ubatuba (SP), e as bandas de congo em Regência (ES).

Além disso, dentro desse projeto surge o movimento Tamarear que, segundo o próprio site, “é um verbo de primeira conjugação, cujo significado traduz toda ação em defesa da natureza e das tartarugas marinhas através da música.”. E que, por meio da composição de músicas, cujos temas incluem o ciclo de vida das tartarugas, a conservação da natureza e os indivíduos e comunidades envolvidos com o Tamar, promove a sensibilização sobre a problemática ambiental. Um dos grandes nomes envolvidos neste projeto é o cantor Lenine, que atua como conselheiro do projeto Tamar, e é grande incentivador e divulgador da conservação ambiental, sendo um dos responsáveis pela idealização da união da esfera musical e conservacionista no projeto.

Atualmente contando com ao menos 50 músicas, o impressionante repertório conta com participações de artistas como Lenine, Milton Nascimento, Móveis Coloniais de Acajú, Xangai, Flávio Venturini, Margareth Menezes, entre outros. Dentre as músicas que falam sobre as tartarugas temos “Deixa A Tartaruga Nadar”, de Guy Marcovaldi e Moriel Costa, interpretada pela banda Dazaranha.

[...]

Sou uma tartaruga-oliva
De família muito chique
Nasci em Pirambu
No estado de Sergipe

Sou grande e invocada
Não tenho muita paciência
Não vou nem dizer meu nome
Sou cria de Regência

Me conhecem como pente
Sou da nata da Bahia

Outro sol, outras praias
Me provocam alergia
Por isso eu peço pra você

Deixa a tartaruga nadar, uou
Deixa a tartaruga ir pro mar
Deixa a tartaruga nadar, uou
Deixa a tartaruga ir pro mar

E apaguem as luzes
Desse lugar
Deixem a tartaruga desovar

Sou uma tartaruga-verde
E nada me faz vergonha
Eu nasci na linda ilha
De Fernando de Noronha

Quando fico estressada
De tanto fugir de tuba
Vou visitar minha família
Que mora em Ubatuba

Eu sou uma cabeçuda
E nunca ajo de má fé
Nasci no Rio de Janeiro
No Farol de São Tomé

Quando penso em viajar
Lembro logo dessa rima
Vou direto pro alto mar
Lá de Santa Catarina
[...]

Nela, além do autor citar quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil e informações sobre seus locais de nidificação, há um incentivo à preservação das tartarugas. Mas não só isso, ao cantar “E apaguem as luzes / Desse lugar” ele abre possibilidade para uma discussão sobre um outro impacto, além da caça predatória e destruição de habitat, a iluminação urbana, que

atinge diretamente reprodução das tartarugas, visto que, a iluminação artificial próxima aos ninhos pode causar uma desorientação dos filhotes após o nascimentos, dificultado que estes encontrem o caminho para o mar (KAMROWSKI *et al.*, 2012, WITHERINGTON; BJORN DAL, 1991). Essa possibilidade criada pode ser aproveitada por outro ponto importante do projeto Tamar: a Educação Ambiental.

Os processos de educação e sensibilização ambiental do Tamar ocorrem em seus centros de visitantes e nas comunidades das suas áreas de ação em espaços como escolas e praias. Além do desenvolvimento de campanhas como Nossa Praia é a Vida e Nem Tudo que Cai na Rede é Peixe (TAMAR, 2021). Essa sensibilização e o envolvimento da comunidade se mostram essenciais a este processo, já que, apenas a construção do conhecimento científico acerca de um assunto pode não ser suficiente para uma mudança atitudinal. Sendo assim, práticas como esta podem servir de inspiração para novos projetos.

Entretanto, é necessário ressaltar que apesar da forte atuação do Tamar para a atenuação dos problemas causados pela crise ambiental, pouco é questionado sobre as causas deste problema, ou pelo menos é o que podemos interpretar pelas letras das músicas produzidas dentro do projeto. Seria necessário uma observação e pesquisa mais específica de seu processo de Educação Ambiental como um todo para saber se essa problemática se estende para além das questões envolvendo a música.

O que pretendemos salientar aqui é que para promovermos uma Educação Ambiental que realmente atue na superação da crise ambiental, é necessário questionar as bases que causam a mesma. Essas, principalmente sintetizadas no pensamento capitalista que, ao distinguir ser humano e natureza, busca lucro por meio da destruição do ambiente natural e suprime modos de vida que difiram desse pensamento.

Assim, alinhando a sensibilização e envolvimento social com um movimento de práxis social, no qual educando e educador ao desenvolverem o conhecimento teórico atuem a partir dele na prática, e ao se depararem com esta prática, ressignifiquem a teoria, podemos construir uma Educação Ambiental Crítica.

Para que ambos processos ocorram, sensibilização e práxis, seria interessante que, ao se usar a música como meio de desenvolvimento de conhecimento, esta seja também ambientalista e crítica. Entretanto, ao observarmos o acervo construído neste trabalho, poucas músicas atendem a este critério, pois

apenas três palavras-chave chegam a ter ao menos 10% de músicas que falam sobre conservação, e menos ainda sobre uma conservação que seja crítica. Além disso, nenhuma música que fale sobre conservação foi encontrada nas buscas envolvendo 13 das 28 palavras-chave (**Tabela 5**).

Entre estes poucos exemplos temos “Belém-Pará-Brasil”, de Edmar Rocha Jr., popularizado pela banda Mosaico de Ravena:

[...]

Vão destruir o Ver-o-Peso
E construir um shopping center
Vão derrubar o Palacete Pinho
Pra fazer um condomínio
Coitada da Cidade Velha
Que foi vendida pra Hollywood
Pra ser usada como albergue
No novo filme do Spielberg

Quem quiser, venha ver
Mas só um de cada vez
Não queremos nossos jacarés
Tropeçando em vocês

A culpa é da mentalidade
Criada sobre a região
Porque que tanta gente teme?
Norte não é com "M"
Nossos índios não comem ninguém
Agora é só hamburguer
Porque ninguém nos leva a sério?
Só o nosso minério

Quem quiser, venha ver
Mas só um de cada vez
Não queremos nossos jacarés
Tropeçando em vocês

Aqui a gente toma guaraná
Quando não tem Coca-Cola
Chega das coisas da terra

Que o que é bom, vem lá de fora

Deformados até a alma

Sem cultura e opinião

O nortista só queria

Fazer parte da nação

[...]

O tema central da música é uma resposta a um sentimento de exploração sentido por quem é da região Norte do Brasil, essa exploração que ao mesmo tempo nega a cultura local, mas deseja sua matéria-prima, como evidenciado pelos versos “Porque ninguém nos leva a sério? / Só o nosso minério”. Ao mesmo tempo o autor se utiliza da figura do jacaré para fazer uma subversão da expectativa ao cantar “Quem quiser, venha ver / Mas só um de cada vez / Não queremos nossos jacarés / Tropeçando em vocês”, pois ao colocar o ser externo, principalmente sulistas e estadunidenses (pelo uso da figura de Hollywood e Spielberg) como sendo um incômodo aos jacarés, se subverte a expectativa de que estes animais é que sejam um incômodo. Ao fazer isso há um questionamento do lugar do ser humano em relação aos animais e dos nortistas aos sulistas e estadunidenses, pois ao se aproximar do animal e se distanciar dos “externos” cria-se uma ideia de alinhamento entre ambiente natural e a cultura nortista e simultaneamente uma rejeição à exploração ambiental e negação cultural.

Ao se utilizarem dessa música em sua prática, Santos e Brabo (2015) também percebem a formação de um novo olhar da própria realidade, já que, os alunos são de Belém, onde se localiza o Ver-o-Peso, mercado público de 1625 às margens da Baía do Guajará. Por isso há, inicialmente, uma identificação e discussões acerca da localidade, como as práticas de higiene do local, e posteriormente, durante a discussão da música, um repensar sobre a necessidade da proteção deste local e seu valor cultural.

Com o objetivo de promover uma educação não-bancária, como proposto por Paulo Freire, é de suma importância essa percepção do educador ao propor reflexões por meio da música, pois se a canção parte de uma realidade que é próxima e própria ao educando, é possível por meio desta pensar a própria realidade. Portanto, é de interesse do educador, ao selecionar as músicas a serem utilizadas, a preocupação de como a temática desta dialoga com os saberes dos educandos.

E além do discurso cultural existente é preciso pensar nos elementos naturais presentes nas músicas como a fauna e a flora. Se no exemplo da música “Belém-Pará-Brasil” temos o jacaré da fauna paraense, se nas músicas do Jabuti-Bumbá temos o jabuti da fauna acreana e se no projeto Tamar temos as tartarugas marinhas da fauna litorânea, é de interesse do educador que cada localidade em que se realize uma prática de Educação Ambiental Crítica se repense essa prática segundo a fauna local.

Obviamente, há também interesse educacional em se observar músicas que não correspondem à realidade de quem participa deste processo educacional, principalmente quando o intuito é conhecer esta outra realidade. Em temas como desigualdade social e eventos históricos, o poder sensibilizador e o caráter documental, respectivamente, têm forte força educativa, mas quando se trata de sensibilização para a proteção da fauna local, é interessante esta adequação. E partindo deste pressuposto encontramos uma questão chave para pensarmos uma educação que promova a conservação da herpetofauna: como realizá-la com uma quantidade de músicas que tratam da conservação criticamente tão pequena, como encontrado neste trabalho?

Este fato, além de limitar a fauna que pode ser abordada no processo, pode reduzir o interesse de educadores e educandos, tanto pela repetição, quanto por seus elementos musicais, já que, como estamos tratando de objetos artísticos, se estes contemplarem os gostos de quem está escutando o processo educacional tende a ser mais prazeroso.

Vale ressaltar também o que este baixo número pode significar. Como a música reflete o meio no qual o autor se insere e suas subjetividades, se a temática crítica não se encontra na música ela provavelmente não está presente na esfera social, ou nas subjetividades do autor, que interage em sociedade, ou em ambos. Ou ainda, mesmo que presente, não está de maneira significativa para ser representada na música.

Portanto, para realizar as atividades de Educação Ambiental Crítica, e consequentemente trazer o tema para a discussão pública e provavelmente influenciar a produção musical sobre o tema, podemos seguir estratégias semelhantes à alguns trabalhos já citados. As paródias, por exemplo, servem como uma customização de músicas pré-existentes para tratar de várias temáticas, pois não importa a letra que será parodiada. Professores e alunos utilizam o ritmo e

métrica da música original para falar sobre o tema que desejarem. Além disso, quando é realizada pelos alunos há um valor na prática, que desenvolve o conhecimento de quem as produz, e no processo avaliativo, pois as próprias paródias podem servir a esta finalidade. Entretanto, perde-se em poder de discussão sobre a realidade de quem a produz, pois como são músicas desenvolvidas com finalidade específica (ser parte de um processo educativo) refletem principalmente o contexto desse processo, e não um contexto próprio.

A produção de novas músicas apresenta características parecidas com a produção das paródias. Apesar de, por meio deste processo, os alunos terem maior liberdade para se expressar por não ficarem presos aos ritmos e métricas de outros autores, existe uma problemática de limitação estrutural, já que, é interessante que quem a produz tenha algum conhecimento do fazer musical. E caso o ambiente em que este processo aconteça não tenha auxílio de alguém com estes saberes, ou nenhum educando ou educador os tenha, a prática pode encontrar muitas dificuldades em sua execução.

A utilização de sons “naturais” também é uma alternativa, pois estes são os próprios sons encontrados no ambiente natural, portanto, tem potencial sensibilizador, principalmente em contextos onde os alunos pouco tem contato com estes sons isolados, ou pouco reparam nesses, como ambientes mais urbanizados. Entretanto, nenhum contexto histórico é discutido nesses sons já que não tem letra, nem são produzidos com intencionalidade, portanto perde-se em possibilidades de discussão.

Uma outra possibilidade é a criação de ambientes conservacionistas, semelhante ao que acontece no projeto Tamar. Parte das músicas produzidas pelo movimento Tamarear ou não tem a palavra “tartaruga”, ou não tem em suas letras questões sobre conservação, mas o próprio ambiente em que são desenvolvidas e exibidas os tem. A música neste contexto serve ao seu propósito de sensibilização, mas quando o faz é intrinsecamente ligada a toda a luta para a conservação, portanto, mesmo que a letra não o diga, quem a ouve, quando ouve nos eventos promovidos pelo Tamar, tem a possibilidade de refletir sob essa ótica.

Esse contexto pode ainda ser constituído com bases críticas. Neste caso a construção pode ser a maior dificuldade, já que, a mudança social pautada sobre a ótica ambientalista crítica sempre encontra barreiras para ser realizada num contexto capitalista como o que temos.

Por fim, uma última alternativa que levantamos aqui é a utilização das músicas que não possuem em si um caráter conservacionista, mas ao invés de utilizá-las como sensibilizadoras propomos sua utilização como material historicamente construído. Nessa alternativa a música está no processo educativo principalmente para ser questionada. Não como se esta estivesse necessariamente errada, mas como sendo algo produzido em um contexto, contexto este que podemos discutir e compreender ao nos questionarmos sobre alguns dos elementos da própria música, como “Quando foi escrita?”, “Onde foi escrita?”, “Por quem foi escrita?”, “Em qual estilo se enquadra? Quais são os instrumentos utilizados?” (entre outros elementos relacionados à execução musical) ou “Qual visão sua letra pode representar?”. A música neste caso é vista muito mais como uma pergunta do que uma resposta.

Nessa última alternativa aumenta-se a quantidade de músicas que podem ser levadas para o processo educativo tanto por parte do educador, quanto do educando, já que, ao compreender este processo de questionamento, o mesmo pode realizá-lo por si mesmo com as músicas que este entrará em contato fora do ambiente educacional. É possível também que estes alunos incorporem, ou sejam incentivados a incorporar estas a esse ambiente. Esta característica não é exclusiva desta alternativa, mas é uma de suas potências. Entre suas problemáticas estão, entretanto, a possível falta de informações necessárias para este processo de questionamento, e a dependência de um processo de discussão adequado, já que, por vezes as músicas podem conter informações fictícias ou diferentes do saber científico, e uma discussão que não deixe isto evidente pode causar mais confusões e desinformações.

Quando falamos sobre serpentes e outros animais que possuem veneno isto é de suma importância, já que, a desinformação pode causar danos graves à saúde de quem a possui ou para quem este a dissemina. Algumas músicas como “Picada Da Cobra”, de Gonzaguinha Do Baião e Marino Araujo, disseminam práticas profiláticas não indicadas em acidentes ofídicos:

Fui fazer um piquenique levei o meu grande amor
 Fui banhar na cachoeira pra refrescar o calor
 Passei numa pedreira, tinha uma **cobra entocada**
 Quando meu amor passou, **a cobra deu uma picada**

Eu mandei que ela chupasse no lugar da picadura

Dessa cobra venenosa jararararacuçu
 Não teve coragem de chupar o veneno
 Quando chegou no hospital estava quase morrendo
 [...]

Mesmo com a intenção cômica da música, ela propaga a ideia de que chupar o veneno seria indicado em casos com acidentes ofídicos, já que, como a mulher não o fez, chegou no hospital “quase morrendo”.

Em outros casos podemos encontrar músicas que se opõem à prática conservacionista, como proposta neste trabalho. São Pedro (2020), ao observar notícias sobre serpentes, relata que aproximadamente um quarto destas apresentava erros conceituais, principalmente quanto à identificação dos animais, e comenta sobre o tom alarmista em pelos metade destas notícias. O autor ainda questiona como estes casos podem estar afetando a conservação destes animais. E apesar de serem meios diferentes de comunicação, não é difícil encontrar músicas que se entendem como explicativas sobre as serpentes e se apeguem a um tom também alarmista, como “Esse Bicho Mata”, de Zé Duarte e Zé Da Silva:

O bicho que mata o homem mora debaixo da páia

Vive enrolado no meio da samambaia
 Se ele te pegar, **a tua carne some**
 O bicho que mata o homem mora debaixo da páia

A jararaca mora debaixo da telha
 No pé do toco mora o surucucu
 Cobra coral, cascavel e cobra preta
 Vive escondida no buraco do tatu
 A caninana e a cobra papagaio
 Faz a rodia no galho do marmeleiro
 Debaixo na pedra quem mora é lacraia
 E no ninho de palha mora o urutu cruzeiro

Ao se utilizar de termos como “o bicho que mata o homem” ou “a tua carne some”, mesmo que sendo hiperbólicos, a música adota um tom alarmista, o que se

intensifica por não se utilizar destes termos em um contexto cômico, mas sim em uma música que se pretende explicativa, visto que, associa vários habitats bastante específicos a diferentes grupos de serpentes.

Cabe ao educador, nestes casos, discutir as questões abordadas e se aproveitar destas oportunidades para indicar medidas profiláticas adequadas. Entretanto, vale ressaltar que essas preocupações não devem desestimular a utilização de músicas, mas assinalar que esta requer atenção, principalmente relacionada à questões de saúde.

Outras observações devem ser feitas aqui quanto a outros elementos de interesse específico à prática educativa sobre a herpetofauna, não só por meio da música, mas de maneira geral. A primeira delas é relacionada às características próprias de cada grupo. Mesmo que estejamos aqui tratando muitas vezes da herpetofauna como um único grupo, os animais dentro desta denominação divergem bastante fenotipicamente, comportamentalmente e quanto a suas histórias evolutivas. Portanto, os grupos abarcados por esta denominação devem ser tratados por si mesmos e sem levar em consideração as palavras-chave que aqui utilizamos para a pesquisa, já que, estas foram escolhidas principalmente para facilitar a busca e não para contemplar as divisões existentes no saber científico. Por exemplo, o termo “cobra” inclui tanto os ofídios quanto alguns lagartos, anfisbenas e cecílias, mas por terem seus nomes populares envolvendo a palavra cobra (cobra-de-vidro, cobra-cega, cobra-de-duas-cabeças, etc.) se encontram no mesmo grupo de resultados de música. Entretanto, ao incluir estes animais nos processos educacionais as diferenças entre seus grupos devem ser salientadas.

Em segundo lugar devemos nos atentar aos significados que cada palavra pode receber, mesmo que esses não representem o saber científico, já que, como já discutimos aqui, alguns destes animais são muito relevantes para algumas culturas, e isso pode gerar uma sensibilização tanto a favor da conservação, quanto contra. Essa preocupação se torna mais significativa ainda quando partimos do ponto de vista científico e olhamos para os saberes tradicionais, que historicamente são oprimidos e inferiorizados, como se fossem um estágio pré-científico, mas que por vezes foram descontextualizados e utilizados pela própria ciência, até sem serem creditados devidamente por isso (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015)

Esse contexto é inclusive essencial para interpretarmos estes conhecimentos, já que, segundo Toledo e Barrera-Bassols (2015) seu estudo requer uma análise

complexa que abranja seu aspecto *kosmos-corpus-práxis*. Ou seja, suas crenças (*kosmos*), seu sistema de conhecimentos (*corpus*) e seu conjunto de práticas produtivas (*práxis*).

E pelo processo educacional ser parte dessa realidade cultural onde podemos encontrar estes saberes religiosos e místicos, existe uma grande possibilidade de que quem faz parte deste processo já tenha entrado em contato com esses saberes. Portanto, é necessário que o educador tenha em mente estes emaranhados de possíveis significados, não para rejeitá-los, mas para sim para delimitá-los, pois não são inferiores ou superiores, mas sim, diferentes.

Da mesma forma, palavras como “cobra” e “perereca” podem ter significados relacionados à sexualidade e gerar situações constrangedoras para alguns educandos ou educadores principalmente em uma sociedade em que ainda existem vários tabus nessa área. Inclusive a utilização destes termos de maneira eufêmica para designar pênis e vulva/vagina, é sintoma desta repressão, como notado em uma aula por Puglia e Schmidt (2013).

Afinal, como compara Furlani (2007), “os sexos”, “a sexualidade” e “os gêneros” são “monstros” em nossa sociedade. Pois assim como monstros, que se formam a partir de uma exceção à “normalidade”, uma vida sexual ativa e diversa, ou que foge a heteronormatividade, são tratados como algo a ser combatido. Assim como monstros, a Educação Sexual como currículo quebra a tranquilidade escolar, incomodando, importunando e irritando, professores, professoras, direção, pais e mães. Mas também, como os monstros, fascinam e apavoram muitos.

Portanto, ao levar estes significados em consideração podemos não somente conduzir melhor as discussões, mas também questionar, se pertinente, a utilização destas palavras.

7. Conclusões

Este estudo demonstra que, apesar da grande diversidade de formas em que a herpetofauna aparece na música brasileira, a conservação, seja ela crítica ou não, sobre estes animais ainda não é uma pauta recorrente. Muito pelo contrário, muitas destas músicas os associam a sentimentos negativos (como repulsa e medo) e a termos pejorativos, principalmente quando falamos das serpentes. Tal fato serve de diagnóstico para a ausência dessa pauta na sociedade como um todo, exigindo uma mobilização de quem pretende a conservação de répteis e anfíbios para a quebra deste paradigma.

Esta quebra pode ser realizada por professores em contextos educacionais formais e não-formais em diálogo com a Educação Ambiental Crítica por meio da música. Para isso, estes podem se ancorar no acervo aqui construído, entretanto, se faz necessária uma diversificação nas práticas educacionais devido a ausência da temática conservacionista nas letras que encontramos. Esta diversificação pode vir na forma da criação musical (paródias e músicas originais), utilização de sons naturais, associação entre diferentes práticas lúdicas, utilização da música como elemento sensibilizador em um ambiente crítico e na utilização da música como elemento historicamente construído. Esta última, exigindo um diálogo mais cuidadoso entre as áreas de Educação e Biologia, pois trabalha diretamente com a delimitação de saberes.

Além disso, o acervo aqui construído pode auxiliar na construção de pesquisas das áreas de Etnozoologia e Socioecologia, pois ao identificar os diversos olhares dos povos humanos sobre estes animais, como crenças religiosas e outros elementos culturais, revela as possibilidades de investigações que podem ser realizadas.

Por fim, as relações entre sexualidade e as palavras referentes à herpetofauna ainda podem ser utilizadas em estudos sobre papéis de gêneros, machismo e na discussão de tais temas em práticas de Educação Sexual por meio das músicas aqui encontradas. Principalmente na figura do pênis-cobra, perererca-vagina/vulva, mulher-cobra e mulher-serpente.

8. Referências

- ALVES, R. R.; MENDONÇA, L. E.; CONFESSOR, M. V.; VIEIRA, W. L.; LOPEZ, L. C. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 5.1, p. 1-16, 2009.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. Répteis e as populações humanas no Brasil: uma abordagem etnoherpetológica. **A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas**, v. 7.1., p. 121-146, 2010.
- ARRUDA, L.F. **Aspectos morfológicos e etno-herpetologia de duas espécies do gênero *Sibynomorphus* (Serpentes, Dipsadidae) no estado de Minas Gerais, Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.
- BARONE, J. **1942: O Brasil e sua guerra quase desconhecida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. 352 p.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto editora, 1994. 335 p.
- BRANDÃO, L. de E. D.; BARROS, M. D. M. de. Ensinando ciências e biologia a partir da música "Somente o Necessário". **Pedagogia em Foco**, v. 15.13, p. 221-234, 2020.
- CAMERON, D. Naming of Parts: Gender, Culture, and Terms for the Penis among American College Students. **American Speech**, v. 67.4, p. 367-382, 1992.
- CONNELL, S.; FIEN, J.; LEE, J.; SYKES, H.; YENCKEN, D. If it doesn't directly affect you, you don't think about it': A qualitative study of young people's environmental attitudes in two Australian cities. **Environmental Education Research**, v. 5.1, p. 95-113, 1999.
- CORDEIRO, J. M. P. O xote ecológico de Luiz Gonzaga e a educação ambiental na escola: Uma experiência com alunos do ensino fundamental. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3.5, p. 21-29, 2012.
- COSTA, H. C.; BERNILS, R. S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. **Herpetologia Brasileira**, v. 7.1, p. 11-57, 2018.
- CUSTÓDIO, C. do C. **As mulheres nas canções de Zé Ramalho: uma proposta de sequência didática para o ensino fundamental**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras (Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos)). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, 2016.
- ANDRADE, M. de. **Dicionário Musical Brasileiro**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1989. 118 p.
- BARCELOS NETO, Aristóteles. O trançado, a música e as serpentes da transformação no Alto Xingu. *in*: LAGROU, E; SEVERI, C. (eds.) **Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas**, Rio de Janeiro: 7 Letras. 2013. 334 p.

BRESSAN, L. L. “Cobra Norato”, uma investida modernista na (re)criação da linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 1.2, set. 2001. ISSN 1982-4017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/186>. Acesso em: 11 fev. 2022.

COSSARD, G. O. **Awô, O Mistério dos Orixás**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006. 232 p.

SILVA, J. H. N. da; LIMA JUNIOR, C.; RIBEIRO, E. M. S.; AGUIAR LIMA, R. L. F. de. A biodiversidade da fauna e da flora da Caatinga no cancioneiro regional. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15.6, p. 154-172, 2020.

AZEVEDO, M. de N. Marabaixo: Processo ensino/aprendizagem na música de tradição oral. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (SIMPOM), 5, 2018, Rio de Janeiro. **Anais do V SIMPOM**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/simpom/issue/view/283>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

ALENCAR, R. N. B. **O processo de aprendizagem das crianças por meio da música e elementos sonoros em espaços educativos**. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, 2014.

ALMEIDA, E. F. de; OLIVEIRA, E. C.; AQUINO, S. F. Proposta para o ensino de zoologia dos vertebrados a partir de paródias. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 3.6, p. 69-78, 2017

BARROS, E. U. de. **Línguas e linguagens nos candomblés de nação angola**. Tese (Doutorado em Letras), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007.

FARIAS, I. B. **Jabuti-Bumbá e Bumba-meu-boi: referências visuais e circulação de formas culturais**. Dissertação (Mestrado em Antropologia/Culturas Visuais), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

MOURA, M. R. de; COSTA, H. C.; SÃO-PEDRO, V. A., FERNANDES, V. D.; FEIO, R. N. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v. 10.4, p. 133-141, 2010.

OLIVEIRA SOARES, D. de; MAIA, H. A. C.; PINHEIRO, L. T.; MELO, G. C.; LIMA BARBOSA, Í. H. de.; RODRIGUES, R. V.; BRINGEL, P. C. F.; RODRIGUES, J. F. M.; BORGES-NOJOSA, D. M. Como lidar com as serpentes? O conhecimento básico e as atitudes dos funcionários de uma universidade no Nordeste do Brasil. **Scientia Plena**, v. 10.4 (A), p. 1-8, 2014.

SANTOS, C. M. L. da S. A. dos. **Estatística Descritiva Manual de Auto-aprendizagem**. 3ª. Lisboa: Edições Sílabo. 2018. 310 p.

SANTOS, D. G.; BRABO, J. C. A música “Mosaico de Ravena” como processo de alfabetização científica em uma turma de jovens e adultos. In: X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10, 2015, Águas de Lindóia. **Anais X ENPEC**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0753-1.PDF>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

DUARTE, C. F.; HEEDRT, B.; SOLDAN, A. M.; FERREIRA, M. P.; COSTA, M. M. da; GROFOSKI, L. C. Educação Ambiental: a música como meio para expressar as noções de

meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11.4, p. 60-77, 2016.

FERNANDES, D. C. **O calango no vale do paraíba – estudos etnográficos em duas barras e Vassouras (RJ)**. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

FERNANDES-FERREIRA, H.; CRUZ, R. L.. BORGES-NOJOSA, D. M.; ALVES, R. R. N. Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. **Sitientibus**, v. 11.2, p. 153-163, 2011.

FRAGOSO, D. *Epu'ã! Levante-se! Ou o que os Guarani Mbya podem nos ensinar sobre o fazer musical e sobre educação musical*. **Música na Educação Básica**, v. 10.12, p. 60-73, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 256 p.

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. **Educação em Revista**, v. 46, p. 269-285, 2007.

GARCIA, R. M.; SANTANA, W. K. F. de. Objetificação da mulher na música brasileira: perspectivas discursivas com base nos estudos de gênero. **Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 9.3, p. 440-457, 2020.

GEEST, E. A.; KNOCH, A. R.; SHUFRAN, A. A. Villainous snakes and heroic butterflies, the moral alignment of animal-themed characters in American superhero comic books. **Journal of Graphic Novels and Comics**, p. 1-16, 2021.

GIL, B. D. Escolha lexical e ideologia em Bezerra da Silva. In: Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2008, São Paulo. **Anais do Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**, 2008.

GONÇALVES, L. V.; OLIVEIRA, L. A. de; SOUZA, M. J. de; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. A educação ambiental crítica apresentada através da música: uma oficina pedagógica para formação de professores (PIBID). **Revista Práxis**. Edição Especial IV Simpósio em Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Ano VII, p. 26-36, 2015.

GUERRA, R. F. Os animais na fraseologia brasileira. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45.2, p. 461-515, 2011.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um debate?** Campinas: Papirus, 2000. 96 p.

HOF, C.; ARAÚJO, M. B.; JETZ, W.; RAHBEK, C. Additive threats from pathogens, climate and land-use change for global amphibian diversity. **Nature**, v. 480.7378, p. 516-519, 2011.

HURON, D. Is music an evolutionary adaptation? **Annals of the New York Academy of sciences**, v. 930.1, p. 43-61, 2001.

KAMROWSKI, R. L.; LIMPUS, C.; MOLONEY, J.; HAMANN, M. Coastal light pollution and marine turtles: assessing the magnitude of the problem. **Endangered Species Research**, v. 19.1, p. 85-98, 2012.

KWAN, B. K.; CHEUNG, J. H.; LAW, A. C.; CHEUNG, S. G.; SHIN, P. K. Conservation education program for threatened Asian horseshoe crabs: a step towards reducing community apathy to environmental conservation. **Journal for nature conservation**, v. 35, p. 53-65, 2017.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 6, 2011. **Anais...** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto, 2011.

LEVITIN, D. J. **A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 364 p.

LIMA, C. H. P. **Assim na música como na vida: a representação do trabalho em discursos de canções brasileiras através da análise crítica do discurso**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2011.

LIMA, B. S.; SOUZA, M. M. de; SOUTO, N. L.; BARROS, A. B. Investigando o conhecimento etnoherpetológico dos cafeicultores sobre as serpentes do município de Inconfidentes, Minas Gerais. **Ethnoscience**, v. 3, p. 1-13, 2018.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 168 p.

MAFFI, L. Biocultural diversity. In: **The International Encyclopedia of Anthropology**, p. 1-14. 2018.

MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em estudo**, v. 8.2, p. 147-153, 2003.

MAKNAMARA, M. **Currículo, gênero e nordestinidade: o que ensina o forró eletrônico?** Tese (Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2011.

MARX, K. **O dezoito brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2003. 176 p.

MENDONÇA, C.; BRASIL, E.; MAIA, E.; CASAZZA, I.; SERVA M. Calango tango no calango da lacraia: Intelectuais, Cidadania e Cultura Política. **Revista Cantareira**, v. 1, p. 1-32, 2009.

MIRANDA, E. O. **“O negro do pomba quando sai da rua nova, ele traz na cinta uma cobra coral”: os desenhos dos corpos-territórios evidenciados pelo afoxé Pomba de Malê**. Dissertação (Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade), Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 2014

NOGUEIRA, I. D.; SILVA, A. H. da. **Termos e expressões do coloquial do cotidiano da zona rural no Brasil central no século XX**. Goiânia: Gráfica UFG, 2017. 157 p.

ORSI, V. **Metáforas do universo lexical português e italiano das zonas erógenas: ânus, nádegas, pênis, seios, testículos e vulva**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP, 2009.

PAIM, M.R.; SANTI, N. R. O uso de paródias como ferramenta didática para o ensino de ciências/biologia. **Sala de Aula em Foco**, v. 7.2, p. 107-115, 2018

PELOSO, P. L. V.; MACHADO, I.; BECKER, G.; Fotografia da conservação na herpetologia: um ensaio sobre os anfíbios ameaçados de extinção no Brasil. **Herpetologia Brasileira**, v. 8.1, p. 26-27, 2019.

PUGLIA, J. do P.; SCHMIDT, R. B. H. Falando com os dedos e escutando com os olhos. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10, 2013, Florianópolis. **Anais...**, 2011.

RAMOS, M. J. O pensamento sizígio: confronto, combinação e transformação nos bestiários medievais. **Etnográfica**, v. 1, p. 97-112, 1997.

RAMSEY, D. The Role of Music in Environmental Education: Lessons from the Cod Fishery Crisis and the Dust Bowl Days. **Canadian Journal of Environmental Education**, v. 7.1, p. 183-198, 2002.

REIS, M. V. F.; PEREIRA, M. P. T. Perspectivismo Ameríndio nos Discursos Mitificados do Catolicismo Popular na Amazônia. **Diálogos**, v. 24.2, p. 275-291, 2020.

RIBEIRO, D. Racionais: Sobrevivendo no Inferno por Djamila Ribeiro [entrevista cedida a] Fabio Uehara. **Racionaistv**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rrlmxSr0mQo>>. Acesso em: 11 de fev. de 2022.

SALLA, R. F.; COSTA, M. J.; FERNANDES, H. L. Influência do sistema afetivo-emocional no aprendizado: valores culturais e mitificação dos anfíbios anuros. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 10.1, p. 87-105, 2017.

SALLES, P. P. A sociedade secreta das Iyamaka, as “flautas” Paresi Haliti. **DEBATES-Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música**, v. 19, p. 208- 235, 2017.

GUSMÃO, R. S.; FERREIRA, G. L. N. Ainda tem caboclo debaixo da samambaia! **VI Colóquio Do Museu Pedagógico**, v. 6.1, p. 223-250, 2006.

SÃO PEDRO, V. de A. Snake News: uma breve análise da cobertura da mídia digital sobre serpentes no Brasil. **Herpetologia Brasileira**, v. 9.3, p. 114-123, 2020

SECKERSEN A. The symptom of crocodile tears. **Journal of the History of Medicine and Allied Sciences**, v. 34, p. 74–79, 1979.

SEGALLA, M. V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C. A. G.; GARCIA, P. C. de A.; GRANT, T.; HADDAD, C. F. B.; SANTANA, D. J.; TOLEDO, L. F.; LANGONE, J. A. Brazilian Amphibians: List of Species. **Herpetologia Brasileira**, v. 8.1, p. 65-96, 2019.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 21. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006. 714 p.

SILVEIRA, J. L., & MACHADO, C. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos nos municípios do sul de Minas Gerais. **Journal Health Npeps**, v. 2.1, p. 88-101, 2017.

SHANER, D. M.; VLIET, K. A. Crocodile Tears: And *thei eten hem wepynge*. **BioScience**, v. 57.7, p. 615-617, 2007.

SZEINTUCH, Y.; TOURGEMAN, D.; ZIGDON, M. The Myth of the Salamander in the Work of Ka-Tzetnik. **Partial Answers: Journal of Literature and the History of Ideas**, v. 3.1, p. 101-132, 2005.

TAMAR, **Fundação Projeto Tamar**. 2021. Disponível em: <<https://www.tamar.org.br/index.php>>. Acesso em: 11 de fev. de 2022.

TOLEDO V.; BARRERA-BASSOLS N. A. **Memória Biocultural: a Importância Ecológica das Sabedorias Tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 225 p.

TURK, I.; DIRJEC, J.; KAVUR, B.; BASTIANI, G. Description and explanation of the origin of the suspected bone flute. **Mousterian “Bone Flute” and Other Finds from Divje Babe I Cave Site in Slovenia**, p. 157-175, 1997.

UETZ, P.; HOSEK, J. **The reptile database**. 2019. Disponível em: <<http://www.reptile-database.org>>. Acesso em: 11 de fev. de 2022.

VALE, M. A. A. **Intencionalidade do atropelamento de *Oxyrhopus trigeminus* (Reptilia: Serpentes) na Rodovia MA-230 no município de Chapadinha, Maranhão**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, 2017.

VILELA, I. **Cantando a própria história**. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

WITHERINGTON, B. E.; BJORNDAL, K. A. Influences of Artificial Lighting on the Seaward Orientation of Hatchling Loggerhead Turtles *Caretta caretta*. **Biological Conservation**, v. 55, p. 139-149, 1991.

WITTMANN, L. T. Ressonâncias de Caminha: revisitando uma fonte célebre. **FRONTEIRAS & DEBATES**, v. 2.1, p. 149-163, 2016

XAVIER, A. K. G. Mulheres jovens e prática da dupla proteção em uma comunidade popular do Recife. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2011.

ZANK, S.; HANAZAKI, N.; PERONI, N.; LEVIS C. Diversidade biológica e diversidade cultural no ensino básico - uma conexão necessária. In: ZANK, S.; HANAZAKI, N.; PERONI, N.; LEVIS C. **Diversidade Biocultural Na Escola: Reflexões e Práticas Para Professoras e Professores**. Porto Alegre: SBEE, 2021.

Apêndice A - Lista de músicas encontradas para cada palavra chave separadas segundo as categorias

“Nome da música” (autores/versionistas)

*Grupos musicais creditados como autores por falta de informação.

Anfíbio:

Nome próprio/personagem

“O Beija-flor E O Godero” (Papa Makyle e Os Remetentes*)

“Rap do Ben 10 (Supremacia Alienígenas)” (Iron Master)

“Sapo Zé” (Douglas Lacerda e Valtinho Jota)

“Trap (Naruto) - No Modo Kurama” (Fluffy, Kaneky e Z.E.R.O)

“Unhamangará” (Demetrios Haidos, Geandro Pantoja e João Kenedy)

“Yagua-Rú” (Carlos Walker)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Anfíbios Malditos” (Smile)

Citação

“Ancestrais” (Vinicius Castro)

“No Mar Com Ela” (Equipe Divisão021* e Luiza Martins)

“Respiração” (Alfredinho)

Simpatia

“Anfíbios Belos” (SubNormais*)

“Animais, Planeta Terra” (Marcio A. De Souza e Yara Maura)

Conservação

“Nossa História” (Ministério Jovem*)

Não se aplica

“Salamandra Fox” (Henrique Macedo Benevides e Paulo Marcondes Ferreira Soares)

Carro anfíbio

“Batrákia 1.0” (Batrákia*)

“Carro Anfíbio” (Língua De Trapo e Rogério Santos)

Anfíbio escaldado

“Sala de Tortura” (Igor Almeida e João Júnior)

Comando anfíbio

“Faca de Combate” (Não Encontrado)

Anuro

Não se aplica

“Me Sinto Puro” (Sergio Barros)

“O Amor É Meu” (Shabe Furtado e Dokttor Bhu Austero)

Cágado

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Todo Errado” (Aori, Dj Babão e Pedro Garcia)

Utilitarismo

“Muqueca De Cágado” (Demóstenes Campos e Xangai)

“Pescaria de Cágado” (Tiririca)

“Tartaruga” (Clã do Jabuti*)

Citação

“Bicho” (Ivete Sangalo e Saulo Fernandes)
 “Consciência” (Arnaldo Antunes e Edgard Scandurra)
 “Eu Preciso Namorar” (Gordurinha)

Não se aplica

“Máscara de Truta Replicada” (João Ricardo)
 “Realimentação” (Lulu Santos)

Calango**Nome próprio/personagem**

“A Galera Já Chegou” (Calango Aceso*)
 “A Lagartixa e o Calango Verde” (Fernando Santos e Juliana Alves)
 “A Largatixa E Calangada” (Zé Moreno)
 “Calango” (Fall)
 “Calango Na Cidade” (Bilora)
 “Calangotango” (Jorge Fernando Dos Santos e Zebeto Corrêa)
 “Calanguê” (Toninho Malta)
 “Chamegando no Forró” (Calango Aceso*)
 “Coisa Feita” (Calango Aceso*)
 “Dança do Calanguinho” (Calango Aceso*)
 “Gatinha do Forrozão” (Banda Cavalo de Pau*)
 “Gol De Calango” (Jorge Fernando Dos Santos)
 “Lagartixa” (Domínio Público)
 “O Mito Do Calango Voador” (Carlos Pereira e Calazans)
 “Pecado” (Carlinhos)
 “Quero Soltar Balão” (Calango Aceso*)
 “Time Do Butinhão” (Galvan e Galvãozinho)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“15b” (Rodrigo Alarcon)
 “Calango Drama” (Metais de Transição*)
 “Contra Resposta” (Lupa e Lisérgico)
 “Guerreiro do Cerrado” (Overdrive Saravá)
 “Mercenários No Poder” (Maguin e Vinikão)
 “Rabo de Calango” (3DC)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Dança do Calango” (Mc Biju)
 “Dança do Kalango” (Banda Spicy Mix*)
 “Deus é Estrangeiro” (Sampa, Froid, Demomo e Dimas 1)
 “Ondas Grandes” (Bruno Da Silva Pinheiro e Pedro Louro Szmargd)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Calango Do Nordeste” (Chico Freitas e Vitor Cesar)
 “Guardião” (Nyl Mc, Panmella de Jesus e Walber Assis)

Utilitarismo

“Calabreza De Calango” (Juthay Moreno)
 “Caçada de Calango” (Afonso Pimenta, José Osmar e Téo Azevedo)
 “Carne De Calango” (Jairinho E Seus Teclados)

“O Comedor De Calango E O Gerente Da Multinacional” (Ana Amélia, José Antônio Gebara Filho e Maurício Simão De Moraes)

Citação

“Barriga D'água” (Mucambo)

“Calango” (Alexandre Guena e Regina Guena)

“Calango” (Jacaré)

“Calango Beat” (Marmelada de Cachorro*)

“Calango Eletrônico” (Eletrocactus*)

“Calanguinhos” (Calango Aceso*)

“Cerrado Moderno” (Thiago Modesto e Vitor Assan)

“Coco Da Lagartixa” (Antonio Nóbrega e Wilson Freire)

“Lá De cima” (Luís Homero e Miguel Marcondes)

“Milho Verde” (Raphael Sales)

“Patuscada” (Cacaso e Francis Hime)

“Tatu Peba” (Mari Silva)

“Vocabulário Do Brasil” (Magno De Oliveira Souza e Maurílio De Oliveira Souza)

Simpatia

“Calango Da Praia” (Carlos Zens)

“Calango Do Calango” (Zeca Baleiro)

Conservação

“Perereca-De-Pijama” (Bernardo Puhler)

Conservação Crítica

“Piromania Ambiental” (Valdenir De Lima Oliveira)

Não se aplica

“Baião do Calango” (Rafael Vanazzi)

“Calango Da Lagartixa” (Téo Azevedo)

“Calango Mais O Bode O” (Babau Do Pandeiro)

“Casa de Calango” (Carlinhos)

“Cutuca No Calango” (Téo Azevedo)

“Dango - Balango” (Carlos Ávila, João Daniel Ulhoa e José Adolfo Moura)

“Fejão Com Cove” (Marquinho Dikuã e Samuel Queiroz)

“Fila” (Alexandre Nero)

“Magalenha” (Carlinhos Brown)

“Rabanada De Calango” (Arthur De Paula, Marcos Frederico e Murilo Antunes)

“Tô Fora” (Edmundo Guedes e Mayra Itaborahy)

“Zambelê De Cascavel” (Silvio, Luciano E Fernando)

Estilo musical

“A Dança Do Calango” (Luciano Brasil)

“A Peleja Do Gonzagão x Téo Azevedo” (Téo Azevedo)

“Assim Dança O Brasil” (Dario Marciano, João Parahyba e Jorge Rodrigues Da Costa)

“Balanço Do Calango” (Luiz Gonzaga e J. Portella)

“Balanço Do Calango” (Zé Da Onça)

“Brincadeira De Calango” (Paulinho Du Carmo)

“Caatinga” (Duduca Moura, Julio C. Paulo Soares e Pedro C.)

“Calango” (Capitão Furtado, Ranchinho e Alvarenga)

“Calango” (Corindó*)

“Calango” (Jacaré)

“Calango Assanhado” (Turano)

“Calango Cigano” (Dário Marques)
 “Calango Da Lacraia” (Alceu Valença)
 “Calango Da Lua” (Martinho da Vila)
 “Calango Da Mineirinha” (Perboyre Lacerda Sampaio e Dedé Do Cavaco)
 “Calango Da Paixão” (Turano)
 “Calango Da Praia” (Carlos Zens)
 “Calango De Minas” (Turano)
 “Calango De Seu Enoque” (Rubinho do Vale)
 “Calango Dela” (Celso Adolfo)
 “Calango Do Calango” (Zeca Baleiro)
 “Calango Do Fuá” (Genival Lacerda e Téo Azevedo)
 “Calango Do Juá” (Pirapó e Cambará)
 “Calango Do Pé De Bode” (Téo Azevedo)
 “Calango Do Povo” (Capitão Furtado e Téo Azevedo)
 “Calango Do Seo Tibúrcio” (Edil Pacheco e Paulinho Diniz)
 “Calango Do Turano” (Turano)
 “Calango Dobrado” (Téo Azevedo)
 “Calango Doido” (Daniel Guerra e Robson Gabiru)
 “Calango Em Desafio” (Téo Azevedo)
 “Calango Fandango” (Téo Azevedo)
 “Calango Longo” (Martinho Da Vila)
 “Calango Mineiro” (Tonico e José Cupido)
 “Calango Mineiro” (Turano, Iranilson e Leo P.S.)
 “Calango Na Linha Do Dia” (Turano)
 “Calango Na Ribeira” (Messias Holanda e Maria Antonia Affonso De Oliveira)
 “Calango Vascaíno” (Martinho Da Vila)
 “Calangotango” (Mestre Messias)
 “Deixa o Samba Chorar” (Tonico, Tinoco e Moraes Sarmento)
 “Diferenciado” (Caju e Castanha)
 “No Calango Do Mineiro” (Bule-Bule e Téo Azevedo)
 “O Rei Do Calango” (Didier Ferraz e Jorge Belizário Batista)
 “Oi Calango Ê” (Hervé Cordovil)
 “Peneira No Calango” (Téo Azevedo)
 “Porfia De Calango” (Edmilson Do Pífano e Téo Azevedo)
 “Rap Calango” (Adalto e Wanda D'almeida)
 “Razões Da Calma” (Beto Sem Braço e Paulo Vizinho)
 “Samba De Gueto” (Leandro Lehart)
 “Último Calango Tango” (Carlos Odilon)

Baba de calango

“Baba de Calango” (Alexandre Lira, Marcio Toledo e Victor Correia)

Jacaré ou crocodilo

“Calango Pensante” (Nauí)

“Chá De Coragem” (Beto Brito)

Motel calango

“Farra Na Fazenda” (Mano Walter)

“Motel Calango” (Cleyton Santana)

“Motel Calango” (João Gonçalves e Zé Duarte)

“Motel Calango” (Marcelo Freitas)

Andar a pé

"Rap Do Calango" (Família FN*)

Caninana**Nome próprio/personagem**

"Cobra Norato" (Rui De Carvalho)

"Lapada De Cana (Forró De Caninana)" (Jonas Alves)

"Linda Serrana" (Nhô Belarmino)

"Norato E Caninana" (Tiozão e Luciana Catarina)

"Serpentárias" (Gabriel Moraes, Joel Almeida Lima e Juarez Lima Filho)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

"Meu Nome É Trupizupe" (Braulio Fernandes Tavares Neto)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

"A Gente Te Disputa" (Ilçõ Theodoro)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

"A Troca" (Zé Altino)

"Ai De Mim (Caninana)" (Marco Pinheiro e Chico Alves)

"Bailanta Da Neca Maria" (Régis Marques)

"Caninana" (Chico César)

"Caninana" (Siba)

"Chega A Cinta Nela" (Forró Fala Sério*)

"Cobra Com As Muié" (Weidy)

"Mulher Caninana" (Veinho Animal)

"Mulher Corintiana" (Jorge Rangel e Odair Cabeça De Poeta)

"Mulher Feia" (Jose Mendes e Noel Silveira)

"Neta da Mariana" (Berenice Azambuja e Moraezinho)

"Perseverando" (Mano Lima)

"Pra Bailá Com As Caninana" (Adão Braz e Xiru Missioneiro)

"Prima Suzana" (Anizio Jose Teodoro)

Repulsa/Medo

"Esse Bicho Mata" (Zé Duarte e Zé Da Silva)

"Picadura De Cobra" (Edson Mello e Edson Garibalde)

"Tira A Mão da Minha Xuxa" (Domínio Público)

Utilitarismo

"Cabra Nordestino" (Calango Aceso*)

Citação

"Cobra Venenosa" (Raul Torres e João Pacifico)

"Criando Cobra" (Bezerra Da Silva, Big Ben e Odelandes Rodrigues De Almeida)

"Herói Anônimo" (Bule-Bule)

"Jacarana" (Lourival Santos e Moacyr Dos Santos)

"Jongo da Vovó" (Zé Paulo Becker e Paulinho Pinheiro)

"Mandinga De Cobra" (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)

"Mulher Jangadeira" (Rodrigo Santiago)

Não se aplica

"Caninana" (Kaverna Man)

"Cobra Cainana" (Hermínio Bello De Carvalho e João De Aquino)

"Natureza Humana" (Meramolim)

Cascavel

Nome próprio/personagem

- “041 Ao 045 Tá Registrado” (Thiago e Os Kamikazes do Gueto*)
- “Anjo Paranaense” (Flavio Dalcin)
- “Baile Da Cascavel” (Elton Saldanha, Quide Grande e João Sampaio)
- “Cascavel” (Nelson Tramontini)
- “Cascavel” (Reinaldo Godinho e Beto Capeletto)
- “Cascavel Também Ostenta” (Mc Teg's)
- “Delegado Jaracuçu” Léo Canhoto”
- “Dos Bailes No Cascavel” (Valdomiro Maicá e Cecília Maicá)
- “Meu Amor Fugiu De Mim” (Teodoro, Benedito Sevierio e José Victor)
- “Nego Dito” (Itamar Assumpção)
- “O Declínio Da Coragem” (Emerson Calejon)
- “Paraná Querido” (Goiá e Paulinho Gama)
- “Pé Na Estrada” (Fábio Gomes)
- “Polícia Quer Me Pegar” (Caçadores da Trilha Sonora*)
- “Rosilha Cascavel” (Ênio Medeiros)
- “Vem Que Vem” (Mc Teg's)
- “Zambelê de Cascavel” (Silvio, Luciano E Fernando)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

- “Boa Noite Povo Amazonense” (Ambrósio)
- “Cascavel” (Loubet e Jr Braga)
- “Cascavel” (Murica)
- “Grilo Que Dá” (Alceu Valença)
- “Menina” (Gentil Rossi e Léo Canhoto)
- “Monstro de Raça Pura” (JSHipHop)
- “O Cordel Estradeiro” (Lirinha)
- “Pé Atrás” (Ana Clara Barretto Parreiras Horta e Gabriel Pondé)
- “Sibilando Como Cascavel” (Marcelo Nova e Robério Oliveira Santana)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

- “O Bom Cabrito Não Berra” (Devanir Bianco e Marcus Paulo)
- “Olho D'água” (Bráulio Medeiros)
- “Toda Mulher É Cascavel” (Alexandra Dgany)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

- “A Benção” (Chá de Gim*)
- “A Cascavel” (Glauber Duarte)
- “A Mulher Cobra” (Pedreiros do Haiti)
- “Amor De Gelo” (San Joe, Leo Cunha e Gomes Freitera)
- “Babilônia” (Nocivo Shomon)
- “Blindado” (Lr Beats e Rashid)
- “C&R Interludio 1” (Bk Nectar e Jxnv\$)
- “Cascavel” (Isis Gorgônio)
- “Cascavel” (Laís Peroli)
- “Cascavel” (Pedro Chicherchio e Marlon Bulsara Jr)
- “Cascavel Bandida” (Ander Borges)
- “Celular” (Ribeiro Santos e Célio Uchôa)
- “Cobra Cascavel” (Joao Paulo Junior)

“Cobra Cascavel” (Rick Borges)
 “Cobra Com As Muié” (Weidy)
 “Coral Falsa” (Rafael Garzin, Rafael Perruzzetto Bringel e Stephano Grigoletto)
 “Correria” (Edi Rock)
 “Cruela Cruel” (Leven Mel/Aloisio Villar)
 “Ello é” (DC, Magro e Neph)
 “Entre Raios E Trovões” (Mc Kenne)
 “Erva Venenosa” (Jerry Leiber e Mike Stoller/Rossini Pinto)
 “Eu Quero Bem A Minha Sogra” (Alexandre Contreira Primo e Claudio Soares)
 “Falsidade” (Gali, Raillow, Leal)
 “Luneta Da Meia Noite (part. 2)” (Visão Moral)
 “Mau Olhado” (Onze:20*)
 “Me Assaltaram na Esquina” (Bernardo Scarton)
 “Me Pega, Me Usa” (Brunno e Edmar Faria)
 “Mestiça Arrisca De Laço” (Alves Lima e Dino Franco)
 “Meu Lema” (Xará, Cabriúva e Hélio Jardim)
 “Monalisa” (Bom Fim)
 “Mulher Braba” (Neo Pi Neo)
 “Não Vou Mais Aprontar” (Vander Rodrigues)
 “Naquele Dia” (Enzio Bass)
 “Nega Cascavel” (Arlindo Cruz e Franco)
 “O Divorcio Vem Aí” (Ranchinho e Alvarenga)
 “O Maior Calote” (Nhô Chico e Dino Franco)
 “O Réu” (Rufus Lumberjack)
 “Onde Existe A Luz Do Sol” (Estratagema de Deus*)
 “Pior Do Que Uma Cobra” (Carlos Ferreira, Tiago Trindade e Diogo Elias)
 “Portuñol” (Claudia Leitte e R-Taylor)
 “Povo De Sião” (Obra de Restauração)
 “Reis Dos Reis” (Deley)
 “Sai Fora” (Netinho Mariano)
 “Sapo Cururu” (Maga Zazu, Mario Jaymovich e Kafe Zazu)
 “Serpente” (Carlos Bona e Zezé de Almeida)
 “Serpente” (Edson Gomes)
 “Sexy Sylvia” (Edu Lobo e Joyce)
 “Supositório De Urtiga” (Karlla Naynna)
 “Toda Tua” (Danny Bond)
 “Violeiro Rico” (Antonio B. Laranjeira e Tião Do Carro)
 “Viva Pra Crer” (DiSilva e Hart)
 “Vossa Excelência” (Raimundo Miranda Neto)
 “Zóio de Bomba” (Pópas Dog e Mano Cayçara)

Repulsa/Medo

“A Cobra” (Pim e Antonio Moreira Lima)
 “Buraco De Tatu” (Jadir Ambrózio e Jair Silva)
 “Cascavel É Perigosa” (Joart)
 “Cobra Cascavel” (Teixeirinha)
 “Cobra Venenosa” (Raul Torres e João Pacifico)
 “Esse Bicho Mata” (Zé Duarte e Zé Da Silva)
 “Gosto De Fel” (Dom Miguel e Silveira)

“Não Como Cobra” (Xandão e Nilknarf)
 “O Caçador De Corruptos” (Javan Silva Costa e Léo Canhoto)
 “O Cravo E A Rosa” (Ronaldo Monteiro De Souza e Sérgio Saraceni)
 “O Crime Do Cascavel” (Palmeira e Teddy Vieira)
 “O Teimoso” (Cicero Nogueira)
 “Parada Dura” (Teixeirinha)
 “Por Um Agradinho Seu” (Mandi)
 “Rolo De Cobra” (Dino Oliveira e Paulo Sacre)
 “Seu Prefeito” (Wilson Aragão)
 “Tem Cobra Enrolada No Toco” (Abadá Capoeira)
 “Venenoso” (João Amaral e Vitor Gonçalves)
 “Zooparky Cobra” (Claudio Girardi, Dalmo Medeiros e Sérgio Rokko Martinelli)

Utilitarismo

“Engenho Do Gongo” (Maciel Salu)
 “Eu Sou Seu Papai Noel” (Arthur Braganti, Felipe Vellozo, Gabriel Guerra, Lucas De Andrade Ramos Caramuru De Paiva e Lucas Freire)
 “Jacaré No Caminho” (Attilio Grany e Raul Torres)
 “Leite de Onça” (Donizete, Bento Julio Guidini e Divino)
 “Mandrake E Os Cubanos” (Chico Amaral e Samuel Rosa)
 “Meu Sistema” (Kaik)
 “Severina Cooper (it's Not Mole Não)” (Accioly Neto)

Citação

“A Música Que Deus Levou” (Maloca de Fé)
 “Boi Marujo Do Mar” (Carlos Moreno e Done Brito)
 “Calango Da Lagartixa” (Téo Azevedo)
 “Caldeirao Dos Mitos” (Braulio Fernandes Tavares Neto)
 “Chumbo Grosso” (Eli Silva, Zé Goiano e Sérgio)
 “Ciranda Dos Bichos” (Zé Tatit e Sandra Peres)
 “Cobra Verde” (Domínio Público)
 “Erro Da Professora” (Teddy Vieira e Sulino)
 “Guizo De Cascavel” (Morena e Moreninho)
 “Herói Anônimo” (Bule-Bule)
 “Mandinga De Cobra” (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)
 “Queixo Duro” (Pedro Ortaça)
 “Riograndense” (Anacleto Rosas Jr.)
 “Serpente Traíçoeira” (Cacique e Jesus Belmiro)
 “Veneno De Cobra” (Dona Onete)
 “Vermute” (Nilsinho e Tanaka)

Simpatia

“Adeus Pantanal” (Itamar Assumpção)
 “Crotalus Terrificus” (Arrigo Barnabé e Paulinho Da Viola)

Não se aplica

“Cobra Cascavel” (Manaia e Augusto Tavares Guerra Do Nascimento)
 “Ela” (Kassin, Capicua, Fred Ferreira, Rael, Valete, Emicida e Nave)
 “Etereofagia” (Gustavo Buzelin e Marcelo Tiba)
 “Eu Sou Cowgirl” (Marcelo)
 “Fks” (Samuray, Lust e King)
 “Lamento De Um Peão” (Valdemar e Goiano)

“Me Desculpa, Eu Não Sei” (LUCKHAOS)

“Outro” (Caetano Veloso)

“Sala Vip” (Humberto Gessinger)

“Samba Em Berlim Com Saliva De Cobra” (Aldir Blanc e João Bosco)

“Três Vendas” (Sérgio Roberto Veloso De Oliveira)

Pênis

“A Cobra Vai Fumar” (Jonas Alves)

“Cuidado Perereca” (Mc Boy Mk)

Ter cascavel do bolso

“Cascavel No Bolso” (Neilton Francisco de Lima)

Cobra

Nome próprio/personagem

“5 X Ai (Cobra Norato)” (Claudio Frêp)

“31 Cobra Coral” (MC Papo)

“A Cobra” (Antônio Madureira)

“A Cobra Lili” (Cawboy Beija Flor)

“Amazônia” (Nilson Chaves)

“Amazônia, Catedral Verde” (Ronaldo Barbosa)

“Baile Na Cobra Morta” (Tio Nanato)

“Boitató” (Paulo André Barata)

“Caboclo” (VoodooPriest*)

“Celeste A Cobra” (André Abujamra, Clínica e Luiz Macedo)

“Cobra Cega” (Mr. Catra)

“Cobra Coral Valente Caçador” (Ogã Moisés D’oxalá)

“Cobra Grande” (Leila Pinheiro e Simone Guimarães)

“Cobra Grande” (Ronaldo Barbosa)

“Cobra Grande” (Rui De Carvalho)

“Cobra Grande” (Waldemar Henrique)

“Cobra Kaka” (Wandison Mendes Muniz)

“Cobra Luz” (Ivaldo Roque e Jerônimo Jardim)

“Cobra Norato” (Bichinho e Sidnei Gomes Amim)

“Cobra Norato” (Danny Calixto e Luis Mauro Vianna)

“Cobra Norato” (Rui De Carvalho)

“Exaltação A Oxumaré” (Gylsan, Jorge de Angélica e Manoel Rasta)

“Flechas Serpentes” (Rozinaldo Carneiro)

“Norato E Caninana” (Tiozão e Luciana Catarina)

“O Cobra” (Hervé Cordovil)

“Ponto De Caboclo Cobra Coral/Ele É Seu Cobra Coral” (Juliana D. Passos e a Macumbaria*)

“Rap do Cobra Kai” (All Place BR*)

“Serpente Dinahí” (Malheiros Jr., Pedro Salviano e Rui Fiamoncini)

“Sonhando Nos Braços De Morfeu” (Luiz Carlos Costa e Marco Antonio)

“Stallando Cobra” (Cesar Domingos Rossini, S. Sarkis e Roseli Ramos Da Silva Plinta)

“Triste de Cobra Norato” (Quinteto Violado*)

“Turma do Jaguarim” (João Falcão Castanho)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Balé De Cobra” (Adil Tiscatti e Ronaldo Malta)

“Cobra Coral” (Victor Xamã)
 “Cobra Criada” (Amaro Radox e Kako Xavier)
 “Cobra Criada” (Brasão e Garoa)
 “Cobra Criada” (Catalau, Helcio Aguirra, Nelson Goncalves Brito e Paulo Zinner)
 “Cobra Criada” (Elzo Augusto)
 “Cobra Criada” (Lulu Santos)
 “Cobra Criada” (Maurinho Junior e Mario Garcia Siqueira)
 “Cobra Criada Não Leva Sugestão” (Edson Menezes e Edson Paiva)
 “Cobra D’Água” (Jackie Vellego e Aroldo Santarosa)
 “Cobra De Chifre” (Paulinho Lima)
 “Cobra Enrolada” (Cacique)
 “Cobra Mal Matada” (Leonardo)
 “Cobra Manaus” (Eduardo Dusek e Luiz Carlos Goes)
 “Cobra Mandada” (João Francisco)
 “Feito Cobra De Cipó” (Severo Ramos)
 “Grilo Que Dá” (Alceu Valença)
 “História De Cangaço” (Kátia Di Tróia)
 “Jogo De Cobra” (Roberto Kopp)
 “Menina” (Gentil Rossi e Léo Canhoto)
 “Meu Nome é Trupizupe” (Braulio Fernandes Tavares Neto)
 “Mulher Ciumenta” (J. Sousa)
 “Mulher E Cobra” (Cris Zomer)
 “Nóis É Caipira” (Jairo Góis e Kirley Reis)
 “O Assobio Da Cobra” (Monge João e Manuel Paulo)
 “Olhar De Cobra” (Moraes Moreira e Antonio Risério)
 “Olhar De Cobra” (Wellington Lanitte)
 “Olhos De Cobra” (Gabriel Dias e Luana Dias)
 “Pagode Cobra Criada” (Celinho da Copa Lord e Davi de Floripa)
 “Pele De Cobra” (Lina Miguel, Micael Amarante, Mohandas e Tyaro Maia)
 “Rap Do Mitsuki” (Meckys e MP2)
 “Veneno Da Cobra Coral” (Caê Mancini)
 “Venenoso” (João Amaral e Vitor Gonçalves)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“A Cascavel” (Glauber Duarte)
 “A Gente Te Disputa” (Ilçõ Theodoro)
 “Apertando O Botão” (Xiru Missioneiro e Luiz Neiro)
 “As Aparências Enganam” (Daniel Mamute)
 “Baião Desordeiro” (José Carlos Gonçalves Nóbrega Filho, Felipe Falcão e Silvério Pessoa)
 “Calango Fandango” (Téo Azevedo)
 “Cobra Criada” (Dicró e José Paulo)
 “Cobra Criada” (Sem Razão*)
 “Cobra, Chapéu e Palito” (Ronaldo Monteiro de Souza)
 “Laço De Cobra” (Nilton Barros)
 “O Repi Do Guasca” (Xirú Missioneiro)
 “Pé De Cobra” (Dicró e Picolé Da Beija-Flor)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“A Cobra Da Minha Sogra” (Amado Martins, Areobaldo Ferro, João A. Dos Santos e Pasqual Salvatore Valiante)

“A Cobra Má” (Oscar Brown Jr/Gileno)
 “A Cobra Venenosa” (Jorge Taime)
 “A Mulher Cobra” (Pedreiros do Haiti*)
 “A Naja” (Jadsom)
 “A Pior Serpente” (João Mulato)
 “A Rua Cobra” (2.2 e Camcam)
 “Anjo De Fogo” (Alceu Valença)
 “Avisa O Formigueiro” (Caçadores da Trilha Sonora)
 “Baile De Cobra” (Geraldo Buenacho e Moises Schimidt)
 “Baile De Cobra” (Hamilton Chaves e Fabricio Do Violão)
 “Bandida” (Arthur Marques, Guto Guerra e Cléo Pires)
 “Cá Entre Nós” (Card Principal*)
 “Cachorro Mordido De Cobra” (Alcides Aluisio Machado e Ary Do Cavaco)
 “Cascavel Bandida” (Ander Borges)
 “Cobra Cainana” (Hermínio Bello De Carvalho e João De Aquino)
 “Cobra Cascavel” (Joao Paulo Junior)
 “Cobra Cascavel” (Rick Borges)
 “Cobra Cega” (Gil Metralha)
 “Cobra Choca” (Vitória Cerqueira)
 “Cobra Cipó” (Marcelo Nakamura)
 “Cobra Com As Muié” (Weidy)
 “Cobra Coral” (Anastácia e Marcos Rozilla)
 “Cobra Coral” (Cristina Saraiva e Alvaro Socci)
 “Cobra Coral” (Ulisses Cangaia)
 “Cobra Coral Indiana” (João Ricardo e Maria Renata Diehl Corazza Tei Pinto)
 “Cobra Criada” (Fabio Mazine)
 “Cobra Criada” (Juquinha)
 “Cobra Criada” (Luis Vagner)
 “Cobra De Vidro” (Chico Buarque e Ruy Guerra)
 “Cobra E Gavião” (Lucimar)
 “Cobra Engolindo Cobra” (Tony Bahia, Raymundo Ribeiro De Freitas e Sarah Benchimol)
 “Cobra Invejosa” (Medrado)
 “Cobra Jararaca” (Nano Amorim, J. Moreno e Gelson)
 “Cobra Mandada” (Barbeirinho Do Jacarezinho, Marcos Diniz e Nilson Reza Forte)
 “Cobra Não Se Cria” (Adair De Oliveira Junior e Vanderlan Fernandes Coelho)
 “Cobra Safada” (Dj Napo e Mc Britney)
 “Cobra Traíçoeira” (Mestre Barrão)
 “Cobra Traíçoeira” (Vital Lima)
 “Cobra Venenosa” (André e Nando)
 “Cobra Venenosa” (Chimbirra)
 “Cobra Venenosa” (Diogo e Marcel)
 “Cobra Venenosa” (Ludmilla)
 “Cobra Venenosa” (Marcos de Oliveira)
 “Cobra Venenosa” (Raul Torres e João Pacifico)
 “Cobras” (Mauricio)
 “Cobras E Lagartos” (Vanoci Marques)
 “Conversando Com A Serpente” (Anastácio Aguiar e Teresa Cristina)
 “Coral Falsa” (Rafael Garzin, Rafael Perruzzetto Bringel e Stephano Grigoletto)

“Criando Cobra” (Carmem Costa)
 “Criei Cobra Pra Me Picar” (Santiago e V. Gonçalves)
 “Crônico” (Duzz Mc)
 “Cuidado Com O Que Fala” (Rodry Paraná)
 “Deus Me Ajudou” (Berenice Azambuja e Paulo Martins De Araujo)
 “Dois Venenos Juntos” (Bezerra da Silva)
 “Erva Venenosa” (Jerry Leiber e Mike Stoller/Rossini Pinto)
 “Essa Cobra Vai Se Converter” (Jefferson Coluna De Fogo)
 “Eu Quero Bem A Minha Sogra” (Alexandre Contreira Primo e Claudio Soares)
 “Foqueira” (Jairo Goes e Marcio Camilo)
 “Frio De Barriga” (Zé Liberto)
 “Jararaca Malvada” (Givanildo Jose)
 “João Bafo De Cobra” (Carlos De Mattos)
 “Língua De Cobra” (Damião)
 “Lugar de Cobra É No Chão” (Carlinhos Vergueiro e Arlindo Cruz)
 “Made In Favela” (Lerym e Gustavo Da Hungria Neves)
 “Mandinga De Cobra” (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)
 “Matei A Cobra” (Zeeme)
 “Mau Olhado” (Onze:20*)
 “Me Pega, Me Usa” (Brunno e Edmar Faria)
 “Montagem Cobra Cega” (D.J. Raphael, D.J. Fabinho, D.J. Flavinho, D.J. Pura, D.J. Magal, Mamut e Washington Dj)
 “Murro Em Ponta De Faca” (Carreirinho e O Oliveira)
 “Na Boca Da Cobra” (Dionísio Clarindo Da Costa e José Valdelir Claro)
 “Na Boca Da Cobra” (Nelson Rodrigues)
 “Na Íris Da Serpente” (Jb Producer, Lucky Black e Luiz Fernando Tavares Santana)
 “Ninho De Cobra” (Jacó e Moacyr Dos Santos)
 “O Criador De Cobra” (Léo Canhoto e Geraldo N. Silva)
 “O Divorcio Vem Aí” (Ranchinho e Alvarenga)
 “O Mundo Velho Nao Tem Jeito” (Rose Abrão, Tião Carreiro e Lourival Dos Santos)
 “O Passarinho E A Cobra” (Abdias Campos)
 “Os Dois Goianos” (Lourival dos Santos)
 “Pior Do Que Uma Cobra” (Carlos Ferreira, Tiago Trindade, Diogo Elias)
 “Piranha” (João De Jesus Laurindo e Bezerra Da Silva)
 “Quem Cria Cobra” (Zé Mulato)
 “Raça De Víboras” (Giovanni Dos Santos Fernandes)
 “Rap Do Orochimaru” (VG Beats e Tauz)
 “Respeita A Casa Do Juca” (Ary Lobo)
 “Rolo De Cobra” (Deley)
 “Safada, Sem Vergonha” (Mc Katia)
 “Sai Fora” (Netinho Mariano)
 “Sala Vip” (Humberto Gessinger)
 “Sapo Feio” (Sapo Feio)
 “Sapo Na Banca” (Edson João Rodrigues, Erico Theobaldo, Funk Buia e Gaspar)
 “Se Ela Não Fosse Assim” (Valdir Barbosa)
 “Serpente” (Carlos Bona e Zezé de Almeida)
 “Serpente” (Edson Gomes)
 “Sexy Sylvia” (Edu Lobo e Joyce)

“Tem Mais Cobra” (Sotaque Bacana*)
 “Tocaia De Cobra” (Carlinhos Vergueiro e Paulinho Pinheiro)
 “Toda Tua” (Danny Bond)
 “Veneno De Cobra” (Adão Rosa Florencio, Visitante e Salvani)
 “Veneno De Cobra” (Carlos Pontual e Elaine Moreira)
 “Veneno De Cobra” (Jairo Jeler)
 “Veneno De Cobra” (Rubão)
 “Vida Marítima” (Kauze Br)
 “Vossa Excelência” (Raimundo Miranda Neto)

Repulsa/Medo

“A Cobra” (Cagério)
 “A Cobra” (Erminio Felix)
 “A Cobra” (Geraldo Pita)
 “A Cobra” (Hardy Guedes)
 “A Cobra” (Márcio Costa)
 “A Cobra” (Neo Pi Neo)
 “A Cobra” (Pim e Antonio Moreira Lima)
 “A Cobra E A Onça” (Manoel De Oliveira)
 “A Cobra E A Rolinha” (Fernando Santos e Juliana Alves)
 “A Cobra Preta” (Benício Bem e João Carlos Da Silva Souza)
 “A Cobra Sussurana” (Almir Guineto e Beto Sem Braço)
 “A Jibóia” (José Fortuna)
 “A Morte Da Sucuri” (Carreirinho e Danilo Simey)
 “A Quadrilha da Criança” (Carequinha)
 “A Serpente E O Pastor” (Capitão Furtado e Paraguassu)
 “Abre O Olho Rapaz” (Gildo De Freitas)
 “Boi Marujo Do Mar” (Carlos Moreno e Done Brito)
 “Cacho De Uva” (Roque José De Almeida)
 “Calango Na Linha Do Dia” (Turano)
 “Caninana” (Kaverna Man)
 “Cascavel É Perigosa” (Joart)
 “Cebola Cobra” (Flavio Mattos)
 “Cobra Amarela” (João Miranda e Gepe)
 “Cobra Cega” (Jesus Belmiro e Zé Goiano)
 “Cobra Coral” (Aldecir Jardim)
 “Cobra Coral” (Nelson Cebola)
 “Cobra Grande” (Dito Mineiro)
 “Cobra Jibóia” (Teixeirinha)
 “Cobra Linguaruda” (Rodrigo Da Rosa Apolinario)
 “Cobra Sucuri” (Gildo De Freitas ou Teixeira)
 “Cobra Verde, Não Me Morde” (Selma Do Coco)
 “Criando Cobra” (Bezerra Da Silva, Big Ben e Odelandes Rodrigues De Almeida)
 “Curador De Cobra” (Antônio Vieira)
 “Esse Bicho Mata” (Zé Duarte e Zé Da Silva)
 “Gosto De Fel” (Dom Miguel e Silveira)
 “Herói De Cosmorama” (Geraldo Peres Generoso, Morena e Moreninho)
 “Jararaca e a Jibóia” (Mestre Birinha)
 “Jogo Numerado” (Carlinhos Piteira e José Roberto De Oliveira)

“Lá No Interior” (André Gonçalves Melo)
 “Mais Pra Louco Do Que Certo” (Baitaca)
 “Murundu” (Antônio Souza Freire e Tião Do Ouro)
 “Não Como Cobra” (Xandão e Nilknarf)
 “Natureza” (Xangai e Ivanildo Vila Nova)
 “Ninhos De Serpente” (Ronaldo Barbosa)
 “O Cachorro, A Cobra E O Lavrador” (Elias Wagner)
 “O Teimoso” (Cicero Nogueira)
 “Parada Dura” (Teixeirinha)
 “Picada De Cobra” (Jorginho Pessanha, Osvaldo Nunes e Rubens Da Mangueira)
 “Picadura De Cobra” (Edson Mello e Edson Garibalde)
 “Ponto De Caboclo - Caboclo Iambuga” (Juliana D Passos e a Macumbaria*)
 “Quem Não Teme A Sucuri” (Edson Penha e Xavier Bartaburu)
 “Recordando Zé Carreiro” (Carreirinho e Zé Carreiro)
 “Sucuri” (Zé Carreiro e Ado Benatti)
 “Tem Cobra Enrolada No Toco” (Abadá Capoeira)
 “Tempo Das Águas” (Bilora)
 “Urutu Cruzeiro” (Tião Carreiro e Pardinho)
 “Vapu Sucuri” (Arimateia)
 “Velho Ancião” (Não Encontrado)
 “Zoologico” (Banda Orubull*)
 “Zooparky Cobra” (Claudio Girardi, Dalmo Medeiros e Sérgio Rokko Martinelli)

Utilitarismo

“A Cobra E O Camelô” (Getulio Alves)
 “As Pratas do Pomba” (Beto Maravilha)
 “Caboclo Arariboia” (Não Encontrado)
 “Cabra Nordestino” (Calango Aceso*)
 “Cobra Coral” (Arthur Ferreira Gomes, Marcelo Gehara e Vicente Coelho)
 “Da Saliva Dos Deuses À Peçonha Da Serpente, Meu Veneno É Coisa Pura... Tanto Mata Quanto Cura” (Ito Melodia e Gugu Das Candongas)
 “Encantador De Serpente” (Robertinho Do Recife e Jorge Mautner)
 “Foi Tu Que Mexeu Comigo” (Teixeirinha)
 “Mandraca” (Rei da Mata e Tião do Gado)
 “O Homem Da Cobra” (Alexandre Moraes)
 “O Homem Da Cobra” (Junior Cordeiro)
 “Três Vendas” (Sérgio Roberto Veloso De Oliveira)
 “Ventania” (João Carlos Doracio e Zé Fortuna)

Citação

“A Cobra” (Domínio Público)
 “A Lagartixa” (Tintim From Zero Zone)
 “A Menina E A Sucuri” (Cacique e Martins Neto)
 “A Morte De Chico Preto” (Geraldo Filme)
 “A Serpente Que Queria Ser Pente” (Zeca Baleiro)
 “Adeus Pantanal” (Itamar Assumpção)
 “Alegria Original” (Batista Ramos e Mathias Da Rocha/Carlinhos Brown)
 “Brejeiro Do Brejo” (Danilo Peres)
 “Calango Eletrônico” (Eletrocactus*)
 “Canção Réptil” (Marcela Catunda e Ruben Feffer)

“Cemitério Assombrado” (Rei Da Mata)
 “Cobra Venenosa” (Verequete)
 “Cobra Verde” (Domínio Público)
 “Coco da Lagartixa” (Antonio Nóbrega e Wilson Freire)
 “Cultura” (Arnaldo Antunes)
 “Dança Da Língua Da Cobra” (Dunguinha, Divino Rocha e Leonardo Alves Ribeiro)
 “Dango - Balango” (Carlos Ávila, João Daniel Ulhoa e José Adolfo Moura)
 “Festa No Céu” (Noel Rosa)
 “Ha, Ha, Haia Lagartixa Baia” (Albino Manique e Francisco Castilho)
 “Herói Anônimo” (Bule-Bule)
 “Jardim Zoológico” (Vandeir)
 “Jeca Tatu” (Marcos Violeiro e Rubens Simões)
 “Jongo da Vovó” (Zé Paulo Becker e Paulinho Pinheiro)
 “Lição De Zoo” (O Baile Dos Seres Imaginários*)
 “Meu Pintinho” (Carlos Colla e Chico Roque)
 “Nalva Responde” (Teixeirinha)
 “O Cientista Poeta Paulo Vanzolini” (Wagner Do Cavaco, Nene Capitão e Roberto Da Tijuca)
 “O Rei da Floresta” (Carlinhos Borba Gato)
 “O Sapo Cantor” (Valter Silva)
 “O Sapo Comilão” (Ademir Rodrigues e Gambier)
 “O Urubu Está Com Raiva Do Boi” (Geraldo Nunes e Venancio)
 “Ogum Da Lua” (Não Encontrado)
 “Patuscada” (Cacaso e Francis Hime)
 “Perereca” (Arnaud Rodrigues e Chico Anysio)
 “Picada Da Cobra” (Gonzaguinha Do Baião e Marino Araujo)
 “Piraretã” (Celito Espíndola e Tetê Espíndola)
 “Praga De Urubu” (Juca Terra e Jão Melão)
 “Rãzinha Blues” (Iony Rosa)
 “Riograndense” (Anacleto Rosas Jr.)
 “Ritual Da Escarificação” (Bruno Maia, Marcello Prado, Marcelo Maia, Murilo Maia e Vanilson Oliveira)
 “Rolo De Cobra” (Gilson E Seus Teclados)
 “Sapo Antunes” (Tom Zé e Beto Nastácia)
 “Sapo Boi” (Maira Simões e Ricardo Murakami)
 “Sapo Boi” (Mauricio Fernando Rodrigues)
 “Sapo Malandro” (Márcio Costa)
 “Serpente Traíçoeira” (Cacique e Jesus Belmiro)
 “Sobrevivência” (Antonio De Rezende Camargo)
 “Tartaruga” (Vange Milliet)
 “Veneno de Cobra” (Dona Onete)
 “Verso Ligeiro” (Mosquito)
 “Zoologicuzin” (Neo Pi Neo)

Simpatia

“A Forma Suprema Da Beleza” (Beto Brito)
 “Boi Marujo Do Mar” (Carlos Moreno e Done Brito)
 “Cobra” (Solange Kei e Marcio Colombini)
 “Cobra” (Tarcísio Cisão, Luciano Camara e Gabriel)
 “Cobra Coral” (Caetano Veloso e Waly Salomão)

“Milagre Da Sucuri” (Luizinho de Irauçuba)
 “O Milagre Da Cobra Sucuri” (Paulo Nascimento de Iguatu)
 “Onde A Cobra É Bicho Manso” (Edson Ferreira e Noca Da Portela)
 “Oxumaré” (Gilberto Martins)
 “Plantei Pimenta” (Nina Igreja)
 “Samba Dos Animais” (Jorge Mautner)
 “Soltando Os Bichos” (Bab Franca)
 “Todo Mundo É Animal” (Arthur Nestrovski)

Conservação

“Couro De Cobra” (Beto Pitombo)
 “Perereca-De-Pijama” (Bernardo Puhler)

Conservação crítica

“Piromania Ambiental” (Valdenir De Lima Oliveira)

Não se aplica

“A Cobra Me Morde” (Reinaldo Suassuna)
 “A Cobra Mordeu Caetano” (Chocolate da Bahia)
 “Ai Tem Sapo” (Geronimo)
 “As Minhocas, O Criador, A Pedra E A Cobra” (Adriano Fruchi, Rodolfo Boccia e Tiago Jose Neves)
 “Até Cobra Leva Bote” (Fabio Junio De Lisboa Silva e Weedman Beats)
 “Bem Bolado” (Vanessa Argollo)
 “Cajarana” (Cláudio Rabeca)
 “Chá Do Brejo” (Danilo Peres)
 “Cícero e Marina” (Antonio Cícero)
 “Cobra Cascavel” (Manaia e Augusto Tavares Guerra Do Nascimento)
 “Cobra Cascavel” (Teixeirinha)
 “Cobra Coral” (Assis Medeiros)
 “Cobra Coral” (Daniel Guerra e Robson Gabirú)
 “Cobra Coral” (Nilson Chaves e Carlos Di Jaguarão)
 “Cobra Criada” (João Bosco e Paulo Emílio)
 “Cobra De Vidro” (Adalberto Rabelo Filho e Banzé)
 “Cobra No Buraco” (Valter Danadão, Civan Uchôa e Romero Cantor)
 “Cobra Que Quebra” (Rafael Leite)
 “Cobra Rasteira” (Kiko Dinucci)
 “Cobra Salamandra” (A Barca*)
 “Cobra Venenosa” (Léo Jaime e Sérgio Ricardo Abreu)
 “Cobra-Coral” (Leo Fazio)
 “Dança Da Cobra” (Tony Guerra)
 “Dança Da Cobra Cega” (Allan Pinaffi e Mário Magalhães)
 “De Rapariga Eu Entendo” (Ribeiro Santos)
 “Deboche” (Camilo Delduque e Pedrinho Cavaleiro)
 “Forrodá” (Toni e Afonso Gadelha)
 “Homem Com H” (Antônio Barros)
 “Jararaca No Asfalto” (Zeca Baleiro)
 “Jiboia” (Bellas)
 “Jiboia” (Vilani Silva)
 “Lá Vem A Cobra Grande” (Antônio Almeida e Braguinha)
 “Lagartixa” (Tico Da Costa)

“Lágrimas De Cobra” (Tio Nanato)
 “Na Boca da Cobra” (Lourival dos Santos, Zé Pagão)
 “Na Toca Da Ariranha” (Zé Do Norte)
 “Ninho De Cobra” (Mozar)
 “Ninho De Cobras” (Pipa Vieira, Luciano Bom Cabelo e Ronaldo Camargo)
 “O Pacto” (Bella 'n' Jokers*)
 “O Quiprocó do Engole Cobra” (Alexandre Leocadio)
 “Rastro De Cobra” (Adair De Oliveira Junior e Vanderlan Fernandes Coelho)
 “Rolo De Cobra” (Dino Oliveira e Paulo Sacre)
 “Romance Do Violeiro Com A Mulher Serpente” (Yassir Chediak)
 “Samba Em Berlim Com Saliva De Cobra” (Aldir Blanc e João Bosco)
 “Sem Terra” (Chico Amaral e Samuel Rosa De Alvarenga)
 “Tchan Na Selva” (Dito, Fernandinho e Jorge Zarath)
 “Tiro De Misericórdia” (Aldir Blanc e João Bosco)
 “Veneno Da Cobra” (Vitor Batista De Souza)

Pênis

“A Cobra” (Jade Paula)
 “A Cobra” (Lincoln Sena e Marlon Pereira Nunes)
 “A Cobra” (Rubens Lisboa)
 “A Cobra De Camelô” (Genival Lacerda e João Gonçalves)
 “A Cobra E A Aranha” (Praense, Luis Alves Moreira e Mauro Torchetti)
 “A Cobra E A Perereca” (Paraíso)
 “A Cobra Formosa” (Xaveco)
 “A Cobra Vai Comer” (Leonir)
 “A Cobra Vai Fumar” (Jonas Alves)
 “A Cobra Vai Subir” (Augusto Filho)
 “Cobra Cobra” (Verônica Voz)
 “Cobra Com Aranha” (O Iluminado Piatan)
 “Cobra Do Capãozinho” (Antonio Rafael Soares Filho)
 “Cobra Metropolitana” (Artemilson Alves Lima, Caio Padilha e Sami Tarik Soares Martins)
 “Cobra Perigosa” (Genivaldo Candido Ferreira)
 “Cobra Te Come” (Carlos Morany)
 “Cuidado Perereca” (Mc Boy Mk)
 “Dança do Ventre” (Beto Jamaica, Dito, Paulinho Levi e W. Rangel)
 “Desafio” (Alcino Alves e Teodoro)
 “E O Meu Tá Murcho” (Pânico*)
 “Ela Faz a Cobra Subir” (Fineias Silva)
 “Encantadora” (André Mafra, Eduardo Da Silva, Sobs, Tpires, Sueth, Sos e Peu Canetabeats)
 “Faz A Cobra Subir” (Barbudan)
 “Faz Minha Cobra Subir” (Mc Timbu)
 “História da Bichandade” (Tom Cavalcante)
 “Hoje Nós Fecha o Cabaré” (Breno Nascimento)
 “Jacaré” (André, Luiz Rosa e Andrade)
 “Jararaca” (André, Andrade e Luiz Rosa)
 “Jiboia” (José Nerison)
 “Konohatron” (Mc Maha)
 “Medo De Cobra” (Florzinha)

“Melô da Cobra” (Banda Grafith*)
 “Minha Cobra” (Mc Wesley e Kelvin Alves Da Silva)
 “O Domador De Cobra” (O Tigrão Do Forró)
 “Olha A Cobra Pega A Cobra” (Francisco Souza)
 “Perereca” (Adeburgo)
 “Perereca Da Vizinha” (Joacir e Juarez)
 “Perereca Da Vizinha” (Ribas e Cristiano Carvalho)
 “Perereca Joga” (Dj Edy e Rafael Ferreira Da Silva Santos)
 “Picadura De Cobra” (Sandro Pop e Juninho Sann)
 “Rock Das Aranhas” (Claudio Roberto e Raul Seixas)

A cobra vai fumar

“A Cobra Fumou” (Marcos Dantas)
 “A Cobra Vai Fumar” (Adalberto)
 “A Cobra Vai Fumar” (Ary Maia, Luiz Fábio e Vivaldo Negrao Junior)
 “A Cobra Vai Fumar” (Joacir Goncalves)
 “A Cobra Vai Fumar” (Mano De Lima e Barqueirito)
 “A Cobra Vai Fumar” (Mc Estojo Com Lápis e Mc Solista)
 “Boi Voador Sobre O Recife O Cordel Da Galhofa Nacional” (Noronha, Jorge Melodia, Marco - O e Cesar Ouro)
 “Cobra Está Fumando” (Benedito Lacerda e Haroldo Lobo)
 “É Hoje Que A Cobra Fuma” (Ilçõ Theodoro)
 “É Hoje Que A Cobra Fuma” (Marcelo Reis e Mardonyo)
 “É o Bicho” (T-Rex e Saulo Zion)
 “Hoje A Cobra Vai Fumá” (Luiz Claudio)
 “Hoje A Cobra Vai Fumar” (João Do Rio, Martins Neto e Naor Rufino)
 “O Bicho Tá Pegando A Cobra Vai Fumar” (Ivan Carlos)
 “Olha A Cobra Fumando” (Elpídio Vianna e Manoel Pereira Do Carmo)
 “Perdeu Playboy” (De Leve, Flu e Luciano Granja)
 “Quebradeira” (Domiciano)

Matar a cobra e mostrar o pau

“A Vaca Já Foi Pro Brejo” (Tião Carreiro, Lourival Dos Santos e Vicente P. Machado)
 “Cauromi (Terra Do Nunca)” (Eustáquio Sena)
 “Eu Mato A Cobra E Mostro O Pau” (Chiquinho Da Viola e Sebastião Dos Santo)
 “Mato A Cobra” (Robson Gabiru)
 “Mato A Cobra E Mostro O Pau” (Fátima Leão, Carlos Eduardo, Netto e Alexandre)
 “Mato A Cobra E Mostro O Pau” (Genildo Pereira Dos Reis Sousa)
 “Nego Dito” (Itamar Assumpção)
 “Sogra Coral” (Roger Resende)

Dar asa à cobra

“Asa A Cobra” (Cosme Da Viola e Darci)
 “Cobra Com Asa” (Ana Clara Barretto Parreiras Horta e João Bernardo)
 “Cobra Com Asa” (Mauricio De Assis)
 “Compositores De Verdade” (Edson Show, Naval e Romildo)
 “Domingo” (Kayode, Tribo Da Periferia e Chris Mc)
 “É o Bicho” (T-Rex e Saulo Zion)
 “Lágrimas De Crocodilo” (MC Kapela)
 “Não Existe Poesia Sem Pecado” (Laudz, Filipe Ret e José Henrique Castanho De Godoy Pinheiro)

Cobras e lagartos

“Buchicho no Zôo” (Escola Stágium* e Milton Karam)

“Cobra E Lagarto” (Paulo Malária)

“Cobras E Lagartos” (Bonde do Vinho*)

Brincadeira cobra cega

“Cobra Cega” (Tigrão)

Santa Cruz

“Cobra Coral” (Geraldo Costa e Marambá)

“Cobra Coral” (Nilton Jr. e Tine)

“Hino Da Troça Minha Cobra” (Bráulio De Castro)

“O Veneno Da Cobra Coral” (Bráulio De Castro)

Cobra parada não engole sapo

“Cobra Parada” (Felisberto Martins e Mário Rossi)

“Cobra Que Não Anda”(Zé Trindade e Walter Levita)

“No Imaginário Do Povo Fica O Dito Pelo Não Dito” (Garcia)

Ter cobra no bolso

“Cospe Grosso” (Paulo Debétio e Paulinho Rezende)

Coral**Nome próprio/personagem**

“31 Cobra Coral” (MC Papo)

“Caboclo” (VoodooPriest*)

“Cobra Coral Valente Caçador” (Ogãñ Moisés D´oxalá)

“Linha De Caboclo” (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)

“Ponto De Caboclo Cobra Coral/Ele É Seu Cobra Coral” (Juliana D. Passos e a Macumbaria*)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Cobra Coral” (Victor Xamã)

“Nóis É Caipira” (Jairo Góis e Kirley Reis)

“Veneno Da Cobra Coral” (Caê Mancini)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“A Naja” (Jadsom)

“Cobra Coral” (Anastácia e Marcos Rozilla)

“Cobra Coral” (Cristina Saraiva e Alvaro Socci)

“Cobra Coral” (Ulisses Cangaia)

“Cobra Coral Indiana” (João Ricardo e Maria Renata Diehl Corazza Tei Pinto)

“Coral Falsa” (Rafael Garzin, Rafael Perruzzetto Bringel e Stephano Grigoletto)

“Pior Do Que Uma Cobra” (Carlos Ferreira, Tiago Trindade, Diogo Elias)

“Sogra Coral” (Roger Resende)

“Vossa Excelência” (Raimundo Miranda Neto)

Repulsa/Medo

“A Cobra” (Geraldo Pita)

“Caninana” (Kaverna Man)

“Cobra Coral” (Aldecir Jardim)

“Cobra Coral” (Nelson Cebola)

“Esse Bicho Mata” (Zé Duarte e Zé Da Silva)

“Não Como Cobra” (Xandão e Nilknarf)

“Picadura De Cobra” (Edson Mello e Edson Garibalde)

“Tem Cobra Enrolada No Toco” (Abadá Capoeira)

“Zooparky Cobra” (Claudio Girardi, Dalmo Medeiros e Sérgio Rokko Martinelli)

Utilitarismo

“As Pratas Do Pomba” (Beto Maravilha)

“Caboclo Arariboia” (Não Encontrado)

“Caboclo Tupinambá 3” (Umbanda*)

“Cobra Coral” (Arthur Ferreira Gomes, Marcelo Gehara e Vicente Coelho)

“Três Vendas” (Sérgio Roberto Veloso De Oliveira)

Citação

“Adeus Pantanal” (Itamar Assumpção)

“Jongo da Vovó” (Zé Paulo Becker e Paulinho Pinheiro)

“Mandinga De Cobra” (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)

Simpatia

“Cobra Coral” (Caetano Veloso e Waly Salomão)

“Oxumaré” (Gilberto Martins)

“Todo Mundo É Animal” (Arthur Nestrovski)

Conservação

“Perereca-De-Pijama” (Bernardo Puhler)

Não se aplica

“Cobra Coral” (Assis Medeiros)

“Cobra Coral” (Daniel Guerra e Robson Gabirú)

“Cobra Coral” (Nilson Chaves e Carlos Di Jaguarão)

“Deboche” (Camilo Delduque e Pedrinho Cavaleiro)

Pênis

“A Cobra Vai Fumar” (Jonas Alves)

“Dança Do Ventre” (Beto Jamaica, Dito, Paulinho Levi e W. Rangel)

Santa Cruz

“Cobra Coral” (Geraldo Costa e Marambá)

“Cobra Coral” (Nilton Jr. e Tine)

“O Veneno Da Cobra Coral” (Bráulio De Castro)

Crocodilo

Nome próprio/personagem

“Coração Crocodilo” (Alfred e Jorge Zarath)

“Crocodilo” (Dj Maluquinho)

“Crocodilo” (Gabi Amarantes)

“Crocodilo” (Valeria Santana Paiva Da Silva)

“Crocodilo Dundee” (Gilson e Rafael Dias)

“Dança Da Tartaruga” (Mc Tattoo e Eduardo Catarino)

“Eu Vou Curtir no Crocodilo” (Dario Rocha)

“Lacroc” (Thxuzz)

“Original Favela” (Felipe Roque, Gabriel Nunes Herkenhoff, Italo Lopes Picoli, Pedro Paulo Dias Ramalho e Victor Hugo Freitas Da Silva)

“Proibido o Carnaval” (Daniela Mercury)

“Trio Metal” (Alfred, Daniela Mercury, Marcelo Porciúncula e Renan)

“Xeque-Mate” (Ber MC e Correria)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Chefin” (Kyan e Derek)

“Contra Resposta” (Lupa e Lisérgico)

“Crocodilo” (Jonnata Doll & Os Garotos Solventes*)

“Crocodiloboy” (Bibi Caetano, Deryck Alonso Cabrera e Diomedes Chinaski)

“Desafiando O Gigante” (Léo Marques)

“Descendo o Rio Nilo” (Fê, Loro, Dinho e Flávio)

“Passinho Do Crocodilo” (Mc Tattoo, Mc Fabricio Moreno, Sergio Santos Dj e Dj Bob Brown)

“Valsa Das Letras 2” (PZE* e DOCSP*)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“É o Bicho” (Ricardo Chaves)

“Multimarca” (Vulgo Bagdá)

“O Bicho” (Iran Costa)

“Olhando Ela” (Durval Lelys)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“A Gente Gosta De Inventar” (Fabio Brazza e Léo Cunha)

“Aplica Troca Investe” (Gustavo Martins e Mc MF)

“Bandeira” (Zeca Baleiro)

“Bróder” (Flavio Flock)

“Compositores de Verdade” (Edson Show, Naval e Romildo)

“Crocodilo” (Fernando De Jesus e José Augusto Pereira Gonçalves)

“Crocodilo” (Paulo Ró e Ronald Claver)

“Crocodilo” (Rato, Jana, Genésio e V.A.L.E)

“Crocodilo (Pt.2)” (Rato, Jana, Genésio e V.A.L.E)

“Crocodilo De Dois Pés” (Valmir Da Purificação)

“Crocodilo Meio Kilo” (Digão)

“Guerra É Guerra” (Karate, X Bacon e Cascão)

“Jeito Rude” (Agnaldo Santana)

“Lacivão” (Predella)

“Nunca Por Cifão” (Elton Sombra)

“O Preço Da Traição” (Carlos Eduardo Taddeo)

“País Dos Crocodilos” (Edmir De Oliveira)

“Papiro Ebers (Cloroquina)” (Thiwil)

“Perdidos” (Don e Oliveira)

“Raciocínio Receptivo” (Camarero)

“Samba Do Crocodilo” (Alberto Paz e Edson Menezes)

“Seres Da Mente” (Blood Eyes*)

“Snoop Talk” (Turistae)

“Taxistas Do Meu Brasil” (Bezerra da Silva)

“Um Comédia Nas Paradas” (Pinga, Baez e Dunga Da Coroa)

“Um Dois” (In-Sanoz)

“Vermes Da Terra” (Karate e Cascão)

Repulsa/Medo

“O Mundo Animal” (Josué Oliver)

Utilitarismo

“(Me Sinto Como) Steve Irwin” (Gentalha*)

“Ao Nosso Ver” (Di Lupa*)

“Como Treinar Seu Crocodilo” (Meninojazz)

“Crocodilo” (Laert Sarrumor)

Citação

“A Arca De Noé” (Cristina Barros)
 “A Piscina E O Karma” (Carol Navarro, Leonardo Ramos, Paulo Vaz, Tolento e Supercombo)
 “Beijoca Açucarada” (Mara Maravilha, Jorginho Gomes, Marileide Felix e Paulo Perin)
 “Canção Réptil” (Marcela Catunda e Ruben Feffer)
 “Carne De Pescoço” (Darcy De Souza e Bezerra Da Silva)
 “Criando Cobra” (Bezerra Da Silva, Big Ben e Odelandes Rodrigues De Almeida)
 “Crocodilo” (Jhony Macwane)
 “Janela” (L-Zee)
 “Jardim Zoológico” (Vandeir)
 “Na Dança Do Crocodilo” (Iran Costa e Ricardo Saquarema)
 “Nunca Vi A Baleia Mamar” (Zeca Baleiro)
 “O Lagarto” (Não Encontrado)
 “O Rei Da Floresta” (Carlinhos Borba Gato)
 “Passo Do Crocodilo” (MC Tiozinho)
 “Sexo Na Cabeça” (Arthur De Faria e Luiz Fernando Veríssimo)

Simpatia

“Banheiro Químico” (Isa Salles e Leonardo Ramos)

Conservação crítica

“Crocodilo Rico” (Xexel)

Não se aplica

“Adinkras” (Eduardo Brechó e Matheus Von Kruger)
 “Até logo, Crocodilo” (Antonio Pedro Da Silva, J. Piedade, Jose Hugo Guimaraes e Orlando Gazzaneo)
 “Banana Split” (Bernardo Vilhena e Erasmo Carlos)
 “Canção Foi Tão Bom” (Sabotage)
 “Castelo De Areia” (Felp 22 e Terror Dos Beats)
 “Crocodilos” (Rock)
 “Cutcharra” (Karlla Naynna)
 “Essa Maria É João” (Luiz Claudio)
 “Faz A Boquinha Do Animal” (MC Dourado)
 “Kiki Kokó (Pintando o Sete)” (Gugu)
 “Lágrimas De Crocodilo” (Deryck Alonso Cabrera e Diomedes Chinaski)
 “O Homem Crocodilo” (Dino Cobrão)
 “Relaxa, Meu Bem, Relaxa” (Jorge Mautner e Nelson Jacobina)
 “Solteiro Crocodilo” (Latino)

Lágrimas de crocodilo

“À Milanese (Eggs)” (Karlla Naynna)
 “Buchicho No Zô” (Escola Stagium* e Milton Karam)
 “Deu A Louca Nos Bichos” (Alex Solnik e Sérgio Mello)
 “Diga” (Mu Chebabi e Bussunda)
 “É o Bicho” (T-Rex e Saulo Zion)
 “Fogo Na Casa” (Alcino Alves e Teodoro)
 “Homem Sabido” (Bruno Callegari e Pedro Oliveira)
 “Lágrima De Crocodilo” (Carlos Barmak e Leandor)
 “Lágrimas De Crocodilo” (Banda Forró Pressão)
 “Lágrimas De Crocodilo” (Jackeline Severina)

“Lágrimas De Crocodilo” (João Carreiro)
 “Lágrimas De Crocodilo” (MC Kapela)
 “Lágrimas De Crocodilo” (Pedro Massadas e Natinho Da Ginga)
 “Lágrimas De Crocodilo” (Roberto Alves)
 “Lágrimas De Crocodilo” (Traumativomc's)
 “Lágrimas De Crocodilo” (Val Donato)
 “Lágrimas De Crocodilo” (Wiu)
 “Leis Próprias” (Bruno Chelles, Luan Lk e Rod)
 “Mundo Do Som” (Igor Bidi)
 “Pior Jeito” (MaiaG)
 “Pode Chorar Neném” (Beto Caju, Edu Luppa e Marquinhos Maraial)
 “Porque Julgar” (Ministério Estratégia)
 “René Lacoste” (BUGSY)
 “Talarico” (Lokossomos*)
 “Tão Só” (Cirio)
 “Tchau, Tchau Já Foi” (Edu Luppa e Marquinhos Maraial)
 “Unânime / Sigilo” (Karlla Naynna)
 “Você Vai Ver” (Camila Bruno)

Lagarto ou lagartixa

“5g” (Karlla Naynna)
 “Calango Pensante” (Nauí)
 “E.M.I.C.I.D.A.(Adoooro)” (Emicida e Nave)
 “Festa Dos Animais” (Benício Guimarães)
 “Livre De Você!” (T-Dog)

Em rio que tem piranha crocodilo nada de costas

“Avisa O Formigueiro” (Caçadores da Trilha Sonora)

Lacoste

“Meu Guarda Roupa É Um Zoológico” (Mc Yoshi e Mc Boy)
 “Suadoboy” (Yung Lixo e Zr Oficial)
 “Talvez Ela Goste” (Daniel Dos Santos Barbosa, Danilo Albert Ambrosio, Diego Lyanko Sousa De Oliveira e Ivonei Soares Pereira)

Crocodilo que dorme vira bolsa

“Reunião De Esgoto” (Felp 22)

Girino

Nome próprio/personagem

“Catiripapo” (Toinho Melodia e Rodolfo Gomes)
 “Essa Não É Mais Uma Canção de Amor” (Cristian Figueiró)
 “Moda Do Sapo” (Duda Larson, Gustavo Russo e Thomate)
 “O Sapo Segunda Temporada” (Cristian Figueiró)
 “Sapão, Olha Pra Mim” (Maicon Spears e Pedro Cage)
 “Tipo Narutin (Naruto)” (MHRAP)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“E Nasce Raimundo Língua-seca” (Daniel Abreu)
 “Orientai-me” (Bruno Da Silva Pinheiro, Gustavo De Almeida Ribeiro, Leonardo Ferreira Cabecinho, Liink e Pedro Louro Szmaragd)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Bandido” (Xaga e Sant)
 “Definitivamente” (Fabio Brazza)
 “Diss-cípulo” (Valente)
 “Feipa” (Bruno Marcus Brecht Pessanha e De Leve)
 “Jumentas Falantes Inspiradas Em Jeovah” (Lontra Vesga)
 “Micthaisom” (Atentado Napalm)
 “Milagre” (Suntizil)
 “O Raimundero” (Martim Lutero Batista Reis)
 “Ops” (Kant e Chioki)
 “Renegado (Naruto)” (MHRAP)
 “Resposta Ao Marido” (As Experimentas*)
 “Simplicidade Pra Chegar” (\$ujeito a Guincho*)
 “Socoterapia” (Karlla Naynna)
 “T.I.R.A.N.I.A” (Daave UCR)
 “Yoga Fire” (Kant e Chio)

Citação

“Casamento Do Sapo” (Arnaud Rodrigues e Jacaré)
 “Cultura” (Arnaldo Antunes)
 “Juca E O Sapo” (Luana Mucci e Rodrigo Cirne)
 “Melô Do Sapo” (Fatima Ribeiro, Jo Melodias, Rodrigo e Wilma Venancio Morato)
 “Menino Rio” (Erickson Fretias, Tereza Saci e Paula Oliveira)
 “Milho Verde” (Raphael Sales)
 “Mudanças” (Jefferson Junior, Anitta e Umberto Tavares)
 “O Livro Dos Porquês” (Vitor Ramil)
 “Respiração” (Alfredinho)
 “Sapo Atolado” (Kavachão e Nininho Tomás)

Não se aplica

“Bike” (Yung Lixo)
 “Contrastes do Opressor” (TK e GRN)
 “Eu Luto Por Amor” (Mortão Vmg e Nocivo Shomon)
 “Evolução” (Joe Sujera)

Espermatozóide

“4:20 Bossa Maloca” (Thales Dusares)
 “A Curiosidade” (Família Resistenti*)
 “Dança Do Bukkake” (U.D.R.*)
 “Fórmula Mágica” (Conexo)

Jabuti

Nome próprio/personagem

“Boi Jaboti” (Sulino)
 “Ciranda Do Jabuti” (Silene Farias, Francis Mary, Kito Pensabem e Neemias Maciel)
 “Dança Como O Jabuti” (Crys)
 “DDE É Moça” (Bab Franca)
 “Doutrina Jabuti” (Douglas e Guilherme)
 “Jaboti, Jatobá” (Guarabyra e Sá)
 “Jabuti Ti Jabuti Ta” (Gesiel De Oliveira)
 “O Cheiro Da Guela” (Zapi)
 “O Coelho E O Jabuti” (Jonny e Stuart Martinussi Leonardo)

“Suite Jabuti” (Mauro Menezes)

“Tartaruga” (Clã do Jabuti*)

“Zoando Na Madrugada” (Banda Bugiganga)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Jabuti” (Dorival Caymmi e Paulo Affonso Grisolli)

“Jabuti” (João Sobral)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Diferenciado” (Caju e Castanha)

“Vladimir” (Aquele Banda Que Eu Gosto)

Repulsa/Medo

“O Jabuti Preguiçoso” (Rita Amaral Ehart e Vera Helena Erhart De Souza Dias)

Utilitarismo

“Banana” (Joyce)

“Curupira” (Raízes Caboclas*)

“Nauasakiri” (Alberan Moraes)

Citação

“A Bicharada da Minha Vó” (Turantonyo)

“A Formiga E O Elefante” (Carlos Imperial e Nonato Buzar)

“Adeus Pantanal” (Itamar Assumpção)

“Amazônia” (Nilson Chaves)

“Amazônia X Colômbia” (Mano Changes, Nando Endres e Fredi Endres)

“Coitadinho Do Jacaré” (Carlos Colla e Elias Muniz)

“Cores No Papel” (Romero Ferro)

“Festa Animal” (Dheymerson Farias)

“Língua De Índio” (Anna Ly)

“O Coelho E O Jabuti” (Sabah Moraes)

“Patuscada” (Cacaso e Francis Hime)

“Piraretã” (Celito Espíndola e Tetê Espíndola)

“Quebra-Vento” (Aiyra Soares)

“Quem Comeu Jabuticaba?” (Kitty Driemeyer)

“Querelas do Brasil” (Aldir Blanc e Maurício Tapajós)

“Rasta Pé, Axé Pra Lua” (Braga Boys)

“Todo Mundo Sabe Dormir” (Renato Rocha)

“Tu Tu Tu Tupi” (Hélio Ziskind)

“Tupi-Guarani” (Glória Latini)

“Turma do Jaguarim” (João Falcão Castanho)

“Um Toque de Sabedoria” (Paulo Perdigão)

Simpatia

“Arte De Ser Sertão” (Victor Lopez)

“Canção Réptil” (Marcela Catunda e Ruben Feffer)

“Jabu Jabu Jabuti” (Saulo Fergo)

“Olha Só Quem Vem Aí...!” (Escola Stagium* e Milton Karam)

“Samba Dos Animais” (Jorge Mautner)

“Soltando Os Bichos” (Bab Franca)

“Todo Mundo É Animal” (Arthur Nestrovski)

Conservação

“Brega Ecológico” (Fineias Nelluty)

“Respeite As Diferenças” (Projeto Tamar*)

Conservação Crítica

“Box 101” (Marcos Biesek)

“Dona Fumaça” (César Farias)

Não se aplica

“Dança do Kalango” (Banda Spicy Mix*)

“Hot-Dog Latino” (Juraildes da Cruz)

“Jabuti” (Domínio Público)

“Jabuti” (Pedro Amorim)

“Sapo Antunes” (Tom Zé e Beto Nastácia)

“Temperos” (Luis Pimentel e Sandro Dornelles)

Jacaré

Nome próprio/personagem

“A Bicharada Da Minha Vó” (Turantonyo)

“A Dança Do Jacaré” (Fabio Vargas, Márcio Nunes e Betinho)

“A Favela Venceu” (Mc Scar, Luis Eduardo e Jr On)

“A Lagartixa” (Jaime Silva e Neuza Teixeira)

“A Todas As Comunidades Do Engenho Novo” (Alexandre Meneses, Lauro Farias, Marcelo Lobato, Falcão e Marcelo Yuka)

“Bailão Do Jacaré” (Ciro Correa)

“Balanço Do Jacaré” (Giba)

“Bar Do Biro Biro” (Bola e Billy)

“Boi Tungão” (Esurinho e Chico Antônio Paulírio)

“Braço Nervoso” (Menor do Chapa)

“Cabo Velho” (Sandro Becker e João Caetano)

“Cajú Vai Vermelhar” (Mc Ticão)

“Caraguatabom” (Pérola Cearense)

“Casa do Jacaré” (Tatu Bola*)

“Chamamé Do Jacaré” (Edson Penha e Xavier Bartaburu)

“Chulé Do Jacaré” (Edson Arnaldo Rosa Silva, Enio Jardim Brenha, Hércio Brenha e Jorginho Do Cacique)

“Cobra Norato” (Bichinho e Sidnei Gomes Amim)

“Côco Do Jacaré” (Tio Bruninho)

“Coitadinho Do Jacaré” (Carlos Colla e Elias Muniz)

“Colômbia” (Anderson Martins De Abreu, Pili.Mel e Roberto Albino Rodrigues)

“Compadre Jacaré” (J. Colares)

“Comprei Um Lança” (Mc Jacaré)

“Concórdia” (Beto Sem Braço e Serginho Meriti)

“Dancinha Do Jacaré” (Nenel e Sinho Silva)

“Dedé o Jacaré” (Josias Teixeiras e Junior Marciel)

“Deixa Esta Jacaré” Assis Valente e Pedro Silva)

“Deixa Estar Jacaré” (Cassiano Ricardo e Joca Freire)

“Eu Sou Um Jacaré” (Vanessa Alves)

“Festa De Cangaceiros (A Confraternização)” (Walther Bernardinno)

“Festa do Jacaré” (Ivaldo Lima)

“Forró do Jacaré” (Dé Alves e Mauro de Almeida)

“Freestyle Attack” (Jacaré e Xerif)

“Hino de Barra do Jacaré” (Sebastião Lima e José Carlos Pereira)
 “Hino do Jacaré” (Maestro Lima)
 “Hoje Eu Quero Amar” (Mc Bella e Mc Magrinho)
 “Hoje Eu Vou Partir Pra Essa Missão” (Mc Vitinho)
 “Jacaré” (Christian Felix)
 “Jacaré” (Marcelo Tupinambá e Ari Sampaio)
 “Jacaré” (Paixão Côrtes)
 “Jacaré Banguela” (Jacabanga)
 “Jacaré Banguela VS Mussoumano” (Mussa)
 “Jacaré Da Pata Mole” (Didi Sheik e Ana Claudia)
 “Jacaré De Um Dente Só” (Edu Maranhão e Letícia Scarpa)
 “Jacaré Do Barigui” (Black Maria)
 “Jacaré Dos Home” (Elino Julião)
 “Jacaré Dum Dum” (Nathy e Nelsinho Legbara)
 “Jacaré Dundee” (Carlos Pitta)
 “Jacaré Foi À Cidade” (Rinaldi)
 “Jacaré Lelé” (Bruno Cesar Moraes Mendesbrun e João Batera)
 “Jacaré Macalé” Mário Lúcio e Hellen Palácio)
 “Jacaré No Mar” (Ana Cristina)
 “Jacaré-Coruja” (Quito Ribeiro e Moreno Veloso)
 “Jamais Serão” (Filipe Ret, Mäoli, Sain e Que Cho)
 “Jardim de Alah” (Doni Paraná)
 “Liberdade Provisória” (Mc Jacaré)
 “Loló Da Fazendinha” (Mc Frank)
 “Mano Ricardinho” (Áudio Ativo)
 “Mãos Ao Alto, Isso É Um Assalto! O Jacaré Vai Roubar Seu Coração” (Marcelo Oliveira e José Olinto)
 “Maria Combinho” (Sem Miséria)
 “Melhorar Meu Dia” (Mc Jacaré)
 “Melô do Sapo” (Marcelo Bastos)
 “Mo Chavão” (Kauan Mariz De Oliveira)
 “Na Belinha Da Bebinha” (Mc Anny)
 “Nas Mãos De Deus” (MC Biel de NI)
 “O Causo Do Jacaré” (Cristian de Freitas)
 “O Jacaré” (Sil d’Paula)
 “O Jacaré Colé” (Ivani De Paula Santos Fernandes)
 “O Passo Do Jacaré” (Edneia Ribeiro e Eliane Ribeiro)
 “O Samba Agoniza Mas Não Morre Nelson Sargento Da Mangueira E Também Do Jacaré” (Andinho Do Samba, André Fluido, Dudu, Nei Barros, Douglas Monteiro e Leandro Partideiro)
 “Papai Jacaré” (Paulo Bi)
 “Passinho Do Jacaré” (Tonzão, Mc Guinho e Washington Cristiano E Silva)
 “Proibida” (Mc Serginho E Tati Quebra-Barraco)
 “Rancho Do Jacaré” (J. C. Monteiro)
 “Rap Do Xarpi” (Leonel)
 “Rolê No Jacaré” (Mc Sabrina)
 “Rosinha Minha Canoa” (Delmir Oliveira)
 “Sai Jacaré” (Teixeirinha)

“Salve As Comunidades” (Chico Tadeu)

“Sr. Jacaré” (Elias Becky)

“Tá Tudo Ritmado No Jacaré” (MC Biel de NI)

“Tamo Junto Pra Somar” (MC Biel de NI)

“Tema De Juca Jacaré” (Rodrigo Varanda e Victor Vasconcellos)

“Unisuam No Mundo Do Jacaré Coruja É Rei” (Ailton, Roxinho, Luiz Carlos Pinto De Carvalho, Thionio e Marcelinho)

“Vem Perereca” (Deco e M.C.Tenor Vuk Vuk)

“Zeca Jacaré” (Leo Pellosi)

“Zoodstock” (Emanuel Sant’anna, Gui Bomeny, Mariano Esteban Arietti e Seba)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“A Sonhadora E O Jacaré” (Carlos Mauro, Maria Luiza Ocampo e Sergio Barros)

“Acredite Ou Não” (Braulio Fernandes Tavares Neto e Lenine)

“Brega Ecológico” (Fineias Nelluty)

“Bugre” (Luhli e Lucina)

“Caçada De Verão” (Luhli e Aldo Milecco)

“Crocodila” (Durval Lelys)

“De Rapariga Eu Entendo” (Ribeiro Santos)

“Mulher Jacaré” (Ney Queiroz Dos Santos)

“Na Base Do Jacaré” (Belmiro Barrella, Domingos Paulo e João Chammo)

“Olhar De Jacaré” (Carlos Marques e Zé Trindade)

“Que Nem Jacaré” (Bicho Terra*)

“Sapequinha” (Eduardo Costa, Ivan Medeiros e Cabrera)

“Tipo Jacaré” (B-dynamitze)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Dinossauros” (Chaps Melo)

“Eu Gosto Pra Valer” (Cesar Antonio Anjos Pereira e Rafael Campos Rocha)

“Jacaré” (André, Luiz Rosa e Andrade)

“Onde Se Fabrica O Pensamento” (Chaps Melo)

“Tchan Na Selva” (Dito, Fernandinho e Jorge Zarath)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Bandidona” (Diego Soares Ortiz)

“Banho De Bacia” (Clauco e Léo Canhoto)

“Biscoitão Do Pacote” (Daily e Katy)

“Blá Blá Blá” (Rael Ldc)

“Boca De Banzé” (Efson e Paulinho Rezende)

“Boi De Piranha” (Doktor Bhu e Shabê)

“Brincar De Rimar” (Nil Bernardes e Terry Winter)

“Cadê O Queijo Valdomira?” (Heitor Carillo e Cezar)

“Cagueta Na Área” (Baze, Zé Gonzales, D2 e Nuts)

“Chuva Ácida” (Criolo)

“Cobra Criada Não Leva Sugestão” (Edson Menezes e Edson Paiva)

“Comigo Não Jacaré” (Jovelino Lopes)

“Coração De Jacaré” (Carlos Gonzaga e J. Nunes)

“Crente Quiabo” (Andrea Maier e Beno Cesar)

“Crocodilo” (Rato, Jana, Genésio e V.A.L.E)

“Crocodilo (Pt.2)” (Rato, Jana, Genésio e V.A.L.E)

“Crocodilo De Dois Pés” (Valmir Da Purificação)

“Dama Da Ferradura” (Peterson)
 “Dona Beth” (Miduca Carvalho, Leandro Parente e Ricardo Goes)
 “Dormiu Na Praça Jacaré Abraça” (Skilo)
 “Eu E Minha Vida” (Alexandre Magno Rodrigues Vieira e Mc Bobô)
 “Eu Não Gosto Dela” (Osório Rocha)
 “Jabaculê” (Frederico Demarca Neto)
 “Jacaré” (Chrisna Marela e Joca De Castro)
 “Jacaré Blues” (Endemburgo De Rezende e Ricardo Gomes)
 “Jacaré Na Balada” (Claudio Costa)
 “Jacaré Te Abraça” (Assis Valente)
 “Jeito Rude” (Agnaldo Santana)
 “Levanta José” (Zé Da Zilda)
 “Lobo Mau” (Ilana e Marquinhos)
 “Não Mude Mais Nada” (Robertinho Do Recife e Falcão)
 “Nas Lendas Cariocas, Os Sonhos Dos Vice Reis” (Maria D'Apparecida)
 “O Ano Do Rato” (V.M.S)
 “O Faixa Preta Do Goiás” (Edivaldo Santos e Paulo Piratta)
 “O Jacaré” (Arimateia)
 “O Jacaré Do Olho Grande” (Anézio)
 “Papo De Jacaré” (Carlinhos e Rivanil)
 “Periferia” (Camurça Neto e Rafael Junior)
 “Por Onde Ela Passa” (Grupo Pra Sambar*)
 “Povão” (Juraildes Da Cruz)
 “Que Papo De Jacaré” (Edson e Flavinho)
 “Rock Das Aranhas” (Claudio Roberto e Raul Seixas)
 “Sai De Mim Jacaré” (Jose Marcato e Trio Rincão)
 “Sai Dessa Lama Jacaré” (Chico Balanço e Artur Santos)
 “Sai Fora Jacaré” (Vanderley Da Sanfona)
 “Sai Pra Lá Jacaré” (Cicero Bahia)
 “Saudade Tereza” (Santa Areia*)
 “Se Vacilar O Jacaré Abraça” (Alvinho Cabral, Thiago Nistal e Vado)
 “Só Lamento” (Odim e Regis Ferreira)
 “Tira Os Olhos Jacaré” (Praense e Oresco)
 “Tô Lascado” (Praense e Rui Rosário)
 “Velho Ditado” (Dudu Nobre e Luizinho Sp)
 “Você Tá Bem Né?” (Carlos Magno Da Silva Gonzo, Gustavinho e Leandro Dionizio Dos Santos Moraes)

Repulsa/Medo

“A Tartaruga” (Massara e Mogol/Rossini Pinto)
 “Afonso Ribeiro” (Mocidade Espírita*)
 “Amigo Jacaré” (Michael Sullivan, Sandra Rios Bem e Zenith)
 “Balanço Da Canoa” (Assis Calixto)
 “Chulé Da Centopeia” (Balangandan*)
 “Cuidado Moço” (Arlindo Pinto, Zé Cupido)
 “Graminha Solta As Feras Na Avenida” (Betinho Santana e Pezão)
 “Já é Jacaré” (Trator Br*)
 “Jacaré” (Bruno Conde e Gisele Afeche)
 “Jacaré” (Elza Maria)

“Jacaré De Papo Amarelo” (Fernanda Sander)
 “Jacaré Do Papo Amarelo” (Miriam Wartusch)
 “Jacaré No Caminho” (Attilio Grany e Raul Torres)
 “Jacaré Papão” (David Corrêa e José Ramos)
 “Jazz Da Tartaruga” (Paulo Bi)
 “O Barco Afundou” (Toni de Marcelino)
 “O Jacaré” (Clesio De Souza e Laury Sobrinho)
 “O Jacaré” (Tio Newton)
 “O Milagre Da Cobra Sucuri” (Paulo Nascimento De Iguatu)
 “Olha O Jacaré” (Estanislau Silva e Gil Lima)
 “Os Indiozinhos” (Carrossel)
 “PMZ É Posse Mente Zulu” (Johnnye Mc e Rappin Hood)
 “Rap Dos Indiozinhos” (Thl e Rud)
 “Sai Jacaré” (Proença e Camacho)
 “Sapo Da Canoa” (Léo Castro)
 “Tubarão E Jacaré” (Iara Renno)
 “Vaqueiro Da Várzea” (Antônio Ozias e Hugo Levy)

Utilitarismo

“Bandidona” (Diego Soares Ortiz)
 “Boi Barroso” (Kledir e Kleiton)
 “Cabra Desmantelado” (Sirano)
 “Couro De Jacaré” (Adriano)
 “Couro De Jacaré” (Carlito Gomes e Nilton Silva Azevedo)
 “Cowboy Loki” (Abel De Assis Lobo Junior, Allef Alcino, Junior Avelar, João Pala, Léo Sousa, Messias Moreira Lamar Junior e Thawan Alves)
 “Crocodilo” (Laert Sarrumor)
 “Eu Quero É Rolo” (Marcos Roberto Ribeiro Carvalho e Rodolfo Alessi)
 “Jacaré” (Alcides Werk e Gonzaga Blantez)
 “Jacaré Também É Gente” (Wanderley Doratiotto)
 “Lutemos” (Éricon)
 “O Povo Ri De Nós” (Racyne e Rafael)
 “Por Um Agradinho Seu” (Mandi)
 “Porca Miséria” (André Gomes e Gabriel O Pensador)
 “Seu Prefeito” (Wilson Aragão)

Citação

“A Arca De Noé” (Stefhany)
 “A Banda do Meio Do Mato” (Fabiano Cambota)
 “A Cobra” (Cagério)
 “A Dança Dos Bichos” (Edgard Poças e Xuxa)
 “A Tartaruga E O Lobo” (Zé Tatit e Sandra Peres)
 “A Torrente” (Cassiano Ricardo e Joca Freire)
 “Acredite Se Quiser” (Nestor Da Viola)
 “Adeus Pantanal” (Itamar Assumpção)
 “Aventura No Amazonas” (Reginaldo Bessa E Esther Glanzer)
 “Balada Miada” (Guaiaamuns)
 “Belê-Belê” (Adson Tapajós, Jean Carvalho, Sergio Rocha e Wostinho Nascimento)
 “Bicharada” (Pedrinho Callado e Ziza Padilha)
 “Cambé Criminal” (Família IML*)

“Canção Réptil” (Marcela Catunda e Ruben Feffer)
 “Cara Ou Coroa” (Cicero Gonçalves e Hilde Moreira)
 “Ciranda Dos Bichos” (Zé Tatit e Sandra Peres)
 “Coco da Lagartixa” (Antonio Nóbrega e Wilson Freire)
 “Conta Para O Tio” (Mano Lima)
 “Cuca Maluca” (Gracia Do Salgueiro)
 “Dança Do Bufalo Gay” (Os Hawaianos*)
 “Dentro Da Arca De Noé” (Osmarino Araújo)
 “Deu A Louca Nos Bichos” (Alex Solnik e Sérgio Mello)
 “Dilúvio De Cerveja” (Kleber e Hernandez (Italo))
 “Fantasia De Jacaré” (J. Carlos)
 “Festa Animal” (Dheymerson Farias)
 “Festa Na Floresta” (Milena Stepanienko)
 “Festa Na Floresta” (Sandrinha)
 “Festa Na Lagoa” (Chaps Melo)
 “Festa No Céu” (Noel Rosa)
 “Garça Branca” (Marcus Viana)
 “Giz De Cera” (Fernando Martins Diniz e Renato Goncalves Pires)
 “Índio” (Gabriel Moura, Seu Jorge e Sergio Granha)
 “J De Jacaré” (Diógenes da Cunha Lima e Roberto Lima)
 “Jacarana” (Lourival Santos e Moacyr Dos Santos)
 “Jacaré” (Bruno Zukoff Da Costa Rodrigues, El7, Raphaela Tafuri e Walney Gomes Da Silva Junio)
 “Jacaré Careca” (Tiago Saad)
 “Jacaré, Iemanjá” (Não Contém Glúten*)
 “Jogo Do Bicho” (Alipio Martins e Marcelle)
 “Jogo Numerado” (Carlinhos Piteira e José Roberto De Oliveira)
 “Lagartixa E Jacaré” (Mauro Menezes)
 “Melô Da Abelhinha” (Xuxu)
 “Mentiras De Pescador” (Iara Fortuna)
 “Mimoso Jacaré” (Alberto Ribeiro e José Maria De Abreu)
 “Murundu” (Antônio Souza Freire e Tião Do Ouro)
 “Nóis É Caipira” (Jairo Góis e Kirley Reis)
 “Nosso Corpo É Animal” (Jefferson Junior, Anitta e Umberto Tavares)
 “O Bom Pescador” (Ademar Braga e Cacique e Nil)
 “O Caramujo E A Saúva” (Rita Mariana Del Prado Cartaya, Rodolfo Hernandez Estrada e Xochitl Galan Molinet/Daniel Ayres e Marina Pittier)
 “O Cientista Poeta Paulo Vanzolini” (Wagner Do Cavaco, Nene Capitão e Roberto Da Tijuca)
 “O Dilúvio” (Vanilda Bordieri)
 “O Jacaré E O Leão” (Breeze Rosa)
 “O Lagarto” (Não Encontrado)
 “O Sapo Cantor” (Valter Silva)
 “O Sapo Comilão” (Ademir Rodrigues e Gambier)
 “Patuscada” (Cacaso e Francis Hime)
 “Pescador” (Geraldinho)
 “Pescador” (Mestre Lucindo)
 “Relembrando Nazareth” (Capiba e Luiz Augusto De Moraes Tatit)
 “Sapo Boi” (Mauricio Fernando Rodrigues)

“Sapo Cururu” (Edu Casanova, Jorge Zarath e Tenison Del Rei)

“Sapo Malandro” (Márcio Costa)

“Sapo Sarará” (Marquinhos e Pedro Almeida)

“Sertanejo Feliz” (Cacique e Nelson Gomes)

“Sopa” (Sandra Peres)

“Tatu, Engenheiro Do Metrô” (Antônio Da Conceição e Bidu)

“Tu Tu Tu Tupi” (Hélio Ziskind)

“Tudo Certo” (Tião Carreiro e Moacyr Dos Santos)

“Última Viagem” (Altamiro Mendes e Dego)

“Velho Ditado” (Teodoro e Zé Tapera)

Simpatia

“A Moda Do Jacaré” (Rita Rameh e Luiz Waack)

“Esplêndida Fauna” (Chaps Melo)

“Jacaré” (Seu Jorge e Sergio Granha)

“Jacaré Tá Na Lagoa” (Domínio Público)

“Made In Brazil, Yes Nós Temos Banana” (Ricardo Goes, João Carlos Grilo, Naldo e Serginho)

“O Moço É” (Billy Blanco)

“Olhos De Jacaré” (Carlos Rennó e Geraldo Espíndola)

“Pantanal” (Gaúcho Da Fronteira)

“Pinga Na Garganta” (Rick, Pinochio e Gino)

“Piraretã” (Celito Espíndola e Tetê Espíndola)

“Ritual Mayoruna” (Ademar Azevedo)

“Saudade Pantaneira” (Ney)

“Soltando Os Bichos” (Bab Franca)

“Terra Molhada” (Sergio Tixa)

“Todo Mundo É Animal” (Arthur Nestrovski)

Conservação

“Contemplando O Pantanal” (Adriana e Patricia)

“Gente Criança” (Rosy Greca)

“Jacaré Do Papo Amarelo” (Miriam Wartusch)

“Jacaré Legal” (Bell e Valdir Luz)

“Mistério Selvagem” (Du4x e Jurandir Longo)

“O Jacaré Botou A Boca No Trombone” (Caito Maya)

“Orgulho Da Nação” (João Batista Alves De Sousa)

“Reggae Do Jacaré” (Paulo Tovar e Renato Matos)

“Reinaldo, O Jacaré Do Pantanal Do Brasil” (Carlos Evandro Quintanilha Lordello)

Conservação Crítica

“Belém-Pará-Brasil” (Edmar Rocha Jr.)

“Jacaré Sumiu” (Serenio e Mauro Diniz)

“O Que É Bom Todo Mundo Gosta” (Vanico Do Beco, Jorginho 101, Paulinho Rocha, Pardal e Wanderlei Novidade)

“Samba Do Jacaré” (Saulo Sabino)

Não se aplica

“A Onda Do Jacaré” (Candeias Jota Jr. e Castelo)

“Até logo, Crocodilo” (Antonio Pedro Da Silva, J. Piedade, Jose Hugo Guimaraes e Orlando Gazzaneo)

“Baiano Zé” (Adail Manzoni)

“Bete” (Cadu Scalet)
 “Brejeiro Do Brejo” (Danilo Peres)
 “Califórnia” (Carrossel)
 “Chá Do Brejo” (Danilo Peres)
 “Cobra E Lagarto” (Paulo Malária)
 “Dicção” (Pedro Dom, Rafael Pereira)
 “Dose Pra Jacaré” (Arlindo Rosa e João Mulato)
 “Essa Maria É João” (Luiz Claudio)
 “Idade Não É Documento” (Moreira Da Silva e Cyro Aguiar)
 “Intimação II” (Zapi)
 “Jacaré” (Meno Del Picchia)
 “Jacaré Bebeu” (Alberto Jesus, Barbosa Da Silva e Jackson Do Pandeiro)
 “Jacaré Cintilante” (Marcelo Varella e Mauricio Cavalcanti)
 “Jacaré Poiô” (Domínio Público)
 “Lá Vem Seu Juca” (Rinaldi)
 “Lágrimas” (Tony Araújo)
 “Musa Híbrida” (Caetano Veloso)
 “Na Toca Da Ariranha” (Zé Do Norte)
 “O Jacaré Apaixonado” (Noel Souza)
 “O Jacaré De Pijama” (Jair Gonçalves)
 “O Que Alucina” (Kill)
 “O Voo Do Jacaré” (Lia Elazari Biserra)
 “Pato Quen” (Armandinho)
 “Poetas No Topo 3.2” (Daniel Silva Cesario, Xama, Síntese, Guilherme De Souza Reis, Gustavo Dos Santos Belchior, Choice, Leal e Luan Gohn Moraes)
 “Processo De Melhoria” (Jean de Castro e Felipe Dos Santos Martins)
 “Quem Sabe” (Anderson Pontes, Hamilton Azevedo Jr, Harley Oliveira, Marcus Brandt e Rodrigo Souza)
 “Sai Mané” (Tony Costa e Ariston)
 “Sapo Não É Jacaré” (B. Toledo, Jorge Batista Da Silva e Sebastião Lopes Da Cunha)
 “Tá Com Medo, Pra Que Veio?” (Beto Brito)
 “Tchapa E Cruz” (P-Brother)
 “Toma Cuidado Com O Jacaré” (Prefeito Dos Teclados)
 “Torcicolo” (Mc Hariel)
 “Última Cheia” (Francisco Saturnino Lacerda Filho e José Luiz Ramos Charbel)

Lacoste

“A Mil Por Hora” (BUGSY)
 “Amarok Na Faixa” (Mc Boy do Charme)
 “Como Treinar Seu Crocodilo” (Meninojazz)
 “Coração Bandido” (Mc Frank)
 “De Jetta” (Mc Kaliff)
 “É O Poder” (Mc Hariel)
 “Estorei A Boa” (Mc Frank)
 “Hip Hop Rare” (L7nnon)
 “Isso Que É Foda” (Mc Kevin)
 “Jacaré Americano” (Mc Ryan Sp)
 “Jacaré Da Lacoste” (Mc Lukinha)
 “Jacaré Que Dorme” (KayBlack)

“Jacaré Que Dorme” (MC Hiroshi)
 “Janela” (L-Zee)
 “Lacost E O Jacaré” (Mc Semi)
 “Meia Preta, Meia Branca” (Mc Bin Laden)
 “Menino Bom” (Cristiano, Qap, Nathy Mc e Bob Mariano)
 “Nois Porta o Que Nois Quer” (Mc Vininho da Pg, Rodrigo Santos Silva e Diego Doom)
 “Os Menor De Deixa De Pé” (Mc Lon)
 “Passinho Do Jacaré” (Augusto Walter De Carvalho Araujo, Mc Copinho e Mc Filipinho)
 “Passinho Do Jacaré” (Robysson)
 “Pra Ter Jacaré No Peito Tem Que Ter Onça No Bolso” (Anderson Brito, Mc Absoluti e Mc Tino)
 “Prepara As Pranchas” (Mc Lipi)
 “Profissional De Nave” (Mc Arthur, O Sheik)
 “René Lacoste” (BUGSY)
 “Swoosh De Sangue” (Domlaike)
 “Tênis Da Lacoste” (Mc Clebinho)
 “Um Brinde Pra Nós” (Mc Lipi)

Em rio que tem piranha jacaré nada de costas

“Avisa o Formigueiro” (Caçadores da Trilha Sonora)
 “Em Rio Que Tem Piranha” (Danilo Araújo)
 “Estopim” (Eloy Alves Pereira Dos Reis, Fabio Brazza, Nocivo Shomon, Léo Cunha e Spinardi)
 “Jacaré” (Wagner Costa)
 “Jacaré Nada De Costa” (Ney)
 “Lagoa De Piranha” (Tomaz e Benedito Sevierio)
 “Marcha Do Jacaré” (Carlos Sodré)
 “No Imaginário Do Povo Fica O Dito Pelo Não Dito” (Garcia)
 “Presa Fácil” (Dalsin)
 “Rabo Preso” (Jorge Ben Jor)

Lagarto ou lagartixa

“Atos 29” (Mensajeiros da Profecia*)
 “Bem Feito” (Bibiane Costa)
 “Calango Do Calango” (Zeca Baleiro)
 “Chá De Coragem” (Beto Brito)
 “Dia De Treino Caio” (Thomé)
 “É Como Diz O Ditado” (Julio Cezar Leonardi)
 “Lagartixa” (José Domingos)
 “Rato De Academia” (LetoDie)
 “Tô Em Liquidção” (Vanderli Catarina)

Pra quem está se afogando jacaré é toco

“A Filha Do Rei” (Dina Dee)
 Verso Ligeiro” (Mosquito)

Pegar jacaré

“Broto No Jacaré” (Erasmus Carlos e Roberto Carlos)
 “Caipirinha” (Igor Filus e Leandro Delmonico)
 “Desce Na Onda” (Edcity)
 “É Verão” (Gang Jump)
 “Estranhou O Que?” (Moacyr Luz)

“Eu Quero Ver Gol” (Alexandre Monte De Meneses, Lauro Jose De Farias, Marcelo De Campos Lobato, Marcelo Falcão Custódio e Marcelo Fontes Do Nascimento Viana De Santana)

“Fim de Semana” (Stronda Bangers)

“Jacaré” (Bruno Conde e Gisele Afeche)

“Jacaré” (Erasmus Carlos e Roberto Carlos)

“Onda Do Jacaré” (Bill Cesar)

“Pegando Jacaré” (Carlos Becker)

Jacaré parado vira bolsa

“Bate Firme Na Garrafa” (Eros e Laércio)

“Casa” (Emicida, Marcos Xuxa Levy e Ogi)

“Jacaré Remix” (Mercado Negro)

“Siga Seu Caminho Em Paz” (Thaide, Lino Crizz e Dj Hum)

Facão

“Carreiro Novo” (Tião Do Carro e Nilton Costa)

Macaco pneumático

“Diariamente” (Nando Reis)

Jacaré que fura pneu

Família Ph - Parte 2 Mc Smith

Fogão Jacaré

“Fogão Jacaré” (Joãozinho Da Pecadora)

“O Rancho Da Goiabada” (Aldir Blanc e João Bosco)

Brasiliense

“Hino Do Brasiliense Futebol Clube De Taguatinga” (Walter Queiroz)

Lágrimas de jacaré

“Lágrimas De Jacaré” (Flávio Faria e Vicente Sa)

Jaracuçu

Nome próprio/personagem

“Delegado Jaracuçu” (Léo Canhoto)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Bela” (Dalila Camargo e Paulinho Camargo)

“Cobra Venenosa” (Raul Torres e João Pacífico)

“O Divorcio Vem Aí” (Ranchinho e Alvarenga)

“Serpente” (Edson Gomes)

Repulsa/Medo

“Murundu” (Antônio Souza Freire e Tião Do Ouro)

“Os Dois Goianos” (Lourival dos Santos)

“Picadura De Cobra” (Edson Mello e Edson Garibaldi)

“Sopa Da Sogra” (Trio Chapahalls)

“Tem Cobra Enrolada No Toco” (Abadá Capoeira)

“Tire A Mão da Perereca” (Azulão)

Utilitarismo

“Bonito Avião” (Aleixinho, Cacique e Antonio L. Durante)

“Jeca Tatu” (Marcos Violeiro e Rubens Simões)

Citação

“Boi Morto” (Marlon Gomes e Pita Paiva)

“Jeca Tatu” (Marcos Violeiro e Rubens Simões)

Pênis

“Cobra Perigosa” (Genivaldo Candido Ferreira)

Jararaca

Nome próprio/personagem

“103 Chapéus De Couro” (Mauricio Simao De Moraes)

“Cordel” (Osvaldo Pereira e Roberto Valente)

“Festa De Cangaceiros (A Confraternização)” (Walther Bernardinno)

“História De Cangaço” (Kátia Di Tróia)

“Não Há Quem Não Morra De Amores Pelo Meu Lugar” (Eliezer Setton)

“O Declínio Da Coragem” (Emerson Calejon)

“Respeita A Casa Do Juca” (Ary Lobo)

“Rodeio Gildo De Freitas” (Gildo De Freitas)

“Sangue De Bairro” (Alexandre Salgues Maranhão Costa, Francisco De Assis Franca, Gilmar Correia Da Silva, Jorge Du Peixe, Jose Givanildo Viana Dos Santos, Lucio Maia, Valter Pessoa De Mello e Wharton Goncalves Coelho Filho)

“Tomada De Mossoró” (Ary Monteiro e José Baptista)

“Tropa Do Mineirinho” (Flor da Serra e Pinheiral)

“Veneno de Cobra” (Dona Onete)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“A Moda Do Cachaceiro” (Nhô Chico e Dino Franco)

“Cauromi (Terra Do Nunca)” (Eustáquio Sena)

“Cobra Jararaca” Nano Amorim, J. Moreno e Gelson

“Índio Paulistano” Lourival Dos Santos, Piraci e Teddy Vieira

“Ponta De Faca” Neneo

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Apertando O Botão” (Xiru Missioneiro e Luiz Neiro)

“Bailanta Campeira” (Pedro Bica)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“A Vaca Da Minha Sogra” (Bezerra da Silva)

“Baile De Cobra” (Hamilton Chaves e Fabricio Do Violão)

“Bote Da Jararaca” (Carlos Clair)

“Cabaré 2” (Galã do Brega)

“Cala A Boca, Zé Bedeu” (Raul Gonçalves Sampaio)

“Calango Da Mineirinha” (Perboyre Lacerda Sampaio e Dedé Do Cavaco)

“Casamento É Uma Gaiola” (Vanoci Marques)

“Cataia” (Filpo Ribeiro e Jonathan Silva)

“Chapéu De Vaca” (Maurinho Monteiro)

“Cobra Com As Muié” (Weidy)

“Cobras E Lagartos” (Vanoci Marques)

“Ela Foi Longe Demais” (José Luiz do Nascimento)

“Eu Quero Bem A Minha Sogra” (Alexandre Contreira Primo e Claudio Soares)

“Faustina” (Gade)

“Foqueira” (Jairo Goes e Marcio Camilo)

“Forró Do Cabo-Gato” (Barbosa Da Silva e José Pereira)

“Homenagem Às Sogras” (Frank Aguiar e Luizinho De Iraucuba)

“Inimigo” (Vitor Leão e Pedro Alcântara)

“Jararaca” (Carlos Cigano e Luciano)

“Jararaca” (João Gonçalves e Edson Azevedo)
 “Jararaca Malvada” (Givanildo Jose)
 “Jararacas” (Teófilo)
 “Mal De Sogra” (Gynnamir, Marcos Violeiro e Theo Ferreira)
 “Minha Filosofia” (Alfredo Galhães e Evandro Lima)
 “Minha Mulher É Louca” (Muniz Teixeira e Paulo Cesar)
 “Mulher Jararaca” (Elivandro Cuca)
 “Murro Em Ponta De Faca” (Carreirinho e O Oliveira)
 “Ninguém Merece” (Pedrinho)
 “O Mal Da Vaca Louca” (Kaquinho Big Dog)
 “Pé De Meia” (João Gonçalves e José Teixeira)
 “Pé Inchado” (Pedrinho e Soberano)
 “Pisada De Elefante” (Jorge Ben Jor)
 “Por Isso Que Eu Bebo” (Gilberto, Gilmar e Rui Rosário)
 “Quebradeira” (Domiciano)
 “Safada, Sem Vergonha” (Mc Katia)
 “Serpente” (Edson Gomes)
 “Sexy Sylvia” (Edu Lobo e Joyce)
 “Só Pra Dar Um Grau” (Geovane Rocha)
 “Sogra Jararaca” (Maycon Roger)
 “Tem Jeito Não” (Campos Sales e Pedro Ornellas)
 “Vanerão Da Mulher Feia” (Daniel Felix e Durvalino Cardoso)
 “Violeiro Rico” (Antonio B. Laranjeira e Tião Do Carro)
 “Vira Jararaca” (Márcio Costa)
 “Vossa Excelência” (Raimundo Miranda Neto)

Repulsa/Medo

“Amazônia É Brasil” (Melvino De Jesus)
 “Boi Marujo Do Mar” (Carlos Moreno e Done Brito)
 “Caçada De Onça” (J.David Vieira e Dino Franco)
 “Cajarana” (Cláudio Rabeca)
 “Criando Cobra” (Bezerra Da Silva, Big Ben e Odelandes Rodrigues De Almeida)
 “Esse Bicho Mata” (Zé Duarte e Zé Da Silva)
 “Jararaca e a Jiboia” (Mestre Birinha)
 “Meu Sistema” (Labareda e João Goiano)
 “Não Como Cobra” (Xandão e Nilknarf)
 “O Teimoso” (Cicero Nogueira)
 “Os Dois Goianos” (Lourival dos Santos)
 “Picadura De Cobra” (Edson Mello e Edson Garibalde)
 “Tem Cobra Enrolada No Toco” (Abadá Capoeira)
 “Um Clarão No Céu” (Cicero Alves Pereira)

Utilitarismo

“Mandraca” (Rei da Mata e Tião do Gado)
 “O Lobo E O Frango” (Zé Barrero, Rodrigo Andrade e Carboni)
 “Seu Prefeito” (Wilson Aragão)
 “Vanera Do Taragui” (Xiru Missioneiro, João Sampaio e Odenir Dos Santos)
 “Xi, De Pirituba A Santo André” (Kleber Albuquerque e Rafael Altério)

Citação

“Caatinga” (Duduca Moura, Julio C. Paulo Soares e Pedro C.)

“Cachaça” (Viço)

“Da Boca Da Jararaca” (Caiapó, Toni Gomide e Xavante)

“Herói Anônimo” (Bule-Bule)

“Língua de Índio” (Anna Ly)

“Mandinga De Cobra” (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)

“Tatu Peba” (Mari Silva)

“Tu Tu Tu Tupi” (Hélio Ziskind)

“Tupi-Guarani” (Glória Latini)

Simpatia

“A Forma Suprema Da Beleza” (Beto Brito)

“Parem De Falar Mal Da Jararaca” (Zé Manoel e Walther Moreira Santos)

Não se aplica

“A Cara Rajada Da Jararaca” (Manu Lafer)

“Bala Perdida” (Liandro, Léo Camaro, Melk e Rodrigo Wesley)

“Calango Na Cidade” (Bilora)

“Eu Quero Estudar” (Jupiter Apple e Nei Van Soria)

“Guerra Da Água” (Mercado de Peixe)

“Instigado” (Luiz De Franca Guilherme De Queiroga Filho)

“Jararaca No Asfalto” (Zeca Baleiro)

“Jiboia” (Vilani Silva)

“No Buraco Do Tatu” (Trio Jatobá*)

“Pegamutukalá” (Dj Leandro, Marquinho Fernandes, Martim Lutero Batista Reis, Rodrigo Aguiar Madeira Campos e Wagner Domingues Costa)

Pênis

“Estrelas E Faísca” (Cartucha)

“Jararaca” (André, Andrade e Luiz Rosa)

Cachaça

“Luau Do Nena” (André, Vitinho e Zandinho)

Jararacuçu

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Deus Me Ajudou” (Berenice Azambuja e Paulo Martins De Araujo)

Repulsa/Medo

“Afonso Ribeiro” (Mocidade Espírita*)

Citação

“Herói Anônimo” (Bule-Bule)

“Picada Da Cobra” (Gonzaguinha Do Baião e Marino Araujo)

Jiboia

Nome próprio/personagem

“A Jiboia” (Pe. Zezinho Scj)

“Boitatá” (Paulo André Barata)

“Festa Popular” (Deni Santana)

“Jibóia's Bar” (Murilo Lima)

“Linha De Caboclo” (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)

“Tupinambá, O Treme Terra” (Toni Soares)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Gira Prá Lá, Gira Prá Cá” (João Deolindo Lucca)

“Livre Demais” (Bruna Garlipp)

“O Rio Que Serpenteia” (Alberan Moraes)

“Olha Só Quem Passa” (Jorge Mautner)

“Presciente Feiticeiro” (Alceo Anselmo, Alex Pontes, José Augusto Cardoso e Mailzon Mendes)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Banana Comendo Macaco” (Boca Nervosa)

“Dormir Pensando Em Você” (Ian Queiroz)

“Nariz De Doze” (Canisso, Rodox e Digão)

“Periga Pegar Fogo” (Manoel Paulo Do Nascimento e José Victor)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“A Cara Rajada Da Jararaca” (Manu Lafer)

“A Naja” (Jadsom)

“Anjo De Fogo” (Alceu Valença)

“Bafo de Jiboia” (Marcelo Papini)

“Bafo De Jibóia” (Paulo de Carvalho)

“Chora Caboclinho” (Jeff Garcia)

“Esperneia E Chora” (Marcelo Cassoni e Orlando Nascy)

“Indícios Do Apocalipse” (Menor Da Leste QZL)

“Lua Cheia” (Raul Seixas)

“Pare De Tomar A Pinga” (Jacozinho e Edmilson Corrêa)

“Pior Do Que Uma Cobra” (Carlos Ferreira, Tiago Trindade e Diogo Elias)

“Sexy Sylvia” (Edu Lobo e Joyce)

“Viúva De Seis” (Efson)

Repulsa/Medo

“A Jibóia” (José Fortuna)

“Amazônia Terra Do Folclore” (Ronaldo Barbosa)

“Caboclo Tupinambá 3” (Umbanda*)

“Criando Cobra” (Bezerra Da Silva, Big Ben e Odelandes Rodrigues De Almeida)

“Jararaca e a Jiboia” (Mestre Birinha)

“Jiboia” (Vilani Silva)

“Picada De Cobra” (Jorginho Pessanha, Osvaldo Nunes e Rubens Da Mangueira)

“Zooparky Cobra” (Claudio Girardi, Dalmo Medeiros e Sérgio Rokko Martinelli)

Utilitarismo

“Abre O Olho Rapaz” (Gildo De Freitas)

“Caboclo Arariboia” (Não Encontrado)

“Foi Tu Que Mexeu Comigo” (Teixeirinha)

“O Povo Ri De Nós” (Racyne e Rafael)

“Pede Que Ela Dá” (Ponga e Dicró)

Citação

“A Jibóia Comeu” (João Quadrado e Beto sem Braço)

“A Marchinha Psicótica Do Dr. Soup” (Jupiter Apple)

“Aventura No Amazonas” (Reginaldo Bessa E Esther Glanzer)

“Calango Da Lagartixa” (Téo Azevedo)

“Cobra Cascavel” (Teixerinha)

“Índio” (Gabriel Moura, Seu Jorge e Sergio Granha)

“Maracati” (Lurden Clay Monteiro)

“Parapanema” (Nanan)

“Simples E Absurdo” (Aldir Blanc e Guinga)

“Tempo Das Águas” (Bilora)

“Tu Tu Tu Tupi” (Hélio Ziskind)

“Tuluperê, A Fera Do Rio-mar” (Lurden Clay Monteiro, Paulo Roberto e Gamaniel Pinheiro)

Simpatia

“Criando Cobra” (Bezerra Da Silva, Big Ben e Odelandes Rodrigues De Almeida)

“Oxumaré” (Gilberto Martins)

“Rabo Da Jiboia” (Flavia Muniz)

“Todo Mundo É Animal” (Arthur Nestrovski)

Conservação crítica

“Bicho Solto” (Lurden Clay Monteiro e Paulo Roberto)

Não se aplica

“A Cura Da Ayahuasca” (Binho do Haux)

“Baião Desordeiro” (José Carlos Gonçalves Nóbrega Filho, Felipe Falcão e Silvério Pessoa)

“Caboclo” (VoodooPriest*)

“Cura Da Floresta” (Txai Fernando)

“Curupira” (Raízes Caboclas*)

“Delegacia” (A. Ricoi, Roberto Saquarema, Fabiano Campos, Gibs, Luis Felipe De Camargo Goncalves, Negro X, Marcio Roberto Ouvires Pacheco, Mario Dal Santo Neto e Nego Prego)

“Encanto Da Jibóia” (Fabrício Ahau)

“Fogueira” (Marcos Vinícius)

“Jiboia” (Amarildo Anzolin e Rafa Barreto)

“Jiboia” (Bellas)

“Luz Del Fuego” (Açúcar Mascavo*)

“Musa Cabocla” (Gilberto Gil e Waly Salomão)

“O Beijo Da Jiboia” (Gustavo Amaral Almeida)

“Promessas E Previsões” (Chico Franca)

Pênis

“A Cobra Vai Fumar” (Jonas Alves)

“Catuco Seu Coração” (Gorila e Preto)

“Faz A Cobra Subir” (Barbudan)

“Flow Billie Jean” (Himura Seven)

“História Da Bichandade” (Tom Cavalcante)

“Jiboia” (José Nerison)

“Jiboia Do Vizinho” (Carlos Kaue)

“Katapulta” (Se'Balanssy)

“Nóis É Jeca Mais É Jóia” (Gilberto e Gilmar)

Lagartixa

Nome próprio/personagem

“A Lagartixa” (Jaime Silva e Neuza Teixeira)

“A Lagartixa” (Tintim From Zero Zone)

“A Lagartixa E O Calango Verde” (Fernando Santos e Juliana Alves)

“A Largaritixa E Calangada” (Zé Moreno)

“Bixete” (Bruno Vidal, Augusto Piovani, Gustavo Piovani e Guilherme Molena)

“Calango” (Fall)

“Calango Na Cidade” (Bilora)

“Coco Da Lagartixa” (Antonio Nóbrega e Wilson Freire)

“Febre É Nos, O Resto É Virose” (Mc Mazinho)

“Kid Bocadura” (Léo Canhoto)

“Lagartixa” (Domínio Público)

“Liberdade” (Lucas Wallace)

“Minha Ilha Encantada” (Maneco Doria)

“Saudação Às Favelas” (Pedro Butina e Serginho)

“Vamo Aí” (Laudz, Projota e Rashid)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Lagartixa” (Rita Lee e Roberto De Carvalho)

“Pode Me Chama De Puta” (Mc Dandara)

Tati Minha Amiga” (Mr. Catra)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Cárie” (Workaholic Mc)

“Dança Da Lagartixa” (Beto Macedo)

“Dramatike” (Brina Ribeiro)

“Esqueci O Nome Dela” (Olivio Francisco Feitoza)

“Lagartixa E O Sapo (A) , (Papagaio Loro)” (Fernando Santos e Juliana Alves)

“Marcha Do Pintor” (Não Encontrado)

“Melô Da Lagartixa” (Flammarion)

“Papel De Dez” (Gustavo Lamartine)

“Rap Do Xarpi” (Leonel)

“Tiro De Misericórdia” (Aldir Blanc e João Bosco)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“#atpfa” (Di Juan)

“Cá Entre Nós” (Card Principal*)

“Cara De Carrapato” (João Vitor)

“Cavalo De Chifres” (Fuego Que Te Quiero*)

“Ciranda” (Zé Tatit e Sandra Peres)

“Crocodilo (Pt.2)” (Rato, Jana, Genésio e V.A.L.E)

“Desencosta Lagartixa” (Edgard Poças e Paul Mounsey)

“Embolando Um Paraná” (Moisés)

“Enquanto Eu Olhava As Lagartixas” (Os Leprechauns*)

“Lagartixa” (Veinho Animal)

“Língua De Lagartixa” (NSC*)

“Meu Dragãozinho” (Roberto)

“Monstro De Elite” (Império Insano)

“Natsu Vs Smaug” (7 Minutoz*)

“Olhar De Lagartixa” (David Alves Romaris e Lindomar Castilho)

“Os Pretinho Bem” (Thiago Elniño)

“Reza Forte” (Shawlin)

“Sistema Carcerário” (NSC*)

“Tóquio De Isopor” (Macakongs 2099)

“Xuxerife” (Alexandre Agra, Fred Nascimento, Marlene Mattos e Reinaldo)

Repulsa/Medo

“A Lagartixa” (André Cerino)

“Barulho” (Mc Chinelinho)

“Ela É Uma Bruxa” (Gentalha)

“Lagartixa” (Hangover*)

“Lagartixa” (João Gonçalves)

“Mulher Ciumenta” (J. Sousa)

“Tudo O Que A Vida Me Der” (Tom Karabachian e Cris Sauma)

“Zoológico” (Banda Orubull*)

Utilitarismo

“A Única Música Ruim Que A Gente Fez” (Henrique Ludgero, José Felipe Da Rocha Pedro Ferreira, Luis Felipe Castro Alencastro e Marlos Salustiano De Souza)

“Ovo De Lagartixa” (Bráulio De Castro)

Citação

“Brejeiro Do Brejo” (Danilo Peres)

“Calango Do Povo” (Capitão Furtado e Téo Azevedo)

“Canção Réptil” (Marcela Catunda e Ruben Feffer)

“Conta Para O Tio” (Mano Lima)

“Dona Tartaruga” (Grupo Curupaco e Clic!*)

“Fui Morar Numa Casinha” (Domínio Público)

“Lá De Cima” (Luis Homero e Miguel Marcondes)

“Lagartixa Batixó” (Mestre Arnaldo)

“Lagartixa E Jacaré” (Mauro Menezes)

“Lagarto Pitoco” (Edison Campagna e Mano Lima)

“O Lagarto” (Não Encontrado)

“O Sabe Tudo” (Carlos Colla e Marcos Valle)

“O Sapo Comilão” (Ademir Rodrigues e Gambier)

“Rolo De Cobra” (Dino Oliveira e Paulo Sacre)

“Tatu Peba” (Mari Silva)

“Tatu Subiu No Pau” (Eduardo Souto)

“Trava-Língua” (Edinho Paraguassu)

Simpatia

“A Lagartixa” (Jader Medeiros)

“Bicho” (Ivete Sangalo e Saulo Fernandes)

“Ciranda” (Cesar Costa Filho, Elizabeth e Luiz Sarmanho)

“Lagartixa” (Paulo Bellinati e Adoniran Barbosa)

“Lagartixa” (Tico Da Costa)

Conservação

“Lagartixa” (Victor Chaves)

“Larga A Lagartixa” (Pequeno Cidadão*)

Conservação Crítica

“Desmistificação Da Natureza” (Leandro Prado)

Não se aplica

“Anos 90 (Década da Saudade)” (Messias Lee)

“Calango Da Lagartixa” (Téo Azevedo)

“Chá Do Brejo” (Danilo Peres)

“Dança do Kalango” (Banda Spicy Mix*)

“Ha, Ha, Haia Lagartixa Baia” (Albino Manique e Francisco Castilho)

“Lagartixa” (Jaime Vaz Brasil e Ricardo Veríssimo Freire)

“Lagartixa” (Ndee Naldinho)

“Onde Tem Camaleão, Lagartixa Também Muda De Cor” (Benito De Paula)

“Papuça” (Zeca Afonso)

“Rap Dos Comentários” (Niggas Nerds*)

“Vaneira Da Bossoroca” (Jayme Caetano Braun e Pedro Guerra)

Jacaré ou crocodilo

“5g” (Karlla Naynna)

“Atos 29” (Mensageiros da Profecia)

“Bem Feito” (Bibiane Costa)

“Deixa Estar Jacaré” (Cassiano Ricardo e Joca Freire)

“Dia de Treino” (Caio Thomé)

“Distante Dos Comédia” (Mc Ig e Mc Kyan)

“É Como Diz O Ditado” (Julio Cezar Leonardi)

“E.M.I.C.I.D.A.(Adoooro)” (Emicida e Nave)

“Jacaré” (Elza Maria)

“Lagartixa” (José Domingos)

“Livre de Você!” (T-Dog)

“Rato De Academia” (LetoDie)

“Tô Em Liquidação” (Vanderli Catarina)

Jogar na parede e chamar de lagartixa

“A Saída é Por Ali!” (Mavi Diaz)

“Amor De Lagartixa” (Tonny Brasil)

“Amor Tipo Bicho” (Clayton e Edison Campagna)

“Antes E Depois” (Mestre Canidheo)

“Delícia” (Ewerton Assunção e Silvinho Macedo)

“Eu Vou Beijar” (Nando Marx, Douglas Mello e Flavinho Tinto)

“Lagartixa” (Cledivam Lobo)

“Lagartixa” (Dulce Moreno)

“Lagartixa” (Edu Luppa)

“Lagartixa” (Luiz Fernando)

“Me Chama De Lagartixa” (Solteirões do Forró*)

“Me Chama De Lagartixa” (Vilmar Gonçalves)

“Me Joga Na Parede Me Chama De Lagartixa” (Zé Alexandre)

“Meu Bem” (Tiririca)

“Se Eu Te Pego” (Dz Mc's)

“Splish Splash” (Wellington Dengo)

“Tacar A Mão” (Rosa Ellen e Dani Pimenta)

Calango ou lagarto

“Calango Pensante” (Nauí)

“Minha Áurea” (Neguinho Dokxeta)

Lagarto

Nome próprio/personagem

“A Lagartixa” (Tintim From Zero Zone)

“Futebol Da Bicharada” (Raul Torres)

“Kuarup: A Festa Dos Mortos” (Marlon Brandão, Moises Amazonas, Valdenor dos Santos e Vanilson Oliveira)

“Quando O Segundo Sol Chegar” (Lagarto Feroz* (escola de samba))

“Triunfo Da Luz” (Demetrios Haidos)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Filhos Do Câncer” (Zé Ramalho e Fagner)

“Queixo De Ferro E Beiço De Mola” (Xiru Missioneiro e Pedro Bica)

“Se Vai O Lagarto” (José Carlos Santiago e Marcelolagarto)

“Versos Fracos” (Wesley Nunes)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Bela Donzela” (Chediak)

“Na Voz Das Chilenas” (Anomar Danúbio Machado Vieira e Osmar Carvalho)

“Pedra Velha” (Aishajambo*)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Acesso Remoto” (C Class*)

“Brucutu” (Miguel Gustavo)

“Dia P” (KMT)

“Exército Das Ruas” (Adbrisa, Jhowjhow, Ras Leandro, Arjonas Lokom e Zunarima)

“Fio A Fio” (Mc Hariel, Kaique De Queiroz Pedro Menezes e Wallace William Deziderio)

“Lagartos” (Confraria da Costa*)

“Mano Na Academia” (Mano Lima)

“Mercenários No Poder” (Maguin e Vinikão)

“Passa O Bong (Vamos Fumar)” (Profaanos Crew*)

“Putas E Carros” (Chave da Ilha)

“Sorriso Do Lagarto” (Marcio Mello)

Repulsa/Medo

“Kambô” (Demetrios Haidos)

“O Lagarto” (Não Encontrado)

Utilitarismo

“Apúlio Das Neves” (Gabriel Ortaça e Jayme Caetano Braun)

“Vanera Do Taragui” (Xiru Missioneiro, João Sampaio e Odenir Dos Santos)

Citação

“A Lagartixa” (Jaime Silva e Neuza Teixeira)

“Canção Réptil” (Marcela Catunda e Ruben Feffer)

“Cemitério Assombrado” (Rei Da Mata)

“Junto Separado” (Daniel Plentz, Eduardo Dechtar, Ramiro Levy e Ricardo Fischmann)

“Lagarto Pitoco” (Edison Campagna e Mano Lima)

“Leilão De Jardim” (Cecília Meireles e Marcelo Bueno)

“Lição De Zoo” (O Baile Dos Seres Imaginários*)

“O Cientista Poeta Paulo Vanzolini” (Wagner Do Cavaco, Nene Capitão e Roberto Da Tijuca)

“O Macaco” (Arnaldo Antunes)

“O Melador” (Jari Terres)

“Piraretã” (Celito Espíndola e Tetê Espíndola)

“Quando Canta Um Missioneiro” (Baitaca)

“Queixo Duro” (Pedro Ortaça)

“Quem Comeu Jabuticaba?” (Kitty Driemeyer)

“Ritual Da Escarificação” (Bruno Maia, Marcello Prado, Marcelo Maia, Murilo Maia e Vanilson Oliveira)

“Stallando Cobra” (Cesar Domingos Rossini, S. Sarkis e Roseli Ramos Da Silva Plinta)

“Tatu Subiu No Pau” (Eduardo Souto)

Simpatia

“Estórias De Dom Lagarto” (Silva Rillo e Luiz Carlos Borges)

“Plantei Pimenta” (Nina Igreja)

“Ritual Mayoruna” (Ademar Azevedo)

Conservação

“Borzeguim” (Antonio Carlos Jobim)

Não se aplica

“A Corda” (Marlo Simaskovsk e Felipe Bob)

“Bete” (Cadu Scalet)

“Deixa Fluir” (Santo Carlo, Halley e Leff)

“Eu, Pássaro” (Armandinho e Maria Vasco)

“Jacaré Que Dorme” (KayBlack)

“Lagarto” (Bruno Gomes)

“Lagarto Power (Glossário Do Peteca)” (Celso Pixinga, Cida Souza, Maria Diniz, Rita Kfourir e Tati Parra)

“O Pacto” (Bella 'n' Jokers*)

“Psicose” (Viana)

“Rapitilianos” (Luiz Paulo Pereira)

“Retrospectiva 2018” (Galo Frito*)

“Romance Do Lagarto” (Carlos Cleber Dias Leal e Marcelolagarto)

“Torturadores” (Ana Faria Fainguelernt)

“Truco De Mano” (Telmo De Lima Freitas)

“Um Dia De Cada Vez” (Joao Paulo Guimaraes Barros)

“Verde Alma” (Paola Tainan)

Cobras e lagartos

“Buchicho No Zôo” (Escola Stagium* e Milton Karam)

“Cobra E Lagarto” (Paulo Malária)

“Cobras E Lagartos” (Bonde do Vinho*)

“Cobras E Lagartos” (Vanoci Marques)

“Novela” (Samuel Góes)

Corte de carne

“Carnívoro Song” (Desce a Letra*)

Jacaré ou crocodilo

“Deixa Estar Jacaré” (Cassiano Ricardo e Joca Freire)

“Festa Dos Animais” (Benício Guimarães)

Lagartixa

Minha Áurea Neguinho Dokxeta

Seu lagarto mama

“Se Lagarto Mama?” (Karlla Naynna)

“Seu Lagarto” (Alexandre, Dj Pimpa e Fernandinho)

Perereca

Nome próprio/personagem

“A Turma Do Pula Pula” (Danilo Pinto De Carvalho e Reinaldo Maia)

“Boi Voador Sobre O Recife O Cordel Da Galhofa Nacional” (Noronha, Jorge Melodia, Marco - O e Cesar Ouro)

“Bonsucesso 68” (Arnaldo Brandão e Tavinho Paes)

“Carnaval Do Perereca” (Wadão Marques)

“Dança Da Perereca” (Eric Silva)

“Dercy Gonçalves” (Seu Moreira*)

“Maria Perereca” (Ary Soares, Ary Lopes e Rebeca Lopes)

“O Acólito Do Rei - As Memórias Do Padre Perereca (Adriel Coelho, Alexandre De Souza Dos Santos, Antonio Marcus Conte Crescente, Antonio Rufino Da Fonseca, Drumond,

Gabriel Da Silva Barbosa Coelho, Guilherme De Macedo Barros, Marcio Jorge Montalvao, Renne Barbosa e Samuel Da Silva Barbosa Coelho)

“O Circo Do Perereca” (Wadão Marques)

“O Namoro Do Sapo” (Xaveco)

“O Sapo” (Jayme Silva e Neuza Teixeira)

“Os Lek's” (Pierry D'patrão E Mr. Cilim)

“Perereca” (Arnaud Rodrigues e Chico Anysio)

“Perereca E Abelhuda” (Heliana Barriga)

“Saporra A Fêmea Do Sapo” (Santos Sant` Clair)

“Sozinha Nunca” (Black Style)

“Suzana Perereca” (Carlos Cruz e Almeida Rego)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“A Perereca” (Patatá, Paulo Goes e Turma Da Pakaraka)

“A Ver Navios (Namorando A Perereca)” (Mauro Chiovetti)

“Confusão Dos Sons” (A Turma do Zé Papagaio*)

“Perereca” (Moacyr Dos Santos e Lourival Dos Santos)

“Perereca” (Nilton Carvalho)

“Perereca” (Os Amadores)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutra

“A Bola” (Toquinho e Mutinho)

“Minha Irmã É Um Barato” (Amanas*)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativa

“Beija Beija” (Vicente Dias)

Repulsa/Medo

“A História Da Perereca” (Eric Budney e Fábio Freire)

“A Zuada Do Sapo” (Sergio Lima)

“Êxodo” (Dener Dias)

“Forró Das Pererecas” (Antônio Batista)

“O Pulo Da Perereca” (Rinaldi)

“Pau Na Perereca” (Paulo Cesar Carneirinho)

“Perereca Sapeca” (Daniela Camara Colla e Sérgio De Melo Hinds)

Utilitarismo

“Criação De Perereca” (Mc Divan)

“Forró Das Pererecas” (Antônio Batista)

“O Peixereca” (Jorge Ireno Reis)

“Tire A Mão Da Perereca” (Adolpho De Carvalho e Jair Guimarães)

Citação

“A Cobra E A Perereca” (Paraíso)

“A Dança Dos Bichos” (Edgard Poças e Xuxa)

“A Rã E A Perereca” (Mario Brasil)

“Bate Na Cara Do Sapo” (Caribe)

“Cantiga Do Sapo - Forró Na Lagoa” (Targino Alves Gondim Filho)

“De Noitinha” (Arnaldo Antunes e Marcia Xavier)

“Duvido De Quem Já Viu” (Tonico Martins e Murilo)

“Ela Quer, Ela Quer Dar” (Mr Catra)

“Hã Hã Hã” (Mc Digão)

“Língua De Índio” (Anna Ly)

“Movimento Stronda” (Playssitude Bangers*)

“Mulher Do Sapo” (Tiãozinho Da Mocidade)
 “O Falar Do Meu Sertão” (Adelmo Vasconcelos e Toinho Vanderlei)
 “O Sapo” (Luiz Vicentini)
 “Passinho Da Perereca” (Homem Caju)
 “Perereca Quando Canta É Sinal Que Vai Chover” (João Barros)
 “Pernilongo Macho” (Leonito e José Amâncio)
 “Pinga Na Garganta” (Rick, Pinochio e Gino)
 “Sapo” (Luiz Perequê)
 “Sapo Cururu” (Mc Pimbauê)
 “Sapo João” (Vinicius Roberto Lacerda)
 “Sapo Sarará” (Marquinhos e Pedro Almeida)
 “Sapo, Perereca E Rã” (Mc Frank)
 “Trinca Mais Não Trepá” (Mario Binder e Rogerio Franca)
 “Tu Tu Tu Tupi” (Hélio Ziskind)

Simpatia

“A Perereca Sapeca” (Nilknarf)
 “Concurso De Perereca” (Ellio Flor)
 “O Ganso E A Perereca” (Nairy)
 “Perereca Da Cacilda” (Lucas, Luan e Lúcio Martins De Freitas)

Conservação

“Perereca-De-Pijama” (Bernardo Puhler)

Não se aplica

“A Perereca Da Vovó” (Pirata Celestino)
 “A Perereca Do Sapo” (Balico)
 “Balançando A Perereca” (Eldes Alexandre)
 “Bem Bolado” (Vanessa Argollo)
 “Calango Mineiro” (Turano, Iranilson e Leo P.S.)
 “Cuca” (Case, Sylvan Paezzo e W. Blanco)
 “Domingo” (Kayode, Tribo Da Periferia e Chris Mc)
 “Essa Maria É João” (Luiz Claudio)
 “Festa Da Perereca” (Dig Marx e Herick Da Silva Simões)
 “Grilinho E Perereca” (Bonde Fanatico* e Os Atrevidos*)
 “O Menino Feliz” (André Lui Evandro)
 “Perereca Pula E Senta (Rumo Ao Hexa)” (Denilson Neves)
 “Sapo Cururu” (Maga Zazu, Mario Jaymovich e Kafe Zazu)
 “Sapo E Perereca” (Alfredo De Oliveira Neto, Hamilton Assunção e Sidnei Martins Dantas)
 “Sinfonia De Sapo E Balé De Vagalume” (Antonio Pedro De Medeiros Corrêa Fortuna e Evandro Nahid De Mesquita)
 “Viva” (Coyotes California*)
 “Zenilton E Perereca” (Capitão Furtado)

Vagina/Vulva/Mulher

“3 Perna” (Jaime Leopoldo Martins e Goiano)
 “A Dança Da Perereca” (Carlos Salles)
 “A Hora Do Banho” (Ismael Chedid)
 “A Perereca” (Antônio Américo)
 “A Perereca Assanhada” (Mariano P. Sousa)
 “A Perereca Da Vizinha” (David Raw e Dercy Gonçalves)
 “A Perereca É Murcha Mas Todo Mundo Quer” (Darci Maravilha e Vanderlei Sant'anna)

“A Perereca Na Lagoa” (Bilica, Galdinão e Sergio Henrique)
 “A Princesa E O Sapo” (Mc Maomé)
 “A Sua Perereca” (Chifronézio)
 “Amalfabeta” (Mc Naninha)
 “Arrasta Perereca” (Mc Thully)
 “As Perereca Pula” (Maestro Bê)
 “Atividade” (Cp e Mc Gury)
 “Automotivo Pula Perereca 2” (Dj Grzs e Rafael Santos Da Silva)
 “Baile Gay Português” (Antonio Hornning)
 “Barraca Armada” (Negro Cosmo e Paulo Nascimento)
 “Beija O Sapo Machuca A Perereca” (Erminio Félix)
 “Beija Perereca” (Genah Odara)
 “Bond Da Tcheca” (Caique Evengelista e Teddy Pherraz)
 “Brincadeira De Perereca” (Mc Pelourinho)
 “Caçador De Perereca” (Mc João)
 “Carro Da Perereca” (Victor Falcão Dj)
 “Cê Não Vai Aguentar” (Flow Mc e Rafael Pereira Libarino)
 “Chapadão De Perereca” (Mc Mr.Bim)
 “Choque De Perereca” (Hélio Pires)
 “Chove, Chove, Mas Não Molha” (Mc Coruja)
 “Chuva De Perereca” (Leo Pithy e Robyssão)
 “Chuva Nas Calcinha” (Mano Changes, Fernando Thomas Kauffmann Endres e Frederico Guilherme Kauffmann Endres)
 “Cobra Cega” (Mr. Catra)
 “Coisas Absurdas” (Mc MI)
 “Com A Perereca Na Minha Cara” (Mc Gw e Mc Mr.Bim)
 “Convoca Elas” (Leonardo Alexandre)
 “Créu Na Perereca” (Mc Créu)
 “Cuidado Com O Que Fala” (Rodry Paraná)
 “Cuidado Perereca” (Mc Boy Mk)
 “Dança Da Perereca” (Tock)
 “Dança Do Sapo” (Dudu Jc)
 “Desce A Perereca” (Mc Vh Diniz)
 “E O Meu Tá Murcho” (Pânico*)
 “É Uma Gracinha A Perereca da Vizinha” (Jallapão do Brasil*)
 “Envolvido” (Mc 3R)
 “Enxame De Perereca” (Bruno R1 e Pedro Henrique Amorim Miranda De Azevedo)
 “Esfrega A Perereca” (Fabio Jhones)
 “Estrelas E Faísca” (Cartucha)
 “Eu Duvido” (Maestro Bê e Wanderson S. Dos Santos)
 “Eu Nunca Vi Uma Perereca” (Carente)
 “Eu Peguei Na Perereca Dela” (Frank Lacerda)
 “Eu Prefiro Perereca” (Rosinha, Rosa e Tiãozinho)
 “Eu Tô Careca” (Alfredo Piula)
 “Funk Da Perereca” (Rogério Franca)
 “Grilinho” (Alex Max, Artur Moura, Fabio Pitty e Hugo Nett)
 “Guarda Chuva” (Mc Pikachu)
 “Hoje É Sexta-feira” (Vânia Souza)

“Hoje Nós Fecha O Cabaré” (Breno Nascimento)
 “Joga A Perereca” (Keven Smith)
 “Joga A Perereca” (Mancha Dj)
 “Joga A Perereca” (Mc Mm)
 “Joga A Perereca Avanço” (Mc Gil Do Andarai)
 “Joga Perereca” (Mc Sabrina e Mc Sapão)
 “Jogando A Perereca” (Mc Bs, Dj Gege e Kawe André Dos Reis Ferreira)
 “Konohatron” (Mc Maha)
 “Las Vegas” (Kabrisa*)
 “Machuca A Perereca” (Danilo Ferreira Trindade)
 “Matéria De Hoje” (Mc Torugo)
 “Mela Cueca” (Nanndo e Thiago)
 “Melotron” (André Miglio Porto)
 “Menina Sapeca” (Mc Recado)
 “Metendo O Pau” (Milongueiro e Luiz Domingues)
 “Mina Sinistra E Danada” (Mc 2p)
 “Monetiza A Perereca” (Mano Caixa)
 “Movimento Da Rabeta” (Klebson Lima)
 “Mulher Anaconda” (Black Style*)
 “Mulher Sem Perereca” (Claire Micarla)
 “Mundo Dos Animais” (Mc E-Z e Mc Brinquedo)
 “Na Perereca 2” (Menor Da Vg)
 “No Fusca” (Oliverio Leal)
 “Nóis Capota Mais Não Breca” (José Bezerra De Araújo e Nikon Hill)
 “Novinha Tcheka” (Wendel MC)
 “O Dono Das Pererecas” (Luiz Cláudio e A Tribo*)
 “Ódio Na Perereca” (Mc Cl)
 “Olha As Ideias” (Mc Leozinho Zs)
 “Parereca” (Leo Pithy e Robysson)
 “Passa Jogando A Perereca” (Mc Fahah)
 “Pau Na Perereca” (Nó Moraes)
 “Paz Pra Perereca” (Rafael Machado Camargo)
 “Pega A Perereca” (Lucas Matos e Jessé)
 “Pega No Meu Anel” (Nando, Tátá, Henri e Vini)
 “Penetra Ela” (Mc Leoest)
 “Pensão Perereca” (Xodozinho Sertanejo)
 “Perereca” (Adeburgo)
 “Perereca” (Delmir, Matilde e Pedro Venancio Barbosa)
 “Perereca” (Emerson Teixier)
 “Perereca” (Fabrício E Fabian)
 “Perereca” (Jânio Marcheti)
 “Perereca” (LambaSaia)
 “Perereca” (Luiz Carlos Garcia)
 “Perereca” (Marcos e Júnior)
 “Perereca” (Mc Lan)
 “Perereca Abusada” (Bola De Fogo)
 “Perereca Adestrada” (Felipe Costa)
 “Perereca Até O Chão” (Mc T.G. de São Gonçalo)

“Perereca Batendo” (Mc Digão)
 “Perereca Batendo No Saco” (Mc Gus)
 “Perereca Bumbum” (Mc Roba Cena e Igor Dj)
 “Perereca, Bumbum, Pipi E Popô” (Carlinhos Borges e Carol Levy)
 “Perereca Da Minha Professora” (Zheel Barbosa)
 “Perereca Da Vizinha” (Joacir e Juarez)
 “Perereca Da Vizinha” (Leãozinho Do Forró)
 “Perereca Da Vizinha” (Ribas e Cristiano Carvalho)
 “Perereca Deu Mortal” (Bola De Fogo)
 “Perereca Do Mal (Dj Shelsea Rw)” (Mc Cl e Mc 2r)
 “Perereca Doida” (Perereca Doida, Marco Aurélio e Thiago Machado)
 “Perereca Faminta” (Mc Brisola)
 “Perereca Joga” (Dj Edy e Rafael Ferreira Da Silva Santos)
 “Perereca Metida” (Mc Miguel)
 “Perereca Não Pode Parar” (Mc Gw)
 “Perereca No Chão” (Junia e Banda A Poderosa*)
 “Perereca No Chão” (Levi Mc e Mc Rafa Original)
 “Perereca No Chão” (Mc's Broz e Kiko)
 “Perereca No Chão” (Os Caçadores)
 “Perereca Perereção” (Dj Vinicius De Niterói)
 “Perereca Pisca Pisca” (Leo Pithy e Robyessão)
 “Perereca Piupiu” (Mc Gus)
 “Perereca Saltitante” (Mc E-Z e Mc Japa)
 “Perereca Solta” (Mc Nyl)
 “Perereca Suicida” (Mc Japa)
 “Perereca Suicida 2” (Mc E-Z e Mc Japa)
 “Perereca Toma Pika” (Mc Gw)
 “Piratas” (Bernardo De Marsillac Romeiro Neto, Funkero e Pele Milflows)
 “Piu Piu” (Bruno Sobral e Sacramento)
 “Poder De Perereca” (Mc Menoh Do Andaraí)
 “Pra Ter Jacaré No Peito Tem Que Ter Onça No Bolso” (Anderson Brito, Mc Absoluti e Mc Tino)
 “Predador De Perereca” (Mc Jhey)
 “Próxima Rodada” (JotaPê e Jeferson Portugal)
 “Pula Perereca” (Mc Digu)
 “Pula Perereca” (Mc Koringa)
 “Pussy Master” (Time C.4 M.)
 “Qual É O Negócio?” (Detonator)
 “Rap Da Perereca” (Mc Fisk)
 “Sacolé De Morango” (Djames)
 “Sai Palala Perereca” (Mc Magrinho)
 “Sai Sapo Cego Nunca Viu Uma Perereca” (Bonde Do Ratão)
 “Sapeka Perereca” (Danilo Macedo De Oliveira e Marcelinho)
 “Sapinho” (Pedro Germano Persona Pistori e William Silva)
 “Sapo Perereca E Rã” (Conrado, Diego Kraemer, Aleksandro e Tiago Marcelo)
 “Sequência De Rajada” (Mc Levin)
 “Sinal Da Perereca” (Tonzão)
 “Só Não Cozinho” (Danilo Ferreira Trindade)

“Só Perereca” (Maestro Bê)
 “Sushi de Perereca” (Mc Dant)
 “Taca A Perereca No Pai” (Mc Kaioken e Mc Levin)
 “Tcheca” (Danny Bond)
 “Te Conheço De Antes” (Menor Da Vg)
 “Tem Perereca” (Mc Cachorrera)
 “Tem Perereca” (Mc Madimbu e Mc Levin)
 “Tem Perereca Pulando” (Alexsander Garcia Dos Santos)
 “Tokyo” (Atentado Napalm)
 “Toma Pika Perereca” (Mc Gw)
 “Vai Congelar A Perereca” (O Rei da Cacimbinha)
 “Vai Maria Vai” (Mc 2k)
 “Vai Perereca” (Mc Levin)
 “Vai Sentando” (Dj Ferreira e Mc Kevinho)
 “Várias Perereca” (Kawe André Dos Reis Ferreira, Mc Pelezinho e Mc Vigui)
 “Velhinho Sapeca” (Mc Biro Leyby)
 “Vem Jogando A Perereca” (Dj Da Penha, Dj Edy e Rafael Ferreira Da Silva Santos)
 “Vem Jogando A Perereca” (Mc 2de)
 “Vem Jogando A Perereca” (Mc Rt e Tio Chico Dj)
 “Vem Perereca” (Deco e M.C.Tenor Vuk Vuk)
 “Vem Perereca” (Mc 2k)
 “Vem Perereca” (Tock)
 “Vem Perereca Pode Vim Que Já Estou Sem Cueca” (Fabinho)
 “Vem Ralando A Perereca” (Mc Ciclone e Luiz Cedro Da Silva Junior)
 “Virou Fruta” (Deivison Rampin)
 “Voa, Voa Perereca” (Sergio Amado)
 “Vou Atrás De Perereca” (Mc Maha)
 “Vou Largar De Barriga” (Mc Carol)

Rã

Nome próprio/personagem

“A Rã” (Joelma Marques)
 “A Rã Com O Pinto” (Mauricio Nunes)
 “Bate Na Cara Do Sapo” (Caribe)
 “Concurso De Voz” (Jacinto Silva)
 “Diariamente” (Nando Reis)
 “Homem Rã” (Necrochorume*)
 “Homem-Rã” (Ione Aguiar)
 “O Pulo Do Sapo” (Airton Cabral, Amilton Macuglia Machado e Gerson Fogaça)
 “O Sapo E A Gia” (Zé Castor)
 “O Tatu E A Rã” (Elza Maria)
 “Rã” (Rã No Gelo)
 “Rãzinha Blues” (Iony Rosa)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Na Posição Da Rã” (Mc Cego e Mc Metal)
 “Passinho Do Sapo” (Benicio Neto, Junior Gomes e Vinicius O Poeta)
 “Perna De Rã” (Davi Rodé De Brito e Naiara Lopes De Oliveira)
 “Posição Da Rã” (Alessandro Santos Santos, Paulinho e Jorginho)

“Posição Da Rã” (M.C. Preto e Mc Gorila)

“Rã Doidona” (Grupo Semba e Vanda Ravelly)

“Vou Te Catar E Rã” (Christian e Daniel)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Punhos De Serpentes” (Xangai e Salgado Maranhão)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Homem Rã” (João Nanderthal, Jose Augusto Dos Santos Junior, Marcelo Santos De Moraes e Marcos Dias Ribeiro)

“Na Nova Posição” (Danilo Cometa)

“Rã” (Samuél)

Repulsa/Medo

“Pega A Rã” (Edilson Moraes)

“Salabim” (Edu Lobo e Paulinho Pinheiro)

Utilitarismo

“Caçada De Sapo” (Baitaca)

“Kambô” (Demetrios Haidos)

“Rã De Primeira” (Pageú e Rubenito)

Citação

“4:20 Bossa Maloca” (Thales Dusares)

“A Bicharada Da Minha Vó” (Turantonyo)

“A Rã E A Perereca” (Mario Brasil)

“Alegria Original” (Batista Ramos e Mathias Da Rocha/Carlinhos Brown)

“Aranha Arranha A Rã” (Jallapão do Brasil*)

“Cães E Rães” (Luiz Halley)

“Cantiga Do Sapo - Forró Na Lagoa” (Targino Alves Gondim Filho)

“Como É Que Rã Caminha” (Charles)

“Como É Que Rã Caminha” (Nauwy)

“Dança Da Perereca” (Eric Silva)

“De Noitinha” (Arnaldo Antunes e Marcia Xavier)

“Ela Quer, Ela Quer Dar” (Mr Catra)

“Festinha Da Rã” (Assisão)

“Hã Hã Hã” (Mc Digão)

“Ibiporã” (Arrigo Barnabé)

“La U Ra” (Renan Lessa)

“Melo Da Rã” (Carlos Mendes)

“Movimento Stronda” (Playssitude Bangers*)

“O Livro Dos Porquês” (Vitor Ramil)

“O Original Não Desoriginaliza” (Anna Fernandez e Max Macedo)

“O Sapo Cantor” (Valter Silva)

“O Sapo Comilão” (Ademir Rodrigues e Gambier)

“O Sapo Pula E A Rã Caminha” (Cílio e Zé Ramos)

“Pau Na Perereca” (Nó Moraes)

“Perereca” (Arnaud Rodrigues e Chico Anysio)

“Rã Rara” (Paulo Bi)

“Sapo, Perereca E Rã” (Mc Frank)

“Zoologicuzin” (Neo Pi Neo)

Não se aplica

“A Rã” (Caetano Emmanuel Viana Teles Veloso e João Donato)

“Frieza Da Rã” (Léo e Neto)

“Memória Rã” (Trindade, Luiz Ferreira, Marcos Prado e Rodrigo Barros)

“Pulo Do Sapo” (Jorge Camargo)

“Sapo Perereca E Rã” (Conrado, Diego Kraemer, Aleksandro e Tiago Marcelo)

“Viva” (Coyotes California*)

Réptil

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Calango Pensante” (Nauí)

“Matrix” (Xamã)

“Recapitulando” (Madimba Mc)

“X-Men” (Ber, Erik Skratch e Xamã)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Coyote(Coiote)” (Mauricio Pereira)

“Crocodilo (Pt.2)” (Rato, Jana, Genésio e V.A.L.E)

“Demônio Alado” (Denner Datti)

“Deus É Estrangeiro” (Sampa, Froid, Demomo e Dimas 1)

“Maria Tartaruga” (Quanta Ladeira*)

“Mulher De Escorpião” (Paulão De Carvalho)

“Perigosa” (Luiz Antônio)

“Sexy Sylvia” (Edu Lobo e Joyce)

“Tão Pro” (Cabal)

Utilitarismo

“Ritual Mayoruna” (Ademar Azevedo)

Citação

“Canção Réptil” (Marcela Catunda e Ruben Feffer)

“Jacaré Dum Dum” (Nathy e Nelsinho Legbara)

“O Lagarto” (Não Encontrado)

“Reinaldo, O Jacaré Do Pantanal Do Brasil” (Carlos Evandro Quintanilha Lordello)

“Sexo Na Cabeça” (Arthur De Faria e Luiz Fernando Veríssimo)

“Tema De Juca Jacaré” (Rodrigo Varanda e Victor Vasconcellos)

Simpatia

“Calango Do Calango” (Zeca Baleiro)

“Natureza” (Xangai e Ivanildo Vila Nova)

“Terra, Mãe Ancestral” (Adriano Aguiar)

Não se aplica

“Comando Réptil” (Carlos Bahia)

“História De Um Plano Superior” (Erik Santos do Sax)

“O Archaeopteryx” (Gustavo Haddad)

“Três Tristes Tigres” (Livio Tragtenberg e Rogerio Skylab)

Salamandra

Nome próprio/personagem

“Rap Do Fairy Tail” (7 Minutoz)

“Rap Ikki de Fênix - Deixa Queimar” (LexClash)

“Salamandra Fox” (Henrique Macedo Benevides e Paulo Marcondes Ferreira Soares)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Salamandra” (Igor Van Der Laan)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Salamandra” (Sarah Brasil)

Citação

“Cobra Verde” (Domínio Público)

“Mundo Tranquilo” (Giulio Franco)

Não se aplica

“Capitão Marrom” (Gabriel Maia e Carlos Eduardo Elias)

“Cobra Salamandra” (A Barca*)

“Genesis 2” (Adolar Marin e Fernando Cavallieri)

“Inteligência Artificial” (E-Cologyk e Sagaz)

“Mandrágora” (Milton Dornellas e Ronaldo Monte)

“Salamandra” (Du Gomide e Fred)

Fogo/Ser místico

“Benzadeusa” (Rita Lee e Roberto De Carvalho)

“Dança Das Chamas” (Eliane Ribeiro e Roberta Miranda)

“Dança Das Fadas” (Marcus Viana)

“Eclipse” (Malabi)

“Emanar” (Igor Bidi)

“Erezinho” (Marcelo Lavrador)

“Guerreiros Vermelhos, Heróis A Serviço da Vida” (Alysson Biscoito e Thiaguinho Só Entre Nós)

“Maligna” (Horda Heia*)

“O Canto Do Fogo” (Rasgacêro)

“Ode A Você” (Diego Willian)

“Quem Me Habita” (Hilton Barcelos)

“Salamandra” (Danni Calixto)

“Salamandra” (João Nogueira e Paulinho Pinheiro)

“Trevas! Luz! A Explosão Do Universo” (Dominguinhos Do Estácio, Flavinho Machado, Heraldo Faria e Mocotó)

“Velho Índio” (Zé Valdir)

Sapo**Nome próprio/personagem**

“A Dança Do Sapo” (Geraldo Rodrigues e Oswaldinho Do Acordeon)

“A Desdita Do Sapo” (Laercio Vieira e Rosendo Texeira Correia De Almeida)

“A Lenda Do Sapo” (Cesar Antonio Anjos Pereira)

“Atiradores De Elite Da Vila Do Sapo” (Mc Lon)

“Bate Na Cara Do Sapo” (Caribe)

“Cantiga Do Sapo - Forró Na Lagoa” (Targino Alves Gondim Filho)

“Casamento Do Sapo” (Arnaud Rodrigues e Jacaré)

“Catiripapo” (Toinho Melodia e Rodolfo Gomes)

“Coitadinho Do Jacaré” (Carlos Colla e Elias Muniz)

“Dança Da Perereca” (Eric Silva)

“Festa Na Lagoa” (Leandro Viana De Melo)

“Funk Da Perereca” (Rogério Franca)

“Futebol Da Bicharada” (Raul Torres)

“Guitarrada Do Sapo” (Helio Silva, Bylli e Biig)
 “Homem Sapo” (Fernando Salem)
 “Joga Perereca” (Mc Sabrina e Mc Sapão)
 “Larga Mão De Treta” (Sapo Banjo*)
 “Melo Da Rã” (Carlos Mendes)
 “Moda Do Sapo” (Duda Larson, Gustavo Russo e Thomate)
 “Moda Do Sapo” (Renato Teixeira)
 “O Batizado Do Sapo” (Gilson E Seus Teclados e Henelita)
 “O Beija-flor E O Godero” (Papa Makyle e Os Remetentes*)
 “O Pulo Do Sapo” (Airton Cabral, Amilton Macuglia Machado e Gerson Fogaça)
 “O Sapo” (Jayme Silva e Neuza Teixeira)
 “O Sapo Amarelo E A Araponga” (Professor Pavão)
 “O Sapo Cantor” (Valter Silva)
 “O Sapo Comilão” (Ademir Rodrigues e Gambier)
 “O Sapo E A Borboleta” (Marquinho Dikuã)
 “O Sapo E A Gia” (Zé Castor)
 “O Sapo E O Macaco” (Gustavo Ramus De Aquino e Lia Elazari Biserra)
 “O Sapo Pisk” (Josias Teixeira e Junior Maciel)
 “O Sapo Pula E A Rã Caminha” (Cílio e Zé Ramos)
 “O Sapo Sabido E A Festa Dos Insetos” (Henry Burnett e Paulo Roberto Vieira)
 “O Sapo Segunda Temporada” (Cristian Figueiró)
 “O Sapo Soró” (Sóstenes Mendes)
 “Patuscada” (Cacaso e Francis Hime)
 “Perereca” (Arnaud Rodrigues e Chico Anysio)
 “Pescaria De Cágado” (Tiririca)
 “Pulo Da Gata” (Maurício Tancredo)
 “Rap Do Sapo” (M.C. Dinho e Bujica)
 “Sapo Abençoado” (Gislaine e Mylena)
 “Sapo Astronauta” (Reginaldo Bessa)
 “Sapo Bidu” (Benício Guimarães e Durval Vieira)
 “Sapo Bob” (Edi e Ronaldo Átila Silva Lima)
 “Sapo Boi” (Mauricio Fernando Rodrigues)
 “Sapo Bola Doidão” (Carlinhos Borba Gato)
 “Sapo Cagete” (Joaquina De Oliveira e Bezerra Da Silva)
 “Sapo Cururu” (Carioka)
 “Sapo Cururu” (Mohzah Nascimento)
 “Sapo Da Véia De Titá” (Thiago, Gilclébio E Fabrício)
 “Sapo E O Lobo” (Regina Mellilo De Souza)
 “Sapo Já Foi Na Lua” (César Teixeira)
 “Sapo João” (Vinicius Roberto Lacerda)
 “Sapo Macumbeiro” (Zé Pitanga e Nicomedes De Oliveira)
 “Sapo Malandro” (Márcio Costa)
 “Sapo Rastaman” (Sapo Banjo)
 “Sapo Sarará” (Marquinhos e Pedro Almeida)
 “Sapo Zé” (Douglas Lacerda e Valtinho Jota)
 “Skatapla” (Sapo Banjo*)
 “Sou O Sapo Sopa” (Mono e Nicola Posse Molina)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Cintura De Sapo” ou “Vanera Cintura De Sapo” (Guga e Nene Guedes) ou (Rui Biriva)

“Fique No Lugar” (Fernando Martins Diniz e Renato Goncalves Pires)

“Hino Do Sapo Barbudo” (Alexandre Silva De Albuquerque)

“O Sapo” (João Francisco)

“Passinho Do Sapo” (Benicio Neto, Junior Gomes e Vinicius O Poeta)

“Que Nem Sapo Na Lagoa” (Cecéu)

“Romance D’um Peão Bagual” (Xiru Missioneiro e João Sampaio)

“Sapo Na Lagoa” (Léo, Neldon Farias e Luccas)

“Vanera Cintura De Sapo” (Rui Biriva)

“Vida Boa” (Victor Chaves)

“Vou Te Catar E Rã” (Christian e Daniel)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“O Sapo II” (Batista Pica-Pau)

“Zoião De Sapo Boi” (Henrique Rato)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“A Aranha, O Sapo-Bola E O Tamanduá” (Salomão do Reggae)

“Arenga-De-Sapo” (Celso Adolfo)

“As Aparências Enganam” (Daniel Mamute)

“Boca De Sapo” (Aldir Blanc e João Bosco)

“Cara De Sapo” (D. Matias e Rita Ribeiro)

“Crocodilo” (Rato, Jana, Genésio e V.A.L.E)

“Da Paia” (Di Lupa)

“Marcha Do Sapo” (Altamirando Dantas Ruas, Chico Anysio e Raul Sampaio)

“Na Boca Da Cobra” (Nelson Rodrigues)

“Ninho De Sapo” (Adão Braz)

“O Palpite Do Sapo” (Joldemar Tavares e Zé Fortuna)

“O Sapo” (Andrey Hluchan)

“O Sapo” (Lô Borges)

“O Sapo E O Poeta” (Peri Pane)

“Preconceito” (Marino Pinto e Wilson Batista)

“Sapo Cururu” (Beto Brito e Pedro Tavares)

“Sapo Cururu” (Carequinha)

“Sapo Feio” (Sapo Feio)

“Sapo Na Banca” (Edson João Rodrigues, Erico Theobaldo, Funk Buia e Gaspar)

“T.I.R.A.N.I.A” (Daave UCR)

“Tem Um Sapo Na Banca” (Mc Bin Laden)

“Vida De Sapo” (Cosme)

Repulsa/Medo

“A Mulher Do Sapo” (Danilo Benício)

“A Zuada Do Sapo” (Sergio Lima)

“Croc Croc” (Rubens Alexandre)

“Forró Das Pererecas” (Antônio Batista)

“Juca E O Sapo” (Luana Mucci e Rodrigo Cirne)

“O Sapo E A Chuva” (Silvia Negrão)

“Sapo Afogado” (Tacyo Carvalho e V. Sobral)

Utilitarismo

“A Vida Do Povo” (Pinga, Guilherme De Ponto Chique e Lais Amaral)

“Boca De Sapo” (Aldir Blanc e João Bosco)

“Boca Do Sapo” (DDZ Ecoalaize)
 “Boca Do Sapo” (Tilminho Simpatia)
 “Brinco No Sapo” (Ary Coutinho e Manhoso)
 “Caçada De Sapo” (Baitaca)
 “É O Bicho” (T-Rex e Saulo Zion)
 “Japonês No Saravá” (Teodoro e João Gonçalves)
 “Música Do Sapo” (Dudu Tarcísio, Cabeludo, Matheus Dias Araujo e Chapéu)
 “Na Boca Do Sapo” (Fernando Cirow, Bala De Troco e Tuca Graça)
 “Na Boca Do Sapo” (Max Pierre)
 “No Bico Do Corvo” (Emanuel Lourenço e Renato Honorato)
 “O Repi Do Guasca” (Xirú Missioneiro)
 “O Sapo Da Cunhada” (Ernesto Nunes e Paulo Volk)
 “O Sapo Ensopado” (Saulo Fergo)
 “O Sapo Morreu” (Marcos C. Teixeira e Wellington Junior O Filho Do Fogo)
 “Rosilha Cascavel” (Ênio Medeiros)
 “Santo Errado” (Adalto Magalha, Almir Guineto e Capri)
 “Sapo Boi” (Edgard José Scandurra Pereira)
 “Sapo Cururu” (Jorge De Altinho e Julio Cezar Fereira De Assis)
 “Sapo Cururu” (Paulo Prata e Reynaldo Barbosa)

Citação

“4:20 Bossa Maloca” (Thales Dusares)
 “A Danca Do Sapo” (Batista Pica-Pau)
 “A Mulher Do Sapo” (Carlos Castelo e Seo Manouche)
 “A Vaca E O Sapo” (Kleber Albuquerque e Tata Fernandes)
 “Alegria Original” (Batista Ramos e Mathias Da Rocha/Carlinhos Brown)
 “Cada Coisa Em Seu Lugar” (Carreirinho e Zé Carreiro)
 “Como É Que Rã Caminha” (Charles)
 “Como É Que Rã Caminha” (Nauwy)
 “Compadre Jacaré” (J. Colares)
 “Cultura” (Arnaldo Antunes)
 “De Noitinha” (Arnaldo Antunes e Marcia Xavier)
 “Dentro Da Arca De Noé” (Osmarino Araújo)
 “Ela Quer, Ela Quer Dar” (Mr Catra)
 “Era Uma Vez” (Leonardo Wemm Mason Albejante)
 “Esse É O Sapo” (Não Encontrado)
 “Eu Preciso Namorar” (Gordurinha)
 “Festinha Da Rã” (Assisão)
 “Hã Hã Hã” (Mc Digão)
 “Lagartixa E O Sapo (A) , (Papagaio Loro)” (Fernando Santos e Juliana Alves)
 “Leilão De Jardim” (Cecília Meireles e Marcelo Bueno)
 “Menino Rio” (Erickson Fretias, Tereza Saci e Paula Oliveira)
 “Montagem Dança Do Sapo” (Mister Jack O Rei Das Montagens)
 “Movimento Stronda” (Playssitude Bangers*)
 “Mulher Do Sapo” (Tiãozinho Da Mocidade)
 “Mundo Tranquilo” (Giulio Franco)
 “Na Fazenda Do Meu Pai” (Renato Luciano e Léo Pinheiro)
 “O Circo Do Perereca” (Wadão Marques)
 “O Macaco” (Arnaldo Antunes)

“O Sabe Tudo” (Carlos Colla e Marcos Valle)
 “O Sapo” (Domínio Público (1))
 “O Sapo E A Canoa” (Zeca Ferreira)
 “O Sapo No Saco” (Jararaca)
 “O Sapo Papando A Mosca” (João Da Praia, Glaucia Esmeralda Hubner e José Carlos Tomé)
 “O Urubu Está Com Raiva Do Boi” (Geraldo Nunes e Venancio)
 “Perereca” (Jânio Marcheti)
 “Perereca Sapeca” (Daniela Camara Colla e Sérgio De Melo Hinds)
 “Pinga Na Garganta” (Rick, Pinochio e Gino)
 “Reggae Do Sapo” (Airton Luciano)
 “Sa Sa Sapo Na Lagoa” (Domínio Público)
 “Sapo” (Chiquinho De Assis)
 “Sapo” (Fernanda Sander)
 “Sapo” (Luiz Perequê)
 “Sapo Boi” (Maira Simões e Ricardo Murakami)
 “Sapo Cai” (Antonio Carlos Santos De Freitas, Mikael Mutti Ramos e Sérgio Mendes)
 “Sapo Cururu” (Domínio Público)
 “Sapo Cururu” (Edu Casanova, Jorge Zarath e Tenison Del Rei)
 “Sapo Da Canoa” (Léo Castro)
 “Sapo Martelo” (Hamilton Catete)
 “Sapo Martelo” (Hélio Ziskind)
 “Sapo Na Lagoa” (Paulo Branco)
 “Sapo Numa Noite Escura” (Lindolfo, Caju e Castanha)
 “Sapo, Perereca E Rã” (Mc Frank)
 “Sexo Na Cabeça” (Arthur De Faria e Luiz Fernando Veríssimo)
 “Sobrevivência” (Antonio De Rezende Camargo)
 “Sul Fluído” (Sangue Derramado*)
 “Tatu, Engenheiro Do Metrô” (Antônio Da Conceição e Bidu)
 “Tempo Das Águas” (Bilora)
 “Tra Lá Lá Lá Oh” (Domínio Público)
 “Trinca Mais Não Trepa” (Mario Binder e Rogerio Franca)
 “Vida De Sapo” (José Paulo Paes e Paulo Bi)
 “Zoologicuzin” (Neo Pi Neo)

Simpatia

“Bicho” (Ivete Sangalo e Saulo Fernandes)
 “Cantiga Do Sapo” (Jackson Do Pandeiro e Buco Do Pandeiro)
 “Coaxa Sapo Coaxa” (Paulo Marcelo)
 “Frevo Do Sapo Cachorro E Paturebas Amestrados” (Ivinho Lopes e Marcio Levy)
 “Lá No Interior” (André Gonçalves Melo)
 “Melô Do Sapo” (Fatima Ribeiro, Jo Melodias, Rodrigo e Wilma Venancio Morato)
 “Mistérios Da Noite” (Xiru Missioneiro e Nélío Lopes)
 “O Namoro Do Sapo” (Xaveco)
 “O Sapo” (Antonio Carlos Da Silva)
 “O Sapo” (Lula Barbosa e Milton Célio)
 “O Sapo” (Renato Teixeira)
 “O Sapo Cantador” (Vasco Santiago, Rendall Terry, Witt Rudi e Rincon Teresa (Del)/Gambier)

“O Sapo Lá De Casa” (Luciana Soares Da Silva Lopes)
 “Perereca” (Emerson Teixier)
 “Perereca” (Nilton Carvalho)
 “Pernilongo Macho” (Leonito e José Amâncio)
 “Riacho Do Sapo Que Ri” (Zeca Baleiro)
 “Sapo” (Cris Pitanga)
 “Sapo Aru” (Flavio Pereira, Ronaldo Da Rocha Miragaya e Rui De Carvalho)
 “Sapo Atolado” (Kavachão e Nininho Tomás)
 “Sapo Martelo” (Flávia Muniz)
 “Saporra A Fêmea Do Sapo” (Santos Sant`Clair)
 “Sinfonia De Sapo E Balé De Vagalume” (Antonio Pedro De Medeiros Corrêa Fortuna e Evandro Nahid De Mesquita)
 “Solta O Sapo” (Paulo Freire)
 “Todo Mundo É Animal” (Arthur Nestrovski)

Conservação crítica

“Piromania Ambiental” (Valdenir De Lima Oliveira)

Não se aplica

“A Perereca Do Sapo” (Balico)
 “A Rã” (Caetano Emmanuel Viana Teles Veloso e João Donato)
 “Ai Tem Sapo” (Geronimo)
 “Bicharada” (Pedrinho Callado e Ziza Padilha)
 “Chá Do Brejo” (Danilo Peres)
 “Cuca Maluca” (Gracia Do Salgueiro)
 “Da Saliva Dos Deuses À Peçonha Da Serpente, Meu Veneno É Coisa Pura... Tanto Mata Quanto Cura” (Ito Melodia e Gugu Das Candongas)
 “Domingo” (Kayode, Tribo Da Periferia e Chris Mc)
 “Festa Da Perereca” (Dig Marx e Herick Da Silva Simões)
 “Foge Sapo” (Thelma Chan)
 “Louco É O Pai Do Sapo” (Ivo Stefani)
 “O Sapo” (Luiz Vicentini)
 “Papo De Sapo” (Tavinho Moura)
 “Pulo Do Sapo” (Jorge Camargo)
 “Sapo” (Camila Rondon e Rafael Ramos)
 “Sapo” (Vigário)
 “Sapo Antunes” (Tom Zé e Beto Nastácia)
 “Sapo Boi” (Chaparral)
 “Sapo Cururu” (Dilu Mello)
 “Sapo Cururu” (Jorge Mautner)
 “Sapo Cururu” (Maga Zazu, Mario Jaymovich e Kafe Zazu)
 “Sapo Cururu” (Quim, Marcelleza, Marrara, Prata)
 “Sapo E Perereca” (Alfredo De Oliveira Neto, Hamilton Assunção e Sidnei Martins Dantas)
 “Sapo Não É Jacaré” (B. Toledo, Jorge Batista Da Silva e Sebastião Lopes Da Cunha)
 “Sapo Ria” (Banda Arueira*)
 “Sapo Sorridente” (Roger Eduardo Wiest)
 “Um Dia De Cada Vez” (Joao Paulo Guimaraes Barros)
 “Vigia” (Paulo Miklos e Russo Passapusso)

Lava o pé

“A Banda Do Meio Do Mato” (Fabiano Cambota)

“Chulé Da Centopeia” (Balangandan*)
 “Dono Da Lagoa” (Rubens Rocha, Nilo Barbosa e Paulo Borges)
 “Melô Do Sapo” (Marcelo Bastos)
 “O Chulé Do Sapo” (Nigro)
 “O Sapo” (Domínio Público (2))
 “O Sapo” (Matheus De Sousa Reis Granado)
 “O Sapo Não Lava O Pé” (Domínio Público)
 “O Sapo Que Lava O Pé” (Guiba)
 “Pato Quen” (Armandinho)
 “Rap Do Mar Que Matou O Jiraiya” (Byakuran*)
 “Sapo Perereca E Rã” (Conrado, Diego Kraemer, Aleksandro e Tiago Marcelo)

Príncipe

“40 Linhas” (Bruno Caliman)
 “100 Anos À Espera (A Do Sapo)” (Felipe Carvalho, Jé Gonçalves e Renato Ribeiro)
 “A Princesa E O Sapo” (Mc Maomé)
 “Arrocha A Princesinha” (Anderson Nascimento)
 “Beija O Sapo Machuca A Perereca” (Erminio Félix)
 “Definitivamente” (Fabio Brazza)
 “Imaginar” (Giovanna Chaves)
 “Infantil Antropofágica” (Jara Carvalho e Déo Piti)
 “Língua Presa” (Telo, Rodox e Digão)
 “Meu Príncipe Virou Sapo” (André Vox)
 “Mo-Zaico” (Cynthia Luz e Froid)
 “Nóis É Sapo” (Mlks'Mcs*)
 “O Príncipe E O Sapo” (Sergio Orli)
 “O Príncipe Sapo” (Cássio Gava)
 “O Sapo (Morena, Pequena, Linda E Cheirosa)” (Time C4m*)
 “O Sapo E O Princípio” (Cassius Cardozo)
 “Papo De Sapo” (Renato Moreno e Rodrigo Mell)
 “Príncipe De Vento” (Jefferson Junior, Anitta e Umberto Tavares)
 “Sapo Encantado” (Ramon Matheus)
 “Sapo Perereca E Rã” (Conrado, Diego Kraemer, Aleksandro e Tiago Marcelo)
 “Sapo Rei Do Gado” (Thiago)
 “Socoterapia” (Karlla Naynna)

Par da vagina/vulva

“A Perereca Na Lagoa” (Bilica, Galdinão e Sergio Henrique)
 “A Ver Navios (Namorando A Perereca)” (Mauro Chiovetti)
 “Dança Do Sapo” (Dudu Jc)
 “O Dono Das Pererecas” (Luiz Cláudio e A Tribo*)
 “Sai Sapo Cego Nunca Viu Uma Perereca” (Bonde Do Ratão)
 “Sapo Cururu” (Mc Pimbauê)
 “Sapo Perereca E Rã” (Conrado, Diego Kraemer, Aleksandro e Tiago Marcelo)
 “Tokyo” (Atentado Napalm)

Engolir sapo

“Boca” (Alex Alano)
 “Cobra Criada” (Catalau, Helcio Aguirra, Nelson Goncalves Brito e Paulo Zinner)
 “Definitivamente” (Fabio Brazza)
 “É O Bicho” (T-Rex e Saulo Zion)

“Engole O Sapo” (Giorgio Cencetti e Yanez Servadei)

“Engolindo Sapo” (Alex Santanna)

“O Jacaré Botou A Boca No Trombone” (Caito Maya)

“Paciência” (Yas Werneck)

“Sapos” (Bruno Caliman)

Cobra parada não engole sapo

“Cobra Parada” (Felisberto Martins e Mário Rossi)

“Cobra Que Não Anda” (Zé Trindade e Walter Levita)

“Ninho De Cobras” (Pipa Vieira, Luciano Bom Cabelo e Ronaldo Camargo)

“No Imaginário Do Povo Fica O Dito Pelo Não Dito” (Garcia)

“Perereca Da Vizinha” (Joacir e Juarez)

Carro

“De Uma Voltinha No Sapo” (Nego Blue)

Sapo e o escorpião

“O Sapo E O Escorpião” (Sergio Lucas)

“O Sapo, O Escorpião E A Paixão” (Kim, Cezar e Júlio)

Pagar sapo

“Pagando O Sapo” (Zé Lucas)

Panela

“Sapo Na Panela” (Daniel Akata)

Serpente

Nome próprio/personagem

“A Confusa Serpente Sarará” (Cadu Dias Lopes, Carlos Evandro Quintanilha Lordello e Cesar Americo Barreira Cardoso)

“A Máscara E A Serpente Uma Lenda Das Tribos Tucunas” (Arizinho e Sharon Lampert)

“A Serpente” (Zeca Baleiro, Celso Borges e Ramiro)

“A Serpente Que Queria Ser Pente” (Zeca Baleiro)

“A Valsa De Even” (Maghor)

“Boitatá” (Paulo André Barata)

“Chakras” (Kethelin Cocchi e Suely Cocchi)

“Dan A Serpente Encantada Do Arco Íris” (Evaldo, Penerinha, Da Silva, Luiz Bady, Marcos Da Dona Geralda e Ciganerey)

“Forró Da Serpente” (André Teles e Antonio Barbosa Dos Santos)

“Ivete Do Rio Ao Rio” (Alan Vasconcelos, Kaká, Marco Moreno, Paulo Onça, Rubens Gordinho e Dinho Artigliri)

“Kuarup: A Festa Dos Mortos” (Marlon Brandão, Moises Amazonas, Valdenor dos Santos e Vanilson Oliveira)

“Maracati” (Lurden Clay Monteiro)

“Norato E Caninana” (Tiozão e Luciana Catarina)

“O Chinês E A Serpente” (Josa Rickywanner e Edel Reis)

“Rap Dos 7 Pecados Capitais” (AniRap)

“Serpente Da Noite” (Garnizé, Caetano Gotardo e Marco Dutra)

“Serpente Dinahí” (Malheiros Jr., Pedro Salviano e Rui Fiamoncini)

“Serpente Do Forró” (André Teles e Antonio Barbosa Dos Santos)

“Serpente Negra” (Valmir Brito, Roque Carvalho, Ytthamar Tropicália e Gibi)

“Sonhando Nos Braços De Morfeu” (Luiz Carlos Costa e Marco Antonio)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“A Serpente” (Arrigo Barnabé e Riberti)
 “A Serpente” (Júnior Tana)
 “A Serpente Do Faquir” (Alberto Ribeiro e Braguinha)
 “Anjo E Serpente” (Guga Fernandes e Paulo Ricardo)
 “Bote Quente (Incidental Streets Of Cairo)” (Fred Liel, Paula Mattos, James Thornton (Usa 1), Munhoz e Mariano)
 “Conselho” (Mario Broder)
 “Dança Da Serpente” (Paulinho de Macau)
 “Desatino” (Ronaldo Viola)
 “Destino Da Serpente” (Caetano Malta e Eloisa Del Giudice)
 “Fascínio” (Alcione)
 “Feitiço Índio” (Barbosa Lessa)
 “Flechas Serpentes” (Rozinaldo Carneiro)
 “História De Cangaço” (Kátia Di Tróia)
 “Livre Demais” (Bruna Garlipp)
 “Morena Serpente” (Sebastian Riber)
 “Nativo Da Serpente” (Toni Gomide)
 “O Canto Da Serpente” (Silvio Itapuã)
 “O Leão E A Serpente” (Noturnia*)
 “Oi, Tentação” (Moraes Moreira)
 “Olhos De Serpente” (Amaury Moreira)
 “Olhos De Serpente” (Danni Carlos)
 “Prudente Como A Serpente” (Juninho Lutero)
 “Punhos De Serpentes” (Xangai e Salgado Maranhão)
 “Rap Do Mitsuki (Boruto)” (Meckys e MP2)
 “Ritual Da Escarificação” (Bruno Maia, Marcello Prado, Marcelo Maia, Murilo Maia e Vanilson Oliveira)
 “Sabor De Cebola” (Camilo Delduque, Gustavo Saboia De Oliveira e Mg Calibre)
 “Serpente” (Brenno Xavier)
 “Serpente” (João Paulo Júnior)
 “Serpente” (Pitty)
 “Serpente” (Valmir Prata e Rico Navarro)
 “Serpente” (Zeeme)
 “Serpente Azul” (Chico Coelho)
 “Serpente Do Amor” (Aldo Cabral e Benedito Lacerda)
 “Serpente No Deserto” (Nana Anjos)
 “Veneno Da Serpente 2” (Gui Bodybuilder, Husky Lion, Jax, Maromba Style, Pump e Sonhador)
 “Venenoso” (João Amaral e Vitor Gonçalves)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“O Dono Da Terra” (Carlinhos Melodia, Haroldo Pereira, Vicente Das Neves, Alexandre Alegria e Rono Maia)
 “O Lagarto” (Não Encontrado)
 “Serpente De Ferro” (Francisco Saturnino Lacerda Filho, Luiz Alberto Sayde, Moacir Saturnino De Lacerda, Odon Nacasato e Vera Gasparatto Hindo)
 “Serpente De Ferro” (Paulinho Oliveira)
 “Serpente De Rio” (Sidney Rezende e Ruy Machado)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

- “A Flor E A Serpente” (Dunga e Roque Ferreira)
- “A Pior Serpente” (João Mulato)
- “A Reforma” (Jotta A e Rozeane Ribeiro)
- “A Rosa E A Serpente” (Fábio Cardelli)
- “A Saliva Do Santo E O Veneno Da Serpente” (Grego e Magal)
- “A Serpente” (Silveira)
- “A Serpente E O Pastor” (Capitão Furtado e Paraguassu)
- “A Vaca Já Foi Pro Brejo” (Tião Carreiro, Lourival Dos Santos e Vicente P. Machado)
- “Além Do Paraíso” (José António Franco Villeroy)
- “Amor De Serpente” (Juliano)
- “Amor Pequeno” (Toquinho e Paulo César Pinheiro)
- “Cê Não Vai Me Acompanhar” (Arnaldo Antunes e Edgard Scandurra)
- “Certaneja” (Alexandre Barril)
- “Cobra” (Rita Lee e Roberto De Carvalho)
- “Cobra Mandada” (Barbeirinho Do Jacarezinho, Marcos Diniz e Nilson Reza Forte)
- “Cobras E Lagartos” (Vanoci Marques)
- “Comando Réptil” (Carlos Bahia)
- “Coração De Serpente” (Evaldo Freire)
- “Coração De Serpente” (Ricardo Noronha e Pedro José)
- “Coração De Uma Serpente” (Domys Brasil)
- “Corja De Serpente” (Tião Do Carro e Dino Franco)
- “Cuidado Com A Serpente” (Flavio Vasão)
- “Dias Da Serpente” (B. Black e Pedro Selector)
- “É Hoje” (Gislaine e Mylena)
- “Ele Vem” (Filhos do Homem*)
- “Empreitada Perigosa” (Sulino e Moacyr Dos Santos)
- “Entre O Anjo E A Serpente” (Carlos Colla e Tunai)
- “Espelho Da Vida” (Baltazar Violeiro e Martinho)
- “Espelho E A Serpente” (Akihito)
- “Esse É O Nosso Deus” (Irmão Lázaro)
- “Fé” (José Luiz Moisés)
- “Igual Veneno De Serpente” (Robert Di Sousa)
- “Jeito De Serpente” (Carlos Vilela)
- “Jesus Te Deu Uma Mãe” (Jocelio Ddd)
- “Lágrimas De Crocodilo” (João Carreiro)
- “Lambada De Serpente” (Casaco e Djavan)
- “Língua De Serpente” (Fred Gonçalves)
- “Lugarzinho” (Diógenes Ferreira De Carvalho e Prateado)
- “Maria Passa À Frente” (Cristiano e Mateus)
- “Migalhas Da Vida” (Décio De Oliveira e Peão Carreiro)
- “Mulher De Escorpião” (Paulão De Carvalho)
- “Na Íris Da Serpente” (Jb Producer, Lucky Black e Luiz Fernando Tavares Santana)
- “Ninho Da Serpente” (Mauro Swensson e Denis Porto Lomba)
- “No Meio Da Glória” (Geane Oliveira)
- “O Ano Do Rato” (V.M.S)
- “O Charme Da Serpente” (He Saike*)
- “O Mundo Velho Nao Tem Jeito” (Rose Abrão, Tião Carreiro e Lourival Dos Santos)

“Olhar De Serpente” (Carlos Ortiz e Piska)
 “Olhos De Serpente” (Nocivo Shomon)
 “Onipotente” (Eduardo Schenatto)
 “Ooh Serpente” (Henrique e Ruan)
 “Paixão De Serpente” (Ademar Alves De Souza)
 “Parente É Serpente” (Villa E Bizo)
 “Pisa Maria” (Gilson Sobreiro)
 “Pisa Na Cabeça Da Serpente” (Antonio Alves e Evandro José)
 “Pisa Na Serpente” (Wander Alva)
 “Pisa, Pisa, Pisa Nele” (Não Encontrado)
 “Ponto De Ebulição” (Luiza Chao e Naui)
 “Queixa” (Caetano Emmanuel Viana Teles Veloso)
 “Rainha Dos Anjos Do Céu” (Nei Medeiros, Cris Soares e Evandro José)
 “Rap Do Orochimaru” (VG Beats e Tautz)
 “Reflexões” (Trilha Sonora do Gueto* e Mc Hariel)
 “Reis Dos Reis” (Deley)
 “Rompendo” (Josias Teixeira e Junior Maciel)
 “Se Ela Não Fosse Assim” (Valdir Barbosa)
 “Sem Razão” (Norfist*)
 “Serpente” (Akashin Rap)
 “Serpente” (Allisson Rodrigues e Marlene Querubin)
 “Serpente” (Carlos Bona e Zezé de Almeida)
 “Serpente” (Chiko Queiroga e Antônio Rogério)
 “Serpente” (Edson Gomes)
 “Serpente” (Paula Aragão e Gabriel Aragao De Carvalho)
 “Serpente” (Rita de Cássia)
 “Serpentes No Deserto” (Fernanda Brum)
 “Sexy Sylvia” (Edu Lobo e Joyce)
 “Sombra Da Morte” (Willyan Johnes)
 “Todo Poder” (Ricardo Silva e Victorino Silva)
 “Valente” (Pedrowl e Mc Tha)
 “Valeu, Raoni” (Arlindo Cruz e Franco)
 “Veneno Da Serpente” (Elzio Moreira Da Silva (Filho do Padre))
 “Veneno De Serpente” (Caio Cesar)
 “Veneno De Serpente” (Diney Alves)
 “Veneno De Serpente” (Yuri Nunes)
 “Vida Longa Ao Rei” (Marcos Vasconcelos)
 “Virgem Das Graças” (Poliana Sacchi)

Repulsa/Medo

“A Serpente” (Rosy Greca)
 “Amazônia É Brasil” (Melvino De Jesus)
 “Caninana” (Kaverna Man)
 “Cobra Enrolada” (Cacique)
 “Jararaca E A Jiboia” (Mestre Birinha)
 “Ninhos De Serpente” (Ronaldo Barbosa)
 “O Cachorro, A Cobra E O Lavrador” (Elias Wagner)
 “O Teimoso” (Cicero Nogueira)

“Serpente” (Marina Teixeira Wisnik)
 “Serpente Traíçoeira” (Cacique e Jesus Belmiro)
 “Velho Ancião” (Não Encontrado)

Utilitarismo

“Coice De Mula” (Pedro Luccas)
 “Da Saliva Dos Deuses À Peçonha Da Serpente, Meu Veneno É Coisa Pura... Tanto Mata Quanto Cura” (Ito Melodia e Gugu Das Candongas)
 “Encantador De Serpente” (Robertinho Do Recife e Jorge Mautner)
 “Marin” (Mario Lucio De Freitas)

Citação

“A História Da Serpente” (Domínio Público)
 “Amor Dos Bichos” (Cao Hamburger, Fabiano Krieger, Jaqueline Vargas, Lucas Marcier, Renato Barreiros e Vitor Brandt)
 “Como Vovó Já Dizia” (Paulo Coelho e Raul Seixas)
 “É o Bicho” (T-Rex e Saulo Zion)
 “Música Pra Serpente Dançar” (Antônio Nássara e Haroldo Lobo)
 “Nalva Responde” (Teixeirinha)
 “Pitoco” (Abílio Victor e Teddy Vieira)
 “Verso Ligeiro” (Mosquito)
 “Zoologicuzin” (Neo Pi Neo)

Simpatia

“Cobra” (Tarcísio Cisão, Luciano Camara e Gabriel)
 “Milagre Da Sucuri” (Luizinho de Irauçuba)
 “O Milagre Da Cobra Sucuri” (Paulo Nascimento De Iguatu)
 “Ritual Mayoruna” (Ademar Azevedo)

Não se aplica

“8” (Emicida)
 “A Dança Da Serpente” (José Nunes)
 “A Serpente Antiga” (Professor Cão)
 “As Minhocas, O Criador, A Pedra E A Cobra” (Adriano Fruchi, Rodolfo Boccia e Tiago Jose Neves)
 “Cintilante Serpente” (Carlos Moura)
 “Descendo A Serra” (Humberto Gessinger)
 “Entre A Serpente E A Estrela” (Stafford Terry e Paul Alexander Fraser/Aldir Blanc)
 “Estranheleza” (Arnaldo Antunes)
 “Garganta Da Serpente” (Luiz Augusto e Saulo Pavão)
 “Gravitacional” (Liam Gomes)
 “Intransponível” (Oscar Silva)
 “Lua” (Padilha Yabá, De Montti e Beto Kapettta)
 “Memória De Cristal” (Didi Gomes, Tavinho Paes e Pepeu Gomes)
 “Mundo Canibal” (William Ribeiro)
 “O Amor É Meu” (Shabe Furtado e Doktor Bhu Austero)
 “O Beijo Da Jiboia” (Gustavo Amaral Almeida)
 “O Ninho Da Serpente” (Ritinha Carvalho)
 “O Olho Azul Da Serpente” (Carlinhos Bagunça, Joel Menezes e Wilson Bombeiro)
 “Ocitocina (Charged)” (Vercoquin, Céu e Pupillo)
 “Olhos De Serpente” (Renie Mansur)
 “Parece Que Foi Hoje” (Arnaldo Antunes e Erasmo Carlos)

“Pisa Pisa” (Enoque Lourenço Teixeira)
 “Qualquer Lugar” (Claviceps Purpurea)
 “Quimera” (Peixefante*)
 “Romance Do Violeiro Com A Mulher Serpente” (Yassir Chediak)
 “Serpente” (Carla Boregas, Laura Del Vecchio, Nathalia Viccari e Rakta)
 “Serpente” (Dinho Nascimento, Wanderley Araujo, Lailton Araujo e Marisa Serrano)
 “Serpente” (Rodrigo Samico e Martins)
 “Serpente Do Olhar” (Clayton Fábio Oliveira)
 “Serpente Serpentina” (Dupê)
 “Triunfo Da Luz” (Demetrios Haidos)

Pênis

“A Cobra” (Lincoln Sena e Marlon Pereira Nunes)
 “A Cobra Vai Fumar” (Jonas Alves)
 “Cobra Cobra” (Verônica Voz)

Serpente e a maçã

“A Maçã E A Serpente” (Donni Araujo)
 “A Serpente E A Maçã” (Elias Muniz)
 “A Serpente E A Maçã” (Fátima Leão e Felipe)
 “Adão E Eva, Eva E Adão” (Inês Brasil)
 “Conversando Com A Serpente” (Anastácio Aguiar e Teresa Cristina)
 “De Volta Ao Jardim” (Dimael Kharrara e Raony Farsura)
 “Deus Que Criou” (Maick Junior)
 “Ele Chegou” (Anderson Freire)
 “Esquiva Da Esgrima” (Daniel Ganja Man, Criolo e Marcelo Cabral)
 “Flor Da Ilusão” (Cedrinho, Rauzito)
 “Foi Deus Quem Fez Você” (Luiz Santa Fé)
 “Jardim De Allah” (Mathilda Kovak e Rita Lee)
 “Mirian E O Pandeiro” (Sandra Lima)
 “Nuvens” (Delatorvi)
 “Plene” (Potyguara Bardo e Luísa Nascim)
 “Relaxa, Meu Bem, Relaxa” (Jorge Mautner e Nelson Jacobina)
 “Sai Serpente” (Márcio Lariú)
 “Samurai” (Projota)
 “Serpente” (Cláudio Levitan)
 “Serpente” (Paulo Ró e Ronald Claver)
 “Triste Satan” (Kamaitachi)

Ovo da serpente

“Ovo Da Serpente” (Gigante No Mic e Mortão Vmg)
 “Pedrada” (Chico César)

Sucuri

Nome próprio/personagem

“Futebol No Inferno” (José Francisco Soares)
 “Grande Espírito” (Marcus Viana)
 “Kamukuaká” (Rozinaldo Carneiro)
 “Kuarup: A Festa Dos Mortos” (Marlon Brandão, Moises Amazonas, Valdenor dos Santos e Vanilson Oliveira)
 “Máscara De Sucuri” (Paulinho Du Sagrado)

“Pescador Da Amazônia” (Ericky Nakanome, Keandro Tavares, Ronaldo Gama e Tarcísio Coimbra)

“Quem Não Teme A Sucuri” (Edson Penha e Xavier Bartaburu)

“Recordando Zé Carreiro” (Carreirinho e Zé Carreiro)

“Ritual Sucuri Tenon” (Ademar Azevedo)

“Unhamangará” (Demetrios Haidos, Geandro Pantoja e João Kenedy)

“Vapu Sucuri” (Arimateia)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“A Loira Da Caravan” (Mauricio Gallacci Pereira)

“Bolsotário” (Escobar DuRap)

“Desafio” (Vitor Manoel)

“Sucuri De Gravata” (Emerson Antoniacomi, Henrique Peters e Thiago Menegassi)

“Tu Tá Que Tá” (Roberto, Maurício e José Victor)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Periga Pegar Fogo” (Manoel Paulo Do Nascimento e José Victor)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Bandida” (Sp 087* e 10k*)

“Bfragil” (Mateus Silva e Bobby Billy)

“Caipira Véio” (Juka, Paulo Vaca, Rafael Emilio Renzo e Bezão)

“Crônico” (Duzz Mc)

“Escorre Sangue No Paraíso” (Thiago M19)

“Frio De Barriga” (Zé Liberto)

“O Abraço Da Sucuri” (Dro Cardoso)

“Pior Do Que Uma Cobra” (Carlos Ferreira, Tiago Trindade, Diogo Elias)

“Ponto De Ebulição” (Luiza Chao e Naui)

“Regret” (Bel Garcia)

“Tem Mais Cobra” (Sotaque Bacana*)

Repulsa/Medo

“A Morte Da Sucuri” (Carreirinho e Danilo Simey)

“Abre O Olho Rapaz” (Gildo De Freitas)

“Afonso Ribeiro” (Mocidade Espírita*)

“Cantar Pra Nossa Gente” (Carlos Randall e Sadi Nascimento)

“Cobra Sucuri” (Gildo De Freitas) ou (Teixeirinha)

“Desafio” (Alcino Alves e Teodoro)

“Desatando Os Nós” (André Rios)

“Herói De Cosmorama” (Geraldo Peres Generoso, Morena e Moreninho)

“Lá No Interior” (André Gonçalves Melo)

“Não Como Cobra” (Xandão e Nilknarf)

“Nascido E Mal Pago” (Jorge Simas e Marcos Paiva)

“O Irmão Tico” (Eliseu Gomes)

“O Mateiro Da Amazônia” (Aldson Leão)

“Os Dois Goianos” (Lourival dos Santos)

“Palha De Coqueiro” (Denys)

“Pantanal Cuiabana” (Palmeira e Teddy Vieira)

“Ponto De Caboclo - Caboclo Iambuga” (Juliana D Passos e a Macumbaria*)

“Sucuri” (Zé Carreiro e Ado Benatti)

“Tem Cobra Enrolada No Toco” (Abadá Capoeira)

“Terra Molhada” (Sergio Tixa)

“Vaqueiro Da Várzea” (Antônio Ozias e Hugo Levy)

“Velho Ancião” (Não Encontrado)

“Viagem Insólita De Um Caboclo” (Nicolas Jr)

“Zooparky Cobra” (Claudio Girardi, Dalmo Medeiros e Sérgio Rokko Martinelli)

Utilitarismo

“Caboclo Arariboia” (Não Encontrado)

“Conhecendo O Brasil” (Gildo De Freitas e Vitor Settanni)

“Mais Pra Louco Do Que Certo” (Baitaca)

“Mentiras De Pescador” (Iara Fortuna)

“Na Feira Do Meu Sertão” (Heldon Cardoso Cavalcante)

Citação

“A Menina E A Sucuri” (Cacique e Martins Neto)

“Adeus Pantanal” (Itamar Assumpção)

“Águas Irreais” (Arnaldo Black e Tetê Espíndola)

“Assim Dança O Brasil” (Dario Marciano, João Parahyba e Jorge Rodrigues Da Costa)

“Cobra Cascavel” (Teixeirinha)

“Cobra Jibóia” (Teixeirinha)

“Curva De Rio” (Charm)

“Dilúvio De Cerveja” (Kleber e Hernandes (Italo))

“Etnocopop” (Carlinhos Brown)

“Festa Animal” (Dheymerson Farias)

“Índio” (Gabriel Moura, Seu Jorge e Sergio Granha)

“Juparanã” (Joyce e Paulinho Pinheiro)

“Língua Geral” (Vado, Pedro Ivo Euzébio e Vitor Pirralho)

“Maracati” (Lurden Clay Monteiro)

“Mutuca” (Cesar Teixeira)

“O Bom Pescador” (Ademar Braga, Cacique e Nil)

“Ogum Da Lua” (Não Encontrado)

“Pescador” (Geraldinho)

“Piraretã” (Celito Espíndola e Tetê Espíndola)

“Relampeou” (Totonho e Wister)

“Rio Araguaia” (Hamilton Carneiro e Juraildes Da Cruz)

“Sertanejo Feliz” (Cacique e Nelson Gomes)

“Sobrevivência” (Antonio De Rezende Camargo)

“Sururu De Capote” (Djavan)

“Tuluperê, A Fera Do Rio-mar” (Lurden Clay Monteiro, Paulo Roberto e Gamaniel Pinheiro)

“Um Toque de Sabedoria” (Paulo Perdigão)

“Vida Boa” (Fátima Leão, Carlos Eduardo, Netto e Alexandre)

Simpatia

“Apesar De Cigano” (Aladim e Altay)

“Crepúsculo” (Alcino Alves e Rossi)

“Criando Cobra” (Bezerra Da Silva, Big Ben e Odelandes Rodrigues De Almeida)

“Lida” (Flávio Vezzoni)

“Milagre Da Sucuri” (Luizinho de Irauçuba)

“O Milagre Da Cobra Sucuri” (Paulo Nascimento de Iguatu)

“Oxumaré” (Gilberto Martins)

“Saudade Pantaneira” (Ney)

Conservação

“Contemplando O Pantanal” (Adriana e Patricia)

“Meu Amazonas” (Ademar Azevedo)

“O Jacaré Botou A Boca No Trombone” (Caito Maya)

“Querelas Do Brasil” (Aldir Blanc e Maurício Tapajós)

Conservação crítica

“Amazônia” (Breno Ruiz Perez De Almeida Cimatti e Cristina Saraiva)

Não se aplica

“Academia Dos Gatos” (Jc e Cida)

“Barca Da Jaciara” (Ronaldo Silva)

“Bass Forever” (Guto Teixeira, Leomaristi, Emerson Antoniacomi)

“Deixa O Carro Balançar” (Regis Aquino)

“Na Toca Da Ariranha” (Zé Do Norte)

“Velho Chico” (Sinho, Ronaldo E Silvio Júnior)

Pênis

“A Cobra Vai Fumar” (Jonas Alves)

“Atiça” (Inez Stadler)

“Medo De Cobra” (Florzinha)

Surucucu

Nome próprio/personagem

“Veneno De Cobra” (Dona Onete)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“A Serpente Do Faquir” (Alberto Ribeiro e Braguinha)

“Ai Que Beijo Bom” (Carlos Colla e Ed Wilson)

“Baiano (Firmar Ponto)” (Não Encontrado)

“Cobra De Chifre” (Paulinho Lima)

“O Rio Que Serpenteia” (Alberan Moraes)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“É Armação” (Edymar Neves, Jairo Goes e Mario Taveira)

“Jaburu” (Bhega, Luciano Moreira e Lobarra)

“Melhor Do Que Tú” (Juvenal Oliveira Leite e Biliu De Campina)

Repulsa/Medo

“Buraco De Tatu” (Jadir Ambrózio e Jair Silva)

“Criando Cobra” (Bezerra Da Silva, Big Ben e Odelandes Rodrigues De Almeida)

“Esse Bicho Mata” (Zé Duarte e Zé Da Silva)

“Graminha Solta As Feras Na Avenida” (Betinho Santana e Pezão)

“História De Vaqueiros” (Elomar)

“Língua De Tamanduá” (Zenilton)

“Moda Da Onça” (Inezita Barroso)

“Não Como Cobra” (Xandão e Nilknarf)

“Olho De Seca Pimenteira” (Carlos Nascimento)

“Sopa Da Sogra” (Trio Chapahalls)

Utilitarismo

“Passa A Bola” (Marcus Kieta e Moisés)

“Uirapuru” (Waldemar Henrique)

Citação

“Boi Marujo Do Mar” (Carlos Moreno e Done Brito)

“Cachaça” (Viço)

“Do Pilá” (Jararaca)

“Foi Assim” (Paulo César Anjinho)

“Mandinga De Cobra” (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)

Simpatia

“Amazônia, Catedral Verde” (Ronaldo Barbosa)

Não se aplica

“Deboche” (Camilo Delduque e Pedrinho Cavaleiro)

“Forrodá” (Toni e Afonso Gadelha)

“Largo Do Cafunçu” (Luiz Vieira e Velho Bira)

“No Buraco Do Tatu” (Trio Jatobá*)

“Três Vendas” (Sérgio Roberto Veloso De Oliveira)

Ter surucucu no bolso

“Cospe Grosso” (Paulo Debétio e Paulinho Rezende)

Tartaruga

Nome próprio/personagem

“A Tartaruga” (André Cerino)

“A Tartaruga” (Tatiana Rocha)

“A Tartaruga” (Thanah Correa, Eduardo Jose Soares Lages, José Frederico Canto Pinheiro e Julio Cesar Touguinho Santos)

“A Tartaruga E O Lobo” (Zé Tatit e Sandra Peres)

“A Tartaruga Gaga” (Danilo Peres)

“Baile Da Tartaruga” (Augusto Mesquita, Jaime Florence e O. Safety)

“Bala De Ak” (Mc Tartaruga)

“Bar Do Nico” (Squalidus Johnsons*)

“Brasaruga” (Tio Bruninho)

“Canção Da Falsa Tartaruga” (Augusto De Campos e Cid Campos)

“Carnaval Das Tartarugas” (Projeto Tamar*)

“Deus Criou A Tartaruga” (Giovanni Bonfim)

“Eu Tinha Uma Tartaruga” (Domínio Público)

“Festa Na Floresta” (Sandrinha)

“Margarida A Tartaruga” (Maria Elena Walsh/Kledir)

“Maria Tartaruga” (Quanta Ladeira*)

“Mensageiro Da Verdade” (Mc Tartaruga)

“Ovos Da Tartaruga Noturna” (Claudio Levitan)

“Pipa” (Bruno Mattos)

“Procurando Linda” (Guy Marcovaldi, Ju Medeiros, Marcos Rossi e Renato Fachine)

“Rap Do MarioMussa)

“Tartaruga” (Tio Newton)

“Tartaruga Chamburcinha” (Antonio Carlos De Bastos Junior)

“Tartaruga Com Um Relógio Em Cima Do Casco” (Zeca Baleiro)

“Tartaruga Esperta” (Mário Lúcio e Oswaldo Biancardi)

“Tartaruga Uguinha” (Celelê)

“Uma Prece” (Simplesmente Almas*)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“A Dança Da Tartaruga” (Durval Lelis Tavares)

“Além Dos Olhos” (Coletivo Bronx*)

“Cacimba De Mágoa” (Gabriel O Pensador e Ricardo Ramos Da Cruz)

“Dança Da Tartaruga” (André Aguiar)

“Despertadores” (L7nnon e Papatinho)

“Melô Da Cascuda” (Edson Seluz)

“O Ano Do Rato” (V.M.S)

“Quereres Iguais” (Maciel Melo)

“Tartaruga” (Bruno Zukoff Da Costa Rodrigues, Felipe Andres Brichetto Pino, Julia Xavier Ludolf Schwantes e Raphaela Tafuri)

“Vem Mexer (Tartaruga)” (Samy Coelho e Big Big)

“Vida Marítima” (Kauze Br)

Metáfora, analogia ou comparação simples neutras

“Bonecos Do Mundo” (Hi-5*)

“Fique No Lugar” (Fernando Martins Diniz e Renato Goncalves Pires)

“Mestre Kame Vs. Jiraiya” (Lucas ART)

“Perdeu Playboy” (De Leve, Flu e Luciano Granja)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“A Gente Gosta De Inventar” (Fabio Brazza e Léo Cunha)

“A Música Da Mãe” (Djonga e Coyote Beatz)

“Folhas” (Bk Néctar, Faroeste e Vinicius Pereira Lima)

“Homem Tartaruga” (João Nanderthal, Jose Augusto Dos Santos Junior, Marcelo Santos De Moraes e Marcos Dias Ribeiro)

“Kafra” (Almiro Felix Junior, Elias Pedra, Cabala e Juliano Luis Ribeiro)

“Lado Escuro Do Paraíso” (BazaN)

“Mais Estilo” (Fredy-7)

“O Cara Da Motoca” (Saulo Zion)

“Profissão Perigo” (Rodrigo Hayashi Tavares Bastos Pinto)

“Totalmente Descolado” (Renedy)

“Uni-Versos” (Cps Mc's*)

“Vida Engarrafada” (Sérgio Taboada)

Repulsa/Medo

“A Tartaruga” (Massara e Mogol/Rossini Pinto)

“Meu Pintinho” (Carlos Colla e Chico Roque)

“Tartaruga” (Elias Becky)

“Tremeu Na Vara” (Márcio Texano e Gabriel)

Utilitarismo

“Carta Pra Quinô” (Carrapeta*)

“Casado X Solteiro” (Didi Barros)

“Mulher Malvada” (Quilin Do Leste)

“Nada Pra Mim” (Rosa Maria Giron, Carlos Gomez e E. Poças)

“Tartaruga” (Clã do Jabuti*)

“Tartaruga 70” (Riachão)

“Tartaruga Cascuda” (Heliana Barriga)

“Tartaruga Com Criança Sofre” (Hamilton Catete)

“Tartaruga Transexual” (João Victor Fonsêca)

Citação

“A Dança Dos Bichos” (Edgard Poças e Xuxa)

“A Dona Tartaruga” (Taka)

“A Tartaruga” (Júlio Moraes)

“A Tartaruga” (Lula Barbosa e Milton Celio)

“Amor Dos Bichos” (Cao Hamburguer, Fabiano Krieger, Jaqueline Vargas, Lucas Marcier, Renato Barreiros e Vitor Brandt)
 “Cada Bicho Tem” (Kitty Driemeyer)
 “Canção Réptil” (Marcela Catunda e Ruben Feffer)
 “Ciranda” (Cesar Costa Filho, Elizabeth e Luiz Sarmanho)
 “Cultura” (Arnaldo Antunes)
 “Dentro Da Arca De Noé” (Osmarino Araújo)
 “Deu A Louca Nos Bichos” (Alex Solnik e Sérgio Mello)
 “Dona Tartaruga” (Ester Avila Ribeiro Nunes (tolerantes) e Miria Avila Ribeiro (tolerantes))
 “Dona Tartaruga” (Grupo Curupaco e Clic!*)
 “Festa No Mar” (Ary Lobo)
 “Floresta Encantada” (A Turma do Zé Papagaio*)
 “Junto Separado” (Daniel Plentz, Eduardo Dechtar, Ramiro Levy e Ricardo Fischmann)
 “Lúmens” (Projeto Tamar*)
 “Nuvem” (Eric Vinicius Polizer, Gabriel Lauletta Pereira, Karan Garcia Mauad Cavallero, Leandrinho e Pedro Serrano Pimenta)
 “O Coral Dos Bichos” (Anderson Freire, Josias Teixeira e Junior Maciel)
 “O Dilúvio” (Vanilda Bordieri)
 “O Mundo Animal” (Josué Oliver)
 “O Rei Da Floresta” (Edu Santos)
 “O Tempo E A Tartaruga” (Jaime Vaz Brasil e Ricardo Veríssimo Freire)
 “Parece Mais Não É” (Flávio Santos, Hélio Dos Santos e Orlando Vn)
 “Passinho Da Tartaruga” (Sula Kossatz)
 “Peixes, Tartarugas E Estrelas Do Mar” (Digo Cardkamp)
 “Sol” (Edu Santos)
 “Tartaruga” (Babau Do Pandeiro)
 “Tartaruga, Bicho Mole De Casca Dura” (Tia Mini)
 “Tartaruga Marinha” (Fernanda Sander)
 “Tartaruga Uga” (Elza Maria)
 “Tartaruga Voou” (Junia Horta e Paulinho Assunção)
 “Tatu Tá Na Mata” (Luiz Avellar e Sérgio Natureza)
 “Tô Com Saudade De Comer Minha Ex” (Mc Maiquinho)
 “Tudo Bem” (Dani Mel)
 “Zoodstock” (Emanuel Sant’anna, Gui Bomeny, Mariano Esteban Arietti e Seba)

Simpatia

“Anibem” (Beto Mejia)
 “Animais De Estimação” (Ricardo Andrade)
 “Beijo Solar” (Flávio Venturini)
 “Erê De Dois” (Munir Hossn, Paulinho Rocha e Saulo Fernandes)
 “Jazz Da Tartaruga” (Paulo Bi)
 “Melô Dos Animais” (Andrea Lopes)
 “Mergulha E Voa” (Xande Bursztyn, André Gonzales Martins, Bruno César Pino Oliveira De Araujo, Eduardo Borem Teixeira, Esdras Augusto Nogueira Filho, Fabio Pedroza, Fabricio Ofugi, Gabriel Soares Coaracy, Paulo Rogerio Dos Santos e Beto Mejia)
 “Natureza” (Xangai e Ivanildo Vila Nova)
 “Noronha” (Iaponan Marins)
 “Pequi No Mucuri” (Breno Mandetta e Kezia Miranda)
 “Praia Do Forte” (Luís Martins)

“Quiçá” (A Banda Mais Bonita da Cidade*)

“Tamaravilhoso Brasil” (Guy Marcovaldi)

“Tartaruga” (Carlos Emanuel Nogueira Fattore, Luís Santiago Málaga Leme e Naya Leite Ribeiro De Sa)

“Tartaruga” (Cássio Gava)

“Tartaruga” (César Rossini e Paulo Flexa)

“Tartaruga” (Elias Becky)

“Tartaruga” (Vange Milliet)

“Tartaruga Inteligente” (Sergio Valério)

“Tartaruga Marinha” (Luiz Claudio Fraga De Carvalho)

“Tartarugas” (Gabriel Coelho)

“Tudo Começou Num Passeio” (Escola Stagium* e Milton Karam)

“Vai E Vem No Mar” (Projeto Tamar*)

Conservação

“Amazonas, Verde Que Eu Te Quero Verde” (Agostinho Inspiração, Zé Carlos, José Lima Galvão e Valdecir Dos Santos)

“As Tartarugas” (Elizabeth Woolley)

“Clube Das Tartarugas” (Carlos Cassé)

“Deixa A Tartaruga Nadar” (Guy Marcovaldi e Moriel Costa)

“Entra Que A Casa É Sua” (Luciano Calazans e Taís Nader)

“Feito Por Nós” (Guy Marcovaldi)

“O Canto Que Encanta” (Guy Marcovaldi)

“Os Bichos Do Mar” (Chico Martins e Guy Marcovaldi)

“Pensando No Meu Bem” (Guy Marcovaldi, Ju Medeiros e Marcos Rossi)

“Respeite As Diferenças” (Projeto Tamar*)

“Tartaruga” (Jane Leitzke)

“Vou Pra Guriri” (Rafael Bizi)

“Zooparky Tartaruga” (Claudio Girardi, Dalmo Medeiros e Sérgio Rokko Martinelli)

Conservação crítica

“Cacimba De Mágoa” (Gabriel O Pensador e Ricardo Ramos Da Cruz)

“Saga Da Amazônia” (Vital Farias)

Não se aplica

“A Tartaruga” (Tassio Gomes)

“A Tartaruga De Marte” (Tassio Gomes)

“Chá Do Brejo” (Danilo Peres)

“Mochila” (Clima e Nuno Ramos)

“No Lombo Da Tartaruga” (Estevão De Mello Vieira)

“O Resgate Do Soldado Brownie” (Um Barril de Rap*)

“O Vôo Das Tartarugas” (Carlinhos e Xambu)

“Para-Quedas” (Felipe's, Chiquinho, Marcelo Machado e Vicente Machado)

“Tartaruga” (Arcabuz)

“Tartaruga” (Cris Pitanga)

“Tartaruga De Bermuda” (Santos Dumont)

“Tartaruga Marinha” (Almir Gabriel Filho)

“Tartaruguê” (Gilberto Passos Gil Moreira)

“Visão” (Éricon)

Tartaruga ninja

“100 Desenhos, 1 Rap” (Gabriel Rodrigues e Lucas Art)

“Gabeer” (Eu Sou o Gabe*)

“Renaissance” (Barroz)

“T.O.C.” (Gabriel Beraldo)

“Tartaruga Ninja” (Eros Fidelis e Liebert)

Tartaruga e a lebre

“A Lebre E A Tartaruga” (Rafael Sperling e Vanessa Alves)

“Ainda Vai Miar” (Paikan)

“Azedo” (Herbert Ciclone)

“Canção Infantil” (Cesar Resende Lemos, Felipe Artioli e Tibery)

“Coelho E Tartaruga” (Carlos Henrique, Mederi Lemos Ferreira Corumba e Tiago Damasceno Cadore)

“Copo Cheio” (LK e Chris)

“De Que Adianta O Coelho Ser Supersônico Se A Tartaruga Paraplégica Se Teletransporta” (Rey Biannchi)

“Despertadores” (L7nnon e Papatinho)

“Eterno” (Djonga e Coyote Beatz)

“H.a.t.e.r.s” (Seven Cí, ElRaiz)

“Matrix” (Xamã)

“Mazda Medusa” (Yung Lixo)

“Nunca É Tarde” (Adonai)

“O Ano Do Rato” (V.M.S)

“O Coelho, A Tartaruga, Você E Seu Pênis” (Sick Terror)

“O Peso Da Minha Caneta (Caos #01)” (Reis Mc)

“O Topo” (Krawk)

“Sólido” (Nego Max, Léo Cunha, Leonardo Ost, Leal, Tati Botelho e Emedeze6)

“Tu Não Sabe” (Butterfly, Pofit de Paula e Rosanaativa)

“Um Brinde” (Dj Gui Nariz e Mc Robs)

“Vatomanocu” (Froid, Jean e Yank)

“Zica, Vai Lá” (Emicida, Nicolas Janson Phillips e Sarfehjooy Kayvon)

Sexo

“Cabeção Da Tartaruga” (Casé Silveira)

“Dança Da Tartaruga” (M.C. Gotinha e Wagner De Castro Alves)

“Dança Da Tartaruga” (Mc Tattoo e Eduardo Catarino)

Nota de dois reais

“Coretando Notas” (Gxlden)

“Estendo A Mão” (Arlenson Foschiera Gonçalves, Carlos Vinicius Batista e Rafael Osório)

Caiu na rede tartaruga é peixe

“Kara Safadão” (Edimilson Veloz)

Urutu

Nome próprio/personagem

“Delegado Jaracuçu” (Léo Canhoto)

“Guerra” (Valdem Mc Sobrevivente da Fé e Representantes de Cristo*)

“O Gavião E A Andorinha” (Tião Carreiro e Pardinho)

“Sem Terra” (Chico Amaral e Samuel Rosa De Alvarenga)

“Soldado Guerreiro” (Cb Guarani*)

Metáfora, analogia ou comparação simples positivas

“Cruz Na Testa” (João Carreiro)

“Mina De Ouro” (Jesus Belmiro e João Mulato)

“Nóis É Caipira” (Jairo Góis e Kirley Reis)

“Vou Pra Galera” (João Victor e Valéria)

Metáfora, analogia ou comparação simples negativas

“Cobra Com As Muié” (Weidy)

“Cuidado Com O Que Fala” (Rodry Paraná)

“Hoje É Meu Aniversário” (Marcos Serra)

“Quem Cria Cobra” (Zé Mulato)

“Shopping Samba” (Marcos Paiva e Wilson Moreira)

“Violeiro Rico” (Antonio B. Laranjeira e Tião Do Carro)

Repulsa/Medo

“Buraco De Tatu” (Jadir Ambrózio e Jair Silva)

“Caçada De Onça” (J.David Vieira e Dino Franco)

“Cacho de Uva” (Roque José De Almeida)

“Caminhão De Pinga” (Zita Carreiro)

“Cobra Grande” (Dito Mineiro)

“Cobra Venenosa” (Raul Torres e João Pacifico)

“Esse Bicho Mata” (Zé Duarte e Zé Da Silva)

“Meu Sistema” (Labareda e João Goiano)

“Não Como Cobra” (Xandão e Nilknarf)

“Os Dois Goianos” (Lourival dos Santos)

“Tem Cobra Enrolada No Toco” (Abadá Capoeira)

“Urutu Cruzeiro” (Tião Carreiro e Pardinho)

Utilitarismo

“Mandraca” (Rei da Mata e Tião do Gado)

“Mutirão Do Italiano” (Riachão e Riachinho)

“Ventania” (João Carlos Doracio e Zé Fortuna)

Citação

“A Morte De Chico Preto” (Geraldo Filme)

“Carro De Boi” (Maga Zazu, Mario Jaymovich e Kafe Zazu)

“Herói Anônimo” (Bule-Bule)

“Mandinga De Cobra” (Paulinho Pinheiro e Pedro Amorim)

“Murundu” (Antônio Souza Freire e Tião Do Ouro)

“Pitoco” (Abílio Victor e Teddy Vieira)

“Praga De Urubu” (Juca Terra e Jão Melão)

“Punhadinho De Fé” (Francisco Ramos e Paulo Cruz)

“Riograndense” (Anacleto Rosas Jr.)

Simpatia

“Maravilhas” (Ronaldo Malta)

“No Som Da Viola” (Julião e Sebastião Ferreira)

Conservação

“Querelas Do Brasil” (Aldir Blanc e Maurício Tapajós)

Não se aplica

“Árido Blues” (Efeito Doppler*)

“Etereofagia” (Gustavo Buzelin e Marcelo Tiba)

“Nonô Capoeira” (Pezinho, Tuta e Nico)

Quadro

“Tarsila do Amaral, O Sol Laranja Que Ilumina A Arte Brasileira” (Imperial*)

Anexo A - Músicas utilizadas para exemplificações nos Resultados e na Discussão

Cobra Sucuri

Gildo De Freitas ou Teixeira

Eu às vezes tô me lembrando
De um bom compadre que eu tinha
Valente como um diabo
Pior que galo de rinha
Quando o compadre puxava
Sua faca da bainha
Até a própria polícia
Prometia mas não vinha

Me contou um morador
Lá do rio Gravataí
Que na costa desse rio
Ninguém mais pescava ali
Porque diz que aparecia
Uma cobra sucuri
E aquela cobra fazia
Todos os pescador fugir

Eu contei pro meu compadre
Ele garrou pegou a ri
Convidou pra nós ir lá
E eu já me arrependi
Pra ele não embrabecer
Eu fui obrigado a ir
Lá na costa desse rio
Ver a cobra sucuri

Nós chegamos na barranca
Eu senti um arrepio
Mas eu quando eu vi a cobra
O meu compadre também viu
A água fez uma onda
Na onda a cobra sumiu
E ainda por desaforo
Deu uns quatro ou cinco piu

Meu compadre vendo a cobra
Já foi largando as tamancas
Deu um jeitinho no corpo
E da sua faca arranca
A cobra veio piando
Veio subindo a barranca
E eu também já fui subindo
Num pé de figueira branca

Lá de cima eu tava vendo
Como um homem se desdobra
Aí vi que o meu compadre
Tinha destreza de sobra
Ele foi dando um jeitinho
Foi fazendo uma manobra
Em vez da cobra comer ele
Ele é quem comeu a cobra

Depois da cobra comida
Meu compadre embrabeceu
Olhou pra mim e disse
Por que foi que tu correu?
Ora, ora meu compadre!
Tu bem sabe quem sou eu
Eu tava louco de medo
Da cobra que tu comeu!

Cobra Jibóia

Teixeirinha

Eu hoje estou me lembrando
Mas não é da sucuri
É de uma cobra maior
Lá do rio Capinguí
Quinze metros é o tamanho
E a mais grossa que eu já vi
Uma tal cobra jiboia
Dessa o compadre não ri

Os pescadores não pescavam
De tanto medo que tinham
Mandeí chamar meu compadre
Me mandou dizer que vinha
Sem demora ele chegou
Lambendo a sua faquinha
Me perguntou debochando
A onde está a cobrinha

Eu disse pro meu compadre
Tá no rio Capinguí
Vai andando pela costa
A cobra anda por ali
Meu compadre envermelhou
E disse tu tens que ir
Então pra não apanhar
Junto eu tive que sair

Nós chegamos na barranca
Meu corpo se arrepiava
Meu compadre se lambia
De medo eu assobiava

A água fez uma onda
 Na onda a cobra espiava
 Daqui a pouco a cobra veio
 Eu senti que me molhava

Meu compadre vendo a cobra
 Já fez uma pirueta
 Manobrava sua faquinha
 E eu fazia careta
 A cobra veio piando
 Subindo na barranqueta
 E eu também já fui subindo
 Num pé de figueira preta

Lá de cima eu tava vendo
 Meu compadre atrapalhado
 Querendo engolir a cobra
 Mas dessa vez foi trocada
 Ela que engoliu ele
 Tive pena do coitado
 Mas meu compadre foi vivo
 E já saiu do outro lado

Conseguiu matar a cobra
 Lá de cima eu não desci
 Meu compadre estava bravo
 E eu quase morto de ri
 Ele perguntou porquê
 Eu então lhe respondi
 Cobra cumprida demais
 O senhor não pode engolir

Abre O Olho Rapaz

Gildo De Freitas

(Teixeira anda dizendo que quando matei uma Jibóia eu entrei pela boca da cobra e sai lá
 nem sei por donde seu)

Essa história de Jibóia
 Que o Teixeira tem contado
 Que a Jibóia me engoliu
 Mas não foi por descuidado
 Ela abriu-se eu saltei dentro
 Depois cheguei lá no centro
 Pra descansar um bocado
 Mas naquela mesma hora
 Ela abriu-se eu saltei fora
 Mas, porém do mesmo lado

(Comigo não têm esse negócio de entrar em picada e procurar atalho seu)

O Teixeira não te mete

Fazer o que o Freita faz
 Tu nem deve de chegar
 Perto desses animais
 Pode alguma Sucuri
 Te laçar e te engoli
 Tu abre o olho rapaz
 Já na entrada tu cai
 Depois o senhor não sai
 Nem por diante e nem por traz
 (Não te mete Teixeira!)

Tu deixa pra o Gildo Freita
 Que é de raça destemida
 E a minha carne por cobra
 Ainda não foi mordida
 Coragem eu tenho de sobra
 Não é a primeira cobra
 Que eu já deixei sem vida
 Eu não sou o Teixeira
 Que enxerga qualquer cobrinha
 Corre fazendo larida

E agora Teixeira
 Vou botar banca pra ti
 Se na outra encarnação
 Você vier cobra pra qui
 Não venha com idéia louca
 De vir abrindo a boca
 Pensando de me engoli
 Tu abrindo a boca eu entro
 Mas vou de espora pra dentro
 Que é só pra judiar de ti
 E de depois que eu te judiei
 Eu vou sair por onde entrei
 Que é pra ver o povo rir

Cobra Cascavel Teixeira

Te prepara compadre Gildo que eu vou chutar no teu gol de novo!

Eu estes dias fui dar uma volta
 Andava na margem do rio Taquari
 Fiquei sabendo que o rico compadre
 Gildo de Freita andava por ali
 Tava comendo uma cascavel
 Prima-irmã da cobra Sucuri
 Vinha ser neto da cobra Jibóia
 Meu compadre custando engolir
 Quando a cobra desceu na barriga
 Ele deu um grito e eu tive que rir
 Que cara feia ele fez

Eu perguntei porque ele gritou
 Naquela hora que a cobra desceu
 Ele esticou a barriga pra frente
 Deu um gemido e depois se encolheu
 A cascavel pulava na barriga
 No seu umbigo por dentro mordeu
 Botão a mão para a cobra não sair
 Deitou no chão rindo adormeceu
 Fiquei olhando por todos os lados
 E cobra veia não apareceu
 Ele só roncava satisfeito!

Ele dormindo e sonhando com a cobra
 Quando acordou me deu um arrepio
 Pegou o facão e veio contra mim
 Com roupa e tudo me joguei no rio
 Fui dar risada lá no outro lado
 Da cascavel que o compadre engoliu
 Se foi cantando Baile de Respeito
 De Mais Respeito cantei e ele ouviu
 E o sentimento que eu trago comigo
 É não pude ver aonde a cobra saiu
 A barriga do meu compadre parece cemitério de cobra!

Compadre Gildo de Freitas me disse
 Pra eu me virar numa cobra comprida
 Pra engolir ele com exporá e tudo
 Perca a esperança a parada é perdida
 Eu vou ficar no mundo pra semente
 Comigo ficam dez mulher querida
 Fazendo letras de todas as cobras
 Que por ti todas já foram engolidas
 Não adianta mudar teu destino
 Tu vai comer cobra toda a tua vida
 Tu não é bruxo pra te escapar compadre

O Crime Do Cascavel

Palmeira e Teddy Vieira

Vinte e nove de setembro o dia de São Miguel
 Lá na linha noroeste a notícia foi crué
 Na fazenda Nova Itália, no ranchinho de sapé
 Morreu uma família inteira por causa de um cascavé

O filho chorou de noite seu Mané deu um raiado
 O filho tinha razão, mas porém ficou calado
 Quando foi no outro dia que o caso foi declarado
 O menino estava morto por um cascavér picado

Seu Mané estava na roça sua muié chegou apressada
 Corra logo vem depressa gritava desesperada
 Quando eles voltaram em casa lá no meio da porcada

A filhinha derradeira tava sendo esotraçada

"Seu Mané vendo a desgraça esotraçaiá seu coração
Ficou branco de repente e caiu morto no chão
A muié desgadeiando se apinchô no ribeirão
Isto que sirva de exemplo pra muitos home e muié
Se um filho chorá de noite, levante e vá vê o qui é"

Na fazenda Nova Itália o céu manheceu nublado
Sairo quatro caixão com flores todo enfeitado
Na frente ia as criancinha com os dedinho cruzado
O sino da capelinha batia silenciado

Caminhão De Pinga

Zita Carreiro

Seu Otacílio Machado com seu caminhão gigante
Foi fazer uma viagem de Uberaba a Bandeirantes
Era um caminhão de pinga para um forte comerciante
Resolveu sair de noite que a viagem era distante

O céu estava nublado, tinha chovido bastante
Relampeava e trovejava, ele firmou no volante
Deu uma chuva muito forte, mas parou em um instante
Estrelas no céu brilhavam como pedras de diamante

Trinta pipotes de pinga e a carga estava pesada
Já tinha cortado o chão e a noite era avançada
O caminhão encalhou no lugar de uma baixada
Viu que não saía mesmo, resolveu pousar na estrada

Bem antes do amanhecer quatro homens com enxada
Iam indo pra lavoura por ali de madrugada
Chegaram e cumprimentaram e fizeram uma parada
Todos alegres e contentes, mostraram ser camarada

Os homens se ofereceram: podemos dar uma mão
Seu Otacílio aceitou porque era precisão
No prazo de meia hora desencalhou o caminhão
Seu Otacílio Machado cheio de satisfação

Bateu a mão na carteira pra dar gratificação
Não aceitaram e disseram, vá em frente meu irmão
Então vou lhes dar uma pinga, dê-me aqui seu garrafão
Encheu um garrafão de pinga e ainda tomaram um canecão

Cada um deles beberam um canecão reforçado
Acabaram de beber, já sentiram atordoados
Saíram cambaleando, cada qual caiu de um lado
Ali mesmo eles morreram todos quatro envenenados

O pobre do Otacílio foi chamar o delegado
Abriram aquele pipote e ficaram abismados

Um enorme urutu no fundo estava enrolado
Mais de ano que esse bicho ali foi depositado

Sapo E O Lobo

Regina Mellilo De Souza

Numa noite de luar
Todos bichos da floresta
Quiseram participar
De uma grande e bela festa

O sapo não era bobo
Mas temia a escuridão
Por isso pediu ao lobo
Um lugar em seu fuscão

Imponente, orgulhoso
O lobo respondeu
Uivou nervoso e depressa
O carro é só meu

Aborrecido magoado
O pobre sapo foi só
Tão triste estava coitado
Que a todos causava dó

Já no meio do caminho
Agindo sem avisar
O carro que era novinho
Não quis mais andar

O lobo desesperado
Vendo morrer o motor
Uivou nervoso, assustado
Quem me ajuda por favor

Os bichos todos passavam
Fingindo nada escutar
As horas se arrastavam
Deixavam o tempo voar

De repente lá na estrada
O sapo veio a pular
E foi com mãos de fada
A lobo ajudar

Vasculhou as peças todas
Olhou para o carburador
E tanto fez
Que logo voltou o vapor

O lobo se arrependeu
Amansou, pediu perdão

E ali mesmo prometeu
Melhorar seu coração

Reinaldo, O Jacaré Do Pantanal Do Brasil

Carlos Evandro Quintanilha Lordello

Eu sou o Reinaldo, o jacaré do pantanal do Brasil
Por aí, no Brasil, Reinaldo, jacaré, pantanal do Brasil

Minha pele é puro couro,
Meus filhotes nascem em ovos
Que eu escondo nas areias,
Nas margens dos rios, lagos
Nas baixadas

Por aí, no Brasil, Reinaldo, jacaré, pantanal do Brasil

Dois metros e quarenta de comprimento!
Quero ver quem me escapa, no pantanal:
Tamanho é documento

Durmo, sonho, como, durmo e aí descanso
Quatro patas, ágil n'água muitos dentes
Réptil crocodiliano!

Por aí, no Brasil, Reinaldo, jacaré, pantanal do Brasil

Corri o risco de extinção
Com a poluição das águas.
Fico sem meu habitat
O meu espaço, meu lugar
Minha casa

Por aí, no Brasil, Reinaldo, jacaré, pantanal do Brasil

Por aí...

Zooparky Cobra

Claudio Girardi, Dalmo Medeiros e Sérgio Rokko Martinelli

Lá vem a cobra se arrastando pelo chão
Muito cuidado não pise no bicho não
Quando ela sai para caçar
O perigo está no ar
Tem cobra d'água, tem cobra no matagal
Tem sucuri, tem jibóia, tem coral
Quando ela sai para caçar o perigo está no ar
A cobra cascavel gosta de música
Na cauda tem um chocalho legal!
Tem cobra que quer ouvir som de flauta
Fica em pé e dança bem natural
Olha a cobra no galho
Olha a cobra no chão

Tome muito cuidado
 Não pise no bicho não!
 Olha a cobra no galho!
 Olha a cobra no chão!
 Tome muito cuidado!
 Não pise no bicho não!

Conversando Com A Serpente

Anastácio Aguiar e Teresa Cristina

Com quem você anda conversando meu irmão?
 (Conversa de crente é diferente)
 Eva pecou ao conversar com a serpente meu irmão
 Conversa de crente é diferente

Nós sabemos que a fé tem pra ouvir
 O que Deus tem pra dizer
 Então não use seu ouvido abençoado
 Para receber recado de quem não tem nada a ver
 Quem pouco fala também pouco vai errar
 E a nossa boca foi feita pra abençoar

Com quem você anda conversando meu irmão?
 (Conversa de crente é diferente)
 Eva pecou ao conversar com a serpente meu irmão
 Conversa de crente é diferente

Até hoje se vê cobra por aí
 Fazendo crente pecar
 A internet está a disposição de todo e qualquer cristão
 Que não pensa em (...)
 Eu tenho visto muita gente se dar mal
 Com esse tal de amigo virtual

Com quem você anda conversando meu irmão?
 (Conversa de crente é diferente)
 Eva pecou ao conversar com a serpente meu irmão
 Conversa de crente é diferente

Josefina mulher que teme a Deus
 Até quando conheceu
 Uma pessoa por quem se apaixonou
 Mas que não tinha temor, nem acreditava em Deus
 Conversa vai, conversa vem, ela insistiu
 E até hoje não sabe porque caiu

Com quem você anda conversando meu irmão?
 (Conversa de crente é diferente)
 Eva pecou ao conversar com a serpente meu irmão
 Conversa de crente é diferente

Tem problema conte tudo pro senhor
 Que ele tem a solução

Não há problema em toda face da Terra
 Por maior que seja a guerra que resista a oração
 O nosso erro sempre foi querer falar
 Com quem não pode nos ajudar

Com quem você anda conversando meu irmão?
 (Conversa de crente é diferente)
 Eva pecou ao conversar com a serpente meu irmão
 Conversa de crente é diferente

Maria Passa À Frente

Cristiano e Mateus

O inimigo pode até tentar
 Mas nunca vai te derrubar
 Você pode até cair
 Mas logo vai se levantar

Quem tem Maria como mãe
 Tem sempre o amor de Jesus
 Se sua fé prevalecer
 Pra sempre vai te atender
 Vou me entregar
 Vou confiar no amor Jesus
 Pode acreditar, Deus é maior
 Deus é maior

Maria passa à frente
 Pisa na cabeça da serpente
 Intercede junto a Jesus
 Cruz sagrada, seja minha luz

Maria passa à frente
 Pisa na cabeça da serpente
 Intercede junto a Jesus
 Cruz sagrada, seja minha luz
 Maria passa à frente

Serpente No Deserto

Nana Anjos

Seu amor é real
 Sua graça me dá vida
 Seu poder me sustem
 Filho unigênito do pai

Veio ao mundo pra salvar
 A luz que brilhou nas trevas
 Crucificado num madeiro
 Jesus, morreu por me amar

E assim importa que o filho do homem seja levantado
 Para o que todo o que nele crê

Não pereça mas tenha a vida eterna em Deus
Jesus é o que eu quero fazer

Se eu olhar para ti
Serei salvo
Se crer em ti, no seu amor e
Na justiça de Deus
Eu viverei, Jesus
Se eu olhar para ti
Serei curado do mal que há em mim
Do meu pecado que me afastou de Deus
Se eu olhar para ti... serpente no deserto

Eu creio, eu creio em ti
Eu olho, eu olho para ti
Eu creio, eu creio em ti
Eu olho, eu olho para ti

Se eu olhar para ti
Serei salvo
Se crer em ti, no seu amor e
Na justiça de Deus
Eu viverei, Jesus
Se eu olhar para ti
Serei curado do mal que há em mim
Do meu pecado que me afastou de Deus
Se eu olhar para ti... serpente no deserto

Ritual Sucuri Tenon

Ademar Azevedo

Tambores da mata fechada
O clamor da floresta ecoa o lamento
Criatura do mundo encantado maué

(...)
(Voam-se os pássaros)
(...)
(Mergulham-se os peixes)
(...)
(...)(os índios-onças)
(...)

Vai começar a batalha sobrenatural
Lindos pássaros voam pro ninhal
Sobre as águas Ocumató
Mata os índios-peixes com timbó
Icuamã arranca os olhos da onça-pintada em luta mortal

Medo e pavor na escuridão
Explode um trovão na floresta
Das entranhas do filho da sucuri
Nasce o grande rio Amazonas

Voa o sobrenatural

Sucuri-Tenon
 Rasgando a floresta e estremecendo o chão
 Sucuri-Tenon
 Abrindo passagem para o grande rio
 Sucuri-Tenon
 Poderoso guardião do Amazonas
 Sucuri-Tenon
 Sucuri-Tenon
 Sucuri-Tenon

Caboclo Arariboia

Não Encontrado

Caboclo Arariboia nasceu
 No jardim das oliveiras
 Caboclo Arariboia nasceu
 No jardim das oliveiras

Trazia amarrada
 Em sua cinta uma coral
 A sucuri e jibóia da aldeia

Sucuri, jiboia caboclo vem beirando o mar
 Olha como brocoió a sua cobra coral
 Venha ver meus caboclos, venha ver a sua aldeia
 Venha ver a sua aldeia, venha ver seu juremar

Caboclo Tupinambá 3

Umbanda

No centro da mata virgem
 Ouvi uma coral piar
 Ela piava por detrás da pedra
 Enrolada no bodoque de Tupinambá

Tupinambá é ganga na macaia
 Tupinambá ê ê, Tupinambá
 Tupinambá guerreiro de Oxóssi
 Tupinambá ê ê, Tupinambá
 Tupinambá vem defender seus filhos
 Tupinambá ê ê, Tupinambá
 Só não apanha as folhas da Jurema
 Sem ordem suprema do Pai Oxalá

Piava, piava de arrepiar
 Era uma enorme jibóia
 Enrolada no bodoque
 De Tupinambá

Ponto De Caboclo - Caboclo Iambuga

Juliana D Passos e a Macumbaria

Lá no galho da guiné
Tem uma linda juriti
E ela foi atraída
Pela cobra sucuri

Lá no galho da guiné
Tem uma linda juriti
E ela foi atraída
Pela cobra sucuri

Seu lambuga é caçador
Aquela cobra ele matou
E a pomba rola
Bateu asas e voou

Seu lambuga é caçador
Aquela cobra ele matou
E a pomba rola
Bateu asas e voou

Lá no galho da guiné
Tem uma linda juriti
E ela foi atraída
Pela cobra sucuri

Lá no galho da guiné
Tem uma linda juriti
E ela foi atraída
Pela cobra sucuri

Seu lambuga é caçador
Aquela cobra ele matou
E a pomba rola
Bateu asas e voou

Seu lambuga é caçador
Aquela cobra ele matou
E a pomba rola
Bateu asas e voou

Seu lambuga é pai
É chefe do congá
Seu lambuga é pai
É chefe do congá

Seus filhos estão aqui
Em nome de Oxalá
Seus filhos estão aqui
Em nome de Oxalá

Vamos pedir
Vamos implorar

Bênção, meu pai
Que ele é de abençoar

Vamos pedir
Vamos implorar
Bênção, meu pai
Que ele é de abençoar

Seu lambuga é pai
É chefe do congá
Seu lambuga é pai
É chefe do congá

Seus filhos estão aqui
Em nome de Oxalá
Seus filhos estão aqui
Em nome de Oxalá

Vamos pedir
Vamos implorar
Bênção, meu pai
Que ele é de abençoar

Vamos pedir
Vamos implorar
Bênção, meu pai
Que ele é de abençoar

Cobra Do Capãozinho
Antonio Rafael Soares Filho

Que que é isso Ginuveva?
Diz o que te aconteceu
Desses dia para cá
Sua barriga cresceu
Garantido minha gente
Foi a cobra que mordeu

Hiv ta nos ovo
Tá no ninho
Cuidado, muito cuidado
Com a cobra do capãozinho

Ginuveva viu a cobra
No redor do seu caminho
A mordida dessa cobra
Não doeu nem um tiquinho
É o veneno natural
Da cobra do capãozinho

Hiv ta nos ovo
Tá no ninho
Cuidado, muito cuidado

Com a cobra do capãozinho

Se essa cobra vai morder
 Veste ela direitinho
 Para a proteção da cobra
 E da grotta do caminho
 A mãe falou que é perigosa
 A cobra do capãozinho

Hiv ta nos ovo
 Tá no ninho
 A mãe falou que é perigosa
 A cobra do capãozinho

A Curiosidade

Família Resistenti

A minha missão é te levar comigo
 E te atormentar lá em baixo do abismo no lago de fogo
 Enxofre ranger de dente
 Aonde que tu sofra a morte eternamente

Só basta uma primeira vez você experimentar
 Aí já era pode crê tu vai te viciar, a tua cabeça
 Ela vai dominar e tu não vai conseguir mais se controlar
 Irá, vender parceiro tudo que você tiver
 E não vai conseguir
 Mais para em pé, a tua alma satanás irá levar
 Porque ele quer nego é te escravizar
 Te humilhar e te fazer sofrer
 E depois é ver você morrer

Começa na bebida ou no maço de cigarro
 Maconha ou loló e o pó tomou espaço
 O diabo vem ao mundo roubar, matar e destruir
 Através dessas drogas ele quer te consumir
 Deixar zumbi delinquente destrói a sua mente
 Quando bate a fissura treme range até os dentes
 Lembro de uns amigos meus
 Que roubavam pra dar um pega
 Conheceram a Jesus e foram libertos do crack pedra
 Só Deus é o caminho da libertação
 Te ergue te renova te tira a humilhação
 Essa letra que foi feita para não te criticar
 Falo apenas a verdade do que destrói o seu lar
 Se você não gostou mano crack nem pensar

A minha missão é te levar comigo
 E te atormentar lá em baixo do abismo no lago de fogo
 Enxofre ranger de dente
 Aonde que tu sofra a morte eternamente

Não faça aquilo que o diabo tem pra oferecer

Que é só um momento de viagem momento de prazer
 O crack vários irmãos quer derrubar e a sua alma
 Ele que leva a curiosidade ela pode te matar
 E ao mesmo tempo pro buraco te arrastar
 Essa droga te deixa doente
 Com uma aparência de dependente químico
 Te levando pro fundo do abismo
 A missão do mal aqui na terra é te humilhar
 E ao mesmo tempo te escravizar
 Mais pra tudo isso existe uma solução
 Deixa Jesus entrar no fundo do seu coração
 Não acenda o cachimbo, não faz a fumaça subir
 Não dê esse gostinho pro diabo sorrir

Magro chupadinho, o dente cariado chinelo de dedo
 Quer dinheiro emprestado
 Eu disse que não tinha, que tava quebrado
 Deu a meia volta e nem me deu mais papo
 Não troca mais ideia, não pensa na mulher
 Não corta o cabelo mas sabe o que quer
 Só quer mentir pros outros
 Vender tudo por troco, quer roubar da família
 E fumar que nem um louco
 Confunde as amizades, confunde seus horários
 Pra ele quem não fuma tá perdendo é um barato
 É tipo um vira lata, um homem deslumbrado
 Um nóia da quebrada tá marginalizado, rotulado
 Tá trajado como queima filme
 Sei que não sou exemplo
 Mas estou seguindo firme, sobrevive, dê a volta por cima
 Tu já foi premiado por ter ganho a corrida
 Girinos na barriga
 Eu sei que é difícil, não desista a cura tá em Cristo
 Humilde foco de confiança um
 Bom guerreiro nunca perde a esperança

A curiosidade ela pode te matar
 Por isso que eu te digo mano crack nem pensar
 A curiosidade ela pode te matar
 Por isso que eu te digo mano crack nem pensar

Pense focalize nos sonhos que tinha
 O que perdeu quando beijou a latinha?
 Se liga! Vê se tá valendo a pena
 Envolver tanta gente com os seus problemas
 Não temas, teu problema é espiritual
 Entenda é tu que usa e o corpo fica mal
 Aprenda o corpo é templo do senhor
 E a cura tá em Cristo fuja do enganador

A Perereca Da Vizinha

David Raw e Dercy Gonçalves

A perereca da vizinha tá presa na gaiola!
 Xô, perereca! Xô, perereca!
 A perereca da vizinha tá presa na gaiola!
 Xô, perereca! Xô, perereca!

A vizinha é boa praça,
 A vizinha é camarada,
 Vai soltar a perereca,
 Pra alegrar a garotada!

A vizinha é boa praça,
 A vizinha é camarada,
 Vai soltar a perereca,
 Pra alegrar a garotada!

A perereca da vizinha tá presa na gaiola!
 Xô, perereca! Xô, perereca!
 A perereca da vizinha tá presa na gaiola!
 Xô, perereca! Xô, perereca!

A vizinha é boa praça,
 A vizinha é camarada,
 Vai soltar a perereca,
 Pra alegrar a garotada!

A vizinha é boa praça,
 A vizinha é camarada,
 Vai soltar a perereca,
 Pra alegrar a garotada!

A perereca da vizinha tá presa na gaiola!
 Xô, perereca! Xô, perereca!
 A perereca da vizinha tá presa na gaiola!
 Xô, perereca! Xô, perereca!

A vizinha é boa praça,
 A vizinha é camarada,
 Vai soltar a perereca,
 Pra alegrar a garotada!

A vizinha é boa praça,
 A vizinha é camarada,
 Vai soltar a perereca,
 Pra alegrar a garotada!

A Perereca Na Lagoa

Bilica, Galdinão e Sergio Henrique

Se a sua perereca anda solta por aí
 Eu vou soltar meu sapo pra você se divertir
 Se a sua perereca anda solta por aí
 Eu vou soltar meu sapo pra você se divertir

Perereca vai, perereca vem
 Segura a perereca, não dá ela pra ninguém
 Perereca vai, perereca vem
 Segura a perereca, não dá ela pra ninguém

Aqui nessa lagoa o sapo veio se banhar
 Mais viu a perereca e com ela quis transar
 A perereca solta é muito assanhadinha
 Virou pro sapo e disse só se for de camisinha

Perereca vai, perereca vem
 Segura a perereca, não dá ela pra ninguém
 Perereca vai, perereca vem
 Segura a perereca, não dá ela pra ninguém

Aqui nessa lagoa o sapo veio mergulhar
 Mas viu a perereca e com ela foi transar
 A perereca solta ficou no leva e traz
 O sapo se acabou e ela disse eu quero mais

Cabeção Da Tartaruga

Casé Silveira

Ooooooooo Ôoooo
 Ooooooooo Ôoooo

Olha o cabeção da tartaruga, heil!
 Olha o cabeção da tartaruga
 Olha o cabeção da tartaruga, heil!
 Olha o cabeção da tartaruga

E vai pra frente e vai pra trás
 De um lado pro outro, entra e sai
 E vai pra frente e vai pra trás
 De um lado pro outro, entra e sai

Pega, pega na cabeça
 Puxa com jeitinho senão ela chora
 Se tiver com frio põe pra dentro
 Se tiver calor bota pra fora
 Pega, pega na cabeça e dá um beijo
 Faz denguinho pra ela não fugir
 E depois de tanto vai e vem
 A tartaruga tá cansada, quer dormir

E vai pra frente e vai pra trás
 De um lado pro outro entra e sai
 E vai pra frente e vai pra trás
 De um lado pro outro, entra e sai

Ela gosta de brincar
 Ela gosta de ficar no buraco escondida

Mexe, mexe sem parar
 Vai e vem até cansar, ficar adormecida
 Quando a tartaruga tá com fome
 Por aí sai procurando algo pra comer
 Cuidado a tartaruga é assanhada
 Tá carente, tá olhando pra você

E vai pra frente e vai pra trás
 De um lado pro outro entra e sai
 E vai pra frente e vai pra trás
 De um lado pro outro, entra e sai

Na Posição Da Rã

Mc Cego e Mc Metal

Tamos de volta na pegada, esse muleque é bam bam bam
 Quero ver as novinhas na posição da rã
 E toda hora, todo instante, vive ligando pra mim
 Amor eu quero, hoje eu tô a fim!
 E vai fazer a posição, depois não diga que sou ruim
 Fazer a noite toda se depender de mim
 E de tanto sair comigo ela sentiu que é pressão
 Espalhou pras amigas a nova posição
 E o comentário das novinhas espalhou para geral
 Quem faz amor gostoso é Cego e Metal
 Mais ela ficou curiosa, a culpa não é minha não
 Deixou o seu marido pra provar da posição

E quando tá no espelhado só quer posição da rã
 Aham, aham,aham
 E quando vai pra hidromassagem só quer posição da rã
 Aham, aham,aham

Me Chama De Lagartixa

Vilmar Gonçalves

Me bate, me ama, me pega, me beija
 Me joga na parede, me chama de lagartixa
 Me bate, me ama, me pega, me beija
 Me joga na parede, me chama de lagartixa

Me bate, me ama, me pega, me beija
 Me joga na parede, me chama de lagartixa
 Me bate, me ama, me pega, me beija
 Me joga na parede, me chama de lagartixa

Eu saí pra farra, pra curtir um show
 Foi chegando, encontrei um amigo ele me falou
 Mas que grande show seria
 Com aquela gostosa no quarto de motel, mas que bom seria
 E dizendo assim

Me bate, me ama, me pega, me beija

Me joga na parede, me chama de lagartixa
 Me bate, me ama, me pega, me beija
 Me joga na parede, me chama de lagartixa

Me bate, me ama, me pega, me beija
 Me joga na parede, me chama de lagartixa
 Me bate, me ama, me pega, me beija
 Me joga na parede, me chama de lagartixa

A Sonhadora E O Jacaré

Carlos Mauro, Maria Luiza Ocampo e Sergio Barros

Cheguei aqui por intermédio de uma amiga
 Que acha que contigo eu talvez consiga
 Compreender um sonho recorrente que anda me assustando,
 Me afligindo a mente

A tua amiga te deu boa dica é fato que eu tenho o dom interpretar
 Saber no fundo o que significa o que na cama teimas em sonhar

Devo dizer que estou bem otimista
 Em vista dos milagres que com ela fases
 Se antes da consulta está de mal com a vida
 Na volta aparenta já ter feito as pazes

Modéstia à parte eu sou preparado nas ciências ocultas sou PhD
 Tira a jaqueta e o teu calçado deita-te aqui pra eu te conhecer

Não entendi pra que tirar as peças
 Confesso estar um pouco assustada
 Eu sou direita, comportada a beça
 Por precaução eu vou ficar sentada

Entenda bem pra que a energia flua
 Muito importante é tu relaxares
 Deixar tua mente vagar leve e nua
 Conta os detalhes pra me ajudares

Cheguei aqui por intermédio de uma amiga
 Que acha que contigo eu talvez consiga
 Compreender um sonho recorrente que anda me assustando,
 Me afligindo a mente

A tua amiga te deu boa dica é fato que eu tenho o dom interpretar
 Saber no fundo o que significa o que na cama teimas em sonhar

Sonhei que estava andando numa estrada
 Quando ao longe vi um jacaré
 Que me encarava já de boca aberta
 E eu ficando de cabelo em pé

É minha cara, de cara eu te digo

Que em teu caminho há um devorador
Preciso agora ver o teu umbigo
Para analisar o eu interior

Seu assanhado já estou sentindo
A que lugares pretende chegar
Queres que aos poucos eu vá me despindo
E de repente vais me abocanhar

Estou boquiaberto como és sensível
Não há problema em eu te assistir
Eis que teu sonho enfim será possível
E a realidade vai se dar aqui

-Ó minha realidade vem te dar aqui e agora pra mim
-Mas que gajo assanhado! Onde é que já se viu?
-Minha senhora eu sou apenas um profissional e vou até onde a senhora quiser

Cobra

Rita Lee e Roberto De Carvalho

Sou cheia de razão quando minto
Não creia ser eu quem pensas que sou
Acredito na alegria que não sinto
Odeio o amor que alguém te causou
Estou por trás do teu grande medo
Quando a vida não tem explicação
Te seduzo à tentação de um desejo
Para gozar na tua insatisfação

Mas se quiseres tuas contas acertar
Pra ficar livre de minha maldade
Cobra de mim o que me tens a pagar
E eu te darei o fim da eternidade
Mas se meu poderoso veneno
For antídoto pra felicidade
Com os deuses eu te condeno
A morrer preso à tua falsa liberdade

Não me cobre ser existente
Cobra de mim que sou serpente
Não me cobre ser existente
Cobra de mim que sou serpente

Cobra, cobra de mim
Sou serpente
Cobra, cobra de mim
Sou serpente, sou serpente, sou serpente
Encanta-me
Desencanta-me
Encanta-me
Desencanta-me
Cobra, cobra de mim